

RESISTENCIA

N.º 362

COIMBRA — Quinta feira, 11 de agosto de 1898

4.º ANNO

A LIQUIDAÇÃO

Sam do correspondente politico do nosso prezado collega *O Commércio do Porto*, cujo espirito conservador é bem conhecido, as considerações que em seguida transcrevemos. Versam ellas sobre a nossa situação financeira e os tenebrosos planos do governo actual e do que o precedeu para obterem dinheiro.

A imprensa republicana repetidas vezes tem mostrado ao país os perigos, hoje quasi irremediáveis, a que o exporia dentro de curto prazo a sua criminosa incúria e inqualificavel indifferença perante os processos de governo que a monarchia inalteravelmente vai seguindo de ha cincoenta annos para cá. Não ligou o país a devida importância á patriótica iniciativa da imprensa republicana. Agora é a própria imprensa monarchica que faz afirmações idénticas ás que os jornaes republicanos já estão cansados de repetir.

O que fará o país? Continuará na mesma indifferença em que se tem mantido? Deixará alienar as colónias, que actualmente representam o seu único futuro e a melhor garantia da sua independência, sem um protesto enérgico, vibrante? Consentirá que a monarchia faça tam vergonhosa liquidação, sem pensar nos meios de liquidar antes um regimen que o empo-breceu e deshonrou?

Formulamos estas perguntas entre as mais pungentes dúvidas. Hoje não descremos só da monarchia; vamos descrendo tambem do país.

E este que se reveja nos bellos resultados da politica monarchica, que em grande parte tambem a elle sam devidos.

Elles ahí vam, no-que respeita á sua situação financeira e futuro colonial, descriptos em bom portuguez e seguidos das mais sensatas ponderações.

Depois de haver fallado do extraordinário éxito com que o notavel estadista dr. Campos Salles concluiu as negociações financeiras que o trouxeram á Europa, continúa o correspondente politico d'*O Commércio do Porto*:

«Menos feliz, mas incomparavelmente menos, na sua peregrinação financeira, ultimamente creditada, foi o sr. conselheiro Perestrello, o qual volveu a Lisboa, dando-nos apenas uma levisissima esperança... de tornar a partir em outubro para o estrangeiro. Não nos parece que seja o bastante para ficarmos satisfeitos.

No entretanto, tambem não achamos que sejam muito visíveis os testemunhos dados pelo país, pelo governo, e em geral pelo meio politico, de ser grande a nossa mortificação.

Nós vamos caminhando, fatalmente, para qualquer coisa, que já estará vista de ha muito, desejada ou tratada, pelos nossos dirigentes, tanto pelos actuaes, como pelos da situação que os precedeu.

Não entra na cabeça de ninguem que haja uma sombra de probabilidade ou de verosimilhança de vermos realizado algum dia isso com que nos andam acenando ha muito, sob a apparencia de accórdos, de concordatas, de conversões.

Teima-se, persevera-se naquillo que de antemão se sabe já ser um impossivel, com a ideia de fazer indispensavelmente aceitavel qualquer expediente fatal, que tambem já esteja visto de antemão.

Não nos é facil penetrar os intentos a que alludimos, senão lançando-nos no campo das conjecturas, e é isso o que nos parece estar sendo feito por aquelles que seriamente noticiam e seriamente discutem um extraordinário, e por força imaginário, plano de alliança entre Portugal e a Gran Bretanha, de que os principais periódicos portuguezes, ha dois ou três dias, se estão fazendo ecco.

Temos ouvido a mais de uma pessoa, affeioada á politica do momento, e vivendo até na proximidade do poder, a manifestação de um parecer individual sobre a solução única do nosso problema financeiro, que nos tem surpreendido, não pela sua novidade, mas pela sua coincidência. Sam accordes esses pensadores occasionaes da nossa situação pública em estabelecer que hoje o *remédio unico* está na *liquidação* da nossa dívida externa e no começo de uma vida nova, depois de liberados dos seus encargos esmagadores os nossos naturaes recursos.

Os que assim pensam sam immediatamente constringidos a confessar que, para ser exequivel a referida liquidação, teriamos de alienar uma parte importantissima dos nossos dominios ultramarinos.

E não lhes repugna o expediente! Pois abertamente lhes dizemos, e sem receio de sermos contradictados, que elle repugna enormemente á massa geral do país.

No entretanto, mal andariamos se responsabilissemos desde já os governantes pelas opiniões pessoais de individuos, que, embora os frequentem de perto, não representam officialmente o seu modo de vér, nem sam apóstolos forçados das suas doutrinas.

Para outros, a liquidação é tambem caso resolvido; mas esses fazem-a preceder ainda da hypothese de um grande empréstimo. Seria este quem, definitivamente, faria trasbordar a medida.

O que vemos, e é isso o que nos cumpre accentuar, é que já ninguem acredita na possibilidade da concordata, que, sob o nome de conversão, tanta eloquência parlamentar e jornalística fez dispendar, e tam discutida foi.

O proseguimento de negociações, dentro dos limites das autorizações parlamentares, está reconhecido ser totalmente impossivel. O que se ha de fazer então? O que pensa o governo fazer? O que pensa o país que o governo poderá fazer?

Encontram-se agora todos, embora por caminhos diversos, na hypothese da *liquidação*. Uns imaginam absurdas allianças, repletas de condições odiosas e inadmissiveis, mas que tenderiam áquelle objectivo. Outros abordam francamente, e sem rodeios, a hypothese da alienação directa de uma ou de mais de uma grande colónia, e fingem pensar ingenuamente que,

depois d'isso, viveriamos dos nossos recursos, administrando-os com juizo. Outros, finalmente chegam ao mesmo fim, presuppondo tam sómente o agravamento, já agora desnecessário, das circunstâncias de momento, para tomar mais inevitaveis o recurso áquelle extremo e vergonhoso sacrificio.

Mas, a liquidação é o expediente que principia a ser posto na ordem do dia.

É uma solução simples, boa para espiritos preguiçosos, para gente de ideias diminutas, que não vai muito além do momento presente, e que nada entende dos interesses da raça, nem dos destinos do país.

Quando Portugal era muito menor do que é hoje, e vivia mais sacrificado ainda do que presentemente vive, fez o Brasil, defendeu contra a França e contra a Hollanda o seu immenso império colonial, reconquistou enormissimas provincias, que lhe haviam sido arrebatadas nos annos do captivo, e encontrou sempre, em si próprio, todas as energias de que as grandes raças históricas vivem.

Isto não é declamação. Consultesse a nossa história toda inteira, desde os seus incios, e ver-se-ha sempre que Portugal nunca jamais coube dentro de si. E veja-se o presente ainda, com olhos de vér, e anteveja se o futuro, com a aprendizagem de agora e do passado, e concluir-se-ha que nem hoje, nem nunca, elle dentro de si poderá caber.

As colónias—não digamos assim, porque entre nós é atacado a ideia que se liga a essa designação—as provincias ultramarinas da pátria portuguesa, sam traços, cada vez mais inseparaveis, desta, e estam sendo já, aos olhos de todos que a isso queiram dar attenção, o refugio que a nossa actividade e a nossa intellectualidade, de ha vinte annos para cá estam successiva e progressivamente demandando. Hoje, no presente momento, reparém bem nisto, vejamos bem, e já nas colónias, que bom número de portuguezes, do exercito, da marinha, das profissões liberaes, para não morrer aqui de fome, vai procurar o seu pão.

As colónias sam a nossa vida, a nossa razão de ser, o estímulo do nosso progresso, a causa da nossa importância e do nosso peso na balança onde se equilibram as nações. Quaes sam hoje aos olhos do mundo, senão ellas, as nossas maiores riquezas? Quaes sam os recursos de vida que os estranhos nos reconhecem, quaes sam os elementos de grandéza e de prosperidade que elles nos invejam?

E ha portuguezes, commodistas e ignorantes, que pensam em vendê-las!

E depois?

Depois seremos, enquanto nos deixarem, um póvo de empregados públicos, de officiaes reformados, de addidos ociosos a meio vencimento, de operários sem trabalho com o salário por inteiro.

No Terreiro do Paço cabem, á larga, as aspirações nacionaes da maior parte dos nossos dirigentes, e por desgraça maior, tambem as da maior parte dos dirigidos.

A INTRIGA

Um jornal de Lisboa refere os seguintes boatos:

«Primeiro: que se trabalhou afincadamente para fazer ambiente a nomeação de Mousinho d'Albuquerque para ministro do Rio de Janeiro; segundo: que o propósito esbarrou em mais de um obstáculo, e principalmente no do valente capitão estar fadado para mais alto destino, que é o de fazer parte do ministério que o sr. Hintze Ribeiro constituirá dentro de prazo breve. Mais se diz que a nomeação de Mousinho para ministro no Rio mal caminhou meia duzia de passos, mas que os trabalhos para a constituição do ministério Hintze fazem em média 30 kilometros por hora, dentro dos comboyos suburbanos.

Que o sr. José Luciano vai á serra quando lhe fallam nestas coisas, facto é que mais de uma pessoa tem tido occasião de contestar, quer na terra firme, quer sobre as águas do Tejo em dias de passeata. E basta por hoje, que amanhã tambem é dia.»

Coincidem em parte estes boatos com um que circulou ha tempo, e de cuja veracidade a attitude do jornal d'onde os transcrevemos era a melhor prova, de que o partido regenerador havia vencido a *abstenção passiva* do rei.

O que de verdade haja nos boatos referidos não o sabemos nem procuramos sabê-lo, porque pouco ou nada nos interessam. Com o José Luciano ou o Hintze Ribeiro na presidência do conselho de ministros e com Mousinho d'Albuquerque ou Francisco Maria da Cunha no ministério da guerra, as coisas correram exactamente da mesma forma.

Uma única vantagem, que não cremos se dará, haveria na constituição dum gabinete em que entrasse Mousinho d'Albuquerque: o convencer-se este de que os portuguezes do continente do reino deviam ser tratados como os negros de Africa. E d'ahi talvez se convença...

UM TESTEMUNHO

Dissémos em o último numero que o optimismo das bases para a fallada alliança entre Portugal e a Inglaterra, publicadas pelo *Cap-Times*, e que demos, não era mais que o involucro de pilula bem amarga para o país, e, pelo visto, esse nosso parecer é absolutamente fundado.

Sobre o assumpto, depõe o sr. Mariano de Carvalho no seu *Po-pular*:

«O caso é velho e absurdo. A base de tudo o que se passou era o arrendamento á Inglaterra da provincia de Moçambique por 99 annos.»

O começo da alienação das colónias? Temos muito para vér, se vivermos mais algum tempo.

Porfiada perseguição

A *Lanterna*, que succedeu ao *Pais* na luta de principios contra as instituições e contra os desmandos governativos, não podia deixar de succeder-lhe na situação de jornal systematicamente perseguido. Tem já 3 querellas, uma referente ao n.º 1 e duas ao n.º 4, mas succede que os artigos sobre que caíram as vistas da nova lei de imprensa, têm apenas referências á individualidade politica do sr. presidente do conselho, e não matéria offensiva do Estado.

Sem embargo, não foi o sr. José Luciano quem requereu o procedimento criminal; foi o ministério publico, tornado o D. Quichote daquella máscara Dulcinea, para quem a *Lanterna* teve amabilidades de phrase, como estas, exactamente as incriminadas:— *o sempre honrado e sempre virtuoso José Luciano*.

E abespinhou-se, o sr. Luciano, mandando ás justicas que punam o confiado galanteador da *Lanterna*.

É a supremacia do poder no mais escandaloso abuso de acção... Até que ser possa e tempo lhes sobre...

Notas a lapis

Estas é que sam, positivamente, notas a lapis, tomadas muito á pressa no decorrer dos brindes que hontem se fizeram no jantar de homenagem ao dr. Campos Salles.

Por curioso de ouvir me encontrei allí, que não por convidado:— não pertenco ao commercio, não pertenco á industria; nem a imprensa sequer me conhece o nome. Eu sou da massa anónima que circunda os banquetes, só a vér comer. Lá estive na galeria.

Gostei d'ouvir Luciano: enterneceu-me. O presidente do conselho é sempre homem sympathico quando falla.

Quando obra é outra coisa:— sae asneira. Tinha grande prazer José Luciano em levantar seu copo naquelle acto solemne, brilhantissimo ágape de dois povos irmãos. A mesma lingua os confunde; a mesma forma de vida (?), aspirações eguaes e a mesma fé os enlaçam.

Fazia votos pelo Brasil e satidava, do fundo d'alma, o presidente actual.

Ao que o dr. Campos Salles respondeu agradecendo.

É de impressionar agradavelmente o ouvir fallar este homem com o sutaque e a pausa do brasileiro legitimo. «*Eu mi sinto profundamente reconhecido pela generosa manéra como mi têm recebido os meus irmãos de Portugal...*»

Não se harmonisa bem este fallar ardente, preñado de languidez e de meiguice, com o aspecto visível, insinuante e accusador de talento que se observa em Campos Salles.

A gente julga ouvir uma criança—sac-lhe um homem.

Justamente o contrario do que succede—desculpem—com o sr. José Luciano...

Ouvi o sr. Beirão, ministro dos estrangeiros. Voz de pipia ao principio, depois é que engrossou. Fallou bem e com alma.

Mestre José Dias Ferreira aproveitou o ensejo de accentuar o contraste que apresenta o Brasil—uma República—com o Portugal monarchico, aquelle levantando patrioticamente á culminância do poder o talento, a honestidade, este metgulhando-se criminosamente num indifferentismo torpe.

Tambem orou Magalhães Lima, o tribuno adorado dos comicos. O seu discurso revestiu desta vez uma forma puramente litteraria. Brindou á imprensa do Brasil.

Respondeu a este brinde o apreciado escriptor e talentoso interprete de Shakspear—sr. António de Freitas. Foi eloquente e sincero. Viu-se allí um artista, um homem de coração. Subiu mais no conceito favoravel em que o eu tinha, como homem e como litterato.

E mais fallaram outros cavalheiros, entre os quaes Simões d'Almeida, intelligente e infatigavel presidente da Associação Commercial, que, num caloroso improviso pôs em relevo a hospitalidade brasileira e enalteceu as virtudes da nação nossa irmã. Fez a apologia do commercio e da industria, d'onde é preciso que saiam os verdadeiros administradores e diplomatas que ham de erguer o país á desejada altura que elle precisa attingir para viver e prosperar, dignamente irmanado com o Brasil, que se levanta e progride com decidido impulso.

Campos Salles, o presidente eleito da República Brasileira, foi satidado a cada passo. Deve levar saudades d'entre este povo amigo, que o acolheu como devia.

Manifestações assim, espontâ-

neas, sinceramente entusiásticas como estas foram, fazem ver que o povo é suficientemente intelligente para lhes medir o effeito. . . Nós temos de ser amigos do Brasil.

Nós temos de dar a mão á Republica. . . e, abraçados com ella, seguir estrada fóra para o progresso e para a redempção.

BRAZ DA SERRA.

A TUTELA?

Em reforço da opinião dita, de que a última viagem do sr. Perestrello a Paris em missão financeira, foi um novo fiasco, e ainda em justificação de que o crédito de Portugal no estrangeiro vale tanto como a habilidade governativa do sr. José Luciano, presidente do conselho de ministros, vêm estas palavras de *Moniteur des Tirages Financiers*:

«Depois de todas as provas de absoluta impotência dadas por Portugal em todas as questões financeiras, a finança europeia commetterá um crime auxiliando-o de novo sem o estabelecimento de um *contrôle*. Encaminhar-se-ham as coisas para esse fim?»

O jornal que isto diz é o mesmo que números antes teve o conceito de que — *Portugal nem sabe apreciar a sua situação, nem dispõe da coragem patriótica para lhe applicar os remédios indispensáveis* — ao mesmo tempo que aconselhou: — *o que elle devia fazer (Portugal) era seguir, sob uma forma qualquer, o exemplo que acaba de lhe dar o governo hellénico.* . .

Como se vê, o *Moniteur* é duma grande eloquência explicativa. Não tem, como costuma dizer-se, papas na lingua, e assim é que, pondo de parte tibiezas, declara abertamente que a finança europeia commetterá um crime, cedendo dinheiro sem o *contrôle*. Isto é, o estabelecimento duma tutela, da administração estrangeira, que insinua possível na pergunta:

Encaminhar-se-hão as coisas para esse fim?

Progressistas no poder, com uma larga chronica d'escandalosa administração, e com o sr. Perestrello e outros agentes a mendigarem lá fora dinheiro, seja por que preço fór, não ha que duvidar. A menos que o país se não decida a intervir, evitando a monstruosidade da venda da sua independência.

DE MAL A PEOR

Nas difíceis condições económicas em que o país se encontra, mercê da degradingolade governativa a que ha largos annos vimos assistindo, e na situação de extrema miséria em que estão os cofres públicos, graças a delapidações successivas, a patronatos sem conta, a protecções escandalosas, era de suppor que, bem considerada semelhante penúria, se abandonasse por um pouco o systema de compadrio e criminosa prodigalidade que tem sido o apanágio de todas as situações ministeriaes, para fazer-se um pouco de economia, que dalgum modo servisse a entrar, sequer, o descalabro para que vamos caminhando; mas a loucura, para não dizer-se a ruindade de intuitos ou a imbecillidade manifesta dos governantes, preside ainda, como sempre, a distribuição das receitas do Estado, pela forma mais condemnável e criminosa.

Não ha muito que citámos e verberámos numerosos casos de accumulacões de gratificações e ordenados, pagos a felizes creaturas que poderam merecer as boas graças dos Deuses da governança, por serviços que não prestam. Com a *Resistencia* fizeram córo—na accusação dos factos, na citação dos pretextos para os pagamentos, na referência ás prebendas accumuladas,—diversos outros jornaes, e sem embargo as immoralidades apontadas não só subsistem, mas estão ainda notavelmente avolumadas pela indecorosa cedência de novas e absolutamente injustificadas duplicidades de vencimentos a afillhadagem da vasta horda de com-

padrio que circunda as arcas do thesouro.

Estamos positivamente no período agudo do regimen da delapidação.

Altos magnates recebem bellos ordenados, gratificações e ajudas de custo, verbas que perfazem importantes quantias, a título de serviços de diverso feitio e tamanho, em que não pensam senão ao fim do mês para assignarem os respectivos recibos, como já tivemos occasião de demonstrar; — pelas ruas de Lisboa passeiam a sua mándria e a necidade de suas pessoas, uma chusma de representantes de Portugal em diferentes países estrangeiros para onde nunca conheceram o caminho, estando contudo a receber os ordenados respectivos em ouro; a colónia portugueza do Chile fez já saber ao governo que se decide a pedir protecção a outra nacionalidade, desde que não siga para alli o seu representante que está locupletando-se na capital com o melhor de 70 libras, também em ouro. E por ahí fóra um nunca acabar de liberalidades, praticadas com a mesma facilidade, com o mesmo cynismo com que, pela secção dos edificios públicos neste districto vem pagando-se o ordenado de 150000 réis mensaes ao apontador amanuense de 3.ª classe Francisco Cardoso e Lima, que ha muitos meses saiu para Evora onde desempanha o lugar de agente do Banco de Portugal, com o ordenado annual de 800000 réis!

Não está nos nossos hábitos apontar nomes, mas seria imperdoavel conhecer escândalos de tamanho vulto e não os referir. E para torna los acreditáveis mister se torna dizer tudo — inclusive que aquelle Cardoso e Lima, que não fez mais serviço algum em Coimbra desde que ponde collocar-se naquella esplendida sinecura de Evora, não deixou de ser pago até julho findo, por mais dum estranho motivo, o referido ordenado de 150000 réis pela secção dos edificios.

A citação destes factos é a resposta mais completa que pôde dar-se ás considerações com que o *Diário de Noticias*, de terça feira, pretendiu convencer que a razão principal da decadência económica do país está na desconfiança de que todos nos achamos possuídos.

Será dessa desconfiança, mas confesse o *Noticias* que ella é bem fundada, para chegar connosco á conclusão de que a origem principal de tal decadência não está senão nesses extraordinários abusos do poder, nessas fraudes, nesses logros feitos á bolsa do contribuinte e aos recursos nacionaes.

E' a obra desses governos de vendidos, que para manterem o regimen de perdidas aventuras que servem, não têm recuado ante os expedientes mais indignos, nem mesmo em preparar, como na actualidade, a venda a estrangeiros da maior parte dos nossos dominios coloniaes, como ponto de partida para a venda da independência da nação que venderiam também, se lhes sobrar tempo, com a cynica facilidade de experimentados negreiros.

Uma vitória

Um telegramma vindo de Moçambique ao ministério da marinha, dá conta de que depois do combate de Nogueira, onde em 13 de junho passado foram repellidos as nossas forças, se conseguiu alcançar uma vitória sobre os namarras, que foram batidos.

Posto que nos seja sempre grata a noticia das victórias das armas portuguezas, achavamos preferível que a animosidade do negro não fôsse provocada por actos de violencia e intolerante administração africana, como os que, é conhecido, praticou Mousinho d'Albuquerque, reconhecidamente um militar valoroso, mas um administrador por demais inconveniente. Tanto que apesar do respeito que as suas façanhas guerreiras deve ter imposto, a rebellião dos namarras não cessou nem mesmo durante a sua superintendência em Moçambique, finda ha poucos dias.

O novo ministério francês

O novo ministério francês, radical-moderado, ficou definitivamente assim constituído:

Henry Brisson, *presidência e interior*.

Delcassé, *extrangeiros*.

Godofredo Cavagne, *guerra*.

Eduardo Lockroy, *marinha*.

Sarrien, *justiça*.

Peytral, *fazenda*.

Tilly, *obras publicas*.

Trouillot, *colónias*.

Léon Bourgeois, *instrucção pública e bellas-artes*.

Mornéjous, *commercio e industria*.

Viger, *agricultura*.

Do novo gabinete fazem também parte, como membros salientes e prestigiosos, Vallé, sub-secretário d'Estado do interior, e Mongéot, ministro dos correios e telegraphos, cuja repartição perfeitamente autónoma já existira, sendo supprimida por decreto de 28 d'abril de 1887, obedecendo a sua supressão ao plano de reforma financeiro-económica de René Goblet, então presidente do conselho e ministro da fazenda, passando desde logo a ser incorporado no ministério das obras publicas, quando se organizou o gabinete Rouvier a 30 de maio do mesmo anno, e do qual se tornou a separar por decreto de 26 do pretérito mês, referendado por Méline.

Neste gabinete apenas Delcassé é opportunistas.

A 8 e 22 do pretérito mês de maio, realizaram-se em França as eleições geraes de deputados. Em Paris os governanteas foram derrotados pelos amigos de mr. Léon Bourgeois. Lyon, Amiens, Poitiers, quasi toda a Bretanha, a Normandia e o Angumois votaram em carga cerrada nos candidatos da opposição radical, de forma que a nova câmara ficou constituída pela maneira seguinte:

Radicaes	199
Moderados	184
Opportunistas	119
Socialistas	50
Monárchicos	29
Total	581 deputados

Ora o gabinete transacto, sob a presidência de mr. Jules Méline, apenas tinha apoio nos moderados e no grupo, alias bem reduzido, da direita monarchica, o que era lógico, attendendo-se a que fóra um gabinete reaccionário, de combate contra as mais caras prerogativas de monarchicas generosamente concedidas pela Revolução ao povo francês, e, vista a formidável derrota destas duas facções, o gabinete conservador-opportunista ficou em minoria, pois contava tam sómente com um grupo de 213 deputados contra 368 adversários decididos e irreconciliaveis, o que levou mr. Jules Méline, nos termos da Constituição parlamentar de 1875, — apenas constituído o novo parlamento — a pedir a demissão do governo, que lhe foi promptamente concedida pelo presidente da Republica, o qual, tendo na devida ponderação a situação creada pela nova composição da câmara, onde os elementos conservadores (opportunistas, moderados e monarchicos) sam ainda muito superiores em força e em reconhecido e incontestavel prestigio aos elementos revolucionários (radicaes e socialistas), 332 contra 249, e, attendendo ainda a que as forças dos radicaes não sam para desprezar, antes a boa, previdente e patriótica politica está aconselhando uma séria attenção para este novo e potente partido, quis empregar os seus esforços para constituir um gabinete de conciliação dos diversos grupos parlamentares, ou, mais propriamente—de concentração republicana — nos quaes entrassem elementos que concisamente representassem legitimas *nuanças* dos três partidos constitucionaes da Republica. Levado por tam boa e patriótica vontade, mr. Felix Faure consultou os presidentes do Senado e da câmara dos deputados,

cuja indicação condizia com as suas vistas politicas, e foi o antagonismo dos moderados da velha guarda e dos radicaes avançados que mallogrou successivamente as combinações Dupuy, Sarrien, Bourgeois, Peytral, Freycinet, Ribot, Constans, Viger e Develle, tornando só possível uma situação radical-moderada sob a presidência de Brisson, na forma acima declarada.

Mas existia ainda um outro obstáculo que foi mister remover, e consistia em que o plano de revisão constitucional devia ser desde logo posto de parte pelo facto d'existir no Parlamento uma enorme maioria anti-revisionista: 431 contra 150, pois que dos 199 radicaes apenas 100 sam revisionistas, aguardando 99 a oportuna occasião de se manifestarem neste sentido, acatando assim os verdadeiros interesses do país.

Levantou-se então uma alternativa assaz perigosa.

Brisson adoptava o plano revisionista? . . . Não poderia governar, porquanto 431 votos tornavam impossivel o seu governo. Brisson rejeitava esse programma? . . . logo 338 deputados declararam-se constituídos em fiel maioria, e dentro desta tam potente e promettedora maioria até o grupo moderado, que não ficou representado no novo gabinete, destacou logo 65 deputados da sua velha guarda, sob a presidência de Develle, amigo de Freycinet, para entrarem na nova maioria parlamentar.

Henry Brisson declarou ao presidente da Republica que elle era revisionista por convicção. . . mas que entendia dever pôr isto de parte attendendo aos desejos do país.

Organizado o gabinete da sua presidência, a câmara muda d'aspecto politico, ficando constituída da seguinte forma:

Maioria:— 193 radicaes (*esquerda e extrema-esquerda republicana*), 119 opportunistas (*centro direito*) e 65 moderados (*parte do centro esquerda*)— *minoria*:— 119 moderados (*centro esquerda*), 50 socialistas (*extrema-esquerda revolucionária*) e 29 monarchicos (*direita*)—Total 581 representantes do Povo.

29 de junho de 1898.

Um observador.

A PAZ

Estám, segundo os últimos telegrammas, assentes as bases para a paz entre os Estados Unidos e a Espanha, devendo proximoamente dar-se o armistício.

Mais difíceis de envolver que as condições da paz serám as dificuldades internas com que a Espanha se vai vêr a braços. Em todo o caso, diga-se isto para glória, nossa, o ouro está com menos ágio em Espanha do que em Portugal.

Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, e durante a convalescência fiz usar pilulas ferruginosas, também do dr. Heintelmann. Como o dr. Heintelmann foi médico da nossa familia, quando estávamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos deste querido médico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada—Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. António Barreto.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Licenças

Fôram concedidas licenças por 30 dias aos srs. dr. Augusto da Costa Pereira, aspirante na repartição de fazenda deste districto, e ao sr. Domingos Cardoso, amanuense da mesma repartição.

DIVÓRCIO

Pelo tribunal judicial desta comarca, cartório do escrivão sr. Joaquim Faria, vai brevemente ser proferida sentença num processo de separação de pessoa e bens, que a sr.ª D. Maria Daupias, de Alcochete, intentou contra seu marido o sr. Eduardo de Brito.

Para traduzirem umas cartas em francês, documentos juntos ao processo e que constituem elementos essenciaes para o *veredictum* final, fóram nomeados peritos o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Fernandes Costa, inclito advogado nesta cidade e illustre professor do Lycéo, o sr. Charles Lepierre, abalizado professor de chímica na nossa escola industrial, e o sr. Diamantino Diniz Ferreira, intelligente e activo director do Collégio Mondego.

Reúniu ante-hontem, sobre a presidência do sr. conselheiro Santos Viegas, no ministério do reino, a primeira secção da commissão encarregada de examinar os livros para o ensino, nos lycéos do país, de instrucção secundaria. A primeira secção tinha a seu cargo as obras que dizem respeito a humanidades.

Foram apresentados todos os pareceres que se relacionam com esse genero de livros, sendo approvadas as conclusões dos relatórios.

Tiveram preferéncia as seguintes obras: Exercícios de phraseologia francesa, por Benohel; grammatica francesa, de Gonçalves Vianna, com as devidas correções apontadas; grammatica latina, por João Manuel Moreira, professor do lycéo central do Porto; grammatica portugueza, por Ulysses Machado, professor pela escola normal de Lisboa; para as primeira e segunda classes, e para as terceira, quarta e quinta classes grammatica do dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra; selecta allemã, por A. Celso, também com as correções designadas.

Todos os restantes livros foram excluidos.

Foram indicados para servir provisoriamente os fasciculos de história grega, romana e idade média, por Fortunato de Almeida, profesor do lycéo central de Coimbra; e a selecta portugueza, de Ulysses Machado, fazendo-se-lhe as correções recommendadas.

A primeira secção terminou os seus trabalhos hontem.

O nosso presado amigo sr. Joaquim dos Santos Machado, de Murte, regressou de S. Thomé, para onde ha pouco saira em visita a uma importante propriedade que alli possui.

Nomeações

O engenheiro subalterno de 2.ª classe sr. Jorge Lucena, chefe de secção na direcção das obras publicas do districto do Porto, acaba de ser nomeado chefe da secção hydraulica de Aveiro.

Acaba de ser collocado, como amanuense, no quadro da repartição do governo civil, o sr. João de Menezes, que tem estado a fazer serviço na mesma repartição como addido.

Associação Commercial

Carece de confirmação a noticia que nos últimos dias tem circulado, de o sr. Ricardo Loureiro pedir a sua demissão de presidente da assembleia geral da Associação Commercial desta cidade.

Parecendo certo que s. ex.ª esteve nesse propósito, que nos dizem chegou a evidenciar, o facto de não ter ainda officiado á direcção, exonerando-se, faz crer que tenha desistido do seu intento.

Distribuições postaes

O nosso presado collega o *Coimbricense* numa referência ao serviço das distribuições postaes, a qual faz uma sensata e justa defesa dos distribuidores, denunciando o trabalho que pesa sobre esses desprotegidos funcionários salienta, com perfeito conhecimento do assumpto, que, aparte Lisboa e Porto, é Coimbra a única cidade do país onde se fazem distribuições domiciliarias.

Assim succede de facto. Sem feitura até à 1 hora, e outra ao fim da tarde, mas acontece que dessas 3, as duas primeiras são especialmente vindas do norte, e que a terceira, a das 9 horas, é tam simples, e tam restricta, que quasi nos passa despercebida.

Não foi effectivamente supprida uma distribuição, mas o horario por que estão sendo feitas as 3, é de tal natureza que não satisfaz, como anteriormente, ás mais urgentes necessidades publicas.

Pois não é intuitivo que se a preferivel dispensar a distribuição da 1 hora da tarde, afinal de contas tem havido duas relativas ao norte e sul, e continuar-se a fazer a da noite que aproveitava especialmente, como já tivemos occasião de referir, ás correspondências vindas nas diligências, dando-lhe assim margem a resposta na mesma noite, com o aproveitamento consequente de 24 horas que se perdem pelo horario actual?

Pelo restabelecimento desta distribuição de bem mais notaveis vantagens para o commercio que a da 1 hora da tarde, — temos reclamado, e continuaremos a reclamar, na defeza de interesses agravados.

De resto, aprez-nos registar que as considerações do nosso prezado collega sobre os mesquinhos ordenados dos distribuidores, sam doutrinariamente perfeitamente conforme com o que aqui expendemos num dos ultimos números, em que pedimos para elles remuneração condigna pelos serviços que prestam.

Esteve em Coimbra de visita á escola industrial *Brotero* o sr. Joaquim Tello, chefe da reparação da industria.

A substituição em exames

Começam a correr diversas versões sobre o caso em investigação, consequência dum denuncia, de um alumno do 1.º anno de Direito ter-se feito substituir por outro in-

dividuo nos exames do 5.º e 6.º annos de latin, exames que foram feitos em 4 de outubro do anno passado no lyceu de Lisboa, tendo sido apresentado, para admissão a elles, um attentado de frequência passado por um professor particular.

Ao que parece, das investigações nada resultou ainda de compromettedor para o referido alumno, tendo sido já aventada a presuppção de que não tenha fundamento a denuncia, afinal tanto mais estranha quanto é certo que só foi dada ao cabo de terem decorrido 11 mezes.

Seja ou não verdadeira, cre-se que o facto está destinado a tomar grande vulto.

O sr. António Francisco da Cruz, tabellião nesta cidade, safu a fazer uso de banhos das Caldas da Rainha.

Sessão solemne

A Associação de classe dos officiaes de marceneiro, celebra ás 9 horas da noite d'amanhã uma sessão solemne, na sua sede, para festejar o segundo anniversario da sua fundação.

Além de associados, farám uso da palavra alguns operários doutros officios, que receberam já convite.

DESASTRE

Entrou hontem no hospital Marianna de Jesus, de 50 annos, residente em Valle de Linhares, freguezia de Santo António dos Olivaeas, que ao ajudar a pôr sobre pontaletes o tronco dum pinheiro para ser serrado, ficou com a mão direita entallada entre o tronco e um dos pontaletes, soffrendo o esmagamento do dedo polegar e dos três seguintes, além da laceração dos respectivos tendões dos músculos flexores e extensores.

Antes de ir para a enfermaria, prestou-lhe os primeiros socorros, no banco, o clinico interno sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, que teve de fazer-lhe a desarticulação do dedo indicador pela 2.ª phalange.

FALLECIMENTOS

Falleceu o prior de Ceira, rev. António Rodrigues de Paiva, que ha tempo soffria muitissimo, succumbindo afinal aos estragos de uma pneumonia de que ultimamente enfermara.

Sacerdote digno e conveniente, o padre Paiva, como lhe chama-

uma verdadeira paixão. Tomava uma mulher, ao passar, como tomava uma garrafa de Champagne. No fim duma hora, pensava que tinha bebido a garrafa, tirava os lábios e não voltava. A figura é a *blague* tinham conquistado a Charles Abelle muitas dessas creaturas que dam uma hora da sua vida, imaginando que não dam nada. Simples questão de não ter que fazer. Como já algum tempo que o viam com Lucia, desdenhosa por excellência, julgavam-no irresistivel, e não se dificultavam. Além d'isso não compromettia, ora se prendia a uma, ora a outra. Intervallos alegres da comédia seria com Lucia.

Lucia bem vinha a saber numa parte ou noutra que o amante fallava aquellas creaturas, mas não podia imaginar que alguém se demorasse com gente de terceira ordem quando se tinha por amante uma mulher como ella, com uma corte de principes.

Ha três classes de cortezas em Paris, — sem contar as que jogam com cartas do commissario de policia. Ora ha talvez mais distancia da corteza altiva que diz ao trintanario — *Para os Italianos* — *para casa* a corteza que trota nos *placis* do boulevard des *Capucines*, que da duqueza a burguesa.

Por isso Lucia não queria inquietar-se com os caprichos do amante. Mas esquecia-me de dizer a razão porque Charles Abelle, adorado de

vam nesta cidade onde tinha distinctas relações, gozava a mais respeitosa consideração dos seus parochianos, que accorreram em consideravel numero ao seu funeral, a dar a última prova do reconhecimento que deviam ao considerado extinto, pelos importantes beneficios que lhes proporcionou, conseguindo pela sua influencia e valimento importantes melhoramentos para a sua freguezia, que a todos aproveitavam.

No funebre cortejo incorporaram-se os párochos e curas de algumas freguezias e curatos próximos, e muitos cavalheiros desta cidade, bem como a philarmónica *Boa-União*, de que o fallecido fora presidente.

Tambem falleceu nesta cidade a sr.ª D. Candida da Cruz Ferreira, mãe da ex.ª esposa do sr. Pedro Dias Bandeira, presidente da Associação Commercial.

As enlutadas familias os nossos sentimentos.

O advogado de Villa Nova de Ourem sr. dr. José da Motta Elyseu, vem brevemente, com sua ex.ª familia, estabelecer residência no logar de Cellas, próximo desta cidade.

Estám na Figueira da Foz, o sr. dr. Jacintho Nunes, da Grandola, nosso illustrado e prestigioso correligionario, e o sr. dr. Alberto David, digno conservador na comarca de Figueiró dos Vinhos.

Processo de investigação paternal

Pelo cartório do escrivão de direito sr. Adelino Pereira de Carvalho está correndo um processo em que é auctora Maria Lucia Coelho, solteira, de S. João do Campo, para fazer valer os direitos de sua filha Anna Angelina Cortezão, á successão nos bens que pertenceram ao fallecido juiz de direito na comarca da Figueira da Foz, Alexandre Maria de Spusa Cortezão, de quem pretende provar que a referida Anna Angelina é filha natural.

Esta filiação fora-lhe contestada por um parente do fallecido, que tratava de habilitar-se como herdeiro, mas parece que as provas adduzidas no processo sam bastantemente favoraveis á auctora, para que a sentença seja dada a seu favor.

Lucia, estava doído por M.elle *Trinta-e-seis-Virtudes*.

E' que essa rapariga que elle quizera domar, como um cavallo arisco, tinha-o atirado a terra ficando por cima d'elle. Aquella Bourignomnen tinha uma alegria indomavel. Nunca tivera um quarto d' hora de sentimentalidade. Ria-se de todos os homens, não comprehendendo que o amor fosse diferente duma gargalhada. Charles Abelle que tinha a pretensão de dominar as mulheres, ficou a principio surprehendido com aquelle gracejar inexgotavel. Quiz vencer, combateu insistentemente, apaixonou-se, foi apanhado na armadilha, e não apanhou Carolina.

Apezar de andar sempre a rir, viu bem que Charles Abelle estava apaixonado por ella. A principio teve uma certa vaidade; porque nesta sociedade não se avaliam os homens por o que elles sam, mas sim por o que parecem: Charles Abelle estava á moda naquelle bando. Divertia umas, tocando piano, divertia outras por ter lido antes dellas jornaes de segunda ordem — quero dizer os jornaes de primeira ordem.

Estas achavam-o bello por ter uma cabeça de cabelleireiro ao domingo, aquellas achavam-o espirituoso por elle se rir dellas.

M.elle *Trinta-e-seis-Virtudes* não punha difficuldades a receber d'elle, todos os dias os dois ou três luizes que Lucia dava a Charles Abelle,

Feira de S. Bartholomeu

Vai abrir no dia 20 do corrente mês esta feira, que annualmente se costuma realizar em Coimbra e para cujo abarracamento foram hontem marcados os logares.

Ha já pedidos 48, para os negociantes das seguintes localidades:

Calçado—Do Porto, 1; de Braga, 2; de Coimbra, 4; de Oliveira d'Azemeis, 1—8.

Chapeus da cabeça—De Coimbra, 1; de Sernache dos Alhos, 1—2.

Chapeus de sol—Do Porto, 4.

Caldeireiros—De Coimbra, 1; do Eixo, 1—2.

Cutilheiros—Negociantes de Guimarães, 1.

Fazendas brancas—De Coimbra, 3.

Ferragens—De Coimbra, 2.

Loucas—De Coimbra, 2.

Ouvires—Do Porto, 1; Ovar, 1; de Oliveira de Azemeis, 1—3.

Quinquilherias—De Lisboa, 1; do Porto, 2; de Coimbra, 2; de Ourem, 1; de Estarreja, 1; de Espinho, 1—8.

Relojoeiros—De Coimbra, 1.

Retraçeiros—Do Porto, 1; de Coimbra, 1—2.

Roupa feita—Do Porto, 1; de Coimbra, 4—5.

Toalhado—De Guimarães, 5.

Maria da Conceição, a menor filha do *Bamba*, que fora presa por suspeita de haver roubado uma porção de roupas da casa do sr. dr. Bernardo Ayres, onde era servente, acaba de ser mandada pôr em liberdade, visto como do interrogatório a que foi submettida em juizo, e dos depoimentos das testemunhas, não resultou nenhuma prova que fornecesse elementos para procedimento criminal.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 94 do *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Os seus créditos, desde ha muito firmados, vam dia a dia consolidando-se cada vez mais, pela forma correcta e altiva como trata as questões do ensino.

O magisterio primario encontra nesta publicação o seu melhor guia e o mais acalorado defensor.

Eis o summário:

Secção doutrinaria: Cynismo ou inconsciência? — A propósito da reunião de Coimbra, por António Justino Ferreira. — Theoria da linguagem, por J. Simões Dias. — O nosso manifesto. — *Notas e informações:* Cadeiras a concurso. — Sem vergonha. — Questões escolares. — Bibliographia. — *Secção official:* Provimientos temporarios. — Transferências. — Licen-

para o seu bolsinho. Naturalmente, falava da familia. Pouco a pouco a cosinheira que começara por se sentir orgulhosa com aquelle amor, começou a achar-se feliz com elle. Os luizes conservam a amizade. E depois, o amor acaba por crear o amor. Continuava, a rir-se; mas dizia-lhe: — amo-te mais que aos outros —. Ser mais amado que os outros era a sorte — engano-me, — era o ideal daquelle homem que recebia com a mão direita o que dava com a esquerda, sem se envergonhar alli, porque se não tinha envergonhado noutra parte.

Um dia acordou doído furioso por M.elle *Trinta-e-seis-Virtudes*. Ainda estava a dormir, beijou furiosamente Lucia: tinha-se enganado, de rosto.

— Porque será que não é tam bom? perguntou a si mesmo.

Levantou-se a toda a pressa e correu a casa de Carolina.

— Ah! Como te amo, gritou, beijando-a por forma a sentir falta d'ar.

Este grito era o grito de morte de Lucia.

Era por isto que Charles Abelle tinha dividas de coração; foi por isso que pediu, sem vergonha, emprestados vinte mil francos á amante rica, para os dar á amante pobre.

Pensava já, ha muito tempo que Carolina era digna dum pedestal. Vivia como todas as raparigas — de terceira ordem — numa casa

cas. — Nomeações. — Promoções. — Exoneração. — Concursos para o provimento das escolas de instrução primaria elemental.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 136 do 3.º anno, d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Eis o summário:
A questão do trigo, José Verissimo de Almeida. — Trabalhos do mês: agosto, M. Rodrigues de Moraes. — Estudo da oliveira (IV), conhecimentos culturais (com gravura), M. de Sousa da Câmara. — Edade dos animaes (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes. — Consultas: revestimento dos lagares, vacças para a produção de manteiga, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotas — Eugénio Muller, tradução de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: — A vida agricola: Communicações — A pesca em Portugal — Parasitas do milho — Conservação da fructa — Desinfecção dos estabulos — Revista Universal — Noções elementares sobre as sciencias — Processos e receitas uteis: A maturação dos figos — Publicações: Chronica dos acontecimentos.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effecto curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina.
(Firma reconhecida).

Crianças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito es-crophulosos fazendo tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann. — (a) Dr. Agostin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Academico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lle faltam apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

mobitada, indigna della e d'elle. Habitado ao grande luxo por Lucia, nunca ia a casa de Carolina que se não indignasse com aquelle mobiliario d'ocasião que tinha sido de todos e de todas.

Porque é que Carolina, que achava mais bella que Lucia, não havia tambem de ter o seu dia grande? Tinha sido cozinheira! Mas onde era que Lucia tinha feito a aprendizagem da vida? Lucia tinha-se tornado cantora, e Carolina não poderia tornar-se actriz? Já se citavam os seus ditos nas ceias e nas corridas. Dos vinte mil francos da cantora, Charles Abelle fez dois quinhões: um para Carolina, outro para elle. Estava próximo o dia de anno bom.

— Vou fazer-te uma surpresa, disse á antiga cozinheira.

Com effecto, no primeiro de janeiro apresentou-se em casa della ás onze horas e disse-lhe solemnemente:

— Vem! Para eu te acompanhar a tua casa!

Levou-a á rua de Beny, a um bonito aposento em que tinha reunido moveis de todas as parochias.

— O quê? um piano! exclamou Carolina.

E tocou — *Au clair de la lune* — com o pé e com a mão.

— Tudo isto é meu? perguntou.

— Sim, minha querida, mesmo o proprietario; porque é de Bourgone.
(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

VIII

DE MADMOISELLE TRINTA-E-SEIS-VIRTUDES

Qual é a mulher que, á força de dizer tolices, não encontra um dito d'espirito. E' a sorte grande da loteria.

Não fez como as amas de leite de Bourgogne, que deixam o filho na terra e mandam todos os meses o seu ordenado de ama ás familias. Foi vivendo dia a dia, sem se importar com o dia immediato, doída pelos vestidos bonitos e pelas joias pacotilha. Pegava-lhe com ambas as mãos e andava sempre sem nada. O interior da corteza é o tunel das Danaides permittam-me a expressão.

Abelle tinha encontrado numa ceia M.elle *Trinta-e-seis-Virtudes*. Tinha-o encantado pela sua diabolica vivacidade. Imaginou que era o capricho de uma hora, mas foi

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, *Augusto Martins.*

2.500\$000 réis

Empresta-se esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Casa

Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bêcco de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos.

Arrenda-se tambem uma loja na casa da rua das Colchas n.º 10, em frente ao Paço do Bispo.

A tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papéis pintados para forrar casas.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a suavidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Faqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres* e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Pura a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CAIXEIRO

António d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, cascas de habitação, currães, cira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos. Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 363

COIMBRA — Domingo, 14 de agosto de 1898

4.º ANNO

COMO D'ANTES

Sejam quaes fôrem as calamidades públicas a indicarem dia a dia a necessidade urgente, inadiável, de orientar a administração do Estado por caminhos novos, de remodelar por completo o nosso modo de ser político e administrativo, nada ha que consiga elevar aos cérebros anti-losados dos ministros que, uns após outros, se succedem no poder um germen de ideia fecunda, um tentamen de regeneração.

Conclamaram, não ha muito, voz em grita, os politicos de todos os partidos a urgência de vida nova. Formaram-se ministerios de côres diversas até se entrar de novo na estúpida normalidade da rotação, e tudo ficou adstricto ás mesmas normas, os vícios politicos augmentaram num crescendo phantástico de multiplicação, o interesse partidário continuou dominando as questões mais vitais da nossa economia, os governos não cedem um passo em desenvolver o prestigio da facção pelo benesse á clientela que lhes dá força, postergando assim o que de mais sagrado se lhes devia impôr — a nossa restauração económica e financeira, a regeneração do país pela puréza dos costumes e pela doutrina sã dos principios.

A miséria, porém, da pobreza cerebral dos ministros portugueses é tal, que não servem senão para a vida mesquinha de expedientes em que vai decorrendo a administração do Estado. Depois de pequena interrupção, o systema de empréstimos, que tem sido o cancro devorador da economia nacional, foi de novo arvorado em norma de administração pelo governo actual, que está tratando novamente dum empréstimo sobre o contracto dos tabacos. Pôsto de lado por momentos, enquanto negociava com os credores externos a conversão da dívida pública como ponto de partida para novo empréstimo de largo alcance, perdida a esperança da almejada conversão e do empréstimo desejado, surge novamente o projecto de sobre os tabacos levantar alguns milhares de contos!

Eneste caminho de expedientes miseraveis e ruinosos continuará a monarchia arrastando o país...

Mas quando acabará a bambochata?...
Decididamente, má estrella persegue o sr. Perestrello desde que recebeu a incumbência de vaguear errante por terras estrangeiras em busca de dinheiro para o governo. Sobre não ter ainda conseguido uma de X, vêem jornaes diversos daquellas mesmas terras extran-

geiras malsinar os seus esforços e a par doutras amabilidades d'igual valor, dizer imbecil o governo que sómente o auctoriza a fazer mesquinhas propostas. Por último parece que o governo descarrega sobre s. ex.ª toda a animosidade de que o têm deixado possuido as persistentes desconfianças, cautelas, e exigências de importantes garantias em que se tem mantido a financa europeia.

Assegura-se que está posto de parte o sr. Perestrello, e que será substituido pelo sr. Carrilho nas futuras digressões financeiras até lá fora.

E' duma decepção esmagadora. *Ir a Roma e não ver o Papa*; — isto é, ir ao estrangeiro e não trazer dinheiro, e consequentemente regressar a penates e receber o attestado de nullo para o caso em questão, traduzido na dispensa da continuação de taes serviços.

O que ao sr. Perestrello não deverá a gradar, porque, emfim, sempre era viajar ao preço de 4 libras diárias... afora, talvez, ajudas de custo e forragens.

O que, propriamente, não era barro.

Conta o Popular:

«A situação não está boa no sertão de Moçambique. Affirma-se que, tendo o Mataca, régulo próximo do Nyassa, emprehendido razzias no território britânico, o governo de Londres exige que Portugal o castigue, sob pena das tropas inglesas o fazerem, entrando para isso no território português.»

Quer dizer, um novo ultimatum brutal, se se confirma a informação do Popular, com que a nossa fiel aliada, por amor das nossas colonias, acaba de mimosar-nos.

E o país encontra-se nesta situação difficil: — ou emprehende a empresa arriscada e má de fazer castigar o Mataca, acto que lhe custará vidas, a par de enormes dispêndios, a que não está habilitado nem pôde habilitar-se, ou deixa que a Inglaterra entre nos seus dominios a exercer a auctoridade do castigo, o que certamente mais lhe convirá, como ponto de partida para assentar arraias naquella possessão.

E nem outra intenção haverá na sua exigência...

O que não quer dizer que o governo, apesar della nos crear tam intencionaes e, por assim dizer, insuperaveis embaraços, não continue em preparativos para a tal e tam fallada alliança, em cujas bases a *African Review* informa já haver, além das que demos num dos últimos números da *Resistência*, a de que a *Inglaterra ficará o direito de escolher livremente os locais para depósitos de carvão, os quaes serão convenientemente fortificados* — por ella, bem entendido, o que tanto vale como dizer: — começa a cair o involucro da pilula, deixando-lhe a descoberto as substancias amargas.

De resto a exigência para o castigo do Mataca bem deixa perceber o espirito que a inspira. Ella, a Inglaterra, prefere, sem dúvida, ir castigar. Porque estabelece o direito d'entrada, e o resto irá depois com maior e melhor facilidade.

O essencial era o pretexto, e esse appareceu, se o Popular não está em erro, como acreditamos.

Está superiormente determinado que os requerimentos para admissão aos exames em outubro têm de ser entregues desde o dia 15 até ao dia 18 de setembro próximo. Como já dissimos, os exames começam no dia 1 e acabam no dia 9.

A recomposição ministerial

Desde quarta feira que sam mais insistentes os boatos de crise ministerial, que folhas diversas affirmam não ter grande demora.

Caso largamente fallado e pre-supposto, a simples expectativa ante a noticia dos últimos dias era talvez o unico partido regular a seguir, tanto mais que José d'Alpoim, o demorado e persistente candidato a uma pasta, na sua carta daquelle mesmo dia para o *Primeiro de Janeiro*, punha o caso em termos d'onde devia inferir-se que a phantasia estava ainda em acção.

E a especie de desprendimento com que fallava, parecendo abordar a questão sómente por dever d'officio, dava aos seus dizeres uma certa apparencia de veracidade. Se bem que os seus manifestados desprendimentos ou as suas conhecidas objurgatorias já não iludem ninguém.

Todo convencional, as circumstancias de momento moldam-lhe o proceder, e á sua qualidade de candidato a ministro na primeira situação não convem senão aquillo — apparentar que o caso o não preoccupa e sómente lê nos jornaes os pareceres dos alviçareiros. A parte da sua citada carta de quarta feira, referente ao assumpto, era isso, positivamente.

Ora concebe-se que um pretendente tam ferrenho ignore o que é sabido pela imprensa officiosa? Porque o *Diário de Noticias*, cuja segurança d'informação é comprovada, disse na quarta feira — extranha coincidência, o mesmo dia em que os boatos tomaram maior vulto e o mesmissimo em que Alpoim fallou! — que a crise politica teria próxima realização, como devia deprehender-se duma demorada conferencia entre o sr. José Luciano e o sr. ministro da marinha, que por sua vez teve larga conversa com o seu collega das obras publicas, e que o presidente do conselho não teria logrado dissuadir aquelles dois membros do governo de insistirem tenazmente pelas suas demissões.

E depois de informar que não se limitava a recomposição á saída dos dois ministros referidos, o *Diário de Noticias* rematava: — *que a recomposição é assumpto tacitamente resolvido, não seremos nós quem o conteste.*

Só Alpoim, tam despreoccupado e tam pouco ao corrente de acontecimentos que interessam á sua validade e ao seu intolerante desejo, ignorava tudo isto, e cria os boatos obra da phantasia!

Ingénuo e simples creatura!... Emfim, não parece haver já logar para dúvidas. O proprio *Correio da Noite* confirma assim a próxima modificação do governo:

«Continuam correctos e augmentados os boatos de crise ministerial. Como já hontem dissemos, alguma vez han-de acertar os prophetas das crises e das recomposições. Não ha gabinetes chronicos, nem gabinetes eternos.»

Sómente ha a salientar que a situação continúa sendo a actual — progressista. Que, se a modificação se dêse pela subida dos regeneradores, para o país derivaria perfeitamente o mesmo — nada, absolutamente nada, de proveitosamente digno.

Segundo as últimas versões, Ressano será emfim aliado, ficando o ministerio, pouco mais pouco menos, assim constituído:

Presidência e reino, José Luciano de Castro; — fazenda, Manuel Afonso Espargueira; — guerra, Sousa Telles ou Mathias Nunes; — marinha, Eduardo Villaça ou El-

vino de Brito; — estrangeiros, Beirão e justica, José d'Alpoim.

Iamos lembrar um pouco da chronica politica de cada um dos homens apontados para substituirem os que saem, quando recebemos a carta do nosso prezado correspondente de Lisboa, que falla delles, definindo-os.

Um telegramma de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* d'hontem noticia, sem reserva, que os decretos da reorganização do gabinete serão assignados por estes quatro dias e que os srs. ministros da marinha e obras publicas estão fazendo as suas disposições testamentarias.

Esperemos, pois, os efeitos da mutação, que devem ser interessantes.

O SEGUIMENTO DA COMÉDIA

Ainda não é um facto a solução da crise, e já ao futuro ministerio, irmão siaméz do actual, estão sendo feitos agouros maus, affirmando uns que a sua vida será ephémere, e outros que nem mesmo chegará a ser constituído, pois que a presente situação vai succeder outra regeneradora com o sr. Hintze á frente. A tal em que se tem dito entrará Mousinho d'Albuquerque, que vem já a caminho da metrópole?

Mas se tal succede, Deuses de Misericórdia, quem ha de aturar o sr. Alpoim?

E no entanto, a *Tarde*, folha official do partido regenerador, parece não estar muito em desacordo com taes opiniões, pois que, embora não as exprima claramente, as significa nesta subtilésa:

«A necessidade de uma administração vigorosa e activissima salta aos olhos de todos com imperiosa evidencia. Contrariar as exigências deste criterio politico geral, e conduzir todas as coisas para uma liquidação estrondosa, em que já não haverá força capaz de vencer as adversidades e os males e de regularizar os destinos da nação.»

Uma administração rigorosa e activissima, saída do campo regenerador?

Mas a *Tarde* não tem a consciencia do que ha sido a obra do seu partido, nem reconhece que a tal liquidação estrondosa é inevitavel, quer governem progressistas quer regeneradores, uma vez que o país se não resolve a pôr uns e outros bem longe da pública administração?

Até parece ingénuo, a *Tarde*!

Joaquim Martins de Carvalho

Este velho e conceituado jornalista, nosso prezado collega do *Combricense*, que últimamente esteve muito peor dos seus dolorosos padecimentos, experimentou nos últimos dias algum allivio, pelo que o felicitamos, ambicionando vê-lo restabelecido.

Concursos

Termina no dia 2 d'outubro o prazo de 60 dias, marcado para os concursos duma vaga de lente substituto da Faculdade de Mathematica, e para o preenchimento da cadeira de Desenho annexa á mesma Faculdade.

Thesouro da Sé

As pratas e joias do sonvento de Tentugal estão já depositadas no museu da Sé Cathedral desta cidade, museu que o sr. bispo-conde se tem empenhado em desenvolver e tornar notavel, conseguindo o seu apreciavel intento.

Carta de Lisboa

12 de agosto.

A crise ministerial é emfim um facto, já officialmente revelado pelo *Diário de Noticias* e sobremodo confirmado pelo proprio *Correio da Noite*.

Trata-se ainda de resolvê-la, de decidir quem fica, quem sae e quem entra, mas em principio estão formalmente assentes as demissões dos srs. Augusto José da Cunha e Dias Costa, como é positivo que o presidente do conselho quer vê-se livre do sr. Ressano Garcia.

Chovem por isso os boatos e a Arcada tem um pouco do seu aspecto de inverno — um bocado de movimento, muita intriga, muita versão propalada com secretos interessantes.

Os ministros que se apresentam como candidatos felizes sam os srs. Espargueira ou Villaça, para a fazenda; Villaça ou Elvino para a marinha; Alpoim para a marinha ou obras publicas, pasta a que tambem o sr. Elvino parece candidato.

Todas estas entidades sam demais conhecidas, para que possam restar illusões.

O sr. Espargueira adquiriu grande nomeada pela forma por que presidiu á câmara progressista de 87 ou 88, quando se levantou a célebre questão do «modo de pôr». Está na mente de todos o faccioso papel que então desempenhou e que lhe valeu os mais descabellados insultos da opposição.

O sr. Villaça é o prototypo do politico perigoso de mansas fallinhas e meigas expressões, sempre em cata de clientella e de côrte. Tem uma obra recente, como peça de concurso: a reforma do ministerio da fazenda, uma mixórdia que veiu anarchisar os serviços, lesando impudentemente legitimos direitos em proveito d'alguns felizes, dos quaes foi o proprio sr. Villaça.

O sr. Elvino encontra-se em condições idénticas ás do sr. Villaça. Senhor duma grande clientella politica, ganha á custa do ministerio das obras publicas, distingue-se em ser mais faccioso. Tem sabido tratar de si, arranjando uma porção de empregos — provedor da Casa-Pia, lente do Instituto Agricola-director geral d'agricultura, etc. —, e possui igualmente uma obra recente. É a questão dos cereaes, que o tem por protagonista.

O sr. Alpoim é o famoso berrador dos comícios da colligação, que pedia ao povo que não quisesse saber quem elle era nem donde vinha, e o célebre rhetorico do *Correio da Noite*, que descompôs o rei, a familia Bragança, o Soveral, o Veiga, etc.

De resto sam progressistas estes senhores e trabalham sob as ordens do chefe do partido, o sr. José Luciano.

Estas circumstancias valem um programma. Onde está o progressismo está a asneira — e o resto.

De forma que o ministerio reconstitue-se, mas fica o mesmo.

Mais ainda: reconstitue-se, mas para ter uma vida ephémere.

A regeneração, hontem ainda humilhada pelo rei, captou lhe de novo as graças, soube, segundo a sua phrase, arrancá-lo á abstenção passiva.

E' esse um facto que ninguém contesta e que quem sabe lêr nas entrelinhas dos artigos politicos facilmente conclue da linguagem da imprensa progressista e regeneradora.

Os jornaes do partido do sr.

DEPOSTO...

Decididamente, má estrella persegue o sr. Perestrello desde que recebeu a incumbência de vaguear errante por terras estrangeiras em busca de dinheiro para o governo. Sobre não ter ainda conseguido uma de X, vêem jornaes diversos daquellas mesmas terras extran-

Hintze instam agora muito pela necessidade duma politica activa e vigorosa.

As folhas progressistas, por seu lado, observam que os seus adversarios estam revelando uma grandeancia do poder.

Esse novo ministerio que deve constituir-se sob a presidencia do sr. Hintze e com a cooperacao do sr. Mousinho na qualidade de ministro da guerra, deve apparecer, diz-se, lá para o mes de outubro.

Será um governo de força, abertamente oppressor, francamente reaccionario.

Que elle venha depressa! Do que nós carecemos é de tyrania, oppressão, força, levadas ao extremo.

A vêr se assim se levanta um país que parece morto para todos os movimentos nobres e generosos, reclamados para defesa da sua integridade ou da sua liberdade.

Pelo que afirma um jornal monarchico, o governo de Londres, pretextando o facto do régulo Mataca ter emprehendido razzias no territorio britânico, exige que Portugal lhe dê um castigo, sob pena de lh'o darem as tropas inglezas, entrando para isso no territorio portuguez.

De fórma que ou temos de emprehender uma campanha contra o Mataca ou as forças inglezas vêem emprehendê-la aos nossos territorios.

No primeiro caso mettêmo-nos numa aventura difficil de sóbra.

Os povos de Mataca são bellicosos e soffrivemente armados. Foram elles que ha 8 annos mataram o mallogrado tenente Valladim.

Além disso a região daquelle chefe da tribo ajora das mazanicas fica muito distante. Ha 3 caminhos para lá chegar. O primeiro subindo o rio Rovuma e depois pelo valle do mesmo nome, mede umas 120 léguas. O segundo, partindo da bahia de Pemba ou de Ibo, é de 90 a 100 léguas. O terceiro, pelo sul, subindo o Zambeze e o Chire, mede umas 180 léguas.

Por conseguinte a campanha é cara e arriscada.

Todavia a Inglaterra impõe-na, sob pena de patentear ao mundo a nossa fraqueza, vindo ella aos nossos territorios substituir-nos.

Sam situações desta ordem que nos prepara a aliada dos Braganças, a nação com a qual ainda agora se negocia uma mais estreita alliança.

A commissão de lavradores, nomeada na reunião de lavradores que se effectuou na associacão de agricultura, foi hontem ao paço entregar ao sr. D. Carlos a representacão approvada na mesma reunião.

O sr. D. Carlos respondeu que havia de recomendar o documento ao governo e esta resposta não satisfaz, diz-se, a commissão, que todavia se encontra firmemente disposta a proseguir na defesa dos direitos que representa.

Confio que ella prosigará, mas, francamente, não percêbo bem como.

A lavoura, que a commissão representa, resolveu dirigir-se ao rei por não se entender com o governo, que a desconsiderou.

O rei, segundo as praxes, relaxou o assumpto para o governo.

Dado que o governo nada resolve, para quem appella de novo a lavoura?

Para o rei, que nada resolverá ainda?

Para o governo, com o qual ella declarou não querer entender-se?

Espanha e Estados-Unidos

Embora não esteja ainda proclamado o armistício tudo leva a crer que vão cessar as hostilidades.

Os últimos telegrammas dão que o governo de Washington approvou a resposta dada pelo governo de Madrid á sua nota para as condicoes da paz, que parece fica agora dependente da assignatura do protocolo, que breve será sancionado pelas duas partes contractantes, devendo o seu conteúdo ser conhecido do publico só depois daquelle acto.

A espanha decidiu-se finalmente a ceder perante a fatalidade da sua situação, pondo termo a um conflicto para ella desastroso e inglorio, e que melhor seria ter evitado, moderando os seus impetos de orgulho, por isso mesmo que nem dispunha dos elementos que lhe eram absolutamente indispensaveis para acceitar o repto, nem a situação se lhe deparava por principio nenhum vantajosa.

E os factos ali estam a demonstrá-lo. A heroica tenacidade e o reconhecido valor dos seus soldados, não pode proporcionar-lhe, sequer um lampejo de victoria, ficando-lhes tam sómente a gloria de haverem lutado com admiravel abenegação e coragem em defesa da integridade da pátria.

Foi tudo.

Parece que é o seguinte o theor da última nota espanhola, que se afirma foi acceite pelos Estados-Unidos:

«O governo espanhol promptifica-se a reconhecer a independência de Cuba.

Exprime, além d'isso o desejo de que os Estados-Unidos occupem na grande Antilha o lugar da Es-panha, para que os interesses dos espanhoes que habitam Cuba, e dos cubanos fieis á causa espanhola, fiquem eficazmente garantidos, visto como, da parte de um governo de rebeldes, estabelecido na ilha independente, taes interesses podiam ser objecto de vingancas e represalias.

A Es-panha promptifica-se igualmente a ceder Porto Rico aos Estados, mas em vez da Antilha, offerencia uma ilha espanhola do Pacifico.

O governo da regente acceita a nomeação de uma commissão mixta, para deliberar acerca do destino das Filipinas.

A acceitação das indicadas condicoes da paz é subordinada á ratificação das côrtes espanholas.»

Do andamento em que vão as negociações, ha esta informacão telegráfica:

MADRID, 11 n. — O protocolo recebido dos Estados Unidos não contém nenhuma modificacão feita ao que foi enviado da Es-panha, sómente apresenta alguma redacção nova.

Antes de todos os actos, serão suspensas as hostilidades. Provavelmente amanhã será assignado o protocolo. A commissão para negociar definitivamente todos os termos da paz ainda não está designada, mas, segundo diz o ministro dos negócios estrangeiros as negociações para a formacão dessa commissão serão levadas a cabo em Paris.

NEW YORK, 12, t. — Diz o «New York Herald» que, quando for escripta a história secreta diplomática, então se verá que a attitudé amigavel da Inglaterra impediu na guerra espanha americana complicacões en-

tre os Estados Unidos e uma terceira potência.

Nomeação

O sr. Manuel Mendes Pimentel, cavalheiro que ha bastante tempo vem desempenhando as funcções de ajudante do contador, e que obteve nos últimos concursos para escriptão e tabellião as melhores classificações, acaba de ser nomeado, por alvará do sr. juiz de direito, solicitador nesta comarca.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado do saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmänn, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmänn.

(Firma reconhecida).

Antônio J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmänn.

(Firma reconhecida).

Antônio M. Oliveira.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

FURTO

Manuel Raposo, do lugar das Canas de Semide, veio ao commissariado de policia dar queixa de que passando ao escurecer dum dos últimos dias no lugar de Ceira, se sentou á porta da residência de Bernardo Joaquim, e de que, tendo-se deixado adormecer, pouco depois era despertado pelo mesmo Bernardo, que o interrogou sobre se lhe faltava alguma coisa. Verificando, reconheceu terem-lhe furtado uma carteira, contendo, além de diversos apontamentos de importância, a quantia de 19.600 rs., uma navalha e um lenço.

As suas suspeitas, recaíram, por diversas circumstancias, sobre o dito Bernardo Joaquim, que, interrogado, se declarou innocente, allegando não ter acordado o queixoso, pois que até nessa noite entrara para casa depois das 11 horas.

Succede porém, que o lenço foi encontrado em casa de sua mãe e que se averiguou ter elle entrado para casa, na noite do furto, não depois das 11 horas como disse, mas sim depois das 9, em vista do que o sr. commissário enviou parte contra elle ao poder judicial, sem embargo das suas negativas, e de a carteira ter apparecido passados dias, já sem 5 réis, numa fazenda que lhe não pertence.

Providências sobre a caça

Pelo governo civil d'este districto foi expedido um officio ao administrador do concelho de Cantanhede recommendando-se-lhe que até ao fim do mes seja allí exercido o maior rigor na observancia da lei repressiva da caça durante a epocha defesa.

Espectáculo na Figueira

Parece que ha hoje na Figueira da Foz um espectáculo dado por alguns academicos daqui, a pedido do sr. Francisco Lucas, empresário do nosso theatro-circo, revertendo o producto em beneficio do cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros daquelle cidade, que solicitou do sr. Lucas o favor de promover o espectáculo, e entrar nelle.

Consummatum est!

Está consummado no calvário do regimen bourbónico a completa ruína da Es-panha!...

Durante o longo percurso de 25 annos o povo espanhol supportou com resignado stoicismo a immoral administração duma monarchia duplamente ignobil: pelo seu despotismo e pela sua cegueira!

O veneno inoculado no organismo social pelo escandaloso despotismo de Isabel de Bourbon e do seu favorito, esse desprezível Potemkin espanhol que se chamou Ramon Maria Narvaez, tem continuado a exercer a sua nefasta influencia, adormecendo no seio da sua mízeria — agravada pela falta de instrucção — um povo que já desde longos tempos perdera toda a sua vitalidade moral e intellectual ao entregar-se, despreocupado e imprevidente, nas estreitas malhas do ensino jesuítico!

A intolerância nativa e tradicional dum clero arrogante e estúpido, phreneticamente applaudido por um desgraçado povo de inconscientes adúladores da realza e do papado, levaram a outrora gloriosa e activa Es-panha ao lamentavel estado dum país d'automatos serventuarios do despotismo monarchico.

Aproveitando-se d'este característico estado d'evidente *pathologia mental*, os corruptos governos dum ficticio constitucionalismo, seguiram sempre imperturbavelmente a senda da mais rapulosa e centralisadora administração, e, de tal fórma habituou a desgraçada nação espanhola á sua calculada tutela, que elles dizem paternal, mas que todos sabem immoral e hypocrita, que chegada a derrota e com ella a liquidacão, a Es-panha vê-se assoberbada pelos partidários de D. Carlos; fita surprehendida os apóstolos do republicanismo; cerra talvez os olhos á verdade e resigna-se a soffrir os horrores da guerra civil levada pelos preconceitos que a ignorancia impõe!

Mas a salvacão nacional sob a égide protectora da República impõe-se a todo o povo espanhol como a única soluçã da verdadeira crise que atravessa, não porque a Es-panha esteja conscientemente preparada para o regimen democratico, mas tam sómente porque a necessidade o ha de impôr como succedeu com a Franca, que — incomparavelmente mais illustrada — ainda até hoje se não libertou por completo da tutela dos partidos conservadores — embora num sentido disfarçadamente progressista e radical — apesar de todos os esforços da sua portentosa Revoluçã de 1789, cujo complemento não passa infelizmente duma hypóthese tanto mais illusória, quanto tem sido a sua tentativa mal comprehendida e peor executada pelos próprios republicanos nuances avançados.

Quando a Franca assim se nos apresenta, não admira que a Es-panha confie duma República militarista e ultra-conservadora a sua soluçã!

Esclarecida pela derrota na tremenda guerra com o florescentissima República norte-americano, a Es-panha — já que levou o seu sacrificio até ao horroroso Gólgotha da completa destruiçã do seu poderio naval e colonial — deve comecar a sua redempçã dotando o seu novo rgimen com homens de reconhecimento prestigio moral, puperiormente orientados na senda gloriosa do verdadeiro positivismo scientifico, e que completamente desprendidos dos preconceitos que lhe cavaram a ruína, se dediquem de corpo e alma á difusã rápida do ensino, predispondo o animo, embora indolente, do povo para uma radical orientacão na sua vida económica, moral e social, inspirando-lhe o animo naturalmente aguerrido na sacrosanta e grandiosa obra da sua regeneracão!

E' este o verdadeiro caminho a seguir!... Preste a sciência o seu concurso na obra de regeneracão nacional, e o povo espanhol verá a sua cruz transmutar-se breve-

mente no estandarte da sua gloria.

O Consummatum est pôde ser o signal da sua resurreiçã!
9 de julho de 1898.

Um observador.

Associação Commercial

Procurou-nos o sr. Ricardo Loureiro, para nos declarar que tendo sido eleito presidente da assembleia geral daquelle Associação, pelos membros constituintes da mesma assemblea, só a elles, e, não á direcção, se julga constituido no dever de dirigir o seu pedido de exoneração daquelle cargo. Nesta intelligência circulou aos seus consócios, que o elegeram, declarando-se demittido, e mantem para todos os effectos essa declaracão.

CÓNGRUA

Os parochianos das freguezias de Santa Cruz, Ceira e Santa Clara, que ainda estam em débito da respectiva congrua, relativa ao 2.º semestre de 1897, e cuja cobrança está a cargo do sr. António Augusto Lourenço, não devem deixar de pagá-la até ao fim do corrente mes, a fim de evitar o agravo do relaxe a que se procede no principio do mes setembro próximo.

ACHADO

No commissário de policia está depositada, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma quantia, em notas, que o guarda de policia n.º 85 achou num dos últimos dias e que immediatamente foi entregar aos seus chefes, dando assim uma prova da sua probidade que merece ser registada.

Nova estrada

Falla-se de que se pensa em construir uma estrada da Rebordosa a Lorvão.

A construir-se, ficará facilissima a ida áquelle pittoresco lugar, para visita ao velho e célebre convento, de cujas melhores preciosidades um grande número desapareceu successivamente a occultas e sem saber-se como.

Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remédio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmänn, restaurei por completo a saúde.

(Segue o reconhecimento).

José Ramon Gorzi.

Noite e dia

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia, de uma tósse secca e pertinaz, conseguí curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmänn.

(Assignatura reconhecida).

(a) António Silvano.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: phar-mácia Nazareth.

Questão Santos & Brito

O conceituado negociante desta praça e nosso presado amigo, sr. António Francisco do Valle, foi solicitado por uma commissão de credores da casa bancaria Santos & Brito, para acceitar a administração da massa fallida se porventura fôr nomeado em substituição do sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, que, como noticiamos, requereu a sua exoneração de tal encargo.

Apesar das repetidas instancias dos credores, consta-nos que o sr. Valle, declarando que tem o maior prazer em lhes poder prestar o serviço que solicitavam, disse que não podia acceitar tal encargo em virtude de motivos que desenvoldamente expôs.

Adriano Gomes Tinoco

Este habil e considerado photographo desta cidade saiu já para a Figueira da Foz, onde vai abrir ao publico o seu atelier, durante o restante da epocha balnear.

O PREÇO DA LOUÇA

Vieram a Coimbra dois indústrias de cerâmica, um do Porto e outro de Villa Nova de Gaia, a proporem aos seus collegas d'aqui um accordo de que resulte um aumento de preço nas vendas dos seus productos. Vinham já d'Aveiro e iam seguir para outras localidades no desempenho de tal missão.

Em reunião que se effectuou no Hotel Bragança, um daquelles cavalheiros expôs o assumpto, defendendo a sua proposta especialmente com o argumento de que o desmoroado agio do ouro determinou uma importante subida na maior parte dos materiaes indispensaveis ao fabrico, e que ha necessidade de importar.

De facto, alguns desses materiaes, como o chumbo, o zinco, a capa-rosa, etc., encareceram, mas ha já muitos meses, durante os quaes os fabricantes de Coimbra tem mantido os preços actuaes das suas louças.

Ter-se-ham elles limitado a pedir, desde que aquella subida se manifestou até hoje, visto o custo, pelo facto, não passaram a vender mais caro?

E' de presumir, é mesmo certo que não; e esta circumstancia demonstra, talvez, que alguma coisa mais do que a razão allegada determinou os industriaes do Porto a iniciativa da proposta que andam fazendo. O que possa ser, não tentamos perscrutar.

Somos obrigados a crêr que os fabricantes coimbricenses não deixaram de verificar já qual o valor dos seus lucros ou das suas perdas, depois que os materiaes encareceram, e assim licito é supôr que, pelo conhecimento exacto que necessariamente têm do movimento das suas casas, estivessem habilitados a tomar uma resolução na reunião celebrada, mas a verdade é que, depois de toda a discussão, somente se deliberou que sobre o assumpto desse parecer uma comissão, para a qual foram nomeados os srs. José António dos Santos, João António da Cunha e Virgílio Pessoa, devendo ser transmitidas aos dois propoentes as resoluções aqui tomadas.

Não servirá esta outra circumstancia a demonstrar que não ha uma imperiosa necessidade de subir o preço da louça, visto como, repetimos, os ceramistas, de Coimbra, apesar do considerado encarecimento de materiaes, têm vendido pelos preços estabelecidos antes desse encarecimento, e que os mesmos ceramistas devendo estar perfeitamente conhecedores do que

ganham ou perdem, se não decidiram a accetar desde logo a proposta, parecendo até que o optarem pela commissão, não traduziu senão a necessidade que se lhes depa-rou de alguma coisa decidirem, em amavel acolhimento aos seus collegas de fóra?

A commissão deve ter começado hontem os seus trabalhos, cuja orientação se não conhece ainda, mas confiamos em que ella não irá aconselhar ou dar o seu apoio a esse projectado agravo ás difficeis condições de vida em que se encontram as classes desfavorecidas de meios, condições já tam notavelmente aggravadas pela carestia dos gêneros de primeira necessidade, uma vez que não haja, como parece não haver, uma razão que positivamente o determine.

Segundo opinião que ouvimos a um interessado, apenas a louça grossa precisaria subir um pouco; da fina, se uma ou outra especialidade ha que deva soffrir um pequeno aumento de custo, o preço das restantes pôde descer, sem que por enquanto haja receio de prejuizo.

Tudo isto nos conduz ao conceito que deixamos dito: — alguma coisa mais do que a razão allegada terá determinado os industriaes do Porto á proposta que andam fazendo, — mas convencemo-nos de que não encontrarão em Coimbra o pedido apoio, desde que razões bastantemente justificativas o não defendam.

DESÁSTRE

Deu-se hontem um desmoronamento nas minas do Cabo Mondego, Figueira da Foz, ficando soterrado um trabalhador.

Visita de Bombeiros

A Associação Musical 12 de Março, constituída por bombeiros Municipaes de Lisboa, passou hoje de madrugada na estação velha desta cidade.

Vai com um grupo de bombeiros das diferentes corporações de Voluntários da capital, em visita ás corporações de bombeiros do Porto e Villa Nova de Gaia, onde lhes preparam captivantes recepções.

Receberam do corpo de bombeiros Voluntários d'aqui, que foi com a sua fanfarrá cumprimentallos á estação, uma linda pasta forrada de setim azul e encarnado, feita na officina d'encadernador do sr. Alberto Vianna, contendo, impressa num cartão em que se vêem aguarellas executadas pelo habil

canteiro desta cidade sr. João Augusto Machado, a seguinte satisfação:

« Os Bombeiros Voluntários de Coimbra, jubilosos pela passagem nesta cidade para o norte do país, dos seus camaradas de Lisboa, saudam e cumprimentam, num ímpeto de boa e sã fraternidade, os seus arroçados e valentes irmãos. — Coimbra, 14 d'agosto de 1898. »

Parece que os excursionistas regressam a Lisboa depois d'amanhã, devendo passar á 1 hora e 38 minutos nesta cidade.

Regressou da capital á sua casa de Santo António dos Olivaeos o sr. José Gomes da Silva, abastado capitalista.

PUBLICAÇÕES

O **Jornal dos romances** — Está em distribuição o n.º 70 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste género em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana.

Por estes dias de terrível calor, que haverá de mais agradável, para passar o tempo, á sombra, do que em boa leitura? Inquestionavelmente não ha. Por isso, recommendamos aos nossos leitores do **Jornal dos Romances**, que é a publicação romantica mais barata, e cujo n.º 70 acabamos de receber; é o último da 7.ª série deste interessante e unico jornal de romances em Portugal, com illustrações e pela módica quantia de vinte réis por semana, ou sejam **duzentos réis** por série de 10 números, em tomos brochados com capa illustrada.

Esta 7.ª série contém, além da continuação dos romances sensacionais *Juaninha a Costureira*; *o romance dum soldado* e *Os cavalheiros da Rosa Vermelha*; Sciencias occultas: *O espiritismo*; bellissimos contos de Erckmann Chatrian, o auctor do *Amigo Fritz*, intitulados — *A ladra das creanças*, *O cidadão Schneider*, *A trança negra* e *História duma cigana*; contos escolhidos para creanças, e uma variadissima secção charadística, etc., etc.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 4 de agosto

Presidência: dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, effectivos; bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento de um officio do Governo Civil, do primeiro d'agosto, remettendo as peças do projecto do elevador, declarando a presidencia que já em sessão de 28 de julho se resolveu providenciar, em vista do decreto de 21 do mesmo mes, que considera de utilidade pública e urgente a expropriação de prédios comprehendidos na zona que o mesmo tem de assentar. Resolveu pedir informações pela re-

partição d'obras, acerca de ruína dos beirões de um prédio na rua Nova, de que trata um officio do commissário de policia, apresentado á vereação e por virtude de um officio semelhante do administrador do concelho acerca da construcção de uma capoeira junto á capella do logar de Villela, em terreno pertencente ao municipio.

Em vista de reclamação do administrador do concelho, acerca dos serviços do fornecimento de carnes verdes e ponderando-se a falta de cumprimento, por parte do fornecedor, das principaes condições do contracto, foi autorizado o presidente a providenciar, sendo declarado pelo mesmo que tomará hoje as suas medidas por meio dos empregados competentes.

Mandou intimar um proprietário de terrenos junto da avenida dos Oleiros, para fazer tapar as aberturas que existem na vedação de madeira daquelle prédio e que estão servindo para despejos nocivos á saúde pública e outro proprietário de uma casa na rua Nova, para reparar o aljroz da mesma, considerado pela repartição d'obras em más condições de segurança.

Approvou orçamentos para a reparação de duas pontes na estrada municipal entre Sousellas e Fornos, na importância de 62,180 réis, e para a reparação do canal d'esgôto entre as ruas do Collégio Novo e do Corpo de Deus, na somma de 30,000 réis.

Autorizou a compra de desinfectantes para a inspecção hygienica no mercado o concerto de uma meza, bem como a aquisição de um lavatório para a barraca do fiscal do mesmo mercado.

Mandou registrar a nota das canalisações de água executadas desde o dia 28 de julho.

Attestou acerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou trabalhos de canalisação d'água para prédios particulares.

Autorizou diversos pagamentos da segunda quinzena de julho, a saber: — pessoal dos serviços de canalisações d'água e da limpeza da cidade; — material para esta limpeza; — reparos de um caminho na freguezia d'Eiras; — numa fonte na freguezia d'Almalaguez; — de um muro de suporte a um caminho na Assafariget; — limpeza do edificio do Governo Civil; — das ruas do jardim de Santa Cruz; — reparos no mercado, e nas calçadas das ruas; — compra de carvão para o serviço das águas, e costeamto do asylo de cegos em Cellas.

Despachou requerimentos: attestando acerca do comportamento de diversos; — concedendo licença de trinta dias ao seu secretario; — e autorizando a collocação de postes com bandeiras no logar da Ribeira de Frades, por occasião dos festejos no dia 15 do corrente; — a renovação do pagamento de um covato no cemitério, e o alinhamento e approvaçao de um alçado, para a reconstrucção de uma casa no largo do Romal.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.

M.elle Lucia arrependia-se sempre de falar com a creada, mas não podia quebrar aquelle mau habito.

Disse a Carolina:
— Fale! Mas, por favor, não diga tolices.

— Pois então vou fallar á vontade.

A senhora quer acabar, como muitas outras, por um casamento. Não está nos meus principios; mas emfim comprehenderia que a senhora tentasse a aventura com um titular; dá um certo ar, é alguma coisa. Mas um pianista!

Lucia conteve o seu furor. Espantava-se a fallar-lhe com tanta franqueza.

— M. Abelle não é um pianista, é um filho familia, pôde aspirar a tudo.

— Ainda se elle amasse a senhora!...

— Não sei porque duvida d'isso. Sacrificou tudo por mim.

Carolina deu uma grande risada.

— Basta! Basta! disse Lucia que já não podia conter-se, não preciso dos seus olhos para ver bem. Aconselho-lhe que tenha mais respeito por M. Charles Abelle. Acho que o trata muito familiarmente. Vocês sam todas assim! Só estimam quem as tem a distancia. M. Abelle tem o defeito de fazer espirito com toda a gente, mesmo com você.

A creada tinha recebido as boas festas.

Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,50 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltam apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4,000 réis; seis meses, 2,100 réis; três meses, 1,100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28,000 réis; seis meses, 15,000 réis; três meses, 8,000 réis. O número com um molde cortado, 1,000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1,200 réis.

Directores — proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.º.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (periodo transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

Achava que a casa se ia tornando má; por isso respondeu azedamente:

— Pois bem! M. Abelle não tornará a fazer espirito commigo. Bem vejo que não agrado á senhora; vou-me embora amanhã para a terra; mas primeiro hei de fallar. Esta abelha é uma véspera que come o mel da senhora e lhe ha de deixar o ferrão no coração.

— Ande! Ande! disse Lucia. Vá-se já, se quiser. Ao menos parta depois de termos ceado.

— A que horas ceia a senhora?

— Vá! Vá! E veja que esteja tudo prompto quando chegar M. Abelle.

— E se não vier? disse a creada, voltando-se a meio.

— Se não vier!

Lucia levantou-se, como uma leoa. Carolina approximou-se della.

Ouçá, minha senhora. Não me atrevia a dizer-lhe a verdade, mas acredite-me. Lembra-me toda a sua bondade, e falo por amizade: M. Abelle engana-a.

— Engana-me! Você não sabe o que está a dizer.

Sim! Engana-a com uma rapariga que se chama Carolina, como eu, e que foi cosinheira, como eu.

— Você, mente!

Mas Lucia via com desespero que a creada não mentia.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

VIII

DE MADEMOISELLE TRINTA-E-SÉIS-VIRTUDES

— Eu nem quero acreditar no que vejo.

Carolina pôs-se a cantar e a dançar, como se tivesse aberto a porta da California.

— Oh! Que bella cama! exclamou de repente. Vou-te fechar no meu quarto de dormir e não voltarás a casa da tua príncêza, senão amanhã pela manhã.

— Adeus! pensou Abelle, lá tenho eu duas prisões.

IX

A PENHA DE TALLÃO

A meia noite, o amoroso por partidas dobradas era esperado com ansiedade em casa de Lucia. Tinha-lhe dito que ia jantar com a familia, mas que viria fazer a meia noite com a amante.

Fazia a meia noite com a amante, mas não com Lucia.

A meia noite e um quarto, Lucia tinha já vinte vezes visto os bilhetes de boas-festas, com melancolia, dizendo: — Ainda pensam em mim! — Eram bilhetes de visita com brazões, ou com titulos de príncipes, duques, marquêzes e condes. Os barões mal se atreviam a aventurar-se em logar tam alto.

Entretanto, Charles Abelle não vinha. Quem poderia tê-lo demorado?

Depois das onze horas, pôs-se a esperá-lo, a testa cheia de febre. Que faria elle?

— Em familia, aborrece-se: é impossivel que fique até tam tarde em casa do irmão.

Chamou a creada de dentro.

— Carolina. Veja se João está prompto para levar uma carta.

— A senhora não sabe que já deu meia noite?

— Não conheço as horas. Avise João, e volte.

Quando Carolina voltou:

— Diga. Minha irmã disse com certeza que vinha amanhã, pois não disse?

No dia d'anno bom, Lucia que á força de amor por Charles Abelle julgava perder o seu envolvero de cortezá e voltar a ser virtuosa, tinha escripto uma carta muito terna á irmã.

Colombe, a pequena colorista de gravuras, fizera-se uma verda-

deira mulher. Ficou tocada pela carta de Lucia, carta em que a cantora pedia á irmã que lhe perdoasse estendendo-lhe a mão, no dia immediato, de manhã, á missa das oito na *Madeleine*. Colombe tinha respondido á creada: «Não irei á *Madeleine*, irei a casa de Lucia.»

Resposta inesperada! grande alegria da actriz que tinha dito logo: — Se eu casasse com Charles Abelle, minha irmã visitar-me-ia.

— Como sua irmã é bonita, mimho senhora! continuou Carolina. Parece um anjo, com aquella cor tam branca, aquelles olhos tam azues. Só por vêr caras assim, tem a gente vontade de ir á missa.

— Não é verdade? disse Lucia. Quando penso que queria arranjar-lhe amantes! O que é perder a cabeça nas primeiras loucuras! Mas mudei bem d'ideios.

— Bem se vê, disse Carolina em ar de censura. Louvado Deus! O anno passado, no dia de anno bom não se podia dar um passo na sala de visitas sem andar por cima dos presentes. E este anno? Nada! Só doces!

— Pois estou contente com a minha solidão! Queria nunca ter conhecido ninguém.

— Não tem duvida! A senhora é como os príncipes que se riem dos titulos de nobreza; agora que tem casa e diamantes, crepe sobre as actrizes. Quer um conselho? Será o meu presente d'anno bom.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.
 Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 réis.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
 Augusto Martins.

ARRENDASE

Arrendase o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
 Para tratar na mesma casa.

CASA

Arrendase a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no becco de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com agua da Companhia, e despejos.
 Arrendase tambem uma loja na casa da rua das Colchas n.º 10, em frente ao Paço do Bispo.
 A tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
 Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosks.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
 COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 15000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para delectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florída (marca Cassels). — Pele deliciosa para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de farmarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigaes. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não produz o effecto quando o doente tenha lombrigas e guir exactamente as instrucções.

CAIXEIRO

António d'Almeida e Silva, rua da phia, 42 e 44, precisa de que tenha pratica de qual negocio.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade comp. de moinho, com dois canos de pedras, para farinha, salas de habitação, curraes, ra de cantaria, terra de meadura com arvores frutiferas e infructiferas, com a dância de agua para regar todo o terreno, no sitio Avenal, freguezia do S. Grande, a confinar com a trada districtal que de C. daixa segue para Taveira livre d'onus e presta as mações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em nome e o dr. Vieira, e gado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 10500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 Ha para vender, Soure, 50 caixas de vinho branco e tinto, primeira qualidade e na adega dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 caixas de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

18 Francisco A. Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com 100000 réis de capital, e 100000 réis de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 364

COIMBRA — Quinta feira, 18 de agosto de 1898

4.º ANNO

APTIDOES

É notavelmente curioso o modo como se vai fazendo o recrutamento das aptidoes politicas no nosso pais. Por motivo dum enraguacimento congenito, visto que o governo que acaba de ser demittido desde o principio que estava sem força de nenhuma ordem, a fracassar a cada passo nas questões em que se mettia, o presidente do conselho viu-se obrigado a pedir ao rei um ministério novo. Obteve-o, e lá foram de escada abaixo os elementos de mais resistência do progressismo, a sua parte sólida, como lhe chama um jornal amigo.

Homens encanecidos nos negócios públicos, dizem elles, figuras de largo prestigio no seu partido, como os srs. Barros Gomes, Ressano Garcia, Cunha, etc., tiveram de ceder o seu lugar a outros que não podem competir com taes celebriidades em merecimentos para tam elevados cargos. Deixá-los subir em substituição daquelles, que para nós tanto valem uns como os outros para a resultante final de toda esta bambuchata.

O que, porém, merece uns instantes de attenção é o critério seguido na escolha das competências para as diversas pastas.

Era necessário substituir o sr. Ressano Garcia na pasta da fazenda. Ha muito que sollicitavam o sr. Villaça para esta pasta, parecendo que para a occasião não havia outro, tal era a instância das sollicitações; pois foi nomeado o engenheiro sr. Espregueira, que em finanças particulares e pessoas pôde ser um grande luminar, mas que nada revelou ainda que o indicasse para aquella pasta, mórmente em circumstancias tam apertadas como as actuaes.

Reconhecia-se no sr. Villaça especial competência para a fazenda; pois mandaram-no para a pasta da marinha, de que elle não sabe absolutamente nada.

Pelos seus trabalhos e estudos tem competência especial para a da justiça o sr. Beirão, que na pasta dos estrangeiros tem sido simplesmente verbo de encher; pois tiram-no da única pasta em que poderia fazer alguma coisa de geito para o mandarem para aquella em que os diplomatas estrangeiros o não percebem.

E isto para quê? — Para se dar a pasta da justiça ao sr. Alpoim, precisamente pelo motivo de não ter competência para pasta nenhuma.

Entretanto fica firme na do reino o sr. Luciano de Castro, o mais illustre incompetente de todo o partido.

E por este theór se constituiu

um ministério, que, mercê de Deus, está destinado a morrer com o verão.

Que seriedade se pôde dar a um governo assim?

Vamos, por desfastio, seguindo estas coisas, que não vale a pena tomá-las a sério, visto o modo como tudo vai correndo.

Olhem, ao menos, para a ridicula barraca de feira que é o ministério, a vêr se se convencem de que isto não deve continuar.

Se quiserem ter juizo...

PREMATURA...

Já demissionário, o sr. Ressano Garcia, ao despedir-se, teve a franqueza de declarar que a sua saída foi prematura...

Tal qual! Algum tempo mais, e quem sabe se não alcançaria a glória que devia levá-lo ao panteon dos immortaes dentistas, conseguindo realizar a conversão — isto é, contractar a venda da independência nacional. Com o sr. Carrilho a substituir o sr. Prestrello na próxima missão financeira ao estrangeiro...

Não ha dúvida, pois, de que foi prematura a sua saída do poder.

Lêmos num telegramma de Madrid para o *Primeiro de Janeiro*: «Um artigo de *El Tiempo*, attribuido a Silvela, produziu aqui grande sensação.

Affirma a necessidade de que a Espanha saia da atonia que vem manifestando, precursora da sua desagregação e morte.»

E' extraordinário que o chefe do partido conservador de Espanha assim pense, mas nem por isso deixam de ser rigorosas as suas observações. O enervamento que a Espanha tem manifestado após as derrotas vergonhosas a que os poderes constituídos a sujeitaram imprudentemente, criminosamente, é um indício seguro da sua vitalidade. A Espanha ativa, a Espanha heroica, parece haver desaparecido.

CONFIDÊNCIAS

A imprensa regeneradora já não faz segredo de que entrou nas boas graças do paço. E' mesmo facil em deixá-lo perceber.

Das suas apreciações sobre a actual remodelação do ministério, depreheende-se mais que o mesmo partido se apresta para em breve formar o salto ás culminancias da governação.

Sam os gemidos de mau agouro levantados a volta dos novos ministros, mesmo quando elles ainda não estavam senão indigitados.

Mousinho d'Albuquerque vai aportar a terras portuguesas, e o seu nome está sendo mais ou menos cotado para primeira situação regeneradora, que dizem se dará lá para outubro, posto que a *Tarde*, órgão do partido regenerador, parece limitar ainda mais o prazo de vida ao novo gabinete, como se vê destes seus dizeres:

«Uma parte da imprensa tem prophetisado que a nova situação duraria apenas até outubro.

O que nós dizemos é que antes de lá se chegar vêr-se-ham grandes coisas.»

Dissémo-lo já: — E' o seguimento da comédia a que o pais assiste em socegada contemplação!

A RECOMPOSIÇÃO

Ao fim não é bem este o nome que o *Correio da Noite* dá á solução da crise ministerial, ao que vemos desta sua informação:

«Tendo o sr. conselheiro Barros Gomes instado pela sua exoneração de ministro dos negócios estrangeiros, em virt. do seu estado de saúde, e declarando alguns dos outros ministros que não podiam continuar no governo, resolveu o conselho de ministros, reúnido hoje, ás 3 horas da tarde, que o sr. presidente do conselho apresentasse a el-rei a demissão do ministério, encargo de que s. ex.ª se desempenhou depois das 5 horas da tarde.

El-rei aceitou essa demissão e encarregou novamente o sr. conselheiro José Luciano de constituir novo governo.»

Temos, pois, levada ao fim mais uma das interessantes farças em que é abundante o regimen monarchico deste pais, onde, á sombra da politica, faz larga e lucrativa carreira todo o bom cretino que saiba adelgaçar-se aos apertos de occasião.

A resolução do caso estava para ante-hontem, mas foi antecipada, dando-se na segunda feira, parece que em vista de o sr. Ressano que porfiava em não sair, apparecer ultimamente em manifestos desejos de abandonar quanto antes a cadeia ministerial. Quem tal diria?!...

Que em conselho foi resolvida a demissão do ministério, que o seu presidente foi apresentá-la ao sr. D. Carlos, que este a aceitou, encarregando novamente o sr. José Luciano de formar gabinete, diz o *Correio* citado.

Aquillo, assim exposto, dá á scena um aspecto de inesperada, parecendo que o sr. José Luciano ia agora pensar nos homens que chamaria para as diferentes pastas; e a gente quéda-se extático na contemplação de tamanha impudência!

Como se tudo isso não fôsse o resultado dum concerto, preparado pelo sério e pudibundo sr. José Luciano, e em que entraram o sr. D. Carlos e os novos ministros! Como se o sr. D. Carlos não fôsse a Lisboa propositadamente e por aviso prévio, voltando immediatamente para Cintra, onde demora ha alguns dias! Como se todo o pais não estivesse inteiramente ao corrente do que ia succeder, por a imprensa ter pormenorizado tam repetida e largamente todos os preparativos da solução!

Mas tinha de ser assim, de dar-se á mystificação a côr de legal, de praticada segundo os preceitos constitucionaes!

Irrisório escrúpulo em taes creaturas para quem o principio da legalidade não representa coisa alguma, e que tomou como norma do exercicio do poder o arbitrio mais completo.

Gente de consciencia avariada em manifestações de coisa em termos, apparentando não vêr que o pais ri a bom rir da saloia espartêza.

Alpoim, um dos mais notaveis detractores do sr. D. Carlos, que ha pouco ainda lhe mereceu desbragados insultos, vai subir finalmente a conselheiro d'Estado, e vai, como outros da sua tempera e feito, viver na intimidade da côrte, onde fará a melhor figura com os hábitos adquiridos na sua passagem pelo Nyassa...

Temos, pois, que o sr. José Luciano caiu e não caiu, e que a situação fica sendo progressista. Uma comédia afinal, que teve a exhibição do último acto em meio da indifferença dos espectadores.

Saiu uma turma de *artistas*, en-

trou outra da mesma companhia e sob o influxo do mesmo empresário, que continúa a desempenhar os primeiros papeis, sendo a peça assim distribuida:

Presidência e reino — José Luciano de Castro.

Fazenda — Manuel Affonso Espregueira.

Guerra — Sebastião Telles.

Obras publicas — Elvino de Brito.

Marinha — Eduardo Villaça.

Estrangeiros — Veiga Beirão.

Justiça — José Alpoim.

Diz o nosso prezado collega a *Vanguarda*:

«Um dos novos ministros, o sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Gabral, está querellado por abuso de liberdade de imprensa.

Irá responder? Ou abafam lhe o processo e nos tribunales se seguirá o julgamento dos demais individuos querellados pelo mesmo motivo.»

Esta accusação é forte, e o sr. José d'Alpoim, que não ha de gostar, vai, seguindo o conselho do *Tribuno Popular*, dar para baixo no jornal que se atreveu fazê-la. Tenha, pois, cautela a *Vanguarda*.

QUERELLO-MANIA

O Futuro, de Olhão, publicou ha dias um suelto em que, noticiando a suppressão do *Pais* e o apparecimento da *Lanterna*, fazia umas sensatas considerações ao systema de perseguição posto em prática pelo governo.

Valeu-lhe isso uma querella immediata promovida pelo agente do ministério publico local.

Apesar de aquelle collega não ter feito referências senão ao immaculado José Luciano e ao seu *factotum* sr. corregedor Veiga.

Somma e segue, para a lista das liquidações...

Era o sr. José d'Alpoim um homem dum extraordinário desprendimento. Progressista por convicção, não queria nem acceitava do seu partido logares ou prebendas.

Sobe o partido progressista ao poder. O sr. José d'Alpoim é nomeado para o Nyassa, com duzentas libras em ouro, e ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, com 1:200:000 réis. Quando foi nomeado para o Nyassa, desfez-se o sr. José d'Alpoim em agradecimentos, declarando que se considerava pago e repago de todos sacrificios que havia feito pelo partido.

Dá-se a primeira recomposição, e o sr. Alpoim não entra para o ministério. Tanto bastou para que amuasse, afastando-se do seu partido e dirigindo censuras mal disfarçadas ao modo por que elle era dirigido. Por falta d'homens ou por medo, fazem-se as pazes com o sr. José d'Alpoim, garantindo-se-lhe talvez que seria ministro nesta situação progressista.

Agora cumpre-se a promessa. O sr. José d'Alpoim vai sobraçar uma pasta.

Vê-se até onde levou o seu desprendimento!

Por portaria de 16 do corrente determinou-se que nos estabelecimentos industriaes em que trabalhem diariamente mais de dez operarios haja um livro, cujo modelo é dado oficialmente, para que nelle sejam registadas, com as observações e indicações que parecerem convenientes, as inspecções feitas a êsses estabelecimentos.

E' dar-lhes para baixo...

O *Tribuno Popular*, dando a noticia da formação do novo gabinete, termina assim:

«E' curioso que, partindo do principio que o sr. Espregueira ficará com a pasta da fazenda, os jornaes da opposição começam desde já, mesmo antes de elle tomar posse, mesmo antes de se saber com certeza que lhe seja distribuida a pasta de fazenda, começam a criticar-lhe, sabem o quê... o seu plano de reorganização financeira!»

E' um cúmulo de informação, e de furia opposicionista. O sr. José d'Alpoim tambem vae sendo desde já mimosiado com varios doctos, sobretudo pelos jornaes republicanos. E' dar-lhes para baixo...

A noticia de que o sr. Espregueira entra para a pasta da fazenda encontra-se nos próprios jornaes governamentais e, quanto aos seus planos financeiros, sabe-se que ideias expôs o sr. Espregueira num livro que publicou ultimamente. Queremos, porém, supôr que nem mesmo essas ideias porá em prática, e que entra para o ministério sem plano algum de reorganização financeira. Tem, pois, razão o *Tribuno Popular*, vendo precipitação nas criticas dos jornaes opposicionistas.

Recommendamos-lhe que leia a última correspondência politica da capital para o *Comércio do Porto*, em que se diz do modo por que têm sido escolhidos pelo partido progressista os ministros para a pasta da fazenda, a que actualmente mais difficuldades offerece.

O auctor dessa correspondência é que falla, em precipitações se as suas observações sam bem mais graves que as dos jornaes que se têm referido ao pretendido negocio sobre o monopólio dos tabacos.

Quanto aos decretos com que está sendo mimoseado o sr. José d'Alpoim, o que temos visto em alguns collegas nossos é a promessa de publicar alguma prosa do *Correio da Noite*, do tempo em que o mesmo sr. José d'Alpoim foi seu director politico, e do *Primeiro de Janeiro*, de que é correspondente. Trata-se duma época em que o sr. José d'Alpoim estava todo inflamado em ideias de liberdade e clamava contra o rei.

Ora já antes do sr. Alpoim entrar para o ministério foram impedidos de circular alguns collegas nossos em que a prosa do sr. Alpoim era reproduzida, e unicamente por causa della. Essa prohibição tornar-se-ha agora mais apertada, e provavelmente o *Tribuno Popular* pede ao governo energia, quando diz — *E' dar-lhes para baixo*, na repressão contra os jornaes republicanos que tenham a ousadia de transcreverem as phrases incendiarias do sr. José d'Alpoim.

Sendo assim, só temos que applaudir o collega. E realmente vergonhoso para o partido progressista, que não só para o sr. José d'Alpoim, que um insultador do rei seja agora, sem merecimentos próprios e exclusivamente por arbitrio do poder moderador, um ministro do mesmo rei. E já que o sr. José Luciano não soube nem pôde poupar o partido a essa vergonha, que tenha agora a coragem de sujeitar a duras penas os jornaes que exponham perante o pais o procedimento indigno do sr. Alpoim, do sr. José Luciano, do partido progressista de que o sr. José Luciano é chefe e de que o sr. Alpoim vai ser ministro.

E' dar-lhes para baixo...

P'RA MATAR TEMPO

O padre Rodrigues Valente da *Ordem*, que é um calino de primeira grandêza a fazer-nos rebentar de riso com a sua prosa fumambulêca, recalçitrou ao que aqui lhe dissémos ha dias, e saltou-nos de lá na terça feira, depois de ter gasto quasi um mês a espremer o pécco limão que lhe serve de cérebro, a dar uma sorte grotesca de parvo encartado, que é.

Chamámos-lhe ignorante, e repetimo-lo hõje — o padre Valente não sabe o que diz; é um desgraçado escrevinhador de sacristia, que não conhece a história, que não percebe pataquina do movimento litterário do seu tempo, que symboliza a politica na força e no cacete, que faz da religião uma ideia irritória, com aspiração a fradaria obesa e frascária, regou-gando uma vez por outra em volta duma fogueira onde rechine a carne fumegante dos impiôs.

E' isto o padre Rodrigues! Que diabo se ha de dizer, pois, a um pateta desta ordem?

Havemos de estar a perder tempo a vêr se o pobre do homem é capaz de entender o que ha de verdadeiramente assombroso e genial na obra immorredora de Zola?

Mas isto seria o mesmo que dizer a um elephante que pusésse uns óculos na tromba e que procurasse entender o Evangelho...

Pretende elle que discutámos. Mas com quem? Com um pobre de espirito que chama real á Academia Francêsa, que cita um Eghel (sic) que ninguem sabe quem fõse, que inventa para a França uma revolução em 1793, que destaca Laplace de entre os astrónomos para o fazer simplesmente mathemático, fóra o mais que em dislate expectora num pequeno arrasoado, além dos muitissimos outros com que tanto nos diverte?...

Além de ignorante é, positivamente, tólo. Emfim, talvez que nestas férias nos vamos divertir com esta espécie de imbecil, que Deus creou para gáudio das gentes aborrecidas em tempo de calor e de moscas.

Vamos a vêr!

Depois d'amanhã realiza-se no theatro Affonso Taveira, um sarau em beneficio do *Grupo Musical José Mauricio*.

Divide-se em três partes, sendo a primeira e última preenchidas pelo grupo e a segunda por alguns amadores dramaticos.

O preço da louça

A commissão nomeada na reunião dos fabricantes de louça a que no passado numero nos referimos, para dar parecer sobre se devem ou não ser augmentados os preços, como vieram propôr dois industriaes do Porto, não tomou ainda resolução alguma.

Dizem que entre os fabricantes desta cidade não ha perfeita concordância sobre o assumpto.

Em todo o caso, suppõmos accieita em principio uma pequena elevação no preço da louça grossa, elevação que não corresponde á que se deu no custo das matérias primas.

Está gravemente enfermo, na Figueira da Foz, o filhinho mais velho do sr. dr. Francisco Miranda Costa Lobo.

Desejamos muitissimo as melhoras do pequeno enfermo, para satisfação de seus extremos paes.

Incendios

Foi destruida por um violento incendio a fabrica de pannos pertencente á firma Paulo Santo & Santos, da Covilhã.

Os prejuizos sobem de réis 14:000.000.

Manuel Simões, do Dianteiro, veiu ao commissariado de policia queixar-se de terem ardido duas medas de pão, uma de trigo e outra de aveia, calculando os pre-

juizos em 13.400 réis. Suspeitava de o fogo ter sido posto por um de quatro individuos que estiveram a fumar atraz duma das medas, e mais se convence disso porque não tentaram impedir o seu desenvolvimento.

O incendio communicou-se ainda a umas vinhas, causando grandes prejuizos.

Foi dada participação para juizo.

CURIOSO

Informa o nosso collega *O Futuro*, de Olhão, que alguns individuos daquelle concelho fóram á administração requerer licenca para usarem armas de fogo, e que ali lhes foi respondido que taes licenças só seram concedidas a quem se comprometter a votar com a lista dos amigos do actual governo (o que se finou!).

Por agora isto, dentro em breve talvez uma querella para quem se negue a aceitar uma lista dos amigos do governo.

E se a moda pegava, iamoz ter que admirar.

Associação Commercial

Acaba de ser dirigido a esta associação um officio de agradecimento pela honrosa mensagem que a sua direcção foi entregar ao sr. dr. Campos Salles, por occasião da sua passagem em Coimbra, de viagem para Lisboa.

Peig Plans & C.^a

Esta firma, proprietária da fabrica de lanificios em Santa Clara, ultimou um contracto pelo qual toma de arrendamento, por espaço de 10 annos, todo o edificio em que funcionam a sua fabrica e a de massas pertencente ao sr. Victorino Miranda, que sai dalli, indo a parte do edificio que hõje occupa ser utilizada para o alargamento da fabrica de lanificios, que os seus proprietários vãm dotar com novos teares.

Determinou os srs. Peig Plans & C.^a a esta resolução o importante consumo dos seus productos, tam bem recebidos em todo o país, que a fabrica não pôde, nas condições actuaes, satisfazer a todos os pedidos que recebe.

E-nos grato registrar este facto, que apontamos aos capitalistas nossos conterrâneos, para quem os lucros que estão auferindo aquelle e outros estabelecimentos fabris desta cidade deviam ser um incentivo á tentativa de idénticas emprêsas.

Contribuiriam assim para o engrandecimento da cidade, ao mesmo tempo que dariam aos seus capitaes collocação certamente vantajosa, uma vez que a esses emprehendimentos presidisse o tino e o interesse que têm sido a base primordial da sustentação e progressos das fabricas ali existentes.

Casamento

Segunda feira última consorciaram-se, na igreja de S. Thiago, a sr.^a D. Isabel Ferreira Marques Pinto, filha única do sr. José Marques Pinto, com o sr. João Simões da Fonseca Barata, filho do sr. Miguel da Fonseca Barata, sendo padrinhos da noiva, os seus paes, e do noivo, os seus tios ex.^{mas} sr.^s D. Maria Fortunata de Jesus Pinto Barata e João da Fonseca Barata.

Depois da cerimonia foi servido em casa do sr. Marques Pinto um magnifico lunch, depois do qual os noivos saíram para Cintra, no comboyo da 1 hora da tarde.

Festividade

Domingo próximo tem logar, em Lorrão, a festividade annual da Senhora da Boa-Morte, que será feita com a pompa costumada, havendo illuminações, fogo de vistas, missa solemne a grande instrumental, etc.

ESPAÑHA!

Estám rigorosamente delimitados os campos nos destinos da grandiosa pátria do Cid Campeador!

O regimen maldito de Sagunto, nascido no acto vergonhoso duma disciplina de caserna, tem de morrer no acto sublime da *révanche* de um povo!

Martinez Campos comparece qual reu, d'antemão condemnado, em face do julgamento da História!

A espada gloriosa das acirradas campanhas do norte contra os carlistas, entrincheiradas nas selváticas montanhas cantábricas, converteu-se ignominiosamente no sabre constituido dum miseravel conspirador, que não anteviu nesse angustioso momento as consequências do seu acto!

A Republica de 1873 não seria talvez ainda um organismo politico regular, mas o que é verdade é o facto incontestavel de que os seus estadistas preparavam lenta e pacientemente a sua consolidação, desenvolvendo atravez de obstáculos de toda a ordem — quasi insuperaveis — o seu programma de progressiva e rasgada descentralização administrativa, no qual se reconhecia incondicionalmente a autonomia legislativa das colonias que, pela sua manifesta importância, a requeressem!

Por occasião da abdicación de Amadeu, no dia 10 de fevereiro de 1873, tambem Cuba estava sublevada, e se não tem sobrevivendo á insurreição dos partidários do direito divino — qual odiõsa diversão a agravar os males da pobre Pátria opprimida — certamente o regimen republicano terminaria por satisfazer a aspiração dos cubanos, concedendo á infornada ilha a autonomia por ella exigida!

Ha 25 annos a aspiração do povo cubano era apenas a autonomia legislativa; ninguem pensava em se desligar da metrópole.

A Republica, se lhe dam tempo, assim o teria praticado, e a Espanha não teria hõje a lamentar-se da derrocada assombrosa do seu poderio naval... nem se veria obrigada a assistir com a morte na alma e as faces afogueadas pela mais affrontosa de todas as humilhações que ainda se impõs a um grande povo, o successivo e rápido *débacle* do seu dominio colonial.

Cánovas e Martinez Campos, Affonso XII e Pavia fóram os quatro sinistros espectros que pretenderam suffocar, sob a bota brutal dum ridiculo e risivel desgostismo, os mais altivos e puros principios da gloriosa Revolução de 1868, mas a Providência neste século — prestes a extinguir-se no seio de tempestuosas calamidades — que tem sempre sollicitamente velado pelos povos opprimidos, lançou o seu *velo* ás faces dos miseraveis conspiradores, e preparou ao segundo delles o castigo de vêr destruida a sua obra!

Prolongando por mais algum tempo a vida do cynico marechal, a Providência, muitas vezes severa, mas sempre justa, escolheu-o para reu duma tremenda catástrophe, e para ainda mais agravar a sua punição, lá está o odio inveterado, mas justo, do povo a expõ-lo no pelourinho da ignominia!

As tradições, gloriosas e impolutas, do exercito espanhol ham de lavar com uma formidavel gargalhada de desprezo, a sentença — mil vezes mais mortifera da sua nobilissima indignação — e se a vida infame que não hesitou em sacrificar a sua pátria na ara immunda do fetichismo monárchico, pôde ser salva á custa duma ignominiosa transacção, certamente a sua entidade moral ficará morta de vez!

A monarchia restaurada em Sagunto recebeu sentença de morte, sem appelação nem agravo, em Cavite e em Santiago de Cuba, deixando o país que por tanto tempo a tolerou duramente castigado pelo erro que commetten. Só falta que o inconsciente criminoso se redima pela Republica... e por amor della! 9 de julho de 1898.

Um observador.

OBRAS PÚBLICAS

Recomeçaram ante-hontem as obras do Caes, que acabam de ser dotadas com a verba de 6:000.000 réis.

Os trabalhos de aterro estão sendo feitos com actividade, esperando-se que fique concluido, até á altura do largo das Ameias, no prazo dum mês.

Parece que vai tambem ser dado algum desenvolvimento á collocação da estacaria necessária ao seguimento do paredão que vai terminar em frente do Caes da estação nova.

Pôde dizer-se que ao menos uma vez fóram ouvidos, em parte, os justos protestos da imprensa local. E dizemos em parte, considerando que se em breve não recommencarem tambem, com alguma actividade, as obras do lycéo, se as deixarem para o começo do anno lectivo, vam dar-se as inconveniências que já aqui apontamos.

Respondeu na terça feira, em audiência de policia correccional, o sr. José do Amaral Martins, sobre quem pesava a accusação de ter contractado emigrantes para o Estado do Amazonas, sem que se achasse habilitado legalmente a fazer esses contractos.

A sua defêsa baseou-se em que por nenhum modo promovia emigração, por isso mesmo que apenas contractara 5 individuos para naquelle Estado trabalharem em sua casa.

A prova adduzida pela accusação corroborou a da defêsa, demonstrando que o sr. Amaral Martins não podia ser considerado como agente de emigração a nenhum titulo, pelo que foi absolvido.

DR. SOUSA MARTINS

As 5 horas da tarde d'hõje deve ter logar em Lisboa, Campo de Sant'Anna, em frente do novo edificio da eschola medico-cirurgica, a inauguração dos trabalhos do monumento ao illustre medico extinto dr. Sousa Martins.

A commissão executiva, delegada das academias, embora tenha convidado a imprensa e as auctoridades da capital para assistirem ao acto, resolveu não lhe dar uma grande solemnidade, o que fará por occasião da inauguração definitiva do monumento.

Novidade litteraria

Vai em breve ser publicada uma composição poetica do sr. D. Thomaz de Noronha, uma elegia que nos dizem deliciosa, ao gosto dos quinhentistas.

Esta elegia, que se intitula — *UMBRANO* — é illustrada com primorosas aguarellas do nosso amigo sr. António Augusto Gonçalves, e é publicada numa edição apurada da casa editora França Amado.

SAÍDAS

Partiram, para Espinho o sr. dr. Danton de Carvalho, com sua ex.^{ma} familia, e para a Figueira da Foz o commendador sr. António Joaquim Coelho da Silveira, e suas ex.^{mas} filhas.

Comboio apedrejado

O habito de muitos passageiros que viajam no comboio *tramway*, entre esta cidade e Figueira da Foz, provocarem o povo de Pereira perguntando-lhe se a *freira já teve o bom successo*, vai certamente, mais dia menos dia, dar ensejo a alguma lamentavel occorrência.

Menos satisfeitos sempre que ouvem a gracinha, os habitantes daquelle povoação desferram-se della esperando que o comboio parta para o apedrejarem, como fizeram já algumas vezes, e ainda na noite de segunda-feira.

Quando o trem allí parou, a provocação partiu de pontos diversos, num berreiro descomposto, mas logo que entrou em movimento caiu sobre elle uma enorme saraivada de pedras, das quaes

felizmente apenas uma alcançou um passageiro, exactamente dos que nada tinham dito, e que não ficou muito magoado em virtude da pedra que era bastante volumosa, ter perdido a força ao bater na cortina da janella.

As consequências do inconveniente divertimento são, como se vê, bastante sérias, pois constituem o maior perigo para os passageiros daquelle comboio, se a companhia não trata de providenciar d'algum modo.

Saiu hoje para o Senhor da Serra, a fazer a policia daquelle romaria, uma força do 23, sob o commando do tenente sr. António Anibal de Carvalho.

Neste anno, como no anterior, o abarracamento ao longo do Caes para a feira de S. Bartholomeu, ficou sem uma passagem para a beira do rio, obrigando-se assim quem tenha de ir buscar água, a uma volta enorme, que bem podia evitar-se.

Até parece teimosia, a falta...

Victima duma pneumonia succumbiu na segunda feira a esposa do continuo da Universidade sr. Augusto Diniz de Carvalho.

Cemitério da Conchada

Está finalmente substituido por um muro regular o velho tapamento de madeira que viamos á frente do chamado cemitério velho, onde sam enterrados os enfermos que morrem no hospital e os pobres das freguezias da cidade que não deixam com que pagar o covato.

Era duma urgente necessidade a execução d'essa pequena e pouco dispendiosa obra, mas ha que ter em consideração, que outras alliam igualmente necessárias, duas aconselhadas pelo próprio sentimento de humanidade.

Encostada ao muro que agora foi concluido, e a um outro que lhe fica immediato, formando um angulo, ha uma indecente e nojenta barraca de madeira, que serve de depósito para os cadáveres do hospital, que chegam de noite e só podem ser enterrados na manhã seguinte.

Semelha um telheiro abandonado á arrecadação de táboas velhas — tal é o seu detestavel aspecto que a brancura do novo muro agora mais salienta.

Dentro, nem sequer um reles soalho, e os cadáveres para lá ficam sobre a terra, a servirem de pasto a quanta bicharia por allí abunda.

Não poderia a câmara ir um bocadinho além, fazendo substituir aquella vergonha por uma pequena e modesta casita, convenientemente sobradada e guarneçada a cal, com uma simples eça, mesmo de madeira tosca, para collocação dos cadáveres?

As finanças municipaes não iriam ficar arruinadas, e a vereação attestaria possuir um pouco mais de respeito pelas cinzas dos indigentes extinctos, que merecem pelo menos um pouco de compaixão, quando não queira tributar-se-lhes uma parcelilla do respeito dedicado ás cinzas dos fallecidos e sepultados no cemitério onde se paga o covato e se edificam mausoleus.

No espaço comprehendido entre a entrada para o cemitério velho e o mausoleu municipal, está reservada uma porção de terreno para os protestantes e os recém-nascidos.

Logar de inhumações, regular seria que estivesse piedosamente resguardado por algum tapamento á volta, visto como a circunstancia de ficar a dentro do muro que circunda todo o recinto, onde a entrada não é difficil, não obsta a quaesquer profanações.

De outras obras se carece allias, porque julgamos as duas que deixamos apontadas de mais justa e humana urgência, para ella chamamos as atenções da vereação.

Litteratura e Arte

DE LISBOA

CYRANO DE BERGERAC

NOTAS

Não sei se foi a época mais própria para lançar uma peça theatral esta em que Lisboa está quasi deserta; mas o facto é que a *première* teve uma casa cheia, e a concorrência que affrouxara nas três ou quatro récitas seguintes augmentou cada vez que o *Cyrano* voltou á scena:

O que é muito para notar e para sentir é a quasi indifferença dos torneos de Lisboa sobre tal assumpto. Apenas as *Novidades* disseram coisa de geito, mas sem se fatigarem muito. Os outros periódicos, ou nada, ou critica inepta e malévolá. Ora eu quisera para uma peça, que noutro país seria um *acontecimento* theatral, uma critica justa, imparcial, severa até, mas completa e que desse a quem a lesse uma idéia do que a obra vale, do seu desempenho, representando emfim uma opinião bem formada e discutida, favorável ou não, mas que demonstrasse consciencia.

Da peça, que, como dizem as *Novidades*, é conhecida de sobejo pelas poucas pssões que em Portugal se interessam pelas cousas de litteratura, só direi que E. Rostand não deixou escapar nenhuma *ficelle*, nenhum ponto dos que devia tocar para dar todo o realce aos diversos personagens e a todas as scenas.

Mas fê-lo com arte inexcédível, com uma delicadeza rara, sem cair nesses grosseiros ardis a que estamos tam habituados em Portugal. Os typos estão todos nitidamente accusados, até os mais insignificantes.

Por exemplo: o Mosqueteiro que leva a bofetada de *Cyrano*, o capitão *Carbon* (na scena com *Guiche*, quando lhe responde que não quer castigar os cadetes), os musicos (quando dizem «... Monsieur le Gassendiste...») e os Gascões, todos os rabulas do 1.º acto.

Rostand nem Molière poupa para dar mais um florão á corôa de *Cyrano*. Parece até á primeira vista que nega o génio de Molière por este ter roubado a *Cyrano* algumas scenas de *Pédant Joué*. Mas Molière purificou-se bem desse roubo com tantas obras primas que nos deixou.

E depois não está ja consagrado o dito: *je prends mon bien où*

je le trouve? Tambem Fontenelle e Voltaire, o implacavel, tiraram muitas cousas das de Bergerac Pequenas ladroeiras litterárias de aquella época e que sam legião. Em toda a obra reina a mesma atmospherá. E' realmente aquella gente que vive, falla, anda e se agita, com os modos, os costumes, e o pensar da época, e não gente vestida á Luiz XIII fallando e agitando-se e vivendo como nós. E sempre as allusões de *Cyrano* ás suas viagens á lua e aos mundos desconhecidos, allusões estas que passam despercebidas a muita gente boa, salvo o devido respeito,

Com duas audições não se fica apto a apreciar uma traducção em verso — Terá defeitos; milagre era que os não tivesse; mas tem bellezas que com usura nos indemnizam desses defeitos — Que bellos versos os do 1.º acto quando *Cyrano* responde ao desafio do marquês.

Que encantadora toda a scena do balcão! Que delicadêza! Que vigor! E estou certo que allí ha versos e modos de dizer superiores ao de Rostand, pela simples razão de que um francês não tem aquelle condão de namorador da rua para a janella, que nós portugueses, hélas! possuímos em tam alto grau!

Como sam bellos os que começam:

Anda cá Bertrandou, velho pastor de gado.

E as scenas finais, como foram comprehendidas! E aquella entre *Cyrano* e *Guiche* durante o casamento.

E a idéa muito feliz de traduzir *panache* por dignidade!

Parece á primeira vista que não satisfaz, mas creio poder afirmar que não ha senão esta palavra portugúesa, que traduzá bem a idéa do autor. Foi pena que no 4.º acto deixassem excavar *guipura*; sóa tam mal, tam mal!

E tambem para que deixar ficar aquelle *Of you please* que tanto reprovo no original? Allí, como na traducção, destôa por completo. *Ca jure*.

Nos pontos que citei e em muitos outros a traducção é primorosa e, quanto posso apreciar, fiel e em certos logares, pôde dizer-se — palavra por palavra — e isto sem fallar á nossa lingua portugúesa, sem torcer o sentido ou torturar a phrase!

E' para sentir que os srs. Manuel Penteadó e Julio Dantas não publiquem em volume o seu bello trabalho.

Da *mise-en-scène*, de todos os pequenos nada que concorrem

— Se tal acreditasse, disse Lucia, não o tornava a vêr. Ouça, Carolina, não diga uma palavra de tudo isto.

E sobretudo não pense em deixar-me. Hei de vingar-me!

Lucia tinha-se levantado, a cabeça estava em fogo, agitava a mão, como se fosse a bater na rival.

Era mais de meia-noite e meia hora. Aproximou-se do relógio, foi ao espelho, achou-se fêia. Deu um murro no vidro.

— Oh! Minha senhora! Partiu o vidro!

— Fí-lo de propósito: vidro partido em dia de anno bom é signal de desgraça. Que a desgraça caia sobre elle e sobre mim!

Carolina estava espantada, não se atrevia a dizer uma palavra.

O sangue zumbia nos ouvidos de Lucia.

— Não tocáram?

— Não senhora.

— Se tocárem, não abra. Quero que passe a noite á porta, como um cão!

E quasi logo:

— Diga, Carolina, onde mora essa rapariga?

— A dois passos d'aqui, na rua Beny.

Sei-o porque o padeiro e a mulher da fructa sam os mesmos.

— Sou talvez eu que pago as contas, disse Lucia.

— Ainda não, mas lá chegará! E de esperar.

para o brilhante resultado e exito que a inveja e a má vontade não confessam obtido pelo *Cyrano Bergerac* ha só a dizer: admiravel.

Não basta um espirito superior para ordenar, é indispensavel uma paciencia chinêsa para executar — Basta que se saiba que as velas do theatro de *Montfleury* eram de cêra e que a berlinda de *Roxane* é pintada e almofadada como um côche verdadeiro.

Desempenho: o papel mais mal interpretado foi o de *Guiche*, sem naturalidade, com uma rapidez de movimentos e uma affectação de falla insupportaveis — Exactamente por ser um papel ingrato, devia ter sido estudado com cuidado especial — Este *De Guiche* devia representar 30 annos no 1.º acto para poder mostrar-se no último com a idade que devia ter o Marechal de Gramont (não Grammont) quando *Cyrano* morreu.

Christian de Neuville ficou muito a quem do que devia ser e do que era de esperar. Quero crer que é um papel difficil por dubio e um tanto falso, mas maior razão é para trabalho mais aturado.

Os outros papeis secundários correm harmonicamente, e d'alguns pôde dizer-se muito bem. Os gascões exaggeram as bebedeiras no acto da batalha (4.º).

E esse exaggero é de mau gosto, quando *Roxane* os vae animar para o combate, tomando o braço de um delles.

Os *tire-laine* (gatunos) vêem muito limpos e acceitados para ratoneiros, não é aquillo que o *Callot* nos desenhou.

Ragueneau representado por Telmo é digno de vêr se. Em todas as scenas se revela um actor consumado. Com que verdade elle annuncia que vai deixar *Molière*!

E toda aquella scena da Pastelaria! E que bem traduzida está a receita das tartelletes!

O trabalho de Lucinda na montagem e *mise-en-scène* é gigante, dado o nosso meio. Não fallo dos muitos contos de réis gastos. E' preciso ter-se um cérebro privilegiado para uma reconstituição completa como aquella. Nós, os que temos lido *Molière*, a *Marion Delorme*, os *Três Mosqueteiros* sentimo-nos viver naquelle tempo ao assistirmos ao *Cyrano* representado com tal minúcia de vestuário e de *décor*.

Christiano de Sousa deu-nos um *Cyrano* muito completo, porque frizou bem todos os diversos matizes tam differentes daquelle character complicado e raro. E' certo que seria precisa uma voz

— Oh! Minha senhora! disse Carolina, segurando-a, não faça isso!

— Sim! Quero subir lá cima. Quero subir para os matar a ambos.

— Vamo-nos, minha senhora. Vamo-nos.

Não estamos no theatro. Quem se deve lastimar é elle, não é a senhora! Perder uma mulher assim, para se entregar aquella creatura.

A morte seria boa de mais para elle.

Não lhe dê a senhora mais dinheiro, e depressa se vinga; porque essa rapariga põe-o no olho da rua em pouco tempo. Ha de ficar entre duas mulheres com o nariz no chão.

Lucia continuava com a cabeça perdida.

— Pois bem se eu não subir, sóbe você.

Digo-lhe que estou á espera. Veremos se se atreve comigo cara a cara. Imagina que não sei nada, imagina que julgo que está com a familia.

Por mais que a creada quizesse conter Lucia, está para a decidir, aproximou-se da porta e tocou resolutamente.

A porta abriu-se.

— Sóbe, ou subo eu. Diga-lhe que estou mal, que estou á morte, diga-lhe o que quizer...

Lucia fallava ainda, quando saiu um homem da casa. Reconheceu Charles Abelle.

E caminhou, atravessando a rua.

mais sonora para o final do 4.º acto: *Sam os cadetes da Gasconha!*

Mas este defeito muito sensível na *première* tem-se modificado muito nas récitas subsequentes. A falta de robustez, que lhe assacam, só se torna notada no último acto principalmente porque o fato preto faz parecer a gente magra. Talvez aquelle trajo, severo em demasia, deva ser substituído por cousa menos *Port Royal*. O chapéu preto, sem pluma, ou galão ou roseta é muito feio e fica-lhe mal. O morrião de *vidro de espelho*, que traz no 4.º acto, tambem deveria ser mudado para outro brunido. Desde o principio ao fim não tem uma nota discordante o seu desempenho. E' correctissimo. Notarei a scena do duello e as que se seguem, a paixão tam repassada de amargura do 3.º acto. Depois, na scena com *Guiche* o *enjouement* tam natural e que tam bem define aquella feição do complexo carater de *Cyrano*.

Os versos:
Anda cá, Bertrandou... e todos os que se seguem até:

Porque é toda a Gasconha, e depois a resposta ao capitão *Carbon* sam magistralmente recitados. No último acto não se pôde querer melhor; está superiormente estudado e executado.

O scenário por A. Pina está magnifico e rigoroso — Para elogio direi só que foi pintado em menos de três meses!

Como as creanças gulosas que guardam para o fim o doce para que nada lhes vá tirar da bocca o bom sabor, assim guardei para agora o fallar de Lucia Simões. A sua figura esbelta destaca-se, e quando está em scena todas as atenções involuntariamente são atraídas para ella. Da scena muda do 1.º acto só digo que sinto não me lembrar dos bellos versos de Rostand para descrever *Roxane*. No 2.º acto é tam simples, tam verdadeira, tam natural aquella *espieglerie*, aquella doçura felina para conseguir a protecção de *Cyrano* para o seu namorado, o carinho pelo ferimento que *Cyrano* tem na mão e depois o final quando se despede...

E' magistral todo o 3.º acto. A scena adoravel: como ella diz:

«...Esquecem-lhe os termos ou tarda-lhe a falla?»

E depois a pergunta quando *Cyrano* vem substituir *Christiano* com um *accento* tam simples e raro:

«Quem fala?»

E a outra pergunta:

«Não insiste?...»

No acto da batalha *Roxane*, a

preciosa, transforma-se numa M.elle de Montpensier.

E como ella representa bem, desde as ironias a *De Guiche* até á scena dilacerante com a morte de *Christiano*! E' inexcédível...

No último acto o trabalho de Lucia é duma enorme difficuldade.

Roxane vive resignada, com as faculdades dormentes, numa vida obscura e material, quando a revelação súbita de *Cyrano* vem como uma tempestade que perturba um lago socegado. Ao principio fica paralyzada, depois é que pouco a pouco aquella idéa toma corpo, e, quando chega ao convencimento final da abnegação de *Cyrano*, então estala o sentimento infundo que os poetas tam bem escreveram e traduziram e que ella tam bem interpretou.

Lucia já por vezes ouviu a prophécia de vae a ser uma das maiores actrices do theatro moderno, mas tem contra ella inveja que a superioridade sempre desperta.

Ella tem tudo — formosura, mocidade e talento. Como não ha de ter inimigos?

Lisbôa, 30 de julho de 1898.

Ary d'Argyle.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 16 do corrente mês, as contas da receita e despesa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem dentro do referido prazo quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 13 de agosto de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Eschola Central d'Agricultura
"Moraes Soares,"

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», no dia 25 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta pública, de cerca de 1:170 litros de trigo.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 17 de agosto de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

Cambaleou e apoiou-se a Carolina. Não teve uma palavra para dizer.

Como todos os homens que não tem mais preocupações que a mulher, Charles Abelle apenas viu deante duas saías; quiz olhar de mais perto.

— Sou eu, senhor, disse gravemente Lucia.

Estava tam pallida, o seu rosto tinha uma expressão tam triste, que lhe custou a reconhecê-la, tanto mais que não podia imaginar que estivesse allí.

Apesar de ser bom actor, esteve alguns segundos sem poder fallar.

Lucia estava meio desmaiada nos braços de Carolina.

— O que é? perguntou por fim Charles Abelle.

— E que a senhora está doente, e não pôde restabelecer-se.

— Não entendo.

— E eu tambem o não entendo ao senhor, disse com audacia a rapariga.

Já tinha passado para Lucia o tempo das cóleras. Chegava por fim á nova phase da paixão em que se não dam mais explicações que as lagrimas. A desgraça que lhe fôra tam rapidamente revellada, parecia-lhe tam grande que não tinha força para se queixar.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

IX

A PENSA DE TALIÃO

— Tanto minto, que a estas horas M. Abelle e Carolina estão a fazer meia-noite sem se importarem com a senhora. Se isto não é um horror!...

— Quem lh'o disse?

— Meu Deus! Essa história só é segredo para a senhora. Abelle arruína-se por essa rapariga.

Lucia pensou nos vinte mil francos, a luz chegou-lhe emfim aos olhos.

— Está bem certa do que diz, Carolina?

O nome de Carolina não queria passar os lábios de Lucia.

— Estou, minha senhora. Uma rapariga que não vale nada. Ah! Custa a comprehender que M. Charles Abelle caísse naquillo, mesmo se não amasse a senhora.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja ao Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.
Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de chirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De ás de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

4 Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.
Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Ajudante de Pharmácia

5 Offerece-se um com 18 annos de idade e 4 annos de boa pratica. Dám-se boas referências. Carta a esta redacção iniciaes S. C.

Gymnásio Martins

PATRO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

ARRENDAR-SE

7 Arrenda-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
Para tratar na mesma casa.

CASA

8 Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no becco de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos.

Arrenda-se tambem uma loja na casa da rua das Colchas n.º 10, em frente ao Paço do Bispo.
A tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANO PINTO

9 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Pura e cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CAIXEIRO

15 António d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois cascaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. O livro d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adêga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

RESISTENCIA

Publicação e administração, Arco d'Almedina, 8

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 365

COIMBRA — Domingo, 21 de agosto de 1898

4.º ANNO

Ideias dum ministro?

Antes de ser nomeado ministro, publicou o sr. Espregueira um livro sobre assumptos financeiros de que cortamos os seguintes períodos:

«O devido estudo que fizemos justifica a opinião, que ha muito temos, de que a nossa regeneração económica e financeira depende principalmente da moderação das despezas públicas, que deviam ser reduzidas aos nossos próprios recursos, sem empréstimos ou operações de thesauraria, de que se tem sempre abusado.

«É possível isto, logo que se redija o orçamento com a clareza e precisão que este documento deve ter, prohibindo-se ao mesmo tempo, de um modo eficaz, qualquer pagamento sem ordem regular, e a abertura, sem audiência das câmaras, de créditos supplementares, complementares ou de transferência, os quaes só têm servido para avolumar as despezas, por isso sempre superiores ás que se fixam na lei do orçamento. Vê-se ha assim facilmente as que, por inúteis ou indispensaveis, convém supprimir actualmente.»

Leva-nos a publicar estes períodos, não o valor das afirmações que encerram, hoje repetidas quasi inconscientemente por toda a gente, mas o facto de haverem sido escriptos pelo actual ministro da fazenda. Na opinião d'este, como na de todos os homens que não tenham a felicidade ou a desdita de serem ministros do Estado, o único meio de resolver a crise financeira será reduzir as despezas públicas ao absolutamente indispensavel, cortando cerce todos os esbanjamentos a que em tam larga escala têm recorrido todos os governos da monarchia.

Na situação em que o país se encontra, contrair mais empréstimos equivale a comprometter sem remissão possível o futuro do país, porque esses empréstimos não se destinam a uma applicação productiva, que venha mais tarde compensar largamente os encargos que delles derivassem, mas a saldar ou reduzir o deficit que ininterrompidamente e avolumando-se cada vez mais se tem dado no orçamento do Estado. Os encargos provenientes de novos empréstimos virám, pois, aggravar mais a nossa situação, no presupposto que a história do novo regimen monarchico-constitucional completamente autoriza, de que na administração pública subsistam os mesmos processos.

Pensava portanto bem, antes de ser ministro, o sr. Espregueira, pensando como toda a gente. Agora, porém, que vai sobraçar a pasta da fazenda, terá ainda as mesmas ideias? Noticiaram alguns jornaes que o sr. Espregueira demo-

rava em França até outubro para tractar do convênio com os credores externos, e, a ser assim, o novo ministro da fazenda pensaria já em contrair um empréstimo, porque outro intuito não tinha nem podia ter o governo quando apresentou o projecto sobre a conversão da divida externa. Parece, porém, que essas noticias não se confirmam, e que dentro de breves dias teremos o sr. Espregueira, não em Paris, mas em Lisboa; o que de modo algum significa que tenha sido posta de lado a ideia de realizar o convênio e a do consequente empréstimo, quando o governo não haja perdido de vez a esperança de as poder levar a termo.

Pensamos assim, apesar das ideias em contrário que ha pouco tempo ainda publicou o sr. Espregueira, porque não acreditamos que este, accetando a pasta da fazenda nas actuaes condições, deixe de tentar, como o seu antecessor, a contracção dum empréstimo, que dê ao governo uma vida desafogada, por poucos meses que seja.

Repetidas vezes temos dito que, enquanto subsistir a actual forma do governo, não será possível obter o equilibrio orçamental por meio duma séria remodelação dos serviços públicos acompanhada da mais rigorosa economia, porque isso equivaleria a tornar inimigos das instituições os que agora dedicadamente as defendem. O systema do esbanjamento e das despezas inúteis ha de continuar, sob pena de a monarchia se perder, o que o sr. Espregueira, agora, que é ministro da corôa, de modo algum deixará. As suas ideias sobre o modo de obter o equilibrio orçamental, terá o sr. Espregueira que pô-las de lado, no que, cremo-lo piamente, nenhum sacrificio fará.

Dada a mesma despesa e não havendo a possibilidade, pelos meios ordinários, de augmentar a receita; havendo já uma divida fluctuante assustadora; tendo já alienados ou hypothecados os titulos de crédito de que o governo podia dispôr; estando a circulação fiduciária do Banco de Portugal, mercê dos adiantamentos que tem feito ao governo, nuns 70:000 contos, como resolverá o sr. Espregueira a questão financeira? Não procurará, sem perda de tempo, realizar um empréstimo?

Julgámos que sim e não tardará muito que os factos venham demonstrar a verdade da nossa asserção. Ou hypothecando rendimentos alfandegários, ou fazendo um novo contracto com o monopólio dos tabacos, ou creando qualquer outro monopólio, ou por meio de quaesquer concessões nas colónias, o sr. Espregueira vai, com o ardor de quem entra

novo, envidar todos os seus esforços para arranjar dinheiro.

Consegui-lo-ha? Será mais feliz que o seu antecessor?

Se o não conseguir, terá o sr. Espregueira, por poucos meses que esteja no poder, de ordenar com os seus collegas uma suspensão de pagamentos. E será por meio desta que, se o sr. Espregueira puser em prática, forçadamente, as suas ideias sobre o modo de resolver a questão financeira, conseguirá o equilibrio no orçamento do Estado.

Banco de Portugal

Hontem ao meio dia reuniu-se em Lisboa a assembleia geral do banco de Portugal, convocada a requerimento dum grande numero de accionistas para discussão e apreciação das relações entre o banco e o Estado.

Acêrca dellas e da gerência do banco fez o governador, sr. conselheiro Julio de Vilhena, uma de memorada exposição, tendente a esclarecer que por accôrdo provisório, de 30 de julho último, entre a gerência do banco e o governo, a conta corrente deste com aquelle foi elevada, para o actual anno económico a 27:000 contos, e que a circulação fiduciária subiu para 72:000 contos, o máximo permitido pela lei de 20 de setembro do anno findo.

Em justificação desse procedimento do conselho geral, adduziu — que o facto de ter o mesmo conselho celebrado aquelle accôrdo não implica um acto illegal, mas quando o fosse, para apreciá-lo devia esperar-se pela assembleia geral ordinária, como sempre se tem feito, visto que neste momento é inopportuna e inconveniente para os interesses do banco e para os créditos do país, uma discussão sobre o assumpto; que o contracto provisório de 30 de junho é o melhor de todos que o Banco tem celebrado com o governo, pois permite que os seus lucros sejam no corrente anno muito superiores aos do thesouro, e garante para os accionistas o dividendo minimo de 8 por cento; que, no tocante ás cauções em reforço dos contractos anteriores e pela nova conta corrente aberta com o thesouro, o conselho geral tem empregado todos os esforços possíveis para as obter, estando unicamente em divida as relativas ao excesso dos 6:000 contos da ultima conta corrente.

Assim, sustentou que foi perfeitamente legal o procedimento do conselho, uma vez que não há, nos estatutos do banco, uma só disposição determinativa de que os contractos provisórios sejam preventivamente submettidos á apreciação da assembleia geral, não existindo por consequência no acto do conselho violação da lei ou do regulamento.

Seguiram-se os srs. conde de Burnay, Driese Schroeter, Luciano Monteiro e outros, que impugnaram violentamente a gerência do banco, a qual foi defendida abertamente pelo sr. Matheus dos Santos. O sr. Oliveira Monteiro, apresentou a moção seguinte, que foi aprovada por maioria, tendo-a regeitado um numero relativamente grande de accionistas:

«A assembleia geral do Banco de Portugal, respeitando os factos consummados, apreciando as circunstancias excepcionaes que os determinaram e fazendo justiça ás rectas intenções do conselho geral

do Banco, confia em que este continuará, mantendo o justo equilibrio entre os interesses do governo e o Banco; mantendo intransigentemente a sua reserva metálica; e, mantendo todas as outras resoluções attinentes ao mesmo fim, resolve addiar para occasião opportuna a apreciação dos factos que provocaram a convocação desta assembleia».

Addiu-se o assumpto não se resolvendo afinal coisa alguma. O conselho do Banco fica com os mesmos poderes que tinha, e nem sequer se declara dum modo categorico, que não devia elevar-se mais a circulação fiduciária.

Pois se esta continuar a subir, como até aqui, será bello o futuro do Banco.

Ao «Tribuna Popular»

O nosso collega diz que o interpetamos mal, não fazendo justiça ao seu coração que é bom. E acrescenta: Nós pedimos ao governo pau para os collegas da imprensa! abreninhto.

Pois pediu, que a nossa interpretação foi rigorosa. Vê-se, porém, que não era essa a sua intenção.

Registamos gostosamente, e adiante. Vamos lá á pancadaria da tabella, enquanto o collega elogia de conta alheia.

Ideias definidas...

Lêmos no nosso distincto collega o *Diário de Noticias*:

«O sr. presidente do conselho recebeu hontem uma carta do sr. Espregueira, em que expõe as suas ideias, precisas e definidas, para uma resolução diz 'contar com o apoio e sincera cooperação de todos os seus collegas.' Não anuncia ainda o dia da sua partida, mas o sr. José Luciano vai pedir-lhe para que seja o mais breve possível.»

Consta-nos, por outro lado, que as ideias precisas e definidas do sr. Espregueira acêrca da questão financeira sam as que expôs numa série d'artigos que appareceram primeiro no nosso conceituado collega *O Commercio do Porto* e fóram publicados depois em folheto.

Nesses artigos fez o sr. Espregueira, por vezes com desassombro, a critica da nossa administração financeira, mas embalde se procurará nelles um plano de reorganização que venha a libertar o país da quasi desesperada situação em que se encontra. Vê-se, pois, que o sr. Espregueira, pelo que respeita a meios de resolver o gravissimo problema financeiro, não entra para o governo com ideias precisas, nem definidas.

Ha, mais: podemos afirmar desde já, sem o minimo receio de que o futuro nos venha desmentir, que nem a parte critica do trabalho do sr. Espregueira será posta em prática; ou, por outras palavras, o sr. Espregueira praticará os mesmos factos que condemnou.

A esse respeito, o sr. Espregueira ha de ser tam consequente, como o tem sido e continuará a ser o sr. Alpoim, que auxiliou politicamente um ministério que mantivesse o sr. juiz Veiga no lugar de corregedor e o sr. Soveral no de ministro em Inglaterra, contra os quaes elle havia escripto as phrases mais injuriosas no *Correio da Noite*, órgão official do partido progressista. E não se limitou a isso o sr. Alpoim: agora faz elle parte do ministério e o sr. Juiz Veiga e o sr. Soveral continuam a ser — o primeiro juiz de instrução em Lisboa; o segundo nosso ministro em Londres.

Sám assim as taes ideias precisas e definidas dos homens do partido progressista.

Carta de Lisboa

18 de agosto.

A cómica mutação ministerial, ainda fresca, é naturalmente o assumpto que sobrenada na politica portuguesa.

Os incidentes que a acompanharam, e que a caracterizaram, caracterizando tambem o regimen e os seus homens, prolongam-se na discussão, fazendo abrir um parêthesis na estopante falta de assumpto que o verão importa sempre — toda a capital a banhos ou a ares.

O que determinou a furça, tam singular apesar de tudo?

Ha duas ordens de motivos a registrar: aquelles que levaram os ministros a demittir-se e os que originaram não uma recomposição, mas uma mudança de governo.

Os primeiros conhecem-se. O sr. Augusto José da Cunha como o sr. Dias Costa, tinham ha muito tempo pedido a sua demissão e permaneciam contrariados. O sr. Barros Gomes reconhecia-se aposentado. Finalmente o sr. Francisco Maria da Cunha reconheceu-se desconsiderado com o facto de não ter o rei querido assignar certo decreto que nomeava um auditor para os conselhos de guerra.

Mas conseguiu o sr. José Luciano alijar o ex-ministro de fazenda, que porfiava em se conservar, alcançando do rei a graça de lhe accetiar a demissão e de encarrégá-lo de formar novo gabinete?

Está nesse ponto uma curiosa intriga, que deve fazer assombrar os que não saibam bem o que sejam os bastidores do poder.

E' positivo que o rei, a despeito da sua abstenção passiva, que é absoluta em questões de interesse geral mas que é nulla em casos de interesses particulares, não queria dar a José Luciano a prova de confiança que realmente lhe deu. E por isso o presidente do conselho ralava-se, torturava-se, sem atinar como desfazer-se do seu ministro da fazenda.

Foi nestas condições que Burnay, conhecedor dellas e parece que sem fazer *entente* com o chefe do governo, empregou a sua caprichosa habilidade.

O famoso banqueiro tem, como se sabe, grande preponderância sobre os jesuitas, dos quaes é como que um thesoureiro.

Foi delles que lançou mão, convencendo-os de que a presença do sr. Ressano no poder não convinha por determinados factos que não é dado revelar.

Os jesuitas convenceram-se ou fizeram-se convencidos e logo mostraram á rainha com carregadas côres a inconveniência apontada.

A rainha, que obtem quanto quer, convenceu por sua parte o rei e este logo concedeu a José Luciano a sua almejada ambição.

Assim saiu o sr. Ressano e assim houve, em lugar duma recomposição, uma mudança de governo, que não mudou coisa nenhuma.

Graças a tal intriga, lá temos afinal o que de tam longe vinha sendo annunciado e ainda assim não era acreditado: — ministro o sr. Alpoim.

Ha quem se lamenta de o vér guindado a taes alturas, pretextando que elle não tem senso nem intelligencia nem saber para tomar conta daquella ou de qualquer outra pasta.

Que importa lá? Por isso, folgámos e folgo muito. Explico-me. Trabalhador no jornalismo, am-

biciono a máxima liberdade de imprensa.

Essa máxima liberdade é-me garantida pelo sr. Alpoim.

Vítima da censura prévia, que me tem incommodado moral e materialmente, detesto-a.

O sr. Alpoim garante que a censura passou de vez.

Inimigo da policia, já porque ella me tem affrontado com violências, já porque ella tem praticado toda a casta de injustiças, pretendo vê-la reformada.

O sr. Alpoim garante que essa reforma ha de fazer-se.

Porquê?

Onde está o seu programma?

Vam vêr.

Em 30 de julho de 1896, sendo o ministro da justiça o director do *Correio da Noite*, escrevia:

«Só receiam a liberdade de imprensa os que têm receio de viver á luz, os que lucram com a sombra, os que não possuem uma pena para se defender ou uma consciência que se sinta d'aço para resistir, quer aos golpes da calúnia, quer ás aggressões da paixão. Nós, não a receamos; nós não tememos, para as instituições ou para os governos, a sua influência; nós entendemos que a imprensa evita muito crime, atalha muito attentado e é o mais terrível e poderoso inimigo dos prepotentes ou dos prevaricadores. Nós entendemos que com uma lei liberal, sábia e justa, as instituições monárchicas, a causa pública, só têm que lucrar.»

Sobre a censura prévia dizia em 22 de janeiro do mesmo anno:

«A censura prévia é um abuso sem nome, é uma violência inqualificável, mas esta de que o sr. corregedor Veiga se serviu pôr em prática é tudo que ha de mais pueril e ridículo.»

E em 30 do mesmo mês e anno:

«Entendemos que não pôde nem deve passar despercebida mais esta violência que acaba de commetter-se contra o exercicio de uma das mais preciosas conquistas do espirito humano. Se não existisse esta liberdade, não possuiriamos as instituições politicas com que o país foi dotado e que o governo procura derruir. Sem esta liberdade, não teriamos gozado os benefícios productos de uma civilização adiantada e fértil em resultados práticos. Sequestrada esta liberdade, o mundo revoltaria ás epochas caliginosas do obscurantismo de que estamos tam distantes.»

Da policia é um nunca acabar, excluido mesmo o *Quadrilheiro*.

Exemplos:

Em 8 de fevereiro de 1896:

«Não vale mesmo a pena perder mais tempo com a inutilidade da actual policia, que ha de manter-se enquanto se mantiver o seu inventor.»

Em 12 de maio:

«Parece que sobre a firma Sarmiento & Veiga pesa uma terrível fatalidade que a obriga a constantes demonstrações de que, longe de ser uma instituição para segurança dos cidadãos, é única e simplesmente um elemento de perigos e desordens.»

Em 11 de janeiro:

«Reorganizem essa lei disparatada, corrijam todos os erros palmares que resumam cada uma das suas disposições, procurem depois homens competentes, capazes, técnicos para o desempenho dessas funções, e verám que d'allí virá o verdadeiro remédio.»

Etc.

É claro que depois d'isto não pôde executar-se a actual lei de imprensa, mais odiosa que a de Lopo; não se ha de exercer a censura prévia; e a policia ha de ser radicalmente reformada.

Outra reforma que se ha de fazer é a lei de 13 de fevereiro, da qual o ministro da justiça disse, entre outras coisas, isto:

«O governo francês não fez nunca uma lei tam violenta, tam anárchica, tam ampla, tam cruel, como a que hontem foi approvada entre o silêncio de quasi toda a câmara.»

É evidente que o ministro da justiça ha de revogar uma lei que elle classificou de — violenta, anárchica e cruel.

Tambem deve ser bem recebida

a nomeação do sr. Espregueira. Ha de fazer o diabo!

Para o affirmar basta, saber-se a conclusão do seu livro *As despesas publicas e a administração financeira do Estado*. Tem por divisa estas informações de Leroy Reaulieu, transcriptas do livro *L'etat moderne et ses fructions*:

«Os empréstimos públicos, repetidos, annuaes ou biennaes, por mais sólido que seja o crédito dum Estado, produzem sobre elle uma acção deprimente, dalguma maneira mechnica.»

Quanto menos funcionários conta um país, mais garantias elle tem de conservar este bem precioso, a liberdade politica.

A maneira que a administração financeira se torna impotente, alastra-se a corrupção e mais ainda que a corrupção, a suspeita.»

E depois é ouvi-lo.

Para não massar muito, um período apenas, mas eloquente:

«Eleva mais ainda os impostos, já pesadissimos, a fim de se obter a parte que é precisa para cobrir as despesas publicas, e ao mesmo tempo negociar novos empréstimos com furtos encargos para o futuro, pretextando trabalhos ou aquisições extraordinárias, sem restringir as despesas ordinárias, é a continuação dos errados processos já empregados para illudir o público sobre a situação da fazenda, dos quaes resultaram a ruína do thesouro e o descredito do país.»

É esta a nota que todo o livro friza: redução na despêza, nada de novos empréstimos, nada de mais impostos.

Ora é isso mesmo que nós apreçamos e queremos.

Por isso folgemos com a nomeação do sr. Espregueira.

Ou elle faz o que mostrou ou se mostra um injustificado.

No primeiro caso ganhamos naturalmente.

No segundo ganhamos ainda. Prova-se mais uma vez que a dentro da monarchia não ha senão mystificadores ou pelo menos que ella não permite que ninguém siga caminho honrado.

F. B.

Noticia um jornal que o sr. José d'Alpoim fôra intimado, em virtude de deprecadas expeditas do Porto no dia 1, para responder nuns processos de abuso de liberdade de imprensa que contra elle moveu o sr. conde de Burnay. Mais diz o mesmo jornal que o sr. Alpoim cada vez ficará mais inimigo do nosso rico banqueiro.

Não pensamos nós do mesmo modo, crêmos até que não tardará muito que os vejamos congraçados.

Uma anedocta... verdadeira

Quando um dia o chefe do partido progressista se viu a braços com uma crise grave na direcção politica do *Correio da Noite*, bateu afflictio a diversas portas a solicitar um homem que fôsse dirigir o seu porta-voz na imprensa e todas se lhe fôram fechando, até que conseguiu que alguém o ouvisse. A proposta do sr. Luciano de Castro, a recusa foi igual ás anteriores, mas do argumento que o chefe apresentou não foi possível resistir.

— Homem, tome-me conta do jornal, por Deus! Pois V. quer que eu o vá entregar ao José d'Alpoim, e que lhe fique nas mãos a imprensa do partido, o *Primeiro de Janeiro* no Porto e o *Correio da Noite* em Lisboa? Salve-nos desta, que lho peço em nome dos interesses partidários...

Não houve que resistir. E tomou conta do jornal o sr. D. João d'Alarcão.

É significativa e é authéntica.

ENLACE

Consociaram-se hontem na igreja de Santo António dos Olivaeas, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Soares d'Albergaria Pessoa, filha do fallecido dr. José Pessoa da Silva Pinheiro e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Soares d'Albergaria, com o sr. dr. Carlos Pinto Mascarenhas, conservador na comarca da Louzã.

A Franca e a Espanha em face das consequências da guerra

Proseguem as operações em torno de Santiago e a invasão americana, reforçada poderosamente pelas successivas expedições saídas de Tampa e doutros pontos da Flórida, encontra deante de si um vasto campo d'exploração e de prosperidade, que lhe garante um fácil resarcimento das perdas que até aqui tem soffrido, embora muito attenuadas pela destruição da esquadra de Cervera!

Nação de prodigiosos recursos, assombrosamente fecunda pelo assencional e prodigioso desenvolvimento de todas as suas inexgotaveis fontes de riqueza e tambem pelo génio activo e febril de uma raça eminentemente pratica e com tendências bastante accentuadas para as sciencias mathematicas, de que se servem com toda a proficuidade com a applicação que dellas fazem aos rápidos e admiraveis progressos da balística e da invenção de novas e mais potentes máchinas de guerra, a florescentissima e ingente Confederação da América do Norte comprehendeu dum só relance toda a vantagem da guerra a que se abalançou e que verdadeiramente vai servir de ponto de partida para de futuro assagurar a sua preponderancia mercantil e moral no Atlantico, no Pacifico e no mar da China, além da influencia sobre a própria Europa.

Partindo dos preceitos impostos pela doutrina de Monroe, os Estados-Unidos aproveitaram habilmente o justo descontentamento dos cubanos, a fim de fazerem sentir á desapiadada metrópole que os preliminares de pura moral christã em que assentam os grandiosos alicerces da sua admiravel e sensata Constituição, não sam palavras vãs, mas sim constituem de per si os verdadeiros principios democraticos da universal regeneração social.

Conhecida a intransigência e a cega abstenção do caracter espanhol, era fácil de prever desde logo quaes seriam as verdadeiras consequências da lucha, e portanto as potências não se sentiram com a sufficiente auctoridade moral para intervirem na questão, deixando assim aos belligerantes, conjuntamente com toda a devida liberdade de acção, as terriveis responsabilidades que d'allí lhe pudessem advir, o que foi, — não o permittir em abso'uto que os Estados-Unidos deixassem a Espanha reduzida simplesmente ao território peninsular — mas o implicito consentimento de que o povo espanhol se esclarecesse á sua custa, aproveitando a lição infligida.

Á Allemanha, não obstante este accôrdo geralmente estabelecido, reservou para si o exclusivo direito de intervir nas Filipinas, creand'o a si própria uma situação difficil, pois que semelhante procedimento obrigava-a muito naturalmente a punir pelos interesses da Espanha—como se seus fôsem—o que equivaleria a tomar uma attitude decididamente hostil aos planos dos Estados-Unidos!

Se em Espanha existisse uma simples parcella de bom senso, o duque de Almodovar del Rio, novo ministro dos negócios estrangeiros, teria entabulado negociações directas com os Estados-Unidos, baseadas no reconhecimento incondicional da independência da República de Cuba e na cedência de Porto Rico, como indemnização de guerra, declinando no governo de Washington a iniciativa de formular as condições sobre as Filipinas, que Mac-Kinley e o seu governo não deixariam de impôr, e desde o momento que essas condições lhe não conviessem, poderia desde logo appellar para a Allemanha, que certamente tomaria o partido de intervir sob o principio reconhecido do direito de dominação por parte da Espanha, pois que, procedendo desta fórma, o governo de Madrid teria até legalizado o seu dominio!

Dado o facto da revelação da aliança anglo-americana, a Allema-

nha, que tem gravissimas e ponderosas razões para exigir da Inglaterra cabal satisfação por causa desta alliança — que constitue um sério perigo para ella —, não podia por fórma alguma recuar, accetando as consequências duma lucha armada com as duas poderosas nacionalidades de raça saxonia, e dando tempo á Espanha para submeter aos gabinetes europeus, absolutamente neutraes, o severo e consciencioso estudo do seu direito-historico, politico e até ethnographico sobre as Filipinas, porfiadamente defendido, acceto e porfiado por quasi toda a Europa, muito interessada na manutenção do dominio espanhol, até por causa da questão da China!

Conhecido, como effectivamente é, o systema de saidas mais ou menos airosas do governo de S. James, e, sobretudo o notavel senso pratico, que tanto tem contribuido para bem definir e caracterizar o povo inglés, a Inglaterra vêr-se-ha obrigada a contemporizar, e os Estados-Unidos privados desse apoio não deixariam de reconhecer o dominio espanhol nas Filipinas, contentando-se com as duas principaes condições do tratado de paz, já acima referidas, desistindo tambem da sua exigência de uma estação carvoeira nas Canárias para futuras bases d'operações na costa de Africa, o que verdadeiramente não convém á Franca, e sobretudo a Portugal.

Era este o caminho que o governo espanhol deveria ter seguido após o desastre de Cavite, mas como a sua imprevidência e a sua reconhecida falta de senso deixassem, talvez propositadamente, aggravar os acontecimentos, a Allemanha desiste oficialmente de intervir nas Filipinas e notificou ao governo de Washington a sua stricta neutralidade no Extremo Oriente, deixando á Espanha a responsabilidade do seu acto!

Ainda para aggravar mais a situação — já de si insustentavel — do seu país, o general Correia, ministro da guerra, reportando-se á Edade-Média, declarou á face da Europa abysmada por tanto disparate, que — enquanto existir em Cuba um homem válido para combater, a guerra irá por deante, ainda mesmo em face da absoluta impossibilidade de se enviarem reforços para a grande Antilha por já não existirem esquadras, nem meios de transportes possiveis, o que equivale a votar a uma morte certa os defensores da ilha!

Este acto de manifesta insensatez, repugnaria até a Attila, o bárbaro conquistador huno do século v!... Pois não repugna a um soldado espanhol dos fins do século xix, de tam requintada e humanitária civilização, senão para a Espanha, pelo menos para todos os povos europeus, incluindo a própria Turquia!

As consequências desse procedimento apresentam-se-nos bem patenteadas neste angustioso momento historico que vamos atravessando!... A rendição de Santiago está imminente; a invasão de Cuba de leste a oeste não tarda que comprehenda a própria Havana, último ponto a succumbir; Porto Rico será occupado de passagem pela esquadra do bravo commodoro Watson que vem bombardear os portos de Espanha, e por fim a invasão no próprio território peninsular, seguido de perto por uma geral insurreição carlista, consummarám a ruína da nação espanhola!

A derrocada assombrosamente rápida do dominio colonial e do completo anniquilamento naval, succede a enorme fermentação da anarchia social e administrativa, e o facto incendiário da insurreição passando dum a outro extremo da Espanha, poderá talvez ser a origem da sua completa dissolução!...

O partido republicano hespanhol, hoje solidariamente unido em face das desgraças que desabam sobre a sua nação, prepara-se serenamente para fazer providente face aos acontecimentos, e a única e possivel solução que elle poderá

preparar nas actuas circunstâncias é uma situação Castellar, sob dictadura de Weyler, promovendo assim lenta, mas segura e progressivamente, a verdadeira regeneração social da Espanha!

A Franca, attendendo á idéa de uma alliança de regimem, e por consequente d'aspirações communs, preparará certamente uma alliança defensiva e offensiva com a futura República Espanhola, comprehendendo Portugal, republicano e unitário, com todas as energias do país em plena e vigorosa regeneração.

As duas grandiosas e sympathicas nações latinas, solidariamente unidas, garantirám o estabelecimento da paz europeia, e representarár inevitavelmente para Portugal a mais sólida garantia da sua independência!

Garantida solidamente a nossa independência, o nosso dominio ultramarino — embora já talvez muito reduzido, não deverá ficar menos garantido, attenta a notavel circumstancia, não só do decidido apoio das duas nossas poderosas aliadas, senão tambem da profunda e irreconciliavel rivalidade colonial entre a Allemanha e a Inglaterra que — depois da implantação da República Portuguesa — ficará privada do nosso apoio em Africa, onde porfiaremos contra ella, auxiliando o Transvaal nos seus projectos de conquista!

O nosso problema colonial ficará definitivamente resolvido pela futura e inevitavel República, enquanto a Espanha vai promovendo a grande reacção que a ha de libertar, o Directório pôde desde já preparar soluções practicas e positivas, entr'ellas a formulação do programma governativo do partido republicano sob as bases apresentadas pelos distinctos membros do *Grupo Republicano dos Estudos Sociaes*.

13 de julho de 1898.

Um observador.

Sagrado Coração — Calle Callao — D. Ramon Castillo

UMA CURA IMPORTANTÍSSIMA

O illustado médico dr. Ramon Castillo declara que, tratando de uma freira do Collégio do Sagrado Coração desanimou de todos os meios empregados por elle para combater uma grave enfermidade do estómago, da qual era victima a referida freira.

Já tinham resolvido que a doente fôsse para o Chile, e, enquanto aguardavam a occasião para o viagem, o dr. Castillo prescreveu as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann e com tam feliz resultado que conseguiu curar radicalmente a sua doente.

Ante tam brilhante resultado este distincto médico não quer guardar segredo e veio pessoalmente fazer a sua declaração, qual considera muito util para seus collegas e para a humanidade soffredora.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam tambem as enfermidades dos intestinos, figado, palpitações e dôres do coração, enfermidades nervosas, enxaquecas, hemorrhoides e sobre tudo sam purificador do sangue.

EM COIMBRA: — Pharmácia Nazareth.

Distinção merecida

A direcção da Associação de Artistas acaba de conferir ao estimado clinico desta cidade sr. dr. Freitas Costa, o diploma de socio-benemerito da mesma associação em testemunho dos valiosos serviços que lhe ha prestado com seu medico.

Operação cirurgica

O professor de Medicina sr. dr. Costa Allemão, coadjuvado pelo seu collega o sr. dr. Raymundo de Motta, fez ante-hontem no hospital a resecção parcial da tibia direita em virtude de fractura exposta, ao doente João Simões Bento, de 46 annos, natural de Pedrogão Grande.

Combra
3 de junho

Instrução militar

No regimento de infantaria 23 aqui aquartellado, começou a instrução de telegraphia aos sargentos com o aparelho Heliographo Martins.

As transmissões têm sido feitas entre a cerca do quartel, a torre da Universidade e o monte do Senhor da Serra, donde falla o sargento Antunes que foi no destacamento para alli saído na quinta feira, como noticiámos.

Na torre têm trabalhado os sargentos Brazão, Osório e Santos, e na cerca outros sargentos e cabos sob as indicações do sr. capitão Ferreira.

O centro da correspondência foi estabelecido na torre donde foram pedidas para o monte noticias sobre a viagem do destacamento, sobre a forma como a romaria decorre e sobre o estado de serviço.

As respostas alli recebidas eram transmittidas depois a estação da cerca, considerada a do commando, donde saíam ordens e indicações diversas que a torre expedia ao monte, verificando-se a mais perfeita intelligência entre as transmissões com as respostas.

A instrução prosegue ainda, para correspondência durante o dia a projecções solares, devendo em breve começar a de correspondência nocturna com o auxilio de lanternas para as projecções em substituição do sol.

SAÍDAS

Para Silgueiros, Parada de Gonta, o rev. sr. José Ribeiro de Liz Teixeira, professor de latim nesta cidade.

— Para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Herculano de Carvalho, os professores da Universidade srs. drs. António Lopes Guimarães Pedrosa, António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, o sr. António Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto, e o sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade; e

— Para Espinho, o sr. António Maria de Sousa Bastos e sua ex.^{ma} familia.

CONTESTAÇÃO

O advogado do sr. João Teixeira Soares de Brito offereceu já contestação aos artigos da classificaçã de quebra do ex-negociante desta praça António José Garcia, propostos pelo sr. dr. delegado e pelo administrador da respectiva massa. Dando aquelles artigos o sr.

Brito como co-auctor das fraudes e falsificações attribuidas a Garcia, a matéria da contestação, dividida em 16 artigos para cuja prova sam offerecidas 15 testemunhas, tende á demonstração de que o mesmo sr. Brito está absolutamente isento de qualquer connivência nessas fraudes e falsificações, de que nunca teve conhecimento.

Findou o praso para a reclamação dos créditos a massa da casa bancaria Santos & Brito.

Os créditos reclamados sommam em 142.445 e 159 réis.

SARÁU

Realizou-se hontem no theatro Affonso Taveira, o saráu dramático-musical em beneficio do cofre do Grupo Musical José Maurício.

A parte dramática teve um desempenho muito regular, sendo os interpretes applaudidissimos.

O Grupo Musical, sob a direcção dos regentes srs. José Julio de Sá e Carlos da Silva e Sousa, executou com mimo e correcção alguns números de música, alguns dos quaes foram bisados, tendo uma chamada ao proscénio o sr. Carlos da Silva e Sousa, onde recebeu uma calorosa salva de palmas.

Num dos intervallos foi distribuida uma delicada poesia do sr. Marques dos Santos, auctor do livro *Flôres de Maio*, que ha pouco foi dado á publicidade e de que aqui fizemos a apreciação.

Obteve uma distincção no exame de instrução primária o filho mais velho do sr. Antonino de Carvalho e Moura, a quem damos cordeaes parabens.

Está melhor dos encommodos que ha dias o detinham em casa, o sr. Augusto da Silva Teixeira, proprietário da fábrica de bolachas da Estrella.

CONCURSOS

Em sessão da câmara municipal, havida na quinta feira, foi lido um officio do governo civil comunicando tê-la o governo auctorizado a abrir concursos para o provimento dos logares de porteiro do cemitério e fiscal de cantoneiros ao sul do Mondego.

Na mesma sessão foi resolvido abrir desde logo concurso para os mesmos logares, cujos ordenados sam de 400 réis diários cada um.

sentado tudo no mundo, não representava com elle.

Oh! Como Lucia pagava bem todas as torturas que fizera soffrer a Gontran Staller, e aos outros.

Adorava Charles Abelle; tinha-lhe sacrificado tudo: o theatro, a fortuna, as relações. Toda a vida se resumia nelle para o futuro. Era por elle que edificava em imaginação o último castello de cartas. E trahi-a, a ella que era bella, que era altiva, que era da moda, por uma mulher de peor espécie.

E quem sabe se elle não amava aquella rapariga?

As primeiras palavras, quando poude fallar, foram estas ditas com a voz mais doce:

— Meu amigo, se me não ama, para que veio cá?

— Como? Não te amo?!

E Charles Abelle deixou-se cair aos pés de Lucia. Desfez-se em soluços, encontrou lágrimas.

Aquelle homem era capaz de tudo.

— Mas se tu me amas, porque me trahes?

Charles Abelle quiz, a principio tentar mentir; mas viu bem que Lucia sabia tudo!

Bateu no coração. Chamou sobre si em alta voz a maldição por ser indigno de Lucia, rojou-se por terra, pedindo perdão. Tinha sido um quarto d'hora de deboche, jurou que nunca mais cairia em semelhante indignidade.

Colher de prata

No commissariado de policia está depositada uma, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Regressou das Caldas dos Cucos o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Bazar de prendas

Uma comissão de sócios da Associação dos Artistas, projecta realizar no próximo mês de outubro um bazar, cujo producto destina á compra de mobilia para os gabinetes e sala da mesma associação, e á encadernação de livros da sua bibliotheca.

ESPANCAMENTO

Maria d'Assumpção, residente na freguezia de S. Silvestre, enviou uma queixa ao commissário de policia contra o sea visinho João Theodoró, a quem accusa de tê-la espancado barbaramente, fazendo-lhe muitas contusões e ferimentos pelo corpo e deslocando-lhe o braço esquerdo.

Dada communicação ao poder judicial.

FURTO

Foi preso nesta cidade o coxo António da Silva, vendedor ambulante, a requisição do administrador do concelho de Condeixa.

Parece que praticou um roubo naquella villa para onde hoje vai ser remetido, acompanhando o officio de entrega a quantia de 9250 réis que lhe foram apreendidos no commissariado de policia.

SELVAGERIA

Entrou ante-hontem no hospital uma infeliz menor de 10 annos, que tem estado a servir numa taberna da Sophia, e que em 16 ou 17 do mês findo foi brutalizada por António Ferreira, casado, residente na cerca do Carmo e empregado no gaz.

A pequena declara que estava na cerca a deitar comida a uns cevados, quando lhe appareceu o Ferreira que a arrastou violentamente para um cortello. Surpresa, quiz gritar por soccorro, mas o infame impediu-lhe o tapando-lhe a bocca com um lenço, e assim ficou inteiramente á mercê do selvagem. Como se demorasse demais, explica ainda a infeliz, a ama foi procurá-la e chegando á cerca, ainda

Lucia chorou muito.

— Vês tu, disse ella, o teu amor é a minha vida e a minha morte. Diz-me a verdade toda inteira. Se me amas, perdão-te. Se já me não amas, vai-te.

— O teu amor, replicou Charles, é tambem a minha vida e a minha morte. Viver sem ti, seria morrer. Viver contigo é viver.

Lucia perdoou.

— Pois muito bem, disse Carolina furiosa, só me resta fazer a trouxa.

— Minha senhora, disse alto, dá-me licença que vá amanhã vêr minha mãe?

— Esta noite mesmo, se quiser, disse triamente Lucia que queria entrar outra vez no mundo das illusões.

X

PERFUME DE VIRTUDE Á PORTA DA CORTEZÁ

Charles Abelle continuou o seu duplo jogo, fingindo a paixão com Lucia, mas amando só a antiga cozinheira.

Começou-se a fallar da desgraça da cantora. Dizia-se que estava doida por um patife que lhe batia e que a arruinava como uma mulher sem vergonha.

Diziam tambem que era bem feito; não se esqueciam de que Lucia tinha feito tambem um jogo duplo de engano e pouca vergonha. Quantos tinham soffrido! Quantos se tinham empobrecido no seu ca-

a tempo de vêr o malandro a consummar o bestial attentado, quiz agredir-lo com uma pedra, o que elle evitou fugindo.

A infamia foi logo communicada ao poder judicial, que ordenou o competente exame para processo crime, cujo seguimento tem estado interrompido em virtude de os peritos declararem que só depois dum segundo exame, que conviria fazer passados mais alguns dias, podiam dizer com segurança o estado da pequena, que ultimamente apparece infeccionada.

Chamada a mãe, dirigiu-se ao commissariado de policia a fim de sua filha ser internada no hospital para curativo.

Agora parece que se trata de furtar o selvagem á acção da lei, e que dos trabalhos feitos nesse sentido resultou já a ama da pequena declarar que não tem conhecimento de coisa alguma.

Chamámos para o facto as atenções do sr. dr. delegado, a quem lembramos a necessidade de ouvir a desgraçada e acariá-la com a ama e com o seu verdugo. Par-se ha talvez assim a necessária luz sobre o caso, para que não fique impune um tam repellente attentado.

Destacamento policial

Ante-hontem de tarde saiu para Goes uma força de 12 guardas de policia commandados por um cabo. Fora pedida com urgência, por um telegramma, ao governo civil, diz-se que por virtude de manifestações tumultuosas que se têm dado naquella localidade.

Ao certo, ainda não é conhecida nesta cidade a causa do urgente pedido.

A pasta em que foi entregue a saudação do corpo de bombeiros voluntarios aos bombeiros de Lisboa, foi feita pelo encadernador sr. José Simões de Paiva.

PRISÃO

A auctoridade administrativa de Goes requisitou da policia daqui a prisão de um individuo chamado Manuel António, que roubára a um negociante daquella localidade a quantia de 20.000 réis.

A prisão foi effectuada na estação do caminho de ferro quando o accusado ia para embarcar com destino a Lisboa, sendo-lhe apreendidos na esquadra o bilhete de passagem e a quantia de 16.735 réis.

Foi remetido hontem á cadeia de Poiães, para d'alli ser enviado a Goes.

minho! sem fallar dos que tinham morrido!

Mas acontece com isto o mesmo que aos condemnados á guilhotina. Enquanto não sam julgados ha indignação contra o seu crime, quando chega a hora da toilette começa a penna delles.

A pallidez e a tristêza de Lucia acabaram por commover os mais scépticos. Tinham a principio negado que Lucia podesse amar, mas já se não podia duvidar. Arruinava-se pelo amante. Tinha-se deitado na paixão, como em um abysmo; não se levantaria mais.

Dentro em pouco puseram escriptos na casa. Por toda a parte se perguntava, se a antiga cozinheira a não compraria. Essa rapariga lá, com effeito, em sentido contrario. Enquanto Lucia descia para a ruína, subia elle para a fortuna.

Um dia que Lucia, que já não tinha cavallos, ia para o bosque num simples siacre, não pelos que passeavam mas pelo bosque, porque queria respirar uma bufada de ar puro, reconhecêtu num coupé puxado por dois cavallos ingleses, Charles Abelle e a sua rival.

Foi um golpe mortal. Acreditava vagamente que o amante via uma vez ou outra essa rapariga; mas via tantas outras! Era possível que fosse elle quem a acompanhava ao bosque, era possível que ella tivesse tam bons cavallos!

— Ah! exclamou Lucia, este homem é o meu carrasco.

Hospitales da Universidade

O movimento de doentes durante o mês de julho findo, foi o seguinte:

Existência de maio .	313
Entradas.....	177
Saídas.....	173
Obitos.....	8
	181
Ficaram para agosto	309

O número de consultantes no banco subiu a 1004.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 11 de agosto

Presidencia: dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Presente o administrador do concelho. Em vista d'informação colhida da junta de parochia de Trouxemil, auctorizou a vedação do terreno em que existiu uma casa em Alcarraques, determinando o alinhamento ao proprietário sem occupação de terreno publico.

Mandou abrir concurso para o provimento de 4 logares de guardas campestres, para a freguezia de Trouxemil.

Mandou intimar um proprietário de Villela, para fazer apurar uma pequena construção que executou, junto da capella do logar, em terreno do municipio, e um outro, desta cidade para reparar os heiraes, em ruína, numa casa na rua Nova.

Mandou passar licenças a 4 proprietarios do concelho, para apascentamento de cabras, em conformidade das posturas.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 4.

Attestou acerca do comportamento de diversos, residentes em Coimbra.

Auctorizou trabalhos de canalização d'agua para prédios particulares.

Attestou acerca de 4 petições para subsídios de lactação a menores.

Concedeu licença, para estar ausente do asylo de cegos e aleijados em Cellas, por 10 dias, ao asylo Feliciano dos Reis, de Semide.

Despachou requerimentos auctorizando o alinhamento para a construção duma casa nas Carvalhosas, vendendo-se não haver occupação de terreno publico; a reconstrução do aljaroz duma casa no bairro de Mont'arroyo; a collocação dum tubo para desvio de fumo na rua do Loureiro; canalizações d'exgôto em duas casas no Becco dos Militares e na rua do Guedes.

Pediú informações á repartição d'obras, acerca de diversos requerimentos apresentados.

TOSSES. Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

Não teve coragem para os vêr outra vez. Foi para casa esconder as lágrimas.

Annunciaram-lhe á irmã. Correu para elle e beijou-a.

— Ah! Colombe! Colombe! tem piedade de mim! Sou muito desgraçada! Que rude expiação! Esse homem que tu odeias, esse homem que prometeu desposar-me, ha de matar-me antes do casamento. Já é a causa da minha ruína, ha de ser a causa da minha morte.

Contou tudo a Colombe: como Charles se imposera em casa della; como apesar de se revoltar fôra soffrendo o seu dominio, como elle se tornára senhor absoluto do seu coração e da sua pobre cabeça, como lhe obedecia cegamente, ella que não tinha nunca obedecido a ninguem. E todas as mentiras delle! todas as traições! todas as infâmias!

— Pois bem, disse Colombe, é preciso fechar-lhe a porta. Não está tudo perdido, quando se acredita em Deus.

— Mas elle esconde-me Deus! Só o vejo a elle, sempre elle; é o meu supplicio.

— Se o desprezas, não o amas.

— Desprezo-o e amo-o! Esse é que é o meu castigo! Ha um anno que lucto para o arrancar do coração. Quanto mais o quero aborrecer, mais me prende a essa cruz. Sou crucificada viva. Não durmo, o ciúme lacera-me o coração.

(Continúa).

45 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

IX

A PENA DE TALHÃO

— Ia para tua casa, continuou Charles Abelle.

— Ah! sim, disse Lucia com amargura, encontro-te no caminho. Pois bem, vem para minha casa, verás o que fizeste de mim, se não morrer pelo caminho.

Quiz-lhe dar o braço, mas Lucia encontrou toda a sua força para o repetir.

— Oh! não me mates de vez. Entraram em casa.

Quando Charles Abelle viu a amante na sala em que tanto tempo estivera á espera delle, a principio contente, depois inquieta, ciumenta e desesperada no último momento, ficou surprehendido com a sua alvura de mármore. Todo o sangue estava no coração; achou-se mal por três meses. Reconheceu logo que ella que tinha repre-

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja ao Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.

Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 84.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Heruliano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 50.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Ajudante de Pharmácia

Offerece-se um com 18 annos de idade e 4 annos de boa pratica. Dám-se boas referências. Carta a esta redacção iniciaes S. C.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

ARRENDAR-SE

Arrenda-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

CASA

Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bôcco de Mont-Arroio, com dois andares, e aguas-furtadas, com agua da Companhia, e despejos.

Arrenda-se tambem uma loja na casa da rua das Colchas n.º 10, em frente ao Paço do Bispo. A tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

9 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mõgno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguística—Bellas Artes—Costumes atravez dos Séculos—Sciências mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciências applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionallismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paises. Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e *personagens litterários* de todos os paises.—*Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fascículos semannes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 paginas, expléndido papel formato graude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empréza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	100 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CAIXEIRO

8 António d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

Venda de propriedade

19 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. É livre d'onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

20 **Ha** para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

21 **Francisco Alves Madeira Junior**, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Nova industria em Coimbra**PÃO DE LÓ**

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

22 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2.700
Semestre.....	1.350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2.400
Semestre.....	1.200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 366

COIMBRA — Quinta feira, 25 de agosto de 1898

4.º ANNO

Moralidade progressista

Dois factos, qual delles mais importante e instructivo, se apuraram na última reunião da assembléa geral do Banco de Portugal, e para os quaes chamámos a attenção dos nossos leitores — que a Junta do Crédito Público se oppôs tenazmente á criação de novos titulos da dívida pública, sem lei que o autorizasse, e que o contracto ha pouco realizado entre o governo e o referido Banco é especialmente favoravel a este e onerosissimo para os interesses do thesouro. E averiguou-se mais — que de todos os contractos até hoje effectuados entre o governo e aquélle Banco nenhum é tam prejudicial aos interesses do thesouro como o que este económico governo ha pouco realizou. Resulta isto muito claramente da exposição feita á assembléa geral do Banco pelo seu governador, o sr. Júlio de Vilhena.

Sabía-se bem que a administração do governo presidido pelo sr. José Luciano não era melhor nem mais honrada que a dos seus antecessores; todo o país via bem que as objurgatórias inflammadas dos marechães do partido progressista, quando opposição, a respeito dos escândalos no poder, eram estafadas lóas que já não illudiam ninguém: mas o que ainda se não tinha ouvido era uma confissão assim tam pública e solenne do abandono, por parte do governo que ha dois annos está presidindo aos nossos destinos, dos mais elementares preceitos de prudência e moralidade, nos contractos a effectuar com o caixa geral do Estado, para acudir ás urgências do thesouro. Estava reservada ao sr. José Luciano a honra de de presidir a um governo que faz um contracto em que todas as vantagens revertem a favor dum estabelecimento que tem o exclusivo da emissão de papel-moeda inconvertivel. Porque as notas, sem conversão possível, collocaram o país no regimen mal disfarçado do papel-moeda.

Ora o governo do sr. José Luciano, continuando e agravando este regimen intoleravel da nota inconvertivel, só em beneficio do banco emissor, e sem vantagem nenhuma para o Estado, não faz mais que tornar a situação financeira do thesouro verdadeiramente angustiosa, mostrando assim que não tem idéas nem planos de nenhuma espécie, para dominar, como lhe cumpria, a situação económica e financeira do país. E provou mais — que não sabe viver senão de expedientes miseraveis, que cada vez ham de tornar mais insolúvel o problema da restauração das finanças e do crédito da nação, problema que, em breve praso,

se tornará absolutamente irreductivel.

A actividade do governo, as suas medidas de restauração económica e financeira, cuja necessidade inadiavel tanto proclamava na opposição, resumem-se nisto: ampliar monopólios, fazer contractos ruinosos como aquelle de que hoje nos occupamos! E nas horas vagas, por simples distracção, cria novos logares para contemplar a sua larga afilhagem e nomeia empregados novos, havendo um verdadeiro exercito de addidos. Devemos confessar lealmente que não é pouco. Mais e melhor só no reino de Pantana, onde a providência e a moralidade governativa não deixará de nortear-se, decerto, pelos moldes que nos offerece o moralissimo governo do sr. José Luciano... Abençoado governo e ditoso o povo que o tolera!

As idéas económicas do sr. Espregueira

Num livro que estava destinada a apodrecer no carneiro das livrarias, se a recente elevação do seu auctor aos conselhos da corôa o não tivesse roubado a esse destino condigno, escreveu o sr. Espregueira as palavras que de novo vamos reproduzir neste jornal e que recommendamos á consideração de quem maior interesse deve ter em acompanhar de perto os actos dos ministros. Diz, pois, o novo titular da pasta da fazenda:

«O detido estudo que fizemos justifica a opinião, que ha muito temos, de que a nossa regeneração económica e financeira depende principalmente da moderação das despesas públicas, que deviam ser reduzidas aos nossos próprios recursos, sem empréstimos ou operações de thesouraria, de que se tem sempre abusado.

«É possível isto, logo que se redija o orçamento com a clareza e precisão que este documento deve ter, prohibindo-se ao mesmo tempo, de um modo effizaz, qualquer pagamento sem ordem regular, e a abertura, sem audiência das câmaras, de créditos supplementares, complementares ou de transerência, os quaes só têm servido para avolumar as despesas, por isso sempre superiores ás que se fixam na lei do orçamento. **Vê-se-ha assim facilmente as que, por inúteis ou indispensaveis, convém supprimir actualmezte.**»

Ora, como o sr. Espregueira entende que deve de haver a maior parcimónia na applicação dos dinheiros públicos, devendo supprimir-se todas as despesas inúteis ou improficuas, desejaríamos que s. ex.ª nos dissesse quanto custou a sua última viagem, em serviço, a Espanha e que utilidade proveio della para o país. Ficaria assim evidenciado como o sr. Espregueira harmoniza e concilia os seus actos com as suas palavras e bem ássim como ha de ser útil, proveitosa, económica e moral a sua futura administração...

O sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto, foi da Figueira a Lisboa, onde ante-hontem conferenciou com vários ministros, diz uma folha da situação.

Simple visita de cortezia, por certo, que a politica coimbrã não offerece margem a demoradas conferências, e as eleições municipaes, a que se presente não haverá opposição, devem realisar-se só lá para novembro.

UM AVISO MAIS

Enquanto, cá no país, os homens de Estado tratavam de alimentar questiúnculas políticas, preparando intrigas, lisonjeando vaidades e satisfazendo ambições; enquanto o sr. José Luciano soprava a crise ministerial, que o sr. Burnay accelerou e que pretendentes a pastas basejaram, lá fóra, o crédor, espreitava o decorrer da comédia, pasmando de como é possível haver numa nação arruinada e empobrecida, mercê de erros, abusos e propósitos ha tantos annos amontoados, estadistas feitos ou pretendentes ao poder que entretendam o espirito em semelhantes necessidades, quando a todos cumpria o rigoroso dever de empenharem os seus melhores esforços para acudir duma maneira honrosa e digna ao tenebroso descabro para que vamos.

Cá dentro, a mais completa despreocupação pelo estado quasi de insolvência em que nos achamos; lá fóra, a observação rigorosa do nosso estado financeiro, e consequentemente a critica severa, embora em phrases breves, da facilidade com que se olvida a situação deploravel em que o país se encontra perante a finança europea, para se dar largo âmbito a mesquinhas questiúnculas palacianas, destinadas a derrubar e levantar ministérios constituídos de perfeitas nullidades ou reconhecidos pescadores incapazes dum acto proveitoso em beneficio do futuro nacional.

E' assim que o *Moniteur des tirages financiers*, approximando a questão dos nossos titulos dos recursos económicos de que em geral dispomos, tem este conceito penoso para a nossa dignidade:

«A opinião geral continúa a mostrar-se mal disposta relativamente a esses fundos, que em nada vam melhorando. E não ha de ser a crise ministerial, que acaba de manifestar-se com a demissão collectiva do gabinete, que ha de fazê-la mudar.

O ministério que vai assumir o poder andará mais avisadamente do que os outros que o precederam? Seria muito para desejar. É licito, porém, duvidar, a não ser que o governo, sentindo-se no extremo apuro e impotente, **consinta em entrar no único caminho de salvação que lhe resta, o de aceitar um «contrôle» de garantia.** Nisso encontraria um guia e um apoio.»

No **extremo apuro**, resta-nos a acceitação da **contrôle**, como único **caminho de salvação**, diz o *Moniteur*, sem a mais simples reserva. E, ao passo que no estrangeiro isto se affirma, os governos de Portugal não pensam noutro systema de administração que não seja baseado no empréstimo.

Em empréstimo pensava o gabinete que saiu, e que para conseguilo trouxe o sr. Perestrello em demoradas viagens. Em empréstimo pensa o gabinete actual, pois que a despeito de todas as negativas em que vemos empenhados diversos jornaes, é certo que se planeia, além doutros contractos de crédito, uma importante negociata com a poderosa e privilegiada companhia dos tabacos.

De caminho, é dito e repetido, o estrangeiro insta pelo **contrôle**, ou seja pela interferência de extranhos na nossa administração — a perda da nossa autonomia.

Ao que necessariamente seremos conduzidos se o país se não resolve a operar.

A farda do sr. Alpoim

A crêr nas noticias de Penafiel, o entusiasmo dos eleitores do novo ministro da justiça (o sr. Alpoim é

deputado por aquélle círculo) chegou ao delirio. Não ficaram apenas nos vivas, nas músicas e no foguetório tradicional. Não; que os penafidenses sam de estofos para muito mais: o seu entusiasmo pela ascensão do seu dilecto deputado aos conselhos da corôa vai até ao ponto de lhe offerecerem a farda ministerial! E têm razão; o seu procedimento é digno de applauso e ha de passar, com certêza, á posteridade...

Os nossos parabens ao novel ministro: uma farda offerecida pelos seus eleitores deve ser obra de primor.

CONCURSO

O sr. dr. José Luis d'Andrade Mendes Pinheiro, professor de desenho no nosso lyceu central, acaba de apresentar na secretaria da Universidade o seu processo de admissão ao concurso, ultimamente aberto, para preenchimento da cadeira de desenho annexa á faculdade de Mathemática, e vaga pelo fallecimento do illustre extinto João Rodrigues Vieira.

ESPEREMOS

O sr. José d'Alpoim, actual ministro da justiça refere-se hoje na sua carta para o *Primeiro de Janeiro* ao facto de estar sendo attribuido ao sr. Espregueira, ministro da fazenda que ainda se demora em França, a intenção de celebrar um contracto de empréstimo com a Companhia dos Tabacos.

Distribuindo remoques á imprensa que registou a considerada intenção, borda uma série de larchas em pretensões a solerte, e pára-se ante o acto do mesmo sr. Espregueira ter dirigido uma explicação ás *Novidades*, a qual outros jornaes têm transcripto, dando como de todo em todo infundada a intenção que se lhe attribue, e declarando que outra seria a opinião da imprensa, se porventura s. ex.ª houvesse de fazer uma explanação das suas idéas sobre o contracto dos tabacos.

E o sr. Alpoim num propósito, vê-se, de estender a carta, especializa a partida do sr. Espregueira para França, não omitindo sequer que emprehendeu a viagem em 2 do corrente, para ao fim tomar uns ares de censor e dirigir ao seu collega da fazenda umas ligeiras recriminações por ter vindo explicar.

Mas d'envolta com taes recriminações vem uma affirmativa que importa archivar.

D'est'arte se expressa o sr. Alpoim:

Mas publicar carta para fazer que se calassem jornaes?! Oh! que ingenuidade! Se alguns, por lealdade, confessaram, outros ha que redobram na insistência. Quando se é ministro deve-se, com os actos, desmentir as accusações feitas. Andar pela imprensa a responder a tudo, a parecer que se teme ou que se lisonjeia — para quê? Nada faz, nada remedeia, nada impede.

Bello! Quando se é ministro, deve-se, com actos desmentir as accusações feitas. Portanto, o sr. Alpoim que é ministro, que naquella declaração faz como que o programma da sua gerência, e que tem um passado jornalístico abundante em affirmações contrárias ao livre-arbitrio exercido pelos seus antecessores na pasta da justiça, vai sem dúvida offerecer um completo exemplo de coherência, como gentes portuguezas ainda não viram.

Decididamente o sr. Alpoim vai evidenciar-se o conselheiro d'Estado mais apreciavel, ou crystallizar no mais bem acabado dentista.

Esperemos para dizer.

PATINANDO...

E pois que já não é licito pôr em dúvida a noticia de que se tenta a organização dum novo partido, e de que para constituí-lo se iniciaram já trabalhos, certo convem demorar sobre o facto um pouco de attenção. Como simples reparo, que de resto a tentativa irá esfuzelar-se d'encontro a uma larga série de pederossissimas razões, especialmente de ordem moral.

Ao que vem o novo partido? Denominar-se-ha — Nacional, e visará — é a bandeirôla d'annúncio — a ir d'accôrdo com a corôa nos actos de governar, iniciando como preparativo a uma transformação politica de que resulte o resurgimento, um systema de administração baseada em reformas democráticas e de proveitoso alcance para o futuro do país...

Explendida ~~trada~~ trada como balão d'ensaio, mas a epocha vai demasiado ingrata para os propoentes da farfalhada these logram encontrar algum apoio que mais ou menos se fortaleça e avoluma, até levar as primeiras figuras da nova grey ás culminâncias da governação. A facilidade de fazer vingar as especulações politicas de tal quilate acabou, e o país, cuja boa fé ha sido tantissimas vezes ludibriada deixou de prestar-se a seguir qualquer bando de aventureiros que dum momento para o outro se lhe apresente em ademanes de Messias salvador.

E' que a affirmação de que o levantamento da nacionalidade portuguezã pôde operar-se dentro do regimen sob que vivemos, é já hoje paradoxal.

O sr. D. Carlos não se prestaria nunca a cooperar na execução dum programma de governo todo aspirações democráticas, e que antepozesse os verdadeiros e rigorosos interesses do reino ás conveniências e prerogativas da dynastia que representa.

Se tal procedimento estivesse no seu animo, tê-lo-ia demonstrado não dando carta branca a todos os governos que o têm servido, para implantarem no poder a norma do arbitrio mais contrária ás generosas aspirações do nosso povo, já esmagando o pouco de liberdade conferida pelo código fundamental da nação, já abafando pelos processos mais criminosos os clamores duma geração que se vê opprimida, e deshonrada aos olhos do mundo civilizado. E porque o sr. D. Carlos a isto não tem obstado, seria loucura crê-lo apto a cooperar num movimento de reacção contra o existente.

Daquí o primeiro erro da tentativa, se podessemos crê-la inspirada por um sentimento de nobre abnegação.

Os elementos constituintes do novo partido, seriam recrutados nos partidos que vêm reservando-se no poder, evitados por consequência de todos os vicios e inconvenientes que sam o característico de gregos e troyanos, ou na reserva dos *independentes* ou *indifferentes* d'onde saíram já os ministérios sem cor partidária, e cuja obra foi, como a dos demais, simplesmente pernicioso. E no entanto todos esses homens tinham pugnado pelas regalias populares e pelas liberdades cerceadas, pela moralidade administrativa, pela abnegação em prol do país, que ao fim ajudaram a comprometter e collocar na desgraçada situação de mendicante. Demonstração tacita, por consequência, de quão fermentadas foram sempre e são hoje todas as declarações dos que tendo vivido acorrentados á influencia da corôa,

jámais fiseram ou farão alguma coisa de útil para o país.

Mas ainda que fosse possível achar em meio de toda essa gente alguém suficientemente consciencioso para aceitar de bom grado e melhor propósito o encargo de ir iniciar novos processos de governo, consentâneos com a dignidade e a boa justiça, esse alguém iria deparar com os maiores embaraços, oriundos da nefasta educação que distingue toda a ordem de políticos palacianos; e, um governo do novo partido, ou tinha de romper abertamente com todos os ambiciosos que correriam a lisonjeá-lo, ou sossobriaria ao peso das intrigas que lhe levantariam.

E nem o sr. D. Carlos lhe dispensaria protecção, para não servir a causada da democracia, que representa a condenação da sua estabilidade á frente do país.

A especulação não tem, pois, nada de viável, desde que é geral o convencimento de que a salvação do país está no advento da república, o verdadeiro partido Nacional, a que não pensam em acolher-se os especuladores que patinam no lago da devassidão constitucional, esperando o momento asado de saltarem ao pontão d'onde sigam para as cadeiras ministeriaes.

Descontentes, despeitados, a quererem governar, e mais nada...

Do Popular:

« Já temos afinal um periódico do governo a defender abertamente a venda de Moçambique aos ingleses. E' o *Universal*. Esperemos ver o que dizem os outros periódicos do governo, mas é natural que fiquem calados, deixando a propaganda ao collega citado. **A presidência assim lhe manda, posto que o sr. Luciano de Castro ha muito que só trabalha para isso e para outra coisa,** que a seu tempo se verá, se el-rei lhe der tempo.»

São preciosas estas informações. Que o sr. José Luciano ha muito trabalha para vender a provincia de Maçambique, ficamos sabendo—que o affirma o *Popular*. A tal outra coisa para que trabalha é que convinha saber-se... para edificação das gentes.

De resto, o *Universal* estará no pleno uso do seu direito, se optar até pela venda de si próprio.

Medida salvadora

Assevera-se que vai ser elevado de 25 a 30 réis o preço das estampilhas para cartas.

Será uma medida de largo alcance; emanada do ministério das obras públicas e que decerto irá debellar as difficuldades do respectivo ministério para... accudir á fome da enorme quantidade de felizes protegidos que em todos os tempos gravitaram á volta do titular daquela pasta.

Que, o sr. Espregueira, ministro da fazenda, vai decerto oppôr-se ao lançamento de semelhante addicional—20 por cento nada menos—sobre a franquia de cartas, visto como tal processo—de administração é contrario a todas as regras de governar, que escreveu deviam adoptar-se, e se cifram nesta eloquente affirmativa:—Nada de pedir mais dinheiro ao país.

E daí, como os tempos mudaram, é possível que s. ex.^a haja resolvido soprar em rumo diverso. Hoje é ministro e talvez não pensasse em sê-lo, ao formular aquelle conceito.

Tem passado muito incommo-dado de saúde o lente de Medicina e presidente da câmara municipal sr. dr. Luis Pereira da Costa, que ha bastantes dias se acha impossibilitado de sair de casa.

Falleceu na sua casa de Rendufe, Rezende, a ex.^{ma} sr.^a D. Suzana de Barbedo, mãe do sr. visconde de Rendufe e sogra do sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade.

A extincta senhora contava 88 annos de idade.

A necessidade da paz

A situação creada pelos últimos combates em Santiago, determina fatal e necessariamente um esforço desesperado da Espanha, não só porque a total destruição da esquadra de Cervera privou a cidade sitiada do seu melhor elemento de defesa, como também accresce a tremenda circumstancia da absoluta impossibilidade de se enviarem mais reforços para a ilha de Cuba, deixando-se assim a grande Antilha á completa discrição do governo dos Estados-Unidos da América do Norte, que desta forma se considera no direito de a pacificar, entregando-a depois a um governo insular!

Havia ainda uma duvidosa probabilidade por parte da Espanha, e consistia ella na esquadra de reserva do almirante Cámara poder—embora com grave risco da sua perda total—mais ou menos problemáticamente conduzir viveres e munições aos sitiados de Santiago, que se encontram na última extremidade!...

A resolução por parte dos Estados-Unidos d'enviar a esquadra do commodoro Watson bombardear os portos principaes d'Espanha, fez com que o governo espanhol chamasse á península a esquadra de Cámara, já em caminho directo para as Filipinas, a qual se não se presta a uma defesa bastante enérgica do littoral ibérico, menos serve ainda para conduzir quaesquer soccórros aos heroicos soldados do exército de Cuba.

Nestas condições, o prolongamento da lucta pela forma como a Espanha quer continuar a fazer, é mais do que loucura:—é um verdadeiro crime de lesa-patriotismo, que pôde trazer como lógico resultado o suicidio dum povo!

A teimosia da Espanha é reprovada pela Europa em péso, a tal ponto que até a própria Alemanha aconselha o governo de Madrid a entabolar negociações directas com a omnipotente República, e a recusa a esta tam justa pretensão pôde ser fatal para a nação vencida!...

Nestas circumstancias, a Espanha só tem um caminho a seguir:—*Submeter-se e negociar uma paz onerosa com os vencedores, já que a monarchia assim o quis!*...

Do contrario, a célebre phrase de Brenno: «*At dos vencidos!*» pôde ter em Espanha uma realização muito além das mais funestas previsões; pôde muito facilmente trazer a anarchia e com ella o anniquilamento!

A honra das armas espanholas, attenta a indole cavalheiresca dos descendentes do Cid campeador e invencível, está completamente illibada no animo do próprio povo norte-americano!... Todo o mundo civilizado rende respeitosos preitos da mais sincera e elevada homenagem á nobre nação vencida, e este facto—tam simples e tam tocante—deve levar o governo espanhol á convincente e formal conclusão de que a honra nacional—afnda mais do que nos próprios grandiosos e bem trágicos dias de 1808, assombrosamente assignalados na história com a gigantesca epopéa de D. José Palafox, em Saragoça, depois brilhantemente reproduzida por D. António Ricardos d'Ullóa em Gerona—são com todo o seu reconhecido prestigio da terrível campanha, em que tam nobremente se empenhou em prol da integridade do seu vasto dominio colonial!...

1808 responde briosa e altivamente a 1808!... Liñares e Toral tornam-se émulos de Palafox e elevam a defesa de Santiago á epopéa sublime de Saragoça, a invencível, de Saragoça, a sublime e invicta cidade!...

Do momento que todo o mundo está convencido da verdade do que acima fica exposto, não se comprehende a cegueira do governo espanhol em querer a todo o custo manter uma lucta impossivel pela sua desproporção!

Ao par e passo que a guerra se fôr prolongando por esta fatal ob-

stinação—que não ousou classificar de heroica, porque é inspirada pela mais rematada loucura—a miséria ir-se-ha alastrando rapidamente por toda a Espanha, provocando primeiro a desordem, depois a anarchia, que ameaça resuscitar as trágicas scenas de Alcoy e Carthage-na, com todos os seus horrores de 1873, e por fim as consequencias que dellas têm de derivar!

Attente Sagasta nas ruinosas consequencias da guerra, estude conscienciosamente o meio mais directo d'evitar semelhantes horrores, e Deus o inspire para preservar a nobre Espanha da anarchia que ameaça aniquilá-la.

Mas, se outros fôrem os seus designios, se aquelle estadista espanhol—outra ora revolucionário—esquecer, num momento de lamentavel desvario, o que deve á pátria e ao brio até aqui impanavel do seu nome, sacrificando a nação ao throno e o throno á anarchia, então o partido republicano terá necessariamente que intervir, e a sua intervenção não pôde deixar de ser assignalada como o começo da redempção!

Sagasta e Martinez Campos poderam elaborar na sombra o programma infamante da escravidão nacional a uma monarchia que se sente morrer, esmagada sob o ódio e a maldição da Espanha inteira!... Felizmente Weyler e Castellar-Salmeron e Pi y Margall velam sollicitamente pelo momento da desforra popular!

Attentem nisto todos os que ainda no último quartel deste século prestes a extinguir-se, não se pejam de rojar suas fronteiras no pó nauseabundo do feticchismo realista:—Se o orgulho offendido do nobilissimo povo espanhol exigir uma completa e cabal reparação, o seu glorioso exército—embora vencido numa lucta brutalmente desigual—ha de encontrar nas suas mais gloriosas e limpidas tradições e no seu reconhecido e admiravel pundonor, a heroicidade e o brio sufficientes para obrigar o regimen a denunciar-se e a morrer, dando por uma forma severamente exemplar a devida satisfação ao país que elle sempre tem sacrificado, desde a emboscada ignobil de Sagunto até á perda de Cuba.

A imitação da França, a Espanha poderá encontrar a sua inevitavel e gloriosa regeneração nas auras puras da Revolução, que lhe ha de trazer a Liberdade, o Progreso e a Civilização, á luz refulgente da República, que tem de promover a sua salvação, marcando-lhe condigno e elevado logar no concerto europeu!

14 de julho de 1898.

Um observador.

Senhor da Serra

O nosso querido amigo sr. António Augusto Gonçalves está fazendo o projecto para a edificação dum albergue, destinado aosromeiros do Senhor da Serra, que o sr. bispo-conde tenciona fazer construir nas immedições da capella e a expensas das esmolas dadas ao santo.

Para a escolha do local, foi o sr. Gonçalves alli a pedido de s. ex.^a rev.^{ma}, e em companhia do monsenhor José Maria dos Santos.

Está servindo de administrador do concelho de Coimbra, no impedimento dos administradores effectivo e substituto, o nosso amigo sr. Francisco de Sousa Nazareth, bem-quisto commerciante desta cidade.

Declaração de um médico

É a vigéssima segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo de que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia das enfermidades dos intestinos.

(a) D. Juan Lauro Martinez.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra—Pharmácia Nazareth.

Águas potaveis de Coimbra

O sr. Charles Lepierre, professor de Chimica, na Eschola Industrial Brotero, e Vicente José de Seica, director do Dispensatório pharmacéutico da Universidade, acabam de publicar um importante trabalho sobre a *Analyse chimica das águas de Coimbra sob o ponto de vista hygiénico*.

Este estudo, feito pelos dois analyistas, no laboratório da Eschola industrial, sobre vinte e cinco amostras d'águas collidas em diversos pontos (fontes e poços), entrando nesse número duas analyses da água do Mondego e canalização collidas em epochas em que o rio levava águas meteóricas, ou depois de um mês de completa estíngem, se é da maior importância para a hygiene tam descuidada desta cidade, não o é de menos pelo lado scientifico, cheio de pontos de vista, alguns verdadeiramente originaes, feito com cuidado, saber e probidade scientifica.

Em Portugal, é caso raro, senão completamente novo, alguém sacrificar o seu tempo e dar o seu trabalho, sem remuneração e apenas por interesse scientifico, sabendo antecipadamente que o tempo é perdido; porque, depois do agradecimento official e do momento, os trabalhos de verdadeiro interesse perdem-se nas secretarias, para alegria d'archeologos futuros.

Como conclusões novas apparecem: 1.^o, a água dos poços é da collina e não do rio, como até agora todos pensavam; 2.^o, as águas da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartholomeu, e da Fonte Nova, as mais procuradas da cidade, que ha muito deviam ter sido abandonadas, *sam peores e mais perniciosas do que as d'alguns poços, conquanto todas sejam máis depois de certos limites nas quantidades dos seus elementos*; 3.^o nas fontes do Cidral a água da bica do lado é rejeitada e só serve para a lavagem de roupas, enquanto a da bica da frente é considerada como boa. O relatório, rejeitando as duas, mostra que é melhor a da bica do lado: *é mais dura, distanciado-se do limite da potabilidade, mas tem muito menos nitratos, o que tem muita importância*; 4.^o a fonte do Castanheiro cuja água é tam estimada, mandando-a muita gente procurar, apesar da distancia da cidade, deve ser posta de lado, por nociva á saúde, como infiltrada de nitratos; 5.^o a água da Fonte dos Amôres é a única água das fontes potavel e em boas condições para bebida.

Os trabalhos originaes do sr. Charles Lepierre sobre o método hydrotimétrico publicados no *Bulletin de la Société Chimique* em 1891 e apresentados no Congresso internacional de Chimica de Paris em 1896, o processo novo de dosagem do ácido phosphórico nas águas potaveis, apresentado também nessa data, a ligação entre a potabilidade das águas e a presença dos nitratos, ponto controverso e que agora parece ficar resolvido, tornam este estudo muito notavel e muito para consultar, sob o ponto de vista scientifico.

A indicação e discussão dos métodos fazem delle um guia seguro para o estudo da analyse das águas.

É para desejar vêr publicado em breve o relatório prometido sobre a analyse bacterioscópica e micrographica e vêr assim completo o estudo das águas de Coimbra.

A parte publicada é mais uma affirmação do desinteresse e saber já affirmado, em outros trabalhos pelos srs. Charles Lepierre e Vicente Seica.

A pag. 16 escrevem os distinctos analyistas:

«E' muito possível que as nossas humildes vozes não sejam ouvidas, não se tomando as inevitaveis precauções a que devem dar logar as conclusões a que chegamos. Seja, porém, qual fôr a importância que se dê ao nosso trabalho, resta-nos a consciencia do bem que praticámos, pondo os conhecimentos adquiridos pelo nosso

estudo ao dispôr de uma cidade tam desprezada quanto devia ser estimada.»

Assim foi. O relatório foi lido, apreciado, justamente louvado, deliberou-se que se imprimisse e lá ficou dormindo.

E as fontes? Em bellas letras negras lá está o rótulo:

—Esta água não serve para uso interno.

Para uso interno?... Tudo estava salvo. O povo não tinha outra agua para beber; mas lá estava o rótulo que salvava tudo como nas águas homeopáthicas.

A câmara decidira que não serviam para uso interno, escrevera-o. Podiam os munícipes beber á vontade o organismo suberia obedecer agradecido, a água não faria mal.

Havendo um hygienista municipal, este não curou do saneamento das fontes, não estudou o modo de melhorar as águas, de attenuar os defeitos de captação ou de canalização, de propôr os meios de as sanear por uma filtração facil.

O rótulo bastava. Não serve para uso interno, tinha escripto o outro. Bastava! As fontes continuavam no mesmo abandono... Oh! Perdoae á nossa memoria mal agradecida. Desculpae illustres restauradores da fonte da sereia, como lhe chamavam os conegos regrantes. Uma sereia de barbas e corpo informe de mulher gôrda, photographia de Conego regrante, restaurada com amor.

A água da fonte da sereia, dizem os analyistas, é das peiores, mas lá está restaurada e sem rótulo.

A concorrência augmentou. A tarde o conversar das moças que vem á agua é alegre como o chilrear das aves.

O logar começa a ser concorrido.

E um gosto por allí andar....

A «RESISTENCIA» AGRADECIDA

Se é certo que num grande numero de casos se encontra a perfeita e inteira justificação do apherismo—*pela bôcca morre o peixe*—, não a é menos que ameadamente se nos depara a demonstração de que está igualmente justificado aquelle outro que diz:—*às vezes, por não se fallar muito se perde*.

Paralizaram as obras do Caes. A imprensa fallou... insistiu... e as obras recommencaram com actividade um pouco superior á que antes se lhes notava.

Fez-se o abarracamento para a Feira de S. Bartholomeu, e não se deixou em todo o alongamento do Caes uma passagem para a beira do rio, de modo que quem carecesse de ir ao enchadoiro buscar água, ficava obrigado a uma volta enorme. A imprensa fallou... insistiu... e a passagem lá foi aberta.

Uma estreitinha viella, vamo-mas em todo o caso uma passagem, uma maravilha de inestimavel valor, se attendermos a que ella representa sérios incómodos, notaveis raleiras e importantes prodigios de negociação e parlamentarismo!

Os dois barraqueiros, em meio dos quaes está, mostraram-se teimosos em não ceder cada um o seu bocadinho da respectiva barraca, e o pleito lá se submettêdo á uma importante arbitragem de sábia engenharia, quando os dois teimosos resolveram acceder—*para encurtar razões*...

E a passagem aberta ás escondidas e a horas a que vistas indiscretas não fossem profanar o místico trabalho, lá appareceu como que por encanto, numa manha clara e limpida como o bom sol de maio. E não houve necessidade de resolvê-la em sessão camarária á vista de planta.

E', pois, certo, que *por se fallar se ganhou*, o que nos detemina a consignar aqui o nosso agradecimento pela parte que dissemos, á *condescendencia* da instancia superintendente.

E' que aberta este anno, certoficamos dispensados de notar-lhe a falta no anno futuro, chamando-lhe, como desta vez, uma *teimosia*.

Retaliações mesquinhas

Tinham corrido versões diversas sobre a espécie de acontecimentos que determinaram a saída dum destacamento de policia para Goes, e ninguém acertára dizer a verdadeira causa que, ao fim, se esclareceu, pela volta do destacamento.

E tam ridicula é ella, tam significativa da immoralidade que preside aos actos e exercicio de determinadas auctoridades — verdadeiros e simples seguidores da corrupção emanada das altas regiões do poder a cujo serviço estão — que é bem registá-la como exemplo da maneira porque, sob o actual regimen, se exerce a auctoridade por esses concelhos além, onde é um potentado qualquer creatura de consciencia facil que avassalando-se a um determinado grupo politico, consegue guindar-se á superioridade do poder local.

Consequencia de quaesquer desintelligencias partidarias, o administrador do concelho de Goes exerceu sobre um negociante d'alli a vingança de nomeá-lo cabo de policia, chamando o de preferencia para diversos serviços, e o negociante, bogalhudo da terra, aguardava occasião oportuna para uma vindicta condigna, que breve se lhe deparou.

Ainda por tranquiernas politicas instaurou-se, na comarca de Arganil, um processo contra aquelle administrador, cuja prisão foi ordenada em mandado que o respectivo juiz de direito fez passar, e a cujo cumprimento procurava esquivar-se o official nomeado para ir realizar a captura.

Informado d'isto, o negociante cabo de policia, nomeado pelo administrador, prestou-se a ir fazer a prisão, que effectou em meio dum escândalo talvez propositalmente provocado; e tam inexoravel se mostrou na retaliação, que levou o preso bem amarrado com umas cordas a cadeia d'Arganil.

Pouco depois, o administrador era posto em liberdade, sob fiança, e voltando a Goes expediu um telegramma alarmante ao governo civil, annunciando grave alteração da ordem; sendo-lhe por isso enviado o auxilio do destacamento de policia, que nada teve lá que fazer, visto como o socego era completo e nada mais tinha occorrido de anormal, além da brejeirice das mútuas vinganças que não findaram com os factos referidos.

O regresso, a Goes, do administrador, coincidiu com a chegada allí dum individuo preso a sua requisição nesta cidade, por um furto

de 207000 réis, e que tinha de seguir viagem a pé, para a cadeia doutra localidade distante.

Foi um achado precioso para o negociante pagar desde logo o acto da captura a que se prestára. O administrador fê-lo marchar immediatamente a acompanhar o preso... e marchou, o homemzinho, para evitar as responsabilidades que lhe adviriam duma recusa.

Ahi têm os senhores, nos factos relatados, uma demonstração bem frisante da maneira como está exercida a auctoridade por tantissimos, como aquelle, funcionários da confiança do governo, pois que não sam outra coisa os administradores do concelho.

Uma administração transformada no mais ridiculo centro de vinganças politicas, salientadas pelas scenas vergonhosamente deprimentes que acabamos de relatar, e que dam a meta da auctoridade moral que agora resta aquelle dilecto servidor e imitador dos filhos de Passos, para impôr-se ao respeito e á consideração dos seus adminstrados!

O dr. Campos Sales, presidente eleito da republica do Brasil, chegou na segunda feira ao Rio de Janeiro, desembarcando no arsenal em meio duma recepção altamente significativa do apreço e consideração que o povo brasileiro tributa ao notavel homem d'estado.

A colónia portugueza, de cujo Centro foi uma deputação a bordo duma lancha esperá-lo, teve para o dr. Campos Sales as mais salientes manifestações da respeitosa admiração.

As manifestações e festejos com que no Rio foi saudado o regresso do illustre presidente, assumiram uma imponência verdadeiramente grandiosa.

DESASTRE

Deu entrada no hospital o jornalista José Maria, de 30 annos, que andando em Lobatos, Pampilhosa da Serra, a trabalhar na abertura dum poço, teve a infelicidade de explodir-lhe na mão direita uma porção de dynamite com que ia carregar um tiro.

Trazia importantes ferimentos no peito e no rosto, e a mão que segurava o explosivo em estado de ter de ser-lhe amputada.

No sabbado foi morto pelo comboio das Caldas, na estação de Alfanellos, o subdito espanhol, D. José Lopez, que vinha da Figueira.

Fôrão-lhe encontrados valores superiores a quatro contos de réis.

Fugiu, como uma ladra, ao conhecer a irmã de Gontran Staller.

À vinda do cemitério viu Abelle á porta.

Não lhe disse uma palavra; não a vira no Bosque; não queria humilhar-se, mostrando-lhe os seus ciúmes.

— Não sabes, disse elle alegremente, venho do club. Apostei que só tinhas vinte e dois annos. Perdi, mostraram a tua certidão d'idade. Julgo que é uma aposta cavalleirêsca. Dá-me mil francos.

Esta mentira fez-lhe uma nova ferida.

Só havia dois mil francos em casa.

Lucia foi buscar, calada, uma nota de mil francos, e pô-la na mão do amante.

Olhou gravemente para elle, como se quisesse procurar-lhe a alma nos olhos. Encontrou-o mais bello do que nunca. Fissesse elle o que fissesse, ella tinha deante o mesmo prisma: estava ainda enfeitada.

Quando queria romper de vez, dizia: «E' necessário ter paciência. Charles ha de voltar a ser meu»

Julgava vencê-lo á força de bondade e de docura.

Quis beijá-la com a alegria de ter mil francos.

— Agora não, disse Lucia. Á noite.

Á noite apesar, de vir cedo, já encontrou Lucia deitada.

Fogos postos

Os habitantes da freguezia de Taveiro têm andado seriamente aterrados com o apparecimento, ha cerca de dois meses a esta parte, dum grande número de incêndios em telheiros, casas de arrecadação d'objectos de lavoura, adéguas, abgoarias, searas, etc., e especialmente com dois que se manifestaram nos últimos 15 dias e que assumiram extraordinárias proporções, occasionando importantes prejuizos.

Tidos, a começo, como occasionaes, a insistência e determinadas circumstancias em que se davam fizeram crer na existência de malvadez, communicando o respectivo regedor a presupposição ao sr. administrador do concelho, que emprehendeu logo diligencias no intuito de averiguar.

Das indagações a que se tem procedido parece resultar a confirmação de que os fogos fôrão postos, recaindo já graves suspeitas sobre um tal José Marques e filhos, d'alli, que se acham detidos e incommunicaveis, enquanto estão sendo inquiridas muitas pessoas do logar.

Sujeitos a repetidos interrogatórios, os detidos têm caído em successivas contradicções, comprometendo-os muitissimo uma série de explicações com que pretendiam provar as suas inculpabilidades, verificando-se ao fim, quando acariados uns com os outros e com pessoas, cujos nomes citam como testemunhas das suas affirmativas, que não passa de pura invenção tudo quanto vêem dizendo.

Em todo o caso, as suas persistentes negativas e os pequenissimos elementos que as inquirições têm fornecido, fazem que o caso permaneça ainda mais ou menos envolto em mystério, não tendo contudo, o sr. administrador desesperado ainda de aclará-lo, fiando muitissimo dumas diligencias que ordenou e sobre as quaes se mantém rigorosa reserva.

Será um bello serviço que s. ex.ª consiga os dados precisos para entregar á acção da lei os auctores de semelhantes crimes.

A força que ha dias saíu para ir fazer o serviço de policia na romaria do Senhor da Serra, recolheu hontem de manhã.

Está depositado no commissariado de policia, para ser entregue a seu dono, o pendente dum brinco, achado nesta cidade por oc-

— A senhora está doente, disse-lhe a creada do quarto.

Já não era Carolina.

Para onde tinha ido essa rapariga?

Carolina servia então a outra Carolina, dizendo, quando fallava de Lucia, que não gostava de sol poente.

— Porque é que a senhora está doente? perguntou alegremente Charles Abelle.

— O médico fez-me a mesma pergunta. Perguntou o que tinha succedido hoje á senhora. Respondei-lhe que não sabia.

Lucia tinha muita fébre. Os phantasmas do delirio agitavam-se deante dos seus olhos.

— Gontran, disse Lucia, estendendo a mão a Charles Abelle.

O patife teve medo. Sabia a historia de Gontran Staller, sabia que Lucia o tinha arruinado e como na miséria e cheio de desespero déra um tiro na cabeça.

— Quem sabe, disse empallidecendo, senão terá o mesmo fim?

XI

O LADRÃO E A MORTE

Estava acabado. Lucia não tornaria a levantar-se. Tinha queimado o seu cirio pelas duas extremidades. Luz romana numa, cirio de lucto na outra. Tinha andado no turbilhão da alegria, devia deitar-se na dôr. A felicidade tê-la-ia feito viver mais tempo; mas, devo-

casão dos festejos da Rainha Santa.

A pessoa que o achou reteve-o em seu poder até aurora, que tentou vendê-lo numa ourivesaria onde lhe foi apprehendido, em consequencia de ha tempo ser feita a respectiva prevenção.

Em Condeixa, villa a 10 kilometros desta cidade, tem grassado a epidemia da variola com bastante insistência.

A respectiva auctoridade administrativa pediu ao governo civil o necessário auxilio para obstar ao maior desenvolvimento do mal.

PUBLICAÇÕES

A Critica. — Temos presente o n.º 15 desta interessante revista theatral e bibliographica de que é director proprietário o sr. Eusebio Macário.

Contém as seguintes matérias: O theatro em Portugal.—Ibsen e a sua obra.—A questão social no theatro.—Revista dos theatros.—Coisas.—Correspondências.—Ephemerides theatraes.—Tribuna livre.—Bibliographia.

O Arauto. — Temos recebido os n.ºs 1 a 10 d'este interessante jornal de 4 páginas, grande formato, que se publica no Porto. A sua collaboração é distincta e imparcial. Agradecemos.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 33 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 99 da Educação Nacional, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Eis o sumário: Secção doutrinária: Recordando.—Theoria da linguagem, por J. Simões Dias.—Livros escolares.—A instrucção primaria em Sinfães, por Carlos Pereira Soares.—Secção litteraria: O pequeno vigia lombardo, por Edmundo Amicis.—Uma manifestação, por J. J. de Figueiredo.—Professores complementares.—Eschola normal de Lisboa.—Triste fim.—Uma falta imperdoavel.—O systema metrico decimal.—Revista estrangeira: Estados-Unidos, Chili, Hawai.—Chronicas dos exames.—Secção official: Promoções, transferencias, licenças, monitores; Instrucção secundaria: licença e curso.—Expediente.

A Giraldia. — Recebemos e agradecemos o n.º 119 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primores para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um numero ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses, 12800 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

rada pelo áspero tormento do ciúme, depois de o ter sido pelas alegrias estereis do orgulho, ia apagar-se dentro em pouco tempo.

Quando as mulheres galantes não tem um traveseiro para descançar a cabeça, depois das grandes loucuras das primeiras quedas, morrem da sua mocidade.

Verdadeira fogueira d'alegria em que se não deita água. Algumas arrastam-se na miséria, conservando ainda um sorriso; outras apañham a sorte grande, vivem pela familia, pelos filhos, por um amor que as salva.

Lucia era das que morrem dum amor que mata.

Nem a recordação da sua vida, nem a vista de sua bellêza, nem a fortuna, nem o luxo, nem as amizades tinham podido nada contra aquelle homem fatal, o último que devia amar, o castigo de todos os seus peccados.

Era a mão da Providência, que se mostrava terrivel na sua vingança? Era o acaso que muitas vezes é justo porque nem sempre se engana, quando lança a primeira pedra a uma mulher?

O médico de Lucia receiava uma febre cerebral. Perguntou a Charles, se elle tinha desgostos.

— Desgostos! E' a mulher mais feliz deste mundo.

Desde que abjurou o passado, só tem uma ideia, ser minha mulher.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (periodo transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

Agradecimento

Amelia Orcel Novaes, e Justino da Cunha Novaes, profundamente reconhecidos, agradeceu a todas as pessoas, que se interessaram por seu saudoso marido e irmão, o bacharel Manuel da Cunha Novaes, durante a prolongada doença que o victimou, bem como agradecerem aquellas que se dignaram assistir aos funeraes.

A todas protestam viva gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria em que por acaso tenham incorrido.

Coimbra 17 d'agosto de 1898.

Amelia Orcel Novaes.
Justino da Cunha Novaes.

O patife tomou um ar honrado.

— Mas bem comprehende, continuou, que tendo-lhe prometido casar o mais cedo possivel, reservo o consentimento de minha familia. As pessoas d'educação não casam com os amantes.

O médico olhou para Charles Abelle, como para lhe dizer: «As pessoas d'educação não vivem á custa das amantes».

— Vê, disse-lhe, que se lhe pergunto pelo desgosto de Lucia é para saber se é irremediavel. Julgo que a conheço bem. Tem sede de rehabilitação e se o senhor não casar com ella, não posso salvá-la.

— Não, posso todavia, desposá-la, á queima-roupa, nas horas de delirio.

— Apesar de tudo, disse o médico, quando se foi, casar com este homem seria uma nova queda. D'ahi lavo as mãos.

Passaram alguns dias a doente ia a peor.

Uma noite mandou chamar d'Aspremont.

Conhecia as lágrimas della, foi.

Foi para lhe fallar de Deus; ella fallou-lhe de Gontran Staller.

— E' extraordinário, disse Lucia, parece que todo o amor que tinha a Charles Abelle é illusão; não posso vê-lo sem vêr o rosto de Gontran Staller; foi este que amei, é este que amo ainda.

(Continúa).

46 Polhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

X

PERFUME DE VIRTUDE Á PORTA DA CORTEZA

Tenho o inferno na cabeça. Ah! Colombe, Colombe, põe os teus labios de mulher honesta na minha testa.

Lucia caiu de joelhos deante da irmã.

Colombe beijou Lucia com os labios sempre virginaes.

A desgraçada, rapariga sorria. Parecia-lhe que tinha passada a aragem do céu nos seus cabellos queimados.

Apenas Colombe saiu, Lucia entrou num fiacre para ir ao Père Lechaie.

— A sepultura de Gontran Staller? perguntou a um dos guardas.

Levaram-na ao alto, não longe do túmulo de Morny.

Lêu o nome do que se tinha morto por ella. Caiu de joelhos e chorou muito tempo.

Chorar é rezar.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica. Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bócea e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica. Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.º, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59. Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Ajudante de Pharmácia

Offerece-se um com 18 annos de idade e 4 annos de boa pratica. Dám-se boas referencias. Carta a esta redacção iniciaes S. C.

Bôa propriedade

Vende-se uma no sitio das Barreiras, que se compõe de Olival terra de semeadura e arvoredos de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valôr destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tratar com José Gomes da Silva, em Santo António dos Olivares.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação phisica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incendios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus electricos.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Dicionário Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Reocorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Dicionário* de lingua portugueza é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philosophia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, phisicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionadismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os países. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato graude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Emprêza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Faqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

CAIXEIRO

17 **António** d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha prática de qualquer negócio.

Venda de propriedade

18 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, cascas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvoredos fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

19 **Ha** para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adêga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos. Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

20 **Francisco** Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

21 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

ARRENDAR-SE

22 **Arrenda-se** o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

“RESISTENCIA”

—
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

—
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Reptições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Impressão e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 367

COIMBRA — Domingo, 28 de agosto de 1898

4.º ANNO

DE REGRESSO

Dizem que chegará amanhã Lisboa Mousinho d'Albuquerque, o famoso commissário réo em Moçambique, que, sendo o último dos funcionarios da categoria, foi aquelle que deu que fallar de si.

Quis-se formar em volta do nome uma aureola lendária e epicos feitos e gloriosas emendas, como se Mousinho d'Albuquerque fosse, passados séculos, um rebento atávico da admirável legião de heroes que em tempos idos encheu de gloria a pátria portuguesa. Nimbaram o seu nome duma grande fama de guerreiro audaz e prestigioso, chegaram a conceder-lhe quasi como um novo alvares africano, conquistado palmo a palmo e sustentado passo a passo um grande imperio, em África, para a corôa do seu rei.

Nem uma das muitas debilidades humanas, que formam o lado de todos os heroes, era sentada ás turbas mystificadas como existindo no moderno guerreiro, que se pretendia fazer passar como o último representante do génio militar português. Assim se preparou a opinião portuguesa, para receber, como da mais pura lei, o valor e talento militar do vice-rei africano.

Durante annos, succederam na época do seu governo, revoltas de indígenas, as excoções militares de castigo e conquista, o que tudo representava em sacrificios centenares de homens mortos ou inutilizados e milhares de contos de réis gastos. Mas a opinião, desviada sempre, não consagrou nunca pelo entusiasmo patriótico e nacional as apreçadas virtudes do novo heroe. Sempre o elemento official a pô-lo ao país, e o país a retribuir-lhe sempre com a reserva e firmeza de quem não vê e não sabe os heroísmos que uma fama fazia resoar pela tuba de guerra mercenária.

Se o valor do militar foi posto em dúvida, por falta de valentia ninguem lh'a nega, ao menos muito reduzido, é a significação e na sua utilidade, a pretensa capacidade administrativa, que se lhe attribuiu, foi por completo negada.

Deitado de todos os elementos de força que as circunstâncias lhe depuseram nas mãos, e dum favoritismo constante e dum receio pavoroso das subalternas individuaes a quem cumpria mandados, Mousinho d'Albuquerque foi tam longe a sua independencia de funcionario do Estado subordinado ao poder central que na África oriental só mandava. E os governos, em Portugal, desempenhavam o papel de subscrever as determinações, de appôr

a sua chancella ás ordens que elle impunha.

Era indispensavel pôr-se cõbro ao auctoritarismo real d'este subordinado do governo, que arvorou como principio a indisciplina burocrática. Fõram-lhe cerceados os poderes, foi apeado da situação culminante que se tinha creado, e ei-lo, por isso, que volta exonerado, reduzido á sua condição de soldado.

Não lhe permittia, porém, o espirito altaneiro e orgulhoso que se despedisse do seu governo majestático sem um novo acto de indisciplina, que mostrasse de modo bem frizante como elle comprehende e acata o que na escala hierárchica se deve áquelles que, pelos principios, cumpre ouvir e acatar. E de lá expediu um documento revelador do que haveria a esperar de tal funcionario, se continuasse á frente do governo de que estava investido: — Uma circular a todos os governadores dos districtos indicando-lhes — *que será para desejar que a provincia de Moçambique tenha uma forma de governo que lhe permitta concluir negócios internacionais com os Estados vizinhos sem os submitter previamente ao governo de Lisboa.*

Assim o informou para toda a parte a *Agência Havas*, num telegramma de Pretória.

Mais se evidenciou o espirito rebelde e indisciplinado do disciplinador militar; mais uma vez mostrou como comprehende o respeito que se deve ás leis e ao principio da auctoridade.

Pois, ao que parece, chega amanhã, e traz na sua bagagem mais este elemento para a apreciação da sua vida e capacidade como administrador. Resta simplesmente que neste ministério haja quem lhe tome contas do seu passado de commissário régio. E havia de ter muito que apurar quem a tal se resolvesse...

Mas não contámos com coisa nenhuma que possa vir a ser séria... Aceitemos-os a todos como elles sam, enquanto não ha quem varra de vez tudo isto!

Uma querella mais

O novo governo tambem já entrou no caminho da perseguição á imprensa. E' a norma — responder com uma querella a uma opinião.

Coube a vez ao *Diário Illustrado*, que recebeu a respectiva intimação, por via dum artigo que publicou no dia 20 do corrente, sob o titulo — *Os novos ministros*, e no qual punha em dúvida a competência dos actuaes titulares, para accudirem á ruinosá crise que o país atravessa. Só por isso...

E é ministro da justiça o sr. José d'Alpoim, o furibundo crítico da lei amordaçadora do fallecido Lopo Vaz, o funambulesco cabrion do corregedor Veiga, ainda na última situação regeneradora!

Esperava-se, não ha que admirar. Progressista tambem, o gabinete actual não podia deixar de seguir as pisadas do anterior. Seria imperdoavel, e o sr. José Luciano não permittiria...

Notas a lapis

Ora, agora é que sim — é que isto vai... Ministros novos — boa gente: — o Villaca, o Elvino, o Alpoim, gente da fina, da boa, dá de fazer caminhar o país para o *El Dorado!* Fõra a vélhada, os tranbõlhos; que o país está farto do roncoirismo réles em que o têm emballado. Gente nova, boa gente é que se quer.

Eu já estou vendo o bulicio das cidades, num asan de commercio nunca visto. Eu já presinto nos campos o maralhar das lavouras; já ouço aqui de longe a lufa-lufa das ciras e o cantar das vindimas, o chiar continuo dos carros, estrada fóra, a conduzir em productos, e o formigar de aldeões, uns que vam, outros que voltam, satisfeitos, a permutar fazenda. Vida alegre, vida farta! A industria martellando enérgica, vibrante, a desentranhar-se em artigos que a nação devora, que o estrangeiro procura...

A agricultura a expandir-se, atarefada, ingente, enfeixando os trigos com que as médas se alteiam té ás nuvens... E o Elvino contente, esfregando as mãos, juba erizada sobre a ampla frente germinando ideias, e o Villaca risonho, aquelles lindos olhos a luzirem meigos, porque a fazenda cresce e o oiro vem chegando... O Alpoim palrador — «Não, nunca! Nunca houve assim um tempo como este em que eu sou ministro, ministro da marinha, esta pasta-estaleiro d'onde surgem armadas que varrerão os mares!»

Descança ingénuo pòvo, tens os teus homens. Nelles reside a força, o vigor nacional.

Até aqui tens visto que a função dos governos ou ha sido negativa e restrictiva ou limitou-se apenas a um systema hypócrito de protecção á industria, á liberdade.

Governo que te torne activo, previdente e sóbrio, de preguiçoso que és, imprevidente e pródigo, só este, crê.

O progresso nacional, essa somma d'actividades, d'energias, de virtudes, representam-no elles. Tu podés descançar, que elles tudo farão. A decadência nacional, resultante da cobardia, do egoísmo e dos vícios de todos nós, põem-lhe elles entrave. Vamos nadar em riquezas.

Julga o sábio vaidoso que um governo nada pôde, quando a nação carece de attributos que a tornem governavel; porque o governo dum país, dizem elles, é a imagem e o reflexo dos individuos que o compõem. Todo o governo que se adianta ao pòvo será inevitavelmente arrastado para trás, da mesma forma que todo o governo que quer deixar-se ficar em atrazo ha de ser inevitavelmente arrastado para diante, consoante a indole e o caracter da nação. E' a ordem natural. Um pòvo nobre é nobremente governado; um pòvo ignorante e vil, ha de ser ignobilmente explorado. A liberdade não é sómente o effeito de um progresso politico; é sobretudo o effeito de um progresso moral e o resultado da energia, da independência e da liberdade d'acção individuaes. Isto diz o sábio.

Mas o que eu agora te digo, oh pòvo de uma cana, é que tens ahí os teus homens; confia nelles.

Não sam elles intelligentes? Não sam elles honrados? Não sam elles patriotas?

Dorme tu descançado, escravo de teus próprios vícios, do teu próprio egoísmo e de tua própria igno-

rância, que elles — os teus ministros — velarão por ti.

Deixa os sábios dizer que a mais sólida garantia da segurança pública e do progresso nacional se baseia no valor dos caracteres individuaes de que é composta a nação. Deixa os sábios afirmar que ao labor successivo das gerações é que os povos devem o que sam. Que trabalhadores pacientes e tenazes de todas as condições, cultivadores do solo e escavadores de minas, inventores e exploradores, operários e manufactores, artistas e poetas, politicos e philosophos, todos ham contribuido para o grande resultado, todos vieram construindo sobre os trabalhos da geração precedente o edificio geral que nós hoje admiramos...

Deixa-os fallar, oh pòvo português! Quem tem feito isso tudo tem sido, de ha sessenta annos para cá, a tua Carta Constitucional e os teus ministros.

Estes vêm pôr a cúpula ao edificio... Grandes homens!

BRAZ DA SERRA.

Actos e palavras

O sr. Alpoim, ministro de justiça, escreve no *Janeiro*, de hontem:

«Nestes dois últimos dias, quem passasse pela Arcada imaginaria que Lisboa se achava em quasi plena actividade politica... de inverno. Com a subida actual do ministério vieram a Lisboa muitos governadores civis, a fazer cumprimentos e renovar pretensões: muitos deputados, a vêr os novos ministros e a fazer-lhes os seus primeiros pedidos: muitos, diga-se tambem, desesperançados do gabinete morto, que vêm vêr se pescam algum logarinho agora... *Triste desillusão devem ter, não só porque os novos ministros estão no firme propósito de reduzir o mais possível as despesas e de não fazer empregados mas tambem porque, ainda até que quisessem, não ha logares que dar. Com legiões de addidos existentes como poder servir algum?»*

O italico é nosso. O sr. ministro de justiça afirma, decerto com a sinceridade que o inspirava nas inflammadas objurgatórias contra o sr. D. Carlos, contra o juiz Veiga — o *quadrilheiro* — que o governo não pensa fazer empregados, pela simples razão de haver uma legião de addidos; e acrescenta compungido que os seus partidários devem soffrer uma triste desillusão, ao saberem da sovínice de que estão animados os novos ministros.

E' um grande pândego, um trocista de primeira plana, este senhor Alpoim! Imagina que todo o país é a Réde, onde naturalmente as suas palavras sam accreditadas como versiculos do Evangelho.

Então o governo não está disposto a attender os seus partidários, distribuindo por elles grossa fatia, á custa do contribuinte? Então os illustres e preclaros varões que occupam actualmente o poder não se encontram com animo de atropellar a lei, fazendo empregados novos, visto haver um verdadeiro exercito de addidos? O sr. Alpoim está positivamente a caçar com a tropa! Muito desejariamos ver a cara com que ficaria o austero ministro da justiça, se lhe dissessemos que vimos um telegramma de s. ex.^a, perguntando a um dos seus correligionários o nome dum seu recommendado, para um logar qualquer. E não seria menos curioso observar o seu gesto de espanto, se nos resolvessemos a informá-lo dos empregados que o governo tem feito, apesar do tal exercito de addidos. Que cara o sr. Alpoim não mostraria! Se quizer que lh'o digamos...

Carta de Lisboa

26 de agosto.

Está muito na discussão, fóra da imprensa, porque quasi toda ella se abstem de dizer qualquer coisa, o seguinte telegramma enviado de Pretória á *Agência Havas*:

«O major Mousinho de Albuquerque, antes da sua retirada, enviou uma circular aos governadores dos diversos districtos da provincia de Moçambique, explicando-lhes que seria para desejar que aquella provincia tenha uma forma de governo que lhe permitta concluir negócios internacionais com os Estados vizinhos, sem os submitter previamente ao governo de Lisboa.»

Quem tem lido e meditado este informe tem-se assombrado e com carradas de razão.

Segundo o despacho da Pretória, o sr. Mousinho aconselhou nada menos que a independência de Moçambique, provocou por consequente o crime de rebellião em circumstâncias que reúnem todas as aggravantes.

Passa esse crime impune?

E' o que se pergunta com natural curiosidade.

O sr. Mousinho, porque prendeu o Gungunhana preto e é amigo dum Gungunhana branco, tem gosado privilegios enormes, entre os quaes avulta o de elle ter sido como que rei absoluto de Moçambique.

Chegará o favoritismo até ao ponto de lhe ser perdoado o condemnavel acto que o telegramma de Pretória denuncia?!

E' o que falta vêr, para se tirar mais uma prova de que não ha regimen mais desmoralizado que este que prepondera em Portugal.

Falla-se num agravamento de impostos, que outra coisa não é o augmento do preço das estampilhas de franquia.

Pelo que se diz, os sellos dos cartões de visita, circulares, etc., passa de 5 para 10 réis, os das cartas com o preço normal de 25 para 30, etc.

Parece que é isso a forma descoberta pelo sr. Elvino, para satisfazer o seu compadrio.

Quer-se vêr se o pòvo tolera a nova exigência.

E' provavel que sim.

Da mesma forma que tem admitido o augmento doutros impostos, o constante lançamento d'addicionaes, tolerará mais este saque, que, como os demais, não reverterá em favor do público, mas da oligarchia que o explora.

O seu dever, porém, era reagir energeticamente, mostrando assim a consciência dos seus direitos e dos seus deveres.

A situação financeira continúa a revelar-se pelos boletins da banca de Portugal.

Agora fõram publicados os de 10 e 17 d'agosto.

O primeiro mostra um augmento na circulação fiduciária de 2,0 contos. O de 17 accusa que a conta corrente augmentou 343 contos.

Pelo que se vê, que a conta corrente e a circulação fiduciária continuam a augmentar gradualmente.

Desta forma teremos a breve trecho esgotados mesmo os limites illegalmente estabelecidos pelo decreto de 30 de junho.

O banco não poderá estampar mais notas e o governo vêr-se-ha prohibido de recorrer ao seu crédito para comprar cambaias e satisfazer os encargos no estrangeiro.

O que succederá então?

De que meios se lançará mão?

Desgraçadamente ninguem pôde

LITTERATURA E ARTE

VERSOS ANTIGOS

Em papeis velhos encontrei êsses versos antigos. Fôram recitadas, na rêcita de despedida, pelo Francisco Bastos, um poeta baixinho, de olhar sempre vivo, physionomia cheia de malícia. Sam duma simplicidade adorável, fazendo lembrar os do Copée, seu poeta predilecto. Delle ha também *blagues* cheias d'espírito que fizeram rir em tempo, e que ainda hõje sam recordadas com saúde. Um dia que tenha mais espaço hei de contar-lhe a vida delle, que foi também um quadro bem alegre da minha vida.

T. C.

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS

Meus amigos! bem sei, no adeus da despedida
E' costume fallar de uma illusão perdida,
Dizer que se desposa essa viúva, a Saúde,
Dizer que se perdeu para sempre a Mocidade;
E quer seja verdade, ou quer seja mentira,
O que a perdeu soluça, e o que ainda a tem suspira.

Quero-vos vêr romper como costume antigo:
Parti vós a cantar. O sol é o vosso amigo,
Sobre o vosso horizonte a noite ainda não desce,
E sobre o vosso lábio o riso ainda floresce.
Vossa alma é branca, a estrada é larga, a manhã clara,
Parti vós a cantar uma ballada rara
Que esplênda pelo azul como um meteoro alado,

Parti vós a cantar que eu partirei calado.

Irei triste, mas não de uma vulgar tristêza,
Irei triste, porque eu parto com a certêza
De nunca mais voltar a Coimbra, nunca mais!
Nunca mais debruçar-me ás grades dos Geraes,
Nunca mais, como um prêso, abandonando a jaula,
Nunca mais conversar convosco á entrada d'aula,
Nunca mais vêr florir as arvôres do ponto.

Meus amigos, ouvi-me: Agora que estou prompto
Para partir, buscando o meu país distante,
Não vos quero occultar que a vida d'estudante,
Se para vós foi como um perfumado idyllio,
Para mim foi cruel... porque eu vivi no exílio,
Entre o ódio, entre a dôr, entre as linguas impuras
Entre as luctas do orgulho e as privações mais duras,
Chorando o amor, chorando a luz, chorando o ideal,
Sempre, sempre a sonhar com o meu país natal.
Quanta vez, quanta noite, em sonhos deslumbrantes,
Pelo luar sagrado ás virações fragrantes,
Transpondo os mares fui pelo oceano fóra
Numa corveta azul com âncoras d'aurora
E, como um noivo á noiva, um noivo que idolatre-a,
Beijei piedosamente o chão da minha Pátria!

Ó meus amigos, vêde: esta illusão sagrada,
Este perpétuo anciar da minha alma exilada,
Toda esta immensa luz, toda esta claridade,
Tudo isto vai tornar-se numa realidade.
Aos que em creança amei bem cedo hei d'encontrá-los!
E ai! com que immenso amor hei de outra vez beijá-los,
Aos meus irmãos, meus Paes, e ao Lar que abandonei
Ha quatorze annos e onde eu nunca mais entrei.

Dizei-me o vosso adeus, sorrindo á minha dôr:
A bocca sem sorriso é uma planta sem flôr,
E o ingenuo coração que uma tristêza acoite
É como os rouxinoes que só cantam de noite.
Meus amigos, eu não vos quero vêr chorar!
Lágrimas porquê? Partamos a cantar
Pela estrada da vida ainda cheia de flôres,
Que a mocidade a rir, vestida d'esplendores,
Lançando pelo espaço as tranças d'ouro fôco,
Noiva do nosso amor, caminhará connosco.
Meus amigos! parti sem mágoas, sem cuidados,
Como um bando jovial de passaros doirados,
Parti saudando o sol, saudando as alvoradas,
Com as vossas canções e as vossas gargalhadas,
Que a Mocidade é um sol e a Saúde é uma lua

E só quando o sol morre é que o luar fluctúa.

FRANCISCO BASTOS.

Santos & Brito

Depois que offereceu contestação aos artigos da classificação de quebra de António José Garcia, nos quaes foi julgado connivente com aquelle fallido, nas fraudes e falsificações que lhe attribuem, o sr. João Teixeira Soares de Brito dirigiu ao presidente do tribunal do commercio um requerimento, pedindo a nomeação de peritos competentes, para fazerem uma analyse á escripta da sua casa, que está sendo também liquidada judicialmente.

O requerimento foi deferido e os peritos nomeados em audiência ordinária do tribunal, que se effectuou na quinta feira. Sam os srs. José Carvalho, escrivão interino de direito, por parte do sr. juiz presidente do tribunal; António Correia dos Santos, guarda-livros do sr. Alvaro Castanheira, por parte dos srs. delegado do procurador régio e administrador da massa Garcia, e Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da câmara municipal, por parte do sr. Brito.

Fôram feitas as precisas intimações, para que o exame se effectue amanhã, pelas 10 horas da manhã.

Parece que o sr. Brito tem a intenção de comprovar, com o resultado delle e com as 15 testemunhas que offereceu na contestação, haver menos justiça na doutrina dos artigos da classificação de quebra do ex-negociante Garcia, e em que a administração da massa respectiva e o sr. delegado o dam como co-auctor das fraudes e falsificações referidas.

Importante cura

Minha mãe estava tam doente da cabeça, estômago e dôres rheumáticas por todo o corpo, que cheguei a desesperar do seu estado. Depois de usar, sem o menor resultado, quantos remédios, e receitas me recommendaram os médicos receitou-me um pharmaceutico as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzemann, as quaes, com grande prazer o digo, restabeleceram promptamente minha mãe.

Certifico, portanto, que, depois de Deus, devo a vida de minha mãe ás pilulas do dr. Heinzemann.

Fernin I. Gomes, creador.

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

INSPECÇÕES

Devem começar no dia 14 de setembro próximo, terminando no dia 29, as inspecções dos mancebos recensados, neste concelho.

Do commando militar foi mandado communicar ao sr. administrador do concelho, a fim de ser

— Não quero vê-lo, disse Lucia, escondendo o rosto com as mãos; é a minha vergonha, é a minha morte.

D'Aspremont julgou que era um grito do coração, e disse alto: — Diga a esse senhor que nunca mais será recebido.

— Espere, disse Lucia. Não lhe diga isso hõje, quero torná-lo a vêr ainda outra vez, quero dizer-lhe eu mesmo que o não amo, que nunca o amei.

D'Aspremont pegou friamente no chapéu.

— Volta? perguntou a moribunda.

— Não! Tenho medo de encontrar o seu amante.

— Juro-lhe que amanhã não entrará por essa porta.

— Bem! Voltarei amanhã. E, se pozer esse homem na rua, trar-lhe-ei uma irmã da caridade.

Um raio de alegria passou pelo rosto de Lucia.

— O arrependimento, disse, é já o céu!

D'Aspremont passou pela sala próxima, com o chapéu na cabeça diante de Charles Abelle que tentou um sorriso.

— Como está ella? perguntou, tentando deter o Conde.

Mas ficou petrificado com o olhar que lhe disse: não o conheço.

Para se vingar desta humilhação, entrou também de chapéu na cabeça no quarto de Lucia.

dado aos interessados, o competente aviso — que aquellas inspecções devem começar ás 8 horas da manhã.

Quer parecer-nos que ha muita inconveniência nisto.

Os recensados das freguesias de fóra têm de chegar aqui no dia anterior, para irem á câmara munir-se da competente Guia, ou o empregado que tem de passa las carecerá de estar na repartição ás 5 horas, a fim de que os recrutados possam comparecer no quartel ás 8 horas da manhã.

A verdade é que a hora determinada acarreta aos pobres mancebos o sacrificio de, ou dormirem uma noite em Coimbra, ou de irem hõje tirar a guia, para amanhã voltarem á inspecção.

Tam injusto nos parece obrigarem-os a um ou outro incommôdo, que não duvidamos instar por que as inspecções comecem á hora dos annos anteriores.

Encontra-se bastante doente, na Figueira da Foz, onde está veraneando, o sr. Francisco Alves Madeira Junior, nosso presado correligionário e industrial muito considerado nesta cidade.

Desejamos as melhoras do nosso amigo.

FOGOS POSTOS

Foi recebido, no poder judicial, o auto de investigação a que procedeu o sr. administrador do concelho, para descobrir quem tenham sido os auctores dos fogos na freguesia de Taveiro, facto a que nos referimos.

Os individuos detidos como suspeitos fôram já submettidos a interrogatório, indo seguir a inquirição de testemunhas.

Por causa dos mesmos fogos está sendo instaurado outro processo requerido pelo sr. António Torres da Veiga Leal, dono da propriedade em que appareceu o penultimo incendio, contra 'alguem cujo nome é ainda segredo de justiça, tendo começado já a inquirição das testemunhas offerecidas pelo requerente.

Carteira perdida

Na quinta feira á noite foi perdida, na feira de S. Bartholomeu, uma carteira contendo papeis de importância, a quantia de 22.000 réis em notas e alguns cartões com o nome da sr.^a D. Maria Isabel Tavares, residente na ladeira de Santa Justa, n.º 7, que a perdeu e dá alvifaras á pessoa que a achasse e queira ter a condescendência de entregar-lha.

— Que maneiras sam estas? disse ao entrar.

Lucia teve medo.

Tinha-a dominado pelo amor, dominava-a ainda pelo terror. Quando não estava ao pé della, Lucia pensava que estava tudo acabado; logo que Charles apparecia, caía Lucia em escravidão, porque não encontrava em si bastante virtude para combater a cobardia.

— Meu amigo, disse-lhe, com a voz mais doce, sinto que vou morrer; lembre-se de mim que o amei tanto.

A colera de Charles Abelle appareceu, como a dignidade de Lucia. Achava que tinha mudado já desde pela manhã. Presentia que morreria breve.

— Dize, meu amigo, disse Lucia reanimando-se, que farás, quando eu morrer?

— Tu não morrerás! mas se morreres vivirei a pensar em ti.

Lucia sorriu amargamente.

— Com as outras. Mas perdoo-te; porque me lembro de que me amaste. E' necessário tornares-te sério, voltar a trabalhar; porque não tens fortuna e a mim pouco me resta!

Charles Abelle olhou para Lucia, como para advinhar-lhe o pensamento.

— Além de que, disse, a tua fortuna não é para mim.

— Oh! murmurou, não quero morrer sem fazer testamento.

Charles Abelle teve um trabalho

DESASTRE

Deu entrada no hospital o menor de 9 annos, António Delgado, pastor, residente na Lamarosa, que andando a despontar um pinheiro, caiu de sobre elle, ficando gravemente contundido.

Attentado

Manuel Raposo, residente em Cannas de Semide, deu queixa ao commissariado de policia de que Francisco Rodrigues d'Oliveira, do mesmo logar, tentou feri-lo com um tiro de espingarda, que o não alcançou, em virtude da distancia a que foi disparado.

Accrescenta que o Oliveira pro-trestara matá-lo, em vingança de elle ter accusado, como noticiámos, um seu irmão de roubar-lhe uma carteira com valores, na occasião em que se deixára adormecer sentado á sua porta, e offerece prova testemunhal de como o attentado fóra a prática daquelle protesto.

BANCO DE PORTUGAL

A administração previne o público, em conformidade com o annuncio de 25 de maio de 1896, pelo qual fôram retiradas da circulação as notas de 1:000 réis do typo primitivo e que têm a data de 1 de julho de 1891, que os portadores dellas as devem apresentar até ao dia 29 de setembro próximo, nas agências deste banco, nas capitães de districto, afim de serem trocadas; e que passado este prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisbôa, 22 d'agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal.

Os directores,

H. Matheus dos Santos.

J. P. Castanheira das Neves.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hõje.

enorme para esconder a alegria. Tinha calculado, que ainda restavam uns bons cem mil francos a Lucia, se se vendesse tudo. Na miséria tinha guardado as melhores roupas, a melhor prata, como para se cegar ainda. Venderia tudo isso, venderia as rendas, os vestidos de theatro, venderia as suas maravilhosas camisas que teriam passado pelo buraco duma agulha, ou então daria tudo isso a Carolina!

Mas era necessário o testamento. Pensava que Lucia podia morrer antes de o ter escripto; prometteu a si mesmo de não tornar a largar, para encontrar occasião de lhe metter a pena na mão.

Ficou todo o serão.

Pelas onze horas levou as idéas de Lucia para o testamento.

— A propósito, disse representando bem o seu papel, preciso de escrever a meu irmão; tens uma pena?

Lucia levantou a sua mão branca e tocou, chamando a creada do quarto.

— Ponha na mezinha de cabeceira disse Charles Abelle.

A creada continuava a ficar de pé tristemente em frente da cama. Fez-lhe signal para se retirar, como se fosse praticar uma má accção.

Começou uma carta para suggerir a Lucia a idéa de escrever.

(Continúa).

LUCIA

D'Aspremont, que era philoso-pho, procurava explicar esta miragem, quando Lucia continuou, estendendo-lhe a mão:

— Fui infame com o seu amigo; mas tenho soffrido tanto que deve perdoar-me. Perdôe-me em nome delle. Vou morrer; mande-me um padre amanhã, de manhã. Espero que até Deus me perdôe.

D'Aspremont quis consolar Lucia e chamou-a para a idéa da vida.

— Não, disse ella, só peço um favor, ser enterrada na sepultura de Gontran Staller. Fui perto delle chorar, encontrei a irmã. Peça-lho por mim, amou-me tanto — que estou certa de que me espera.

D'Aspremont estava commovido. Não podia comprehender como o ódio que votava a Lucia se convertêra em compaixão. Não

ha nada eterno no coração humano; é uma casa em que vem habitar alternadamente todos os sentimentos mais oppostos. Todos os peccados, todas as virtudes lá escolhem domicilio. O coração não é um mundo, é todos os mundos.

D'Aspremont prometteu a Lucia que, se morresse, seria enterrada ao lado de Gontran Staller.

Nas últimas horas da vida, voltamo-nos para as auroras matinaes, esquecemo-nos dos últimos caminhos percorridos, retemperamos para fazer a viagem da morte nos frescos aromas da mocidade.

Lucia lançou-se com paixão nas recordações do bello tempo, o principio da vida, a sua estreia no theatro e no amor. Mandou vir para o pé o retrato pintado por Eugène Deschamps.

— Ah! Como eu era feliz nesse tempo!

Viu passar a figura melancolica de Gontran Staller.

— Porque o não amei mais! exclamou.

Tinha calafrios pensando no último encontro, quando viera, todo desarranjado pela miséria e pela invernia, chorar debaixo das janelas da casa que lhe tinha dado. Horrorisava-se de si mesma, teria querido fazer penitência, achava que Charles Abelle a não tinha castigado bastante com as suas traições.

Ainda estava o conde d'Aspremont; vieram annunciar o amante.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica. Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da dôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

4 Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Ajudante de Pharmácia

5 O herede-se um com 18 annos de idade e 4 annos de boa pratica. Dám-se boas referências. Carta a esta redacção iniciaes S. C.

Bôa propriedade

6 Vende-se uma no sítio das Barreiras, que se compõe de Olivat terra de semadura e arvores de fructa. Também se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valôr destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tratar com José Gomes da Silva, em Santo António dos Olivares.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªª srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Jilão Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordem em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICIONÁRIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dicionário de lingua portuguesa é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philologia, Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, domestica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociais: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecctionismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e personagens litterarios de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fascículos semanais de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mapas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALECHE

17 Vende-se um quasi novo por 200000 réis. Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Venda de propriedade

18 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1032500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

19 Há para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adêga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

20 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

21 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

ARRENDAR-SE

22 Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 27700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12700
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 réis

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 368

COIMBRA — Quinta feira, 1 de setembro de 1898

4.º ANNO

Bellezas da nossa administração

Um incêndio, que ainda não sabemos se pôde ser dominado, destruiu por completo, ou pouco menos, a matta do Gerez — perda extremamente deplorável, sob muitos pontos de vista.

Não sabemos como o incêndio appareceu nem que soccorros foram levados áquella bellissima instância, para suspender ou, pelo menos, atalhar os consideráveis estragos que, na sua marcha assustadora, elle poderia produzir; mas o que, desde já, podemos affirmar é que os empregados a quem actualmente a guarda e a conservação daquella formosa matta está incumbida não podiam, pelo seu exíguo número, acudir efficazmente aos progressos assombrosos do incêndio. É este um fructo da nossa administração — excessivamente mesquinha para o que é útil; immoralmente perdulária a respeito do que é dispensavel ou inutil. É velho este pernicioso systema, e já agora não será facil modificá-lo, sem uma revolução profunda no modo de ser da sociedade portugueza. E os factos cada vez vam radicando mais no espirito publico esta idéa.

Para os serviços de utilidade real, para as obras necessárias, urgentes, inadmiáveis, a administração portugueza é duma soviniça inacreditavel, sobretudo nos últimos tempos. Ahí é que o facalhão brutal das economias absurdas, senão estúpidas e miseráveis, sem cortado bem fundo; mas para os serviços dispensaveis, senão absolutamente inuteis, para a criação e sustentação de coneziás rendosas, a fim de alimentar largamente a vasta legião de imbecis que por todos os cantos do pais enxameiam, absorvendo improductivamente as melhores e mais grossas verbas orçamentaes, para esses privilegiados das instituições nunca o dinheiro faltou, e em larga escala.

Senão, vejamos.

Um serviço dos mais importantes e dos que mais cuidados deveriam merecer, se na governação do Estado houvesse honestidade, bom senso e bom critério — a instrução pública — tem uma dotação mesquinha, verdadeiramente miseravel, como já aqui, por vezes, temos observado. A verba da chamada segurança pública é-lhe muitissimo superior, como tambem já demonstrámos.

A conservação das estradas, uma vergonha. Foi diminuindo consideravelmente o número de cantoneiros, de modo que lhes é impossivel fazer serviço que preste. Não ha homem, por mais robusto e trabalhador,

que possa fazer bom serviço em cantões de 6 e 7 kilometros de extensão, como succede actualmente. Com estes servidores utilissimos do Estado e que apenas ganham dois tostões diários é que incidiram especialmente as economias. Dahi é que, na opinião dos novos miríficos estadistas, ha de provir a salvação das finanças e o restabelecimento do crédito da nação. E assim é que as estradas estam quasi intransitaveis, offerecendo um perigo permanente para o público.

Os guardas florestaes foram tambem diminuidos, ainda porventura com o intuito de equilibrar o orçamento... Mas isto teve logo o inconveniente de prejudicar um serviço que toda a gente de senso reputa de primeira necessidade, como está bem evidenciado. Isso, porém, que importa aos nossos honrados governantes? Com a boa conservação das mattas nacionaes não se vencem eleições, nem para taes logares podem ir os meninos bonitos da alta burocracia!... E assim é que succedem casos como o do incêndio que motivou estas ligeiras considerações.

Por carência de pessoal, está sendo destruida a encantadora matta do Gerez; mas com semelhantes bacatellas não se preocupam os nossos pretores.

Vejamos agora o reverso da medalha.

Toda a gente concorda em que ha embaixadores de mais e juizo de menos; que o alto funcionalismo consomme improductivamente sommas enormes; que por esse país fóra — praias e thermas — andam passeando os magnates da burocracia — ministros, plenipotenciários, cônsules, etc., etc.; que nas ruas de Lisboa passeiam graúdos funcionarios, abandonando os seus logares, mas recebendo integralmente os seus vencimentos; mas para estes factos não tem olhos os governos, nem isso parece ser caso que de leve os impressione. Com esses não ha economias possíveis. O nosso mal não vem dahi. O perigo para as finanças, mas perigo consideravel, provém dos cantoneiros e dos guardas florestaes: por consequente, cutello — e cutello afiado — nesses malfetores. E, quanto ás estradas e mattas nacionaes, que as leve o diabo. Estraguem-se e queimem-se á vontade, que dahi não virá o mal ás batatas. As atenções da administração pública não podem descer a coisas minúsculas. Está bem de ver que não...

E assim continuaremos, enquanto o país não acordar...

Noticiam jornaes de Lisboa que a gerência do Banco de Portugal resolveu suspender todo o empréstimo de dinheiro sobre cambias.

É BOM REGISTRAR

No *Tempo*, escreve o sr. Dias Ferreira:

« Já hoje não resta a menor dúvida que o systema monarchico-representativo é entre nós uma verdadeira mystificação.

Pouco a pouco, lentamente, mas de caso pensado, regressámos aos antigos processos centralisadores do poder, restringindo-se gradualmente todas as liberdades e garantias, contidas numa constituição, outorgada ao país só pela força das circunstâncias, e nunca inspirada nos principios sinceramente liberaes que haviam presidido á radical transformação, que nos fins do século passado se havia operado no systema de governar os Estados.

A conquista das regalias populares teve o seu natural reflexo no nosso país.

A lucta foi gigantesca, e após tantos e tantos annos de sacrificios, verdadeiramente heroicos, julgou-se que teriam sido conseguidos os fins tam anciosamente desejados pelos martyres, visionários, da nova idéa.

Foi, porém, necessário que decorressem alguns annos, para se reconhecer que os resultados de tantos trabalhos e dedicações sobrehumanas eram, na verdade, illusórios.

Como se vê, a desillusão vai chegando a todos, inclusivamente áquelles que, como o sr. Dias Ferreira, têm servido de sustentáculo ás instituições que lealmente reconhecem haverem fallido fraudulentamente.

Pela nossa parte folgamos de registrar declarações como a que acima publicamos. Quando os que têm servido a monarchia assim a declaram fallida, é evidente que tem os seus dias contados. Já não ha therapeutica que a salve, visto que os seus clínicos mais auctorizados a abandonam por completo. Resta-lhe apenas preparar-se para bem morrer, já que a sua vida foi de louca e permanente folia...

Mais uma querella

O sr. conde de Burnay, que ha largos dias se está comprazendo em promover querellas a diferentes jornaes, acaba de ser visado pelo ex-ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia, que lhe move tambem uma querella pela doutrina dum dos seus artigos *Em legitima defesa*.

Escrevendo do caso, o famoso banqueiro tem estes dizeres:

— Diz o *Século*, que continúa a ser órgão do sr. conselheiro Ressano Garcia, que s. ex.ª vai querellar do meu penúltimo artigo.

Não sei quaes as passagens visadas, mas desde já agradeço a s. ex.ª o ensejo que me fornece de accentuar mais alguns pormenores perante o tribunal, que nos ha de julgar a ambos, a mim e a elle.

Dá-me isso enorme satisfação, visto que, tendo o sr. Ressano Garcia qualidade de ministro, a prova de todas as minhas accusações me é permittida, e assim o tribunal me julgará a mim... e a elle!

Baldada esperanza, talvez, a de vêr-se o opulento conde, em pleno tribunal, espanejando a roupa suja, e o sr. Ressano a retorquir-lhe, pondo-lhe tambem as mazellas a descoberto.

Se o facto de os dois terem altos interesses ligados na questão dos tabacos não viesse a determinar uma próxima reconciliação, ainda seria possível, e então, que edificantes coisas iriam saber-se...

O *Popular*, fallando da constituição do novo ministério, insinua que ao sr. Espregueira, ministro da fazenda, pôde muito bem succeder que chegue a Lisboa quando já o não seja, isto é quando o ga-

binete actual haja deposto o mandato, ou que tenha de ir parar á pasta da marinha, se ainda chegar a tempo.

Não pôde bem presumir-se a somma de probabilidade que haja nestas insinuações; todavia, pelo que respeita á primeira, faz recordar que a *Tarde*, órgão official do partido regenerador, vaticinou já, em ares de convicto, que este segundo ministério do sr. José Luciano não lograsse aguentar-se até outubro, e o sr. Espregueira, segundo as últimas noticias deve chegar a Lisboa depois de 15 de setembro.

Não é suggestiva esta espécie de concordância entre a opinião da *Tarde* e a insinuação do *Popular*?

Quanto á segunda, commenta um jornal: — *Leria já o sr. José Luciano o livro delle (sr. Espregueira) sobre finanças?*

Altos segredos da communidade, que o decorrer dos acontecimentos irá aclarando.

Opinião de estranhos

Não cessam gazetas várias de incensar o actual ministério, dizendo-o constituído de verdadeiras e notaveis capacidades, capazes de trabalho productivo e salutar á depauperada situação da fazenda pública, como louvaminheiros de toda a espécie se não cançam de dirigir aos respectivos titulares saudações e cumprimentos, em phrase de comensinha bajulice, que os mesmos titulares modestamente se dam pressa em mandar a publicidade pelos jornaes da grei.

Um côro de serodios louvores que o país ouve com indifferença, e a que no estrangeiro se não dá o menor crédito.

Entre nós, como lá fóra, é latente a descrença, o convencimento do que o gabinete d'hoje não representa, em moralidade e aptidões, em consciencia e habilidade administrativa, melhores esperanças que os gabinetes anteriores. E, se fronteiras a dentro, o encarecimento apaixonado que dos ministros vem fazendo-se, não consegue provocar um vislumbre de creença, o que em terras estranhas se acredita é bem traduzido nestas palavras do *Moniteur des Tirages Financiers*:

« Tem-se procurado animar a cotação dos fundos portuguezes.

A renda portugueza fica a 19,50 francos e as obrigações de quatro e meio por cento a 154 francos. O quatro por cento está mais calmo a 110 francos.

As informações que chegam ácerca do novo ministério portuguez não dam logar a suppôr-se que elle seja capaz de fazer mais do que aquelles que o antecederam, no sentido de melhoramento e restauração das finanças do país.

Deve arrastar-se, crêmo-lo, na mesma impotencia e com os mesmos expedientes.

E aqui têm os adoradores da situação como a finança de Paris responde á insânia dos seus encarrecimentos pelos homens que hoje temos á frente dos negócios públicos.

Se, como o sr. Alpoim ousou affirmar num momento de distribuir remoqueis, os novos ministros não tratarem de demonstrar pelos seus actos que alguma coisa valem e que alguma intenção regular os anima, têm de antemão feita a critica da sua gerência!

Resta que lhe vam dar crédito e inteira veracidade, como geralmente se acredita.

E que na chónica do progressismo superabundam os actos provocadores das mais edificantes desillusões.

Notas a lapis

Reformas? — Paliativos.

Que o sr. Elvino é capaz de fazê-las, não vou eu negá-lo, pois que sei quanto vale a intelligente actividade do novel ministro das obras públicas.

Sei-lhe a vontade de acabar com abusos e justo é affirmar que se lhe conhecem desejos de trabalhar a valer por que alguma coisa fique de superiormente regulado em sua gerência. Mas poderá Elvino de Brito reformar, elle só, toda a casta d'abusos e de tolices que lhe deixaram por herança em sua pasta os anteriores ministros? Ainda se tivesse a ajudá-lo no talento e vontade três ou quatro collegas dos principaes no ministério, outro gallo lhe cantára as glórias. Mas não, não tem.

O presidente do conselho, transigente conservador da velha usança, relacionado, pela familia com toda a praga infinita de chupadores do Estado; e agora o Alpoim, esse *viveur sympathico*, que toda a gente estima e estimando elle próprio toda a gente, ham de oppôr-se fatalmente ao radicalismo ousado do seu collega Elvino.

E tudo continuará na mesma; porque quem governa o país não é, a bem dizer, o governo, mas a pressão que nelle fazem os interessados na pándega.

Vá lá cortar na fatia ou encurtar a ração de mil meninos bonitos que o Estado sustenta por nenhuns serviços?

Haja vista o Bethzaida quando quiz mexer nos diplomatas, e o Fuschini amigo quando entrou de annunciar que ia chamar para os cofres os débitos da fidalguia... Tiveram de sair.

O próprio sr. José Dias, independente, pôdre de rico, que só merecia uma tunda quando se pôs a governar este país d'ingovernados, chegou a meio caminho para dizer « não posso! »

E saiu e foi-se embora descontente, com a corça, c'os fidalgos, co'a sucia toda.

E' lá possivel agora ao conselheiro Elvino arcar com o jogo fêro dessa tropa fandanga!

Por isso não tenho fé na sua pasta, para mim a mais importante, a do fomento nacional, aquella justamente que mais reformas carece para bem do país, para bem de nós todos.

Já é velho o dizer-se, entre nós democratas, que nada pôde fazer-se por salvar o país em quanto se mantiver a monarchia com seus defeitos d'origem, essenciaes despauteiros e consequente rapina. Eu não sou tam radical: admitto que mesmo dentro deste systema se poderia ir joeirando, pouco a pouco, e apartado o que é bom, mandando abertamente para o diabo o que apparecesse de máu, de inconveniente. Seria então preciso que o governo, bem unido, bem forte, desse de mão á politica de mesquinhos interesses particulares e se apoiasse no país, que é quem tem a ganhar com a politica séria. Podia este governo, servido pelo talento e pela boa vontade dos ministros novos, sabedores da trica e inimigos della, se o quisessem ser, ir já dispondo as coisas para uma vida nova em que até os próprios sugadores do Estado se habituariam a passar sem chucha, como as creanças se habituam pouco a pouco a passar sem o peito de quem as cria.

Não é crível, porém, que isto succeda. Nem Elvino de Brito, nem Alpoim, nem Villaca ham de poder com os gritos de tanta gente

faminta, dependurada dos úberes desta mãe pródiga — o Estado.

Só ministros e rei, todos á uma, a despregá-los da teta.

Mas isso...

BRAZ DA SERRA.

Sociedade Philantrópico-Académica

A direcção desta sociedade de beneficência resolveu encarregar-se de effectuar as matriculas dos estudantes que vêm cursar as aulas da Universidade, no corrente anno lectivo, por uma remuneração bastante commoda e que irá engrassar os fundos do seu cofre, destinado a socorrer os estudantes pobres.

No intuito de tornar conhecida a sua resolução, vai dirigir uma circular aos interessados, communicando-lha, e participando-lhes de verem enviar os necessários documentos, até ao dia 15 do mês que hoje começa, aquelles que desejem utilizar os serviços da sociedade.

Santos & Brito

A commissão nomeada para fazer o exame que o sr. João Teixeira Soares de Brito requereu á escripturação da sua casa, em liquidação judicial, começou a trabalhar na quinta feira, continuando nos dias immediatos.

O exame tem de ser demorado, tanto quanto o exigem o propósito em que a commissão está de dar o seu parecer com perfeita consciencia, e ainda a circumstancia de ter que dar resposta a dezeseite quesitos que lhe foram propostos pelo sr. Brito, e a dois dos srs. delegado do procurador régio e administrador da massa fallida da casa Garcia.

Registo de minas

O proprietario das minas na Mizarella e no Zorro, sr. Domingos Ferreira Cardoso, acaba de registar no concelho de Penacova, umas seis minas de diversos metaes que descobriu numa serra próxima do Caneiro, povoação pertencente aquelle concelho.

Affirma-se que a vaga do lugar de conservador desta comarca, deixada pelo fallecimento do sr. dr. Adriano Pereira Forjaz de Sampaio, vai ser preenchida com a transferencia para aqui do sr. dr. Annibal de Mendonça, conservador na comarca da Povoação.

Grave desordem

Domingo, ás 9 horas da noite, houve rija pancadaria á volta do Salgueiral, além das Lages, entre Antonio Gonçalves e um seu irmão Lourenço Marques, que esperaram naquella logar Joaquim Casimiro, no propósito de espancá-lo, segundo se deprehe de da communicação dada á policia.

Parece que os dois irmãos apenas viram o Casimiro a alcance, caíram sobre elle de surpresa, mas o agredido, um pouco rijo para se deixar vencer á primeira investida, defendeu-se oppondo o seu varapau aos que os dois brandiam, dando-lhes uma bella carga de bordoadas em troca das que por sua vez ia apanhando.

Da luta, que foi violenta e insistente, resultou o Casimiro, ter de ser conduzido em maca ao hospital, depois de pensado na pharmacia do sr. dr. João Donato, levando múltiplas e profundas feridas contusas na cabeça e no rosto, além do corpo muitissimo contundido. Restou-lhe porém a satisfação de ver que os seus dois aggressores foram ao banco para tambem receberem curativos de importantes ferimentos na cabeça e região frontal, mostrando o Marques a mais 3 dentes quebrados e uma gavia profunda no labio superior.

Do commissariado de policia foi dado conhecimento, para juizo, da occorrença, que o regedor de Santa Clara communicou tambem ao sr. administrador do concelho.

Pânico no palácio do Oriente

As desgraças accumuladas pelo regimen monarchico e que levaram a Espanha á mesma miseravel situação da França em 1870, estão em vésperas de ser liquidadas pela espada victoriosa de qualquer chefe do bando, que offereça os seus serviços á causa sublime e sacrosanta da Republica.

O elemento *chauvinista* que pelos seus dislates é o único e real culpado do conflicto, em via de liquidar-se com a florescente Confederação do novo Mundo, presente próximo o fim da sua nefasta preponderancia, accumulando deste modo a culpa do desastre com o delicto, *propositadamente intencional*, d'espalhar—com verdadeiro gáudio de todos os acinahladores de regimens moribundos—um inaudito pânico no palácio do Oriente, onde a victima, aliás innocente, do despotismo d'Affonso XII e das vistas odiosamente retrógradas de Cánovas e Martinez Campos, expia cruelmente todos os erros, todos os abusos e todas as infâmias do regimen de Sagunto.

A tempestade, condensada com os enormes e fataes desastres da guerra, ameaça explodir no norte da peninsula, onde os carlistas se concentram nos mais inacessiveis recessos dos Pyreneus, augmentando consideravelmente os seus elementos d'agressão com os aguerridos e patrióticos contingentes da Biscaya, da Navarra, do Aragón e da Catalunha, especialmente em Bilbao, Saragoça e Barcellona, muito embora na última destas cidades predomine com incontestavel superioridade, o partido republicano, que allí conserva o seu quartel general—permitta-se-me o termo—da provincia considerada o baluarte da democracia espanhola e que em 1868 se portou briosamente no concurso por ella prestada aos heroicos soldados do marechal Serrano, duque de la Torre, e o homérico e sympathico soldado d'Alcoléa!

O facto de sobrevir primeiro a insurreição carlista, não deslustra... nem mesmo pôde deslustrar em coisa alguma o partido republicano espanhol, que exprime a sua reserva em face das pretensões de D. Carlos de Bourbon, com as ponderosissimas razões de que a Espanha, no momento supremo da mudança de regimen, nunca poderá transigir com o absolutismo, sendo a republica conservadora o governo imposto pela necessidade, e o único preferido pelos monarchicos servidores do actual systema!... O mesmo se viu em França com Thiers, a quem os conservadores prestaram incondicionalmente o seu concurso para que triumphasse!

A republica radical de 1873 é absolutamente impossivel em Espanha, e essa absoluta impossibilidade levou as classes conservadoras do país vizinho a cifrar todas as suas esperanças em Castellar, que apressadamente se reforça com Romero Robledo, Montero, Bedoya e muitos outros elementos que—descrentes dos elixires do regimen de Sagunto,—receiam o carlismo e só confiam da Republica a salvação nacional.

É, portanto, uma tentativa a Thiers o que esses republicanos da véspera se preparam para ensaiar em Espanha, e d'ahi á sua necessidade de transigir com tudo e com todos, habituando lenta, mas convicta e seguramente a nação ao único regimen que lhe convém!

A tentativa, além de sympathica, é absolutamente racional e praticavel, e por isso é bem fácil garantir-lhe para um futuro—que não poderá vir longe—um éxito superior ás mais lisonjeiras e brilhantes previsões.

Está, pois, satisfactoriamente explicada a legitima anciedade de D. Maria Christina e por consequente o pânico que avassalla todo o pessoal—cortezãos e lacaios—do palácio do Oriente, e tanto mais legitima é sua causa, quanto mais se impõe ao animo das pessoas sensatas e illustradas o indispensa-

vel advento da Republica conservadora, que ha de restituir á Espanha o seu prestigio d'outrora, que só a restauração de 1874 ou sou empanar!

20 de julho de 1898.

Um observador.

Admissão

Foi admittido no quadro da officina de impressão da imprensa da Universidade, onde fez o seu apprendizado, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, que ha annos estava desempenhando a sua profissão, na typographia França Amado.

Livros escolares

A commissão encarregada de apreciar e dar parecer sobre os compendios de instrucção secundaria que devem ser adoptados para o ensino, celebrou na segunda feira a sua última sessão, em que lhe foram presentes—um protesto contra uma sua deliberação relativa á grammática allemã, e um officio contra a decisão que tomou acerca do compendio de phraseologia franceza. Foi unanime em manter as deliberações tomadas.

Dos seus trabalhos nesta sessão resultou o seguinte:

OBRAS INADMITTIDAS — *Grammatica Portuguesa Elementar*, de Medeiros Botelho.

Quadros de Morfologia para o ensino de latim e portuguez, de Borges Grainha.

História da Edade Média, de Medeiros Botelho.

LIVROS PREFERIDOS — *Grammaticas Portuguezas*, de Ulysses Machado e Ribeiro de Vasconcellos. A preferéncia destas foi votada com restricções e com a condição de se regularizar a orthographia, em harmonia com a portaria de 20 de setembro de 1897.

Grammatica Latina, de J. Moreira.

Grammatica Franceza, de Fäulche Dubase e Gonçalves Vianna. Foi preferida com a condição de se fazerem alterações e correções.

Exercicios de phraseologia franceza, de José Berrobél.

Leituras allemãs, de Celso Azevedo Campos, com restricções.

Curso de geographia, de Raposo Botelho, com restricções.

Elementos de geographia, de Barbosa Bettencourt, com modificações.

Geometria, de Azevedo Albuquerque, com restricções.

Aritmética, algebra e geometria, do mesmo.

Elementos de chimica mineral e orgânica, de Aquilles Machado, com modificações.

Curso elementar de Botânica, de Pereira Coutinho, com ligeiras modificações.

Lições de zoologia, de Bernardo Ayres, preferidas por maioria e com modificações.

LIVROS EXCLUIDOS NA TOTALIDADE

—*Livros de leitura da lingua portuguezsa*, para a 3.^a e 4.^a classe.

Grammaticas inglesas e allemãs.

Aritmética, para a 1.^a e 2.^a classe.

Livros de physica, 4.^a e 5.^a classe.

Lições elementarissimas de geologia annexas.

Livros de chimica, 5.^a classe.

Obras de ensino de desenho, com excepção das lições de geologia, de Aquilles Machado que foram excluidas por maioria.

Todas as outras exclusões foram votadas por unanimidade.

A commissão approvou, por aclamação, um voto de louvor ao presidente, sr. dr. Santos Viegas.

FOGO

Hontem, ás 4 horas da tarde, houve incêndio numa barraca de madeira que existia numa propriedade do sr. Diniz Kopt Severim de Sousa Lobo, sita na Cumeada, e de que é arrendatário o sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

Quando allí chegou o material, a barraca que servia de arrecadação

de palha e ferramentas de lavoura, estava completamente destruida, não havendo que fazer senão o rescaldo, em que se empregaram duas agulhetas, uma duma bomba da corporação municipal e outra do corpo de voluntários.

O fogo attingiu ainda umas seis oliveiras, em que houve prejuizos superiores a 30.000 réis, além dos da barraca, com o que continha e que sobem a mais de 25.000 réis.

Crê-se que o fogo foi inconscientemente posto por uns petizes que allí tinham andado a brincar.

O sr. dr. Alberto Pessoa, administrador da imprensa da Universidade, sac amanhã com sua ex.^{ma} familia para a Figueira da Foz, onde vai gozar 30 dias de licença.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicadas, tornando-se tum desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

António J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Antónia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

DESASTRES

Foi ao banco do hospital, para receber curativo, Manuel dos Santos, que estando a brincar com um revolver carregado, teve a infelicidade de elle se lhe disparar, indo a bala alojar-se-lhe no 3.^o espaço ter-osso da mão esquerda.

Extrahiu-lha o médico interno sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

O menor de 11 annos, António José, residente na Cumeada, caiu dum eucalypto de altura superior a 9 metros, não soffrendo mais que uma ferida contusa na cabeça, da qual foi curado no banco do hospital.

Decididamente não se pôde cair com mais sorte.

Silvia Maria, de 11 annos, residente nesta cidade, entrou no hospital com o braço esquerdo fracturado, em consequência do grande esforço que fez para segurar um cântaro cheio d'agua que ia a cair-lhe da cabeça.

FURTO

Pelo commissariado de policia foram remetidas á cadeia, com participação ao poder judicial, Maria Amaro e Maria d'Oliveira, ambas de Grou, freguezia do Loureçal, presas pelo negociante sr. Antonio José Ferreira de Figueiredo no seu estabelecimento, em virtude de surprehender a primeira a esconder uma porção de lã computada em 2.880 réis, que lhe furtára de sobre o balcão, e de reconhecer que a segunda auxiliava o furto procurando encobrir a sua companheira.

JURAMENTO

O sr. dr. Manuel Simões Alegre, que por decreto de 11 de agosto findo foi nomeado administrador do concelho de Soure, veio hontem ao governo civil prestar o necessário juramento para entrar em exercicio d'aquelle logar.

Instrução pública

Já aqui nos referimos ao facto, que nos pareceu muito suggestivo, de ser o conselho do lycéo do Porto que propôs ao governo uma propina sobre os exames d'instrução primaria, a fim de que os professores dos lycéos continuassem a perceber a respectiva gratificação, pelo serviço dos mesmos exames. É o proprio conselho do alludido lycéo que espaladamente o declara, no parecer que emittiu acerca das modificações a fazer na reforma do ensino secundário.

É estranho, na verdade, como já aqui observamos, que a estrambótica idéa partisse do corpo docente de um lycéo, pois que é proprio de professores que se prezam mostrar sempre completa excepção, mórmente quando se tracta de interesses pecuniarios. Quem diz professor diz apóstolo, diz evangelizador e consequentemente desprezimento completo de interesses materiaes e sobretudo mesquinhos, como no caso de que tractamos, que constitue, a nosso vêr, um crime imperdoavel, pois que a propina lançada sobre os exames de instrucção primaria importa nada menos que a impossibilidade absoluta para centenas de creanças de poderem conseguir o seu primeiro exame. Demais, o facto é sem precedentes.

Mas o illustre areopago portuense do que menos se importa é das desgraças do próximo e o que principalmente o preocupava era o interesse mesquinho de mais um miseros mil réis em cada anno. Assim se deprehe de das suas próprias declarações. E não só desta isso resulta claro, mas tambem dos próprios actos, como vamos examinar. O caso que vamos referir é curioso e para elle chamamos a attenção dos leitores. Para o respectivo ministro é inutil appellar. Parece vivermos no regimen de escândalo permanente, e por isso é prégar no deserto reclamar dos poderes públicos providências para os abusos que diariamente se praticam.

Segundo as disposições regulamentares de 18 de junho de 1897, ha exames de instrucção primaria em todas as sédes de lycéos e nas cidades que houver dentro da respectiva área. Os jurys desses exames são nomeados pelos reitores dos lycéos e os respectivos presidentes tirados, em regra, do corpo docente dos institutos de instrucção secundaria, dependentes do ministério do reino. Os reitores é que em caso nenhum, podem presidir a taes exames. Resulta isto bem claramente de todos os preceitos contidos no regulamento e em especial do disposto no artigo 127.^o Além de quê, seria absurdo que os reitores, que nomeiam os jurys, podessem nomear-se a si próprios. Seria, pelo menos, immoral.

Pois a jurisprudência seguida pelo desinteressado reitor, em exercicio, do lycéo do Porto, é inteiramente differente. Nomeou-se a si proprio para presidente duma mesa de exames — não na séde do lycéo, porque allí não tinha gratificação—mas em Penafiel, onde lhe serão abonados 1.500 réis por dia, além das despesas de transportes! A le manda o fiscalizar todo o serviço de exames; é essa uma das obrigações que expressamente o regulamento lhe incumbem; mas como isto não dá dinheiro, o reitor, em exercicio, do lycéo do Porto manda a si proprio a Penafiel, porque ali faz jus a 1.500 réis por dia! O padre o ratão e provavelmente esta moral bebeu-a no Evangelho! Decerto... porque o facto é realmente duma moral exemplarissima.

E do que fica exposto resulta que bem andou o corpo docente do lycéo do Porto suggerindo ao governo a luminosissima idéa de tributar os exames de instrucção primaria... O país agradece—os pobres sobretudo—ham de levantar-lhe uma estátua, ou entã a justiça fugiu de todo da face da terra...

Tribunal do Commércio

Retine amanhã para tomar conhecimento de que o sr. Manuel Abílio Simões de Carvalho requereu a sua demissão do cargo de administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, em liquidação judicial, e fazer a nomeação do novo administrador.

O concessionário do projectado elevador acaba de rescindir o contracto, resignando-se, por consequência, á perda dos 800.000 réis do depósito.

Tourada

No próximo dia 8, em que na Figueira da Foz se effectua a romaria á Senhora da Encarnação, ha, naquella cidade, uma tourada que deve ser magnifica, a julgar pelo prospecto distribuido.

Serão lidados 10 bois pertencentes ao lavrador sr. Estevão d'Oliveira, d'Alcochete, que fornece gado pela primeira vez para a Figueira.

São cavalleiros os festejados artistas Manuel Casimiro e Simões Serra, que picarãr dois touros a ferros curtos; e bandarilheiros Jorge Cadete, Carlos Gonçalves e Manuel dos Santos, tomando parte na corrida os espadas Bombita e Nieto, com as respectivas quadrilhas.

Os bilhetes encontram-se já á venda nos logares do costume pelos seguintes preços:

Camarotes (6 senhas) 8.000 rs., balcão, 1.500; reservados, 1.000; barreiras, 800; contra-barreira, 700; sombra, 600; sol, 300; galerias 250 réis.

As senhas para camarote, além das que competem ao bilhete 500 réis.

Comboios especiaes e a preços mais baratos em todas as linhas férreas.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao visitador do sello, neste districto, sr. Annibal de Sousa Rego.

PASSAPORTES

Durante o mês de agosto, findo hontem, requisitaram passaportes no governo civil deste districto 107 emigrantes — 13 para a Africa e 94 para o Brasil.

Ha, pois, requisitados desde o dia 1 de janeiro até 31 d'agosto — para a Africa, 98; para o Brasil, 652, e para outros pontos 3. Um total de 753.

48 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XI

O LADRÃO E A MORTE

— Vês tu, Lucia; o que tenho a dizer-lhe leva mais tempo do que se tivesse de fazer o meu testamento.

Lucia tinha os olhos fechados, como se não tivesse força para ouvir nem para responder.

— Agora penso eu, disse de repente Abelle, porque não hei de eu de fazer o meu testamento? Apesar de tudo, pôde ser que tu vivas mais tempo do que eu.

Rasgou a carta começada e escreveu a toda a pressa:

«Deixó a M.elle Lucia Morim — minha noiva — todos os bens moveis e immoveis que me pertencerem no dia da minha morte, sem excepção, nem reserva.»

Datou, assignou, e passou o papel por diante dos olhos de Lucia.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Em um artigo, publicado no último número do seu conceituado periódico, protesta contra uma obra realizada ha menses na igreja do Carmo quem, segundo confessa, só ha dois dias teve conhecimento da mesma obra, que classifica de barbaridade monstruosa. Entre outros periodos lêem-se os seguintes:

«... emprehenderam (os dirigentes da Veneravel Ordem Terceira) reformar o pavimento da igreja do Carmo; e julgaram conveniente — arrancar as lápides funerárias com legendas commemorativas dos varões que allí jaziam, e lançá-las a outros usos, como cantaria desprezível e vil!»

«Nos dias de hoje este attentado, denunciante dum atrazo mental injustificavel é enegrecido com a agravante de não ter a explicação-lo um caso de força maior!»

«Sabe o illustre Definitório a quem pertenciam as ossadas que desacatou e os nomes audaciosamente apagados sob a picareta do pedreiro?»

«Sabe que serviços á pátria ou á sciência a posteridade lhes deve?»

«Não sei que é feito da sepultura do bispo de Portalegre, Amador Arraes.»

«Parece que esse mesmo foi coberto com um estrado.»

«O estylista correcto, tam apreciado pela pureza e elegancia de phrase; o ingénúo e casto bispo de Portalegre, que por humildade resignou as honrarias do cargo; o amigo dos carmelitas, o fundador da igreja e claustro, esse mesmo foi injuriado na sua sepultura modesta!»

«E afinal, bem deitadas as contas, esse só por si, vale mais que todo o Definitório e adherentes, juntos e amassados!»

Bem se vê que o articulista falla com conhecimento de causa. Ora lhe parece que Amador Arraes foi coberto com um estrado, ora afirma que o injuriaram. Esta é como a da cantaria desprezível e vil.

Se o articulista tivesse indagado do estado do pavimento da igreja do Carmo e das más condições em que parte della se achava antes da obra, não teria formulado o seu protesto que, em verdade, apenas significa o tal *atrazo mental injustificavel e enegrecido com a agravante de só ter a explicação a má vontade a uma direcção que se tem empenhado pelo engrandecimento do instinto que lhe está confiado; um protesto que junto e amassado com o seu auctor não chega a atingir o fim a que mirava.*

Quem lêr o célebre protesto fica convencido de que na igreja do Carmo foi reformado todo o pavimento, arrancadas as lages e inutilizadas todas as inscripções sepulchraes, não escapando na der-

Lucia leu, e agradeceu, estendendo-lhe a mão.

— Não foi feito depressa?

— Foi, mas escreveste o meu nome de guerra. E não é em papel sellado.

— E' a mesma coisa. Só ha a pagar uma multa para sellar o papel.

— Não tem dúvida, quando fizer o meu testamento, ha de ser em papel sellado.

Passou o desespero na alma do patife. Mas não deu ainda tudo por perdido.

— Juro-te que basta escreveres três linhas, como eu acabo de fazer, por baixo do meu testamento, se quiseres fazer o teu. Será válido, como se o tivessem passado a lei e os prophetas.

Ou por Lucia não ter força para mover a mão, ou por comprehender o sentimento que inspirava Charles Abelle respondeu-lhe:

— A manhã.

E continuou:

— A manhã será o grande dia.

Mandar-me-ham um padre para dar-me a extrema-unção, e eu pedirei ao meu tabellião para vir também. Quero que o meu testamento seja bem feito.

Abelle já não sabia a que ramo se agarrar.

— Juro-te, disse, que o tabellião é escusado. O que se pede é sinceridade. E' por isso que os erros de orthographia sam preciosos nos testamentos.

rocada a sepultura do próprio fundador do templo. Mesmo uma desgraça!

Ora a obra de reforma do pavimento limitou-se, como pôde ser examinado, ao espaço comprehendido entre a grade que separa o corpo da igreja da grade da capella-mór.

Naquelle pequeno recinto foi levantado o lagedo, e o aproveitavel applicado, muito mais tarde, a obra urgente no claustro. Três ou quatro lápides, que algam valor artistico poderiam ter, ficaram debaixo do estrado, no mesmo logar em que se achavam, não obstante verem-se pela igreja outras semelhantes e até de superior merecimento.

Ninguém desacatou os restos mortaes de quem allí jaz; não foi mister tocar nos caixões que os encerram.

Com a mesma verdade com que faz outras affirmações, diz o articulista que até o bispo Amador Arraes foi injuriado na sua sepultura.

Pelo modo porque se exprime, conhece os trabalhos litterários de D. Fr. Amador Arraes. Leu certamente os *Diálogos*, mas esqueceu-se de que lá para o fim manifestou o bispo o desejo de ser sepultado na capella-mór da sua igreja do Carmo.

Se o articulista se tivesse dirigida á mesma capella, encontraria logo a lápide da sepultura do insigne prelado, porque a igreja tambem nesse ponto não tem estrado; é lagedada.

Pelo que deixámos exposto facilmente se ajuiza do valor do protesto.

De v., etc.,

m.to att.º ven.dor e obg.do,

Coimbra, 30 d'agosto de 1898.

Um vogal do Definitório.

PUBLICAÇÕES

O Jornal dos romances — Está em distribuição os n.ºs 71 e 72 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana.

Estes números, alé dos primorosos romances, Joanninha, a costureira, O Romance dum soldado, Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, Secção Recreativa, publica uma interessante novella intitulada *História de uma cigana*, do festejado auctor do *Amigo Fritz* e *Um idyllio á beira-tumulto*, de Rostoa.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empreza do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 168 = Porto.

Gazeta das Aídeias. — Temos presente o n.º 139 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Lucia não ouvia, ou fingia que não ouvia.

— Dorme, disse Abelle deixando cair a pena com desespero.

Quando o médico chegou, uma hora depois, Lucia dormia ainda. Depois de ter olhado para ella o médico saccudiu a cabeça e disse para o amante:

— Aqui está uma mulher, que não vai longe!

A morte já pôs a sua marca na physionomia.

— Meu Deus! Como peorou desde hontem!

Pegou-lhe na mão.

— E' extraordinário! Não tem pulso. Julgava-a mais forte! Despertou-a, e levantou-lhe o travesseiro debaixo da cabeça.

— Então? perguntou-lhe alegremente, como vamos esta noite?

— Bem! respondeu Lucia.

— Tomou a poção?

— Não! Aborrece-me tudo. Além disso, morro com somno.

— Pois bem! E' necessário dormir.

— Oh! Sim. Prohiba-lhe, continuou, indicando Charles Abelle, prohiba-lhe que esteja a escrever-me aos ouvidos.

— Tem razão, disse o médico. Bem podia esperar para amanhã para fazer a sua correspondência.

Lucia tinha-se voltado para a parede.

— Adeus, doutor! Venha ama-

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 18 de agosto

Presidencia: dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvou a acta da sessão anterior.

Em vista da auctorização superior, mandou annunciar o concurso para os logares vagos de fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego e de guarda do cemitério da Conchada.

Tomou conhecimento da approvação da commissão districtal aos pagamentos feitos pela câmara ás amas dos expostos e ás mães subsidiadas, dos vencimentos de janeiro a março do corrente anno.

Mandou orçar a despesa a fazer com a reparação da canalização d'agua para a fonte do logar do Espirito Santo.

Mandou informar á repartição technica varios requerimentos d'interesse particular e duas participações dum guarda campestre acerca de usurpação de terreno na freguezia de Sernache.

Approvou um orçamento para a reparação do macadam da rua entre o largo da Feira e a rua dos Estudos, pelo lado do Museu.

Auctorizou pequenos fornecimentos — impressos para a secretaria e para a repartição dos impostos.

Registrou a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 11.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a dois proprietários.

Attestou acerca de diversas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou pagamentos diversos, com referéncia á primeira quinzena d'agosto.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão.

Despachou requerimentos auctorizando a ornamentação das ruas do Ameal, por meio de postes com bandeiras, no dia 28 do corrente mês; a canalização para águas d'exgôto duma casa na Praça do Commércio; a substituição dos ceiros dos portaes duma casa na rua da Trindade; a reconstrução duma parede no logar dos Anagueis, pelos antigos alicerces; a tapagem dum syphão no largo do Paço do Conde; e a limpéza duma valla em Taveiro, na testada dum prédio, impondo as precisas condições.

Concedeu licença de 30 dias a um amanuense, para uso de banhos de mar.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.

Porto, Beira Alta — 6,20 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).

Lisbôa — 11,20 da n.

Lisbôa, Figueira da Foz — 8,35 da m.

Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.

Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.

Porto, Beira Alta — 7,45 da t.

nhá á tarde, porque pela manhã espero o padre.

Mas, ao dizer a última palavra, chamou o médico.

— Doutor, está a nevar, os pobres tem frio, seja meu amigo e dê a minha última nota de mil francos aos seus pobres.

Suspirou.

— Ah! Não tenho pobres meus, disse amargamente.

Tirou de debaixo do travesseiro um bilhete de mil francos e estendeu o braço para o médico.

Mas Abelle, que estava mais perto, disse muito depressa:

— Não se incomode, doutor,

Lucia calunhia-se a si mesma, quando diz que não tem pobres.

Conheço-os bem, e sei onde achá-los.

Abelle tinha pegado na nota de mil francos. A moribunda pareceu não comprehender, tanto a morte a dominava já com somno.

Abelle roubava os pobres.

O médico que se havia afastado, chamou o amante.

— Meu caro senhor, disse, essa mulher está no fim; não receberá amanhã Deus, será Deus que ha de recebê-la a ella. Tenho uma mulher de parto, perto daqui Virci de madrugada.

A noite foi rude e doce ao mesmo tempo para a moribunda. Dormia ora socegada e sorrindo, ora nas áncias da morte.

Charles Abelle não fazia senão pensar no testamento.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisbôa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,15 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PALE

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

DUAS PALAVRAS

Assaltado inesperadamente por uma daquellas situações que põem em embaraçosas difficuldades um chefe de familia como eu, venho, no cumprimento de um indeclinavel dever, agradecer os altos favores que alguns meus amigos me prestaram em tam critica conjunctura.

Aos illustrados cavalleiros que tanto se interessaram pela minha collocação, testemunho o meu respeito e agradecimento.

E á esses calumniadores que não trepidam em anavalhar pelas costas a dignidade alheia, inventando perfidias falsidades, á esses, o meu desprezo.

Coimbra, 31-8-98.

Joaquim Teixeira de Sá.

O INSURRECTO

Monólogo dramático, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido.

— Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbôa.

Uma conspiração a bordo

Episódio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa histórica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbôa.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

Como havia de fazer? Como decidi-la a escrever? Se lhe pegasse na mão, como se faz aos rapazes? Três linhas depressa, se fazem.

Pela manhã, approximou-se de Lucia e tentou ainda mas debalde, metter-lhe a pena na mão. Era uma mão morta, uma mão já fria.

Olhou em roda, com o ar dum homem que vê a sua fortuna fugir-lhe.

— Hontem, disse, tudo isto era meu! Agora está tudo perdido!

Não podia acostumar-se á idéa de que não eram seus os últimos restos da fortuna de Lucia.

— Que farão disto tudo? dizia. Era a minha fortuna!

XII

O RELÓGIO QUE DÁ AS HORAS DO AMOR

Lucia tinha guardado do seu mobiliário principesco, quasi todo o quarto de dormir. Não tinha nunca querido vender um adoravel relógio Luis xvi, de prata massiça, com ornatos d'ouro, avaliado em dez mil francos. Era o último luxo. Esse relógio tinha dado as melhores horas da sua vida. Fallava-lhe, como a um confidente. Era a última amiga.

— Por exemplo, disse Abelle, este relógio hei de levá-lo commigo. Com a atrapalhação do último momento, ninguém reparará.

(Continua).

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

1. No Tribunal do Comércio de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata da negociante desta cidade, Maria Amélia dos Santos Pereira, a qual lhe foi concedida por dois terços de seus credores e os seus termos sam o pagamento de todos os créditos com 40 % d'abatimento em prestações semestrais durante o prazo de 18 meses a contar da data da sua homologação.

E portanto em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Código Commercial, se passam os presentes editos pelos quaes sam citados os credores certos da sobredicta commerciante, que não aceitaram a mencionada concordata e que segundo constam do processo sam os seguintes: Mathias Callado & Companhia e Cupertino Ribeiro & Companhia, de Lisboa, Ferreira Muase & Companhia, João da Costa Silva Magalhães e Bastos & Valente, do Porto, e Joaquim Pinto Soares Junior, de Guimarães, e bem assim os credores incertos da mesma commerciante, para dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a dita concordata sob pena de ser havida por aceita.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz Presidente,
Neves e Castro.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

2. A Comissão liquidatória deste Banco, tem pago todo o passivo que constava dos seus bens.

Se porém houve alguma omissão involuntária, pôde ser reclamada até ao dia 30 de setembro próximo.

Coimbra, 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatória,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

3. Roga-se a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus débitos até 31 d'outubro próximo, afim d'evitarem procedimento judicial.

Coimbra 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatória,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja ao Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.
Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Mercuriano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concenentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueiuche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do farmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºº srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Económica, domestica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e personagens litterarios de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido nos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grãude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALECHE

14. **Vende-se** um quasi novo por 2000000 réis.
Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Boa propriedade

15. **Vende-se** uma no sitio das Barreiras, que se compõe de Olivall terra de sementeira e arvores de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valor destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tractar com José Gomes da Silva, em Santo António dos Olivares.

Mudança de estabelecimento

16. **Francisco Alves Madeira Junior**, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 369

COIMBRA — Domingo, 4 de setembro de 1898

4.º ANNO

O ministro da fazenda

O *Popular* deixou já antever os fundamentos em que baseou a sua insinuação de que o sr. Espregueira podia não chegar a ser ministro da fazenda, na situação actual.

Segundo elle, s. ex.^a consentiu em tomar aquella pasta, sob a cláusula de que lhe seria accete o seu plano financeiro, cujo delineamento faria, logo que regressasse a Lisboa, e os dizeres do jornal do sr. Mariano deixam concluir ser convicção sua que tal plano não agrada ao chefe do gabinete, resultando dahi a possibilidade de o sr. Espregueira não chegar a gerir o ministério das finanças.

Haverá neste conceito do *Popular* visos de realidade?

Se tivéssemos de convencer-nos de que o sr. Espregueira vem disposto a impôr, sem condescendências de qualquer espécie, um plano rigorosamente consentâneo com as afirmações do seu livro, a que já nos referimos, sobre a questão económica, por certo que o caso iria tornar-se intrincado: — o sr. José Luciano teria de abandonar o systema de administração que sempre adoptou e é, como se conhece, farto em inúteis dispêndios e em expedientes de fidalgo arruinado, que têm por base o empréstimo, e adoptar outro inteiramente opposto, de prudente e sensato estrupulo, na applicação das receitas públicas. Mas isso não está no animo nem na capacidade do sr. José Luciano, e então o que succederia?

Cá volta a interrogação que o conceito do *Popular* ainda deixa suspensa. Porque esse jornal parece cuidadoso em não exprimir se é sua crença que o sr. Espregueira preferirá não gerir a pasta a ter de coadunar o seu plano com os desejos do chefe do governo.

Entretanto, é indubitavel que ao espirito do sr. José Luciano não convém senão o papel de mentor; elle não se resignará nunca, apesar da sua reconhecida insufficiência para o alto cargo de que está investido, a acceptar qualquer relutância dos novos titulares, e muito menos do da fazenda. Logo, se traduzimos bem a intenção das palavras do *Popular*, o sr. Espregueira vai salientar-se dignamente em meio de toda essa legião de consciências polluidas, resignando a pasta, uma vez que se pretenda impedi-lo de pôr em prática as idéas que exarou no seu livro: — *administração subordinada ao mais escrupuloso principio da moralidade e da economia, pela condemnação absoluta de novos empréstimos e novos impostos.*

Mas não irá succeder que o sr. Espregueira se amolde, cedendo ao convencionalismo e esquecendo a doutrina do seu livro?

Se tal succede, o facto, que tem inúmeros precedentes, não provocará largas admirações, mas trará uma demonstração mais de como não ha probabilidades de encontrar, entre os homens servi-

dores da monarchia, uma só consciência impolluta.

De facto, o que ao sr. Espregueira cumpre fazer é impôr, sem condescendências, um plano harmonico com a matéria do seu livro, ou afastar-se dignamente, não accetando qualquer outra pasta, se insistirem em querer desviá-lo desse propósito.

Irá proceder assim, dando plenissimo apoio ao conceito do *Popular*, e ao pais uma prova de que entre a vasta chusma de venaes que andam á volta do poder ainda se destaca um ou outro character honesto e bastante activo para reagir contra a depravação a que devemos o estado de insolvência a que estamos reduzidos?

S. ex.^a chegou hontem, e os seus actos vam sobrepôr-se ás conjecturas. Resta vêr que elles offereçam lição tam instructiva, como estam dando os do sr. Alpoim.

Não surprehende...

A moralidade administrativa do ministro da justiça, sr. José d'Alpoim, começa a manifestar-se por actos da mais escandalosa subserviência á vontade imperativa do sr. José Luciano de Castro, mercê do qual subiu aos conselhos da corôa, pois que por forma alguma tinha evidenciado merecimentos ou aptidões para tal dignidade. Nem o sr. José Luciano procurou nelle o character necessário para gerir convenientemente a pasta que ia dar-lhe, mas apenas o *condescendente* que se amoldasse, sem sombra de relutância, ao que lhe aprobevesse determinar-lhe a bem da politica de compadrio, e que ao mesmo tempo lhe enfeudasse a penna de jornalista espalhafatosa e irrequieta.

E o sr. Alpoim, que sonhara ser ministro, que jurara aos seus deuses sobraçar uma pasta, não trepidou; lá está no seu mesquinho papel.

Pelo visto, o primeiro acto de humilhante e cega obediência ao empresário que lhe tomou os serviços, e que por sua vez obedece ao mandato dos zangãos politicos que dam as cartas por esse país além, está em que, para satisfazer a desejos de vingança politica, fez transferir o delegado do procurador régio da comarca do Fundão, dr. Lemos Vianna, como informa um jornal de Lisboa, e para maior demonstração da dobléz de seus sentimentos, mantém ainda no seu logar o delegado que mandou falsificar um documento num processo requerido á *Voz Publica*, não obstante haver sido demittido o escrivão, que apenas, obedecendo a ordens do delegado, falsificou o mesmo documento!

E aqui têm os senhores como se encontra, com notavel facilidade, a razão derterminante de o mesmissimo sr. Alpoim não demittir o corregedor Veiga, que tantas e tam violentas objurgatorias lhe provocou e por cuja deposição repetidamente fez berreiro!

E' que a sua acção está subordinada ás leis do convencionalismo que o sr. José Luciano prescreve. De resto, elle, o sr. Alpoim, não podia dar mais ampla evidência ao seu conceito exarado no *Janeiro*, e que já respigámos, de que *o ministro cumpre desmentir, pelos seus actos, as accusações que lhe façam.*

Tal qual como dissémos: — Estã crystalysando no mais bem acabadodentista.

O BOM BARRICO

Eu tomo os senhores por testemunhas de como o caso se deu.

Disse, pelos termos mais brandos por que podia fazê-lo, e consoante o pacifico propósito do queixume, que o Definitório da Veneravel Ordem Terceira fez arrancar e destruir lapides sepulchraes, que revestiam o pavimento da igreja do Carmo, contendo legendas pregoeirras de virtudes e qualidades de varões eminentes, alli sepultos.

Tributei, como prevenção a injustas conjecturas, a minha sympathia pelo beneficio da instituição, no aperfeçoamento moral duma sociedade profundamente egoista; e a consideração pelos fervorosos e dedicados esforços pessoaes, que a servem e amparam, nos mais acrisolados sentimentos de ternura e philanthropia.

Mas, se com tanta commoção contemplei essa obra, porque é boa, é lógico que essa attitude cesse, desde que suas excellências exorbitem pela vereda resvaladica do descommedimento e da asneira.

Seria cómico que aqui ficasse, pelos bellos olhos do Definitório, oscillando automaticamente o thuribulo do incenso incondicional!

A intenção da minha queixa devia ser em boa fé comprehendida; e uma única réplica podia honradamente contrapôr-se e invalidar a accusação: — o desmentido formal do facto.

Sómente isto, e nada mais! Tentar resistir, em voz alta e pública, a um acto de subterfúgios de Bertholdo, lamúrias lórpas e patacoadas imbecis, isso é um descôco, que só denuncia inépcia e atrevimento!

Pois foi justamente o imprevisto que aconteceu: saí-me pela frente o seráfico Barrico, intitulado-se vogal do Definitório, com pretensões a choutear, por conta da Ordem, na mula de S. Francisco, fingindo travar rija peleja, a dar nas vistas da confraria que o elegeu!

Ora Barrico, por bom môço que seja, tem uma lingua de trapos!

A réplica é mal feita, peganhenta, sem vigor, sem coherência e sem razões! Barrico é semsaborão!

No plebeismo, a calhar, mette os pé pelas mãos, fraco de pulmão e fraco de mioleira. Genuinamente um pateta franciscano!... Por mais voltas que lhe dê, o thema, nitidamente posto, é este, e não pôde ser outro:

— Fôram ou não as lapides arrancadas e inutilizadas?

É verdade! e tam verdade, que o polemista tubeante o confessa! Eis o facto condemnavel! Eis o escândalo!

Se confessa, que quer o homem? Não quer nada!...

No intuito de mostrar facundia de dialéctica e phósphoro no caco, o paladino formidavel mostra-se endurecido no delicto e quasi se jacta da façanha, numa inconsciência de maluquinho!

Elle parece assumir corajosamente a responsabilidade, nessa obra de vandalismo!

Faz uma bella figura, o maroto!

Segundo elle: — arrancaram se as lapides, mas não tem dúvida. Foi sómente no transeptum! Três ou quatro de *merecimento artistico* lá estam, por debaixo do estrado!

Ainda pode perguntar-se: — porque, ficando umas, arrancaram as outras?

Porque Barrico attento, de lume

no ôlho, não lhes descobriu *merecimento artistico*. Ora ahí está!

E mais ainda: — não houve desacato ás sepulturas, — porque não mecheram nos caixões!

Não foi mister, diz elle!...

Isto, Deos me perdôe! é o vogal mais disfructavel e pacóvio de que reza a chônica! Mas ousado!...

E defensor para comprometter uma causa! Nada mais inhabil! O sacristão não faria peor!

E depois de espremer a massa encephálica em malignidades, sob a forma de elegante cursivo, o antagonista triumphal, a deslumbrar a irmandade, versado em bibliographias vernáculos, pisca os olhinhos, e, na emphase impagavel de cultivador de clássicos dentre os *trabalhos litterários* (sic) de Amador Arraes destaca, por luxo, os *Diálogos!!!*

E de saber que Amador Arraes nada mais escreveu!...

Eis o homem!...

E o senhor vogal bem podia eximir-se a esta prova pública de incapacidade!

Não se conhece!...

Agora o meu apreciavel Barrico vai adoptar um conselho.

Gastei o meu tempo em respeito á sua qualidade de vogal. Note a moderação e complacência immedecida com que o trato.

O senhor não tem razão, nem capacidade para controvérsias desta ordem. Discutir é um pouco mais difficil do que levar um cereal na procissão da Cinza, ou pegar ao andar dos Bem-Casados!...

Não sabe defender-se. A sua palavra é molle, grosseira e glutinosa!... Podem tomá-lo á vontade por pateta! Não lhe fazem favor!

Portanto, não volte cá!

Digo-lh'o com o fura-bólos erguido em ameaça! Porque, se volta, prometto reduzi-lo pela acção insécticida dos calomelanos!

E apegue-se a S. Francisco, que só elle pôde valer-lhe!

Pedido á Companhia Real

Parece que a direcção da Associação Commercial tenciona dirigir um novo pedido á Companhia Real dos Caminhos de Ferro: — para estabelecer entre esta cidade e Mogofores um serviço de comboios *tramways*.

Seria duma grande vantajem, pois que esse serviço facilitaria a concorrência, especialmente ás feiras que quinzenalmente se effectuam na Mealhada e Cantanhede, e ás mensaes, na Moita, Neves e dos dias 23, em Coimbra.

A companhia real, porém, tem-se mostrado, nos últimos tempos, tam relutante para com os pedidos desta cidade...

Tribunal do Commércio

Reuniu ante-hontem e deliberou: Não conceder a exoneração requerida pelo sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, de administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito; e

Dar ao administrador da massa do fallido negociante António José Garcia, a auctorização que pediu para effectuar nesta cidade a venda das seguintes propriedades pertencentes á mesma massa:

Um pinhal no sitio do Espinheiro de Cão, proximidade do Dianheiro, comarca de Coimbra, a que foi dado o valor de 400000 réis; uma quinta na Senhora da Esperança, suburbio de Tavarede, comarca da Figueira da Foz, avaliada em 450000 réis; e outro olival no sitio do Espairo, comarca da Anadia, computado em 360000 réis.

Carta de Lisboa

2 de setembro

Tem passado entre o silêncio de quasi toda a imprensa este telegramma que appareceu num dos últimos números do *Imparcial*, de Madrid:

Londres, 26, ás 9 e 30 m. — O *Morning Post* assegura hoje que, durante o periodo algido da guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha, Portugal chegou a uma intelligência com a Inglaterra, em vista da qual esta ultimação adquirira, em breve, mediante compra, algumas colónias portuguesas.

Até á hora em que lhes escrevo apenas um jornal se occupou ainda de tam grave assumpto — a atteradora affirmção do jornal londrino, hoje exportada para a imprensa europea.

Nos jornaes officiosos não appareceu uma sombra de desmentido. Que significará esta indifferença? Incredulidade?

Parece-me que ella não deve ter logar.

Infelizmente os factos não só não justificam, como tornam razoavel todo o pessimismo, todos os receios.

E' sabido que, durante o periodo algido da guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos — para nos servirmos das palavras attribuidas ao *Morning Post* — o governo portuguez teve negociações diplomaticas com o governo inglêz, que se deram como precedentes dum novo tratado d'alliança e que trouxeram a Portugal o nosso minist

dissimo e insultadissimo pelo actual ministro da justiça, no *Correio da Noite*.

Egualmente nos devemos recordar que se propalou então que as colónias andavam envolvidas nessas tenebrosas machinações.

Mais se sabe que de largo tempo a Inglaterra vem appetecendo o nosso dominio colonial, dando ultimamente á sua cubica uma desenfreada franquêza, sufficientemente revelada em vários artigos da imprensa londrina.

Conhecem-se as condições em que se encontra o governo: — sem dinheiro, sem crédito, sem recursos para encargos inadviaveis, e com áncia de se manter e de gastar á larga.

Ninguém ignora, finalmente, que se tem feito uma lucta e até havido propaganda em favor da venda das colónias — facto em que ha meia dúzia d'annos mal se podia fallar — apregoando-se essa venda como unico mas seguro meio de salvação.

Deve, em taes condições, passar despercebida, como uma phantasma sem interesse, a affirmção do *Morning Post*?

Creio que não, repito.

Devemos antes prestar-lhe a maior attenção, porque se trata, de facto, duma questão de vida ou de morte para o país.

Se a monarchia consegue realmente vender as colónias — vendidas umas, logo seram vendidas outras, porque o dinheiro daquelas desaparecerá breve — a monarchia dá o *coup de grace* na questão, e o dá egualmente, se o submeter a um *contrôle*.

Um país que ainda poderia reabilitar-se reduzir-se-ha a um país solememente condemnado, sem meio possivel de conseguir a sua regeneração económica e financeira.

Por isso todas as cautellas sam poucas, todos os alarmes justificados.

E' certo que o rei caça e se di-

verte à larga. Mas o facto não pôde ser considerado symptoma duma situação afortunada. Também o rei se divertia e caçava quando foi do ultimatum, e, todavia, a nação sofreu a brutalíssima e inolvidável offensa da Grã-Bretanha.

Mas que o majestade se diverte e caça não ha dúvida. — Como um rei felicíssimo e como um eminente caçador...

No começo da semana, foi de Mafra para Villa Viçosa. Hoje sae de Villa Viçosa para Lisboa. Amanhã de Lisboa para Cintra. Na segunda feira, de Cintra para Cascaes. E breve um passeio ás Caldas e talvez outro á Figueira. Um motu-continuo...

Quanto a caçadas, é vêr os boletins epasmar. — Ante-hontem, matou a majestade nada menos de 156 coelhos, 9 perdizes, 6 rolas, 3 lébres e 3 noitibós. Hontem, 76 coelhos, 14 lébres, 7 perdizes, 36 rolas, 1 noitibó e ainda outras aves.

Um rei assim até podia deixar o poder — com os 360 contos de réis annuaes, afóra o resto — e tornar-se caçador de profissão.

Tinha emprego rendoso e garantido.

Ha dias, afirmou-se — uma destas cartas referiu o boato — que iam ser augmentados os preços das tabellas de porte de correspondência nacional.

Os jornaes officiosos — e os que defendem o ministro das obras publicas, que sam mais que os officiosos — appareceram, tarde embora, a desmentir a informação.

Hoje, porém, apparece o officiosissimo *Diário de Noticias* e diz ter-lhe constado que se pensa em reduzir a 10 grammas o peso de cada carta para o porte de 25 réis, que hoje é de 15 grammas. Não é um tostão, mas sam cinco vintens, como diz o povo.

O caso tem certa afinidade com o que succedeu a respeito do pão. Quando o preço das farinhas subiu, o governo apregouo pelas que o preço do pão augmentasse. E não augmentou apparentemente, mas augmentou de facto, porque deixou de se fiscalizar o peso, que foi e está reduzido — ao que convem aos padeiros.

Qualquer dos casos prova que se burla o público com um desasombro unico, e o primeiro prova mais que elle come bém a palha, quando lh'a saibam impingir.

Já que fallamos no ministro das obras publicas, registemos que elle continúa a mostrar as suas habilidades para ministro, neste pais de opereta.

É vêr como jornaes ferózmente opposicionistas fallam delle — inutil entre os mais inuteis — com levantados elogios. *As Novidades*, por exemplo.

Uns fazem a propósito lembrar um caso a que alludimos, quando subiu ao poder o primeiro ministério progressista.

Ao sr. Augusto José da Cunha, então ministro das obras publicas e em péssimas relações com o seu successor, director geral da agricultura, constou que, por via do seu ministério, era dado o subsidio de 400.000 réis mensaes a certo jornal que fazia a politica regeneradora.

O sr. Cunha indignou-se e dispôs-se a averiguar o que havia.

Mas fê-lo inabilmente, começando por interrogar o sr. Elvino de Brito e o chefe da contabilidade.

Os dois funcionarios negaram o facto; mas o sr. Cunha, que não conseguiu apurar as provas, porque não soube, ficou, todavia, justamente convencido de que o subsidio existira.

Ter-se-ha elle agora restabelecido?

Iamos jurar que sim!

Lisboa voltou, enfim, a ser superior á Réde. — Alpoim chegou do seu passeio ao norte.

Foi um desses passeios que lhe inspirou um artigo publicado no

Correio da Noite, de 10 de novembro de 1896 — artigo cheio de verdade, como pôde vêr-se deste trecho:

«Descontando ainda o que possa haver de exaggerado nas afirmações dos republicanos, o certo é que nestes dois últimos annos — especialmente nestes derradeiros meses — se tem organizado centros republicanos em quasi todas as villas de Trzozos-Montes, do Douro e do Minho! Nas mais humildes aldeias encravadas nas cercanias do norte, a propaganda é tamanha que ha grupos republicanos perfeitamente caracterizados, com vida intensa e própria. Guimarães, o próprio centro da monarchia, já conta poderosos elementos revolucionários que têm o seu órgão na imprensa. E não é só em Lisboa e Porto, nos grandes centros, que esse partido conta numerosas gazetas. Nas provincias, onde existem jornaes monarchicos, ha-os republicanos. Villa Real, Lamego, Viseu, Chaves, Regoa, outras povoações importantes possuem elementos bastantes para sustentar órgãos jornalísticos. É um movimento crescente, accentuado dia a dia, pulando nos últimos dois annos, afervorado pelo estado da vizinha Espanha — e tendo a sua sólida e verdadeira raiz nos descontentamentos nascidos das loucuras e attentados dos últimos dois annos. E não é sómente contra o governo que se voltam os desaminos transformados em odio. E contra as instituições, que os ministros envolveram na sua politica...»

É natural que o sr. Alpoim, desta vez, se convencesse ainda mais de que o Norte, como o resto do pais, está completamente republicano.

F. B.

A questão Dreyfus

Começa a fazer-se luz em meio das densas trevas que envolviam esta notavel questão, que tanto impressionou toda a França.

Uma demorada e violenta campanha de alguns jornaes fez que o sr. Calvagnac, ministro da guerra, quisesse pôr termo á estranha contenda, e para conseguir-lo decidiu-se a fazer um proprio e conscienciosa analyse a toda a ordem de documentos respeitantes ao processo em virtude do qual Dreyfus foi desterrado para a ilha do Diabo, sob a ignominiosa accusação de traidor á Pátria.

Trabalhando com pessoas de confiança, observou minuciosamente cada um dos documentos, resultando o convencimento de que eram authenticos. E a convicção de que o exame não daria mais resultados que o de evidenciarse a isenção com que fora tratado o gravissimo assumpto, entrava já a conquistar os espiritos, quando um acaso surgiu a dar novo curso á opinião.

Um dos ajudantes do sr. Calvagnac, que trabalhava á luz de duas lampadas, lembrando se de cotejar dois documentos que pareciam eguaes, e que eram attribuidos a uma mesma pessoa, viu com surpresa que, sobrepondo-os, os respectivos quadriculados não se correspondiam.

Repetida e tactificada a observação ante o ministro, este mandou chamar o tenente-coronel Henry, ao qual disse haver dúvidas acerca dum documento attribuido a certo addido militar. Henry porfiou que era authenticos, mas á resposta de que se conhecia já o falsificador, que era elle proprio, tentou defender-se. Ao fim, de contradicção em contradicção, confessou toda a verdade. Tinha de facto falsificado o documento.

Immediatamente preso, foi mandado para Mont-Valerien, onde se suicidou, dando um golpe no pescoço com uma navalha de barba.

Este acontecimento faz que seja pedida a revisão do processo Dreyfus.

Que brilhantissima victória ganhou o grande Zola!

O aspirante auxiliar dos correios e telégraphos, sr. João Augusto Garcia Moraes, que tem estado em serviço na estação postal das Caldas da Rainha, acaba de ser transferido para a desta cidade.

INFELIZ ESPANHA!...

Persistindo no seu desejo de defêsa a todo o transe, o cabecilha Calixto Garcia considera a tomada de Santiago como o verdadeiro inicio da campanha de Cuba, e sob este especial ponto de vista, acolhe com bastante reserva os primeiros boatos de paz que vêem reproduzir em toda a sua altissima significação o parecer politico do Senado Americano sobre o reconhecimento da independência da República Cubana nos termos julgados absolutamente viáveis pelos politicos da Casa Branca, que constituem a *entourage* do presidente e a facção bélica do partido republicano!

Mac-Kinley joga com os dois elementos sociaes que mais preponderancia têm tido em Cuba!...

Aos Estados-Unidos é-lhes indifferente que sejam brancos, indios ou mestiços os que preponderem de futuro em Cuba. Conseguida a independência desta, têm bem garantidos os seus interesses commerciaes — que sam o seu constante e unico objectivo!

O mesmo não succede... nem pôde succeder com o elemento nativo, ou aborigene, da grande Antilha, e a prova consiste em que Maximo Gomez acolheu sempre com desconfiança a intervenção americana em Cuba, recusando-se a cooperar com o general Shafter, nas operações realizadas em torno de Santiago!...

Serám fundados os receios do afamado cabo de guerra?

Não é difficil a demonstração: — De momento que os Estados-Unidos consigam o seu fim que se cifra unicamente na independência de Cuba, estão satisfeitos plenamente os seus interesses commerciaes e humanitários — únicos que os levou á guerra — não tendo por conseguinte coisa alguma que vêr a respeito de preponderancia de raças: — indios, brancos ou mestiços, está tudo muito bem, e o resultado é sempre o mesmo!

A população da ilha de Cuba ascende, segundo o último censo official organizado em 1894 — um anno antes de rebentar a insurreição — a 2.273.333 habitantes, assim divididos, abstrahindo das perdas soffridas na guerra pelos três elementos — *indio, branco e mestiço*, que na lucta se portaram com a maior galhardia:

Branços . . .	1.255.000
Indios . . .	600.000
Mestiços . . .	418.333

2.273.333 habitantes

Pela significativa eloquência de estes algarismos se vê quanto foi sempre grande e implacavel o odio entre dominadores e dominados, ou por outra designação mais concisa e verdadeira, entre opprimidos e oppressores, e para que fique uma detestavel impressão no animo de toda a gente do que tem sido o dominio espanhol naquella parte da America Central, basta attentar-se na insignificante percentagem da população mestiça: — 1,84 % da população total. A oppressão espanhola tem-se manifestado a tal ponto que tem sido alli seguido em pleno decurso do século XIX o mesmo systema administrativo de Fernão Cortez na conquista do Mexico!

O que prova isto?!...

Que o odio foi sempre tam intenso que têm sido muito diminutos os casamentos celebrados entre espanhoes e indios durante o longo percurso de 400 annos, o que sobremaneira prejudicou o augmento rapido da população que fatalmente deveria ser muito maior se semelhante circumstancia nunca se tivesse dado, e os espanhoes tivessem o tino preciso para imitarem o systema de tolerancia dos ingleses!

Verdade seja que os mestiços sam mais ou menos tendentes para o partido da revolução, e, admittida essa circumstancia, vemos a independência de Cuba reclamada por 1.018.000 habitantes, sendo energeticamente combatida por 1.255.333

habitantes que deffendem á outrance a continuação do dominio espanhol!

Como se vê, a differença é apenas de 237.333 habitantes a favor da continuação do dominio espanhol.

Dado o prestigio de que os mulatos gosam, não é difficil prever-se qual será o elemento politico e socialmente preponderante nos destinos do futuro e próximo governo da República Cubana, vizinha do Mexico onde também predomina o mesmo elemento.

Os interesses dos espanhoes em Cuba sam muito importantes: as suas propriedades representam mais de dois terços da superficie total do território, do que as dos demais proprietários indigenas, ou mesmo estrangeiros, dentre os quaes sam mais numerosos os cidadãos norte-americanos, possuidores de bastas plantações de tabaco e de café, assim como d'engenhos de refinação d'assucar, de fabricas e de diversos *maniguas*.

O commercio auferido na produção do café, da canna d'assucar, do tabaco e da quinina representa avultadissimos lucros e uma enorme fonte de receita para o governo metropolitano, a qual — depois da promulgação da autonomia em outubro do pretérito anno — é quasi toda consummida pelo governo insular.

Explica-se, portanto, com toda a intuitiva clarêza a grande opposição levantada pelo governo espanhol contra a *inadmissivel idéa* de ser a ilha entregue á exclusiva administração dos homens de côr, sob o protectorado norte americano, fundamentando essa resistência no receio que pretende fazer acreditar da anarchia emanada da preponderancia *duma raça tam retractaria á hodierna civilização*, como se observou no Haiti!

Sam capazes até de commover pedras esses espanhoes!...

O que é inacreditavel é o general Blanco, o proprio governador geral de Cuba o que deveria ser o primeiro a dar o exemplo da ordem, do subordinação e da disciplina aos seus subordinados, arvorar-se á última hora em chefe desvellado e sollicito dos queixosos que pretendem embair os outros com os fementidos protestos de seus calculados propósitos, e se a sua desvaída resolução tivesse algumas probabilidades d'ir por diante, equivaleria para a Espanha a perda total e definitiva do seu dominio ultramarino!

A situação interna e externa da Espanha é de per si muito melindrosa para crear novas e mais terribes complicações com os seus omnipotentes vencedores, e o seu mais stricto e indispensavel dever é desde já castigar o audacioso general que não hesitou em conspurcar o brio do seu pais vencido e humilhado num momento tam excepcional.

Se os voluntários nativos da ilha queressem a todo o custo resistir, deixe-lhes a elles toda a terrivel responsabilidade do seu acto de inaudita demência; os soldados americanos se encarregarão de os reduzir ao silencio da ignominia.

A Europa é que não pôde permanecer impassivel ante um facto tam deshonroso. O seu dever é aconselhar a Espanha a que se faça obedecer dum chefe bandoleiro!

Não queira o nobre pais de O'Connor e Riego dar ao mundo culto, que a observa com a maxima curiosidade e sympathia, o indedoroso espectáculo dum povo desconhecedor da honra, do direito e da justiça, fomentando a anarchia em Cuba para crear difficuldades ao governo norte-americano.

Attente, como é de seu mais stricto e sagrado dever, em toda a gravidade do exceptional momento que atravessa: Watson, reforçado com os mais poderosos navios da esquadra de Sampson, vem a caminho da peninsula onde facilmente desbaratará a terceira divisão naval do almirante Cámara e bombardeará os principaes portos como Cadiz e Barcelona, e o seu apparecimento pôde ser o signal da

guerra civil; guerra triplicemente devastadora em que os verdadeiros amigos da Democracia terão fatalmente de pôr um dique á selvageria carlista e imperioso ponto na inercia constitucional que a espada de Martinez Campos — vilmente prostituida nas transações de Cuba — não poderá jámais salvar!

Infeliz Espanha!...
20 de julho de 1898.

Um observador.

Jubilação

Foi hontem submettido a exame médico, para o effeito de jubilação, o sr. dr. Albino Giraldes, que os peritos, srs. drs. Vicente Rocha, Freitas Costa e José Rodrigues de Oliveira, declararam absolutamente incapaz de poder continuar no serviço universitário.

Operação cirurgica

A doente dos quartos particulares do hospital, sr.^a D. Anna dos Santos, soffreu ante-hontem a amputação do seio esquerdo, em consequência dum escarcoma.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clínico interno daquella casa de saúde, auxiliado pelo sr. dr. Freitas Costa.

Distincção

A commissão promotora da exposição da Imprensa que se effectuou em Lisboa por occasião do centenário da India, acaba de enviar ao sr. Alberto Vianna, encadernador estabelecido no Largo da Sé Velha, um valioso diploma de concorrência áquella exposição, a que mandou uma esplendida colleção de diferentes publicações periódicas.

Grave dyspepsia

Declaro que me curei de uma grave dyspepsia, com as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelman.

Dr. Felipe Grecco.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

P'RA MATAR TEMPO

O padre Rodrigues Valente, da *Ordem*, respinga de novo. E respinga feio e malcreado. Ingrato e parvo! Não quis ou não pôde comprehendêr a nossa grande generosidade, a nossa boa vontade, claramente manifestada, de o não maltraetar! O bonzo é refilão. Não percebe os intuitos generosos de quem o deseja poupar. Peor para elle.

Nós, num arranco de infinita caridade — desta caridade que sempre se deve usar inexgotavel para com os desgraçados — applicamos-lhe um simples emolliente, a vêr se lhe causavamos algum allivio. Nada mais honesto nem mais caridoso. Parece, porém, que, por entre a linhaça, que pisámos no almofariz da indulgência, se escapou imperceptivelmente um grãozinho de mostarda; e esta, produzindo os seus effectos revulsivos, fez que o reverendo soltasse descomposto *gritos* afflictivos. O reverendo devia lembrar-se de que *que arde cura*: é da sabedoria das nações. Esqueceu-o. Sofra-lhe as consequencias.

O caso tem, contudo, uma explicação. O calor tem apertado demaziadamente nos últimos dias: dahi o espolhar-se o padre, em âncias convulsivas, atirando-nos descompostamente... pontapés e asneiras. Effectos da impertinência de certos insectos alados, impertinência propria da estação...

Ao que parece, o reverendo, em vez do emolliente, deseja cautério. Tê-lo-ha. Condescendentes até ao absurdo. Espere, pois, que talvez seja servido, se a paciência não se nos exgotar. Hoje não ha tempo nem espaço para mais.

Exames de instrução primária

Sr. redactor. — Na Federação Escolar li um pequeno artigo em que, com uma ignorância pasmosa do assumpto, se pretende demonstrar que o sr. reitor do lycéo não cumpriu as disposições regulamentares respectivas, quanto ao prazo que estabeleceu para os exames de concurso a prêmio, concedidos aos alumnos de instrução primária, que obtêm 15, ou mais valores, no exame do 2.º gráo.

Sem ter procuração do sr. reitor para lhe defender os actos — nem elle disso necessita — entendendo, contudo, que é dever de quem conhece como os factos se passaram reestabelecer a verdade dos mesmos e mostrar como a lei foi rigorosamente cumprida, em que pese ao articulista da Federação Escolar. Declaro terminantemente, porém, que não pretendo abrir polémica com aquelle jornal, por vários motivos, incluindo este, que é imperativo — a falta absoluta de tempo, para polémicas jornalísticas.

O articulista da Federação, com má grammática e peor senso, pretende que a lei foi postergada, não se dando o prazo de dez dias — ou pelo menos de três! — aos concorrentes a prêmios, e para isso invoca o disposto no artigo 170.º do regulamento. Foi infeliz na citação.

Se leu o artigo citado, decerto o não entende. E isto de escrever sobre o joelho, sem a devida circunspecção, tem inconvenientes graves, como o articulista da Federação está vendo. Esse artigo não se refere aos concursos agora realizados, mas sim a *quæsiquer* prêmios estabelecidos por instituição particular, ou por legados. E para estes é que o regulamento estabelece o prazo de dez dias. Para os outros, isto é, para os prêmios concedidos por disposição da lei aos alumnos das escholâs primárias, não ha no regulamento nenhuma disposição que indique aos reitores dos lycéos o prazo a conceder. Esse prazo está necessariamente subordinado ao artigo 119, artigo que o articulista da Federação não leu, e que diz assim:

«Os exames de instrução primária elementar do 2.º gráo começam logo depois de terminados os da instrução secundária e devem estar **impreterivelmente** concluídos no dia 31 do mês de agosto».

De modo que, todas as operações relativas aos referidos exames ham de estar subordinadas às disposições imperativas contidas no final daquelle artigo. Isto é clarissimo.

Logo, se os exames geraes terminaram no dia 25 de agosto, os especiaes tinham de começar necessariamente no dia 27, para se poderem concluir no dia 31, em vista do número consideravel de concorrentes. E para isso ainda foi preciso fazer o jury serviço accumulado.

Mas o sr. reitor do lycéo, que entende a lei um pouco melhor que o articulista da Federação, e que deseja sempre harmonizá-la, na execução, com os interesses do público, sabendo o dia em que terminavam os exames geraes e que por isso o prazo para os concursos — que aliás é da sua exclusiva atribuição — não podia ser longo, já no dia 19 de agosto mandou affixar um edital, prevenindo os interessados de que as provas escriptas do concurso para prêmios seriam dadas no dia 27 e que os concorrentes deveriam requerer até ás 3 horas da tarde do dia 26. Este edital esteve lá bem patente.

Vê o articulista que, em vez dos três dias que desejava, o sr. reitor concedeu nada menos de 8?! Se tivesse procurado informar-se bem dos factos, não escreveria as inconveniências, senão tolices espalhadas, que se lêem no artigo a que nos estamos referindo. Isto vai, como se vê, á boa paz, porque o meu intuito não é melindrar ninguém; mas unicamente corrigir — porque presenciei como os factos se passaram — as inconveniências que, com muita mágoa, vi escriptos num jornal que se diz órgão dos professores e que, por isso, deveria escrever com mais conhecimento de causa.

Desculpe-me, sr. redactor, o espaço que lhe tomo, e creia-me

De v., etc.,

Coimbra, 1 — 9 — 98.

S.

FURTO

António da Cruz Monteiro, residente em S. Martinho do Bispo, vai ser posto á disposição do juiz de direito, que o julgará pelo facto de ter furtado, ao seu vizinho, António Geraldo Lopes, uma quantidade de roupa, que vendeu e empenhou.

Saiu já para Lisboa o sub-director da Imprensa Nacional sr. Joaquim Theodoro das Neves, que veio em commissão a esta cidade para presidir á reorganização dos serviços da Imprensa da Universidade.

O relatório dos seus trabalhos, que levou, vai ser submettido á apreciação do governo.

te como o som era doce quando não tinha theatro e diziamos loucuras?

— Meu Deus! Disse Charles Abelle, lá está ella melhor! Lucia levantou a cabeça.

— Falta-me o ar. Dá-me água e abre a janella.

Quando trouxe o copo d'água, Lucia tinha fechado os olhos.

— Acabou! Está morta!

Pegou-lhe na mão, e deixou-a cair.

— Já gelada!

Pegou, segunda vez na mão e roubou-lhe um anel de diamantes, as únicas pedras que Lucia conservára.

— Voltou ao relógio. Mas a creada podia vê-lo. Foi buscar o mac-farlane. A creada dormitava na sala de jantar.

— Então, senhor, como vac a senhora?

— Dorme. Saio um bocado. Volto daqui a uma hora.

Vestiu o mac-farlane, entrou no quarto de dormir, pegou no relógio.

— Não queria voltar a cabeça, mas a morte chama os vivos.

A morte conserva um poder occulto que obriga os olhos a voltarem-se e olhar.

Abelle approximou-se da cama, como para dizer adeus a Lucia.

Mas o relógio soou debaixo das suas mãos.

— Lucia abriu os olhos.

— Bem vêes que anda! mu-mu-

Cartas da provincia

Figueira, 3 de setembro

Pede-me noticias desta terra. E que hei de dizer-lhe além do que é sabido por todos, que nesta quadra aqui vêem refazer-se das forças depauperadas pelo labutar de um anno, na vida enervante das grandes cidades ou na vida sedentária da aldeia.

Que a Figueira tem prosperado, que a sua prima é de anno para anno mais concorrida? Mas isto é o que todos sabem, pelas correspondências de todos os dias, mandadas daqui para os jornaes de todos os matizes, que se publicam pelo país além.

Que as roletas estão em activa exploração, que os casinos sam muito frequentados? Mas que interessa isso aos leitores do seu jornal? Enfim, se *quelque chose est bon*, direi estas banalidades para encher dois lingoados, e com isso satisfarei ao seu pedido.

Este anno ha a notar a abertura do Café Oceano, com uma mesa onde trabalham duas roletas e uma banca de monte, montado com um luxo enorme. O Café Europa, onde o luxo é menor, mas ainda assim superior a qualquer dos cafés dessa cidade.

Muita gente admira a maneira como aqui se desenvolvem estas casas e como em um periodo de crise aguda, em que todas as classes luctam com difficuldades, cada dia maiores haja recursos para tudo o que se vê. Não é, porém, para essas admiracões, porque as casas de jogo no estado de empobrecimento em que se encontra o país, sam a industria mais rendosa. Não haverá capitais para socorrer as indústrias que, atrophiadas pelo estado de miséria geral e pelas exacções a que as sujeitam por mil modos quer pelas mal distribuidas contribuições, quer pela vasta rede de leis fiscaes as indústrias, que deviam ser um factor para a regeneração do país, se bem aproveitadas todas as condições de que o povo português dispõe, não o sam, porque os capitalistas não têm dinheiro para as ajudar.

Para as emprêsas em que entra o jogo, onde se explorem os ingénuos e se alimente o vicio, apparece sempre dinheiro.

E a ganância é o egoismo desconfiado.

Em uma sociedade decadente como a nossa, não se olha aos meios; attende-se apenas aos fins.

O jogo dá lucros fabulosos? Pois rdeiem-se essas casas de todos os atractivos, de todas as seducções, e viva a batota! Capitalistas não faltam a fornecer dinheiro para isso. Um delírio!

Um amigo com quem conversava sobre este assumpto disse-me: V. não faz idéa do lucro que o anno passado tiraram as casas de jogo. Ora calcule, me disse elle. Depois de matutar, disse, a médio, uma cifra que me parecia exorbitante, na minha ingenuidade de provinciano. Pois sorriu-se e apresentou-me uma conta em que os lucros se elevavam a mais de 50 contos de réis!

— Então é para admirar que estas emprêsas prosperem e se multipliquem?

Transformem este país em uma grande casa de batota, que já é, e acabam de vez com estes fingimentos, que já não illudem ninguém. Reina do mais alto ao mais humilde a batota? Pois viva a batota.

Estão nesta praia os distinctos membros do partido republicano conimbricense: Dr. Philomeno da Câmara Mello Cabral, dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, dr. António Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Afonso Costa, dr. Fernandes Costa, Manuel

rou, como se acordasse dum longo somno.

Sabe-se que o último pensamento dos moribundos é o cuidado do tempo; perguntam sempre a hora, como se presentissem que vam ouvir bater a hora da vida eterna.

Abelle ficou passado, como um ladrão apanhado por um policia.

— Olha, disse Lucia fazendo-lhe signal para se afastar, deixa-me vêr que horas sam.

Obedeceu sem querer.

— O meu relógio! Onde está o meu relógio?

Aquella mulher que talvez não tivesse despertado, se não ouvisse o relógio, teve um impeto; atirou comsigo fóra da cama e arrastou-se até ao fogão.

— O meu relógio! O meu relógio! gritou ella outra vez.

Era medonha. O amante espantado comsigo e com ella, estendeu-lhe a mão para a não deixar cair.

Deus quizera que se fizesse toda a luz na alma de Lucia, porque esta viu no dedo de Charles Abelle o seu anel de diamante.

— Que fizeste? exclamou.

Abriu para elle uns olhos muito grandes, como a perguntar-lhe se tinha tirado o anel como recordação d'amôr.

Mas os moribundos tem segunda vista.

— Foi por o diamante, disse.

Condeu os olhos, cambaleando.

Abelle quiz segura-la, mas com

Augusto Rodrigues da Silva, Manuel José Telles, Francisco Madeira Junior e outros, cujos nomes nos não occorrem agora e por cuja ommissão pedimos desculpa.

HERMINIO.

Saiu hontem para Almada o considerado sollicitador desta comarca, o sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Abuso de confiança

Ao commissariado de policia fóram queixar-se diferentes pessoas, entre as quaes um guarda civil, de que o alfaiate João Maria dos Reis se permittiu a liberdade de ir empenhar uma porção de fato que fóra entregue para arranjar.

Chamado a dizer de sua justiça, e declarando as queixas verdadeiras foi mandado recolher á cadeia, seguindo participação para o poder judicial.

A professora official da freguezia de Santa Cruz, sr.ª D. Olivia Fontes d'Almeida, directora do curso d'habilitação para o magistério primário, estabelecido na rua da Sophia n.º 57, habilitou para os últimos exames de candidatos ao professorado as sr.ª D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz; D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra; e D. Maria Guilhermina Xaxier Pereira, de Miranda do Corvo.

As valiosas classificações obtidas por estas examinandas, atestam elequentemente a já conhecida competência da sr.ª D. Olivia Fontes, professora complementar pela escola normal do Porto, para o ensino de habilitação ao professorado, merecendo por isso as attentções do público.

O seu curso continua a funcionar no próximo anno lectivo.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 25 de agosto

Presidência — Arcediago José Simões Dias.

Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tendo a Associação de Caçadores Portuguezes pedido a intervenção da câmara para a apprehensão de todas as armadilhas no exercicio da caça, para a caça exposta á venda, não tendo sido morta pelos processos permittidos por lei e finalmente para a fiscalização da lei, que regula o uso e porte de armas, resolveu-se officiar sobre o assumpto ao administrador do concelho e ao commissário de policia, dando-se instruções ao fiscal do mercado.

o movimento abriu-se o mac-farlane e Lucia viu o relógio.

— Ladrão.

E caiu no chão ao dizer esta palavra.

XII

FINAL

Charles Abelle tinha fugido. Não tinha medido o seu crime. Não tinha encarado a infâmia.

Tinha obedecido ao odioso amôr do ouro que lhe inspirava o amôr pela antiga creada de Lucia.

Por isso, ao fugir, olhando em face a sua acção, ou antes sentindo ainda o olhar de Lucia, atirou o relógio para um camapé e precipitou-se meio doido para fóra daquelle casa.

Ao passar deu um encontrão em Eugène Deschamps.

Lucia tinha escripto na vespera ao seu primeiro amante, para vir dizer-lhe adeus. Parecia-lhe que Eugène Deschamps lhe traria uma aragem da mocidade.

Querira além d'isso dar-lhe uma lembrança, se morresse.

— Que diabo terá elle! disse o pintor vendo passar Charles Abelle.

Ha muito tempo que esperava a occasião de lhe dizer a conta em que o tinha, por isso ergueu a mão como se fôsse a dar-lhe uma bofetada!

Charles Abelle não se indignou. Fugiu mais depressa ainda.

— Ainda bem! disse Eugène Deschamps, entrando no vestibulo.

Resolveu publicar editaes nas parochias do concelho, dando conhecimento aos povos das disposições das posturas ácerca do levantamento de barreiras caídas dos prédios e do decote das silvas nas respectivas testadas.

Resolveu officiar sobre o mesmo assumpto ao administrador do concelho, pedindo para dar as suas instruções aos regedores de parochia.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 8.

Approvou um orçamento para pequenas reparações de calçadas e syphões das ruas da cidade e um outro para a continuação das obras de uma casa para escriptório junto da casa das máchinas das águas.

Mandou pagar a importância dos trabalhos (280400 réis) da commissão de jurados.

Autorizou o pagamento de importâncias a satisfazer por onze proprietários pelo consumo d'água.

Autorizou o pagamento de salários (470310 réis), ao pessoal empregado nos trabalhos de canalização d'água na quinzena finda em 16.

Autorizou o pagamento dos ordenados do corrente mês dos empregados do município.

Attestou ácerca de petições para subsídios de lactação a menores.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de um cidadão, residente em Coimbra — Despachou requerimentos, auctorizando: canalizações para o exgotamento de prédios particulares, levantamento de um depósito e pagamento de decimas de uma empreitada, construção de um muro em um prédio em Braãesmes com alinhamento determinado, sem occupação de terrenos do concelho; renovação do pagamento de uma sepultura no cemitério, em conformidade do respectivo regulamento.

Concedeu licença de 30 dias ao amunense da repartição dos impostos indirectos.

Mandou enviar por cópia ao commissário de policia, um requerimento de queixa ácerca da carga e descarga de carvão em pó, que se faz na rua das Solas, com prejuizo para os habitantes da mesma rua e para os estabelecimentos commerciaes allí situados; e a informação da repartição técnica a outro requerimento, em que se pedem providências ácerca dos exgotos para a ruina pública de uma casa no logar de Cellas.

BANCO DE PORTUGAL

A administração previne o público, em conformidade com o annúncio de 25 de maio de 1896, pelo qual fóram retiradas da circulação as notas de 1:000 réis do typo primitivo e que têm a data de 1 de julho de 1891, que os portadores dellas as devem apresentar até ao dia 20 de setembro próximo, nas agências deste banco, nas capitães de districto, afim de serem trocadas; e que passado este prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisbõa, 22 d'agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal.

Os directores,

H. Mathews dos Santos.
J. P. Castanheira das Neves.

Notou a grande desordem da casa.

O amante não tinha sido o único a tomar parte do espólio.

O pintor não encontrou alma viva.

Não sabia que Lucia estava doente. Bateu á porta do quarto, apezar de estar aberta.

Passando de repente para a meia luz, ficou sem vêr nada.

Pouco a pouco descobriu Lucia agonizante aos pés do leito. Approximou-se della com um violento batter do coração.

— Pobre rapariga; disse ao vê-la no último suspiro, já branca como a morte.

Pegou-lhe na mão, — uma mão gellada.

— Lucia, Lucia, gritou como se receasse não ser ouvido.

Lucia abafava.

Olhou para elle com os olhos espantados.

Afastou-o a principio julgando ser Charles Abelle.

— Lucia, Lucia! tornou a gritar Eugène Deschamps.

Levantou a cabeça.

— Ah! E's tu! murmurou tentando sorrir.

Pegou-lhe na mão, puxou-o para ella.

— Deus perdoou-me, continuou, procurando as palavras.

Só aquella visita inesperada a fazia viver um instante.

(Continúa).

« Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XII

O RELÓGIO QUE DÁ AS HORAS DO AMÔR

Pensava, além d'isso, em pôr no logar d'elle o pequeno relógio do boudoir.

Havia já horas que Lucia não respondia; quando lhe fallavam olhava e parecia que não via.

Julgando que Lucia dormia, approximou-se do fogão e levantou o relógio de prata, como para tomar-lhe o péso, e vêr se seria facil de levar debaixo do mac-farlane.

— Peor, disse, se ma pedirem, digo que foi ella quem ma deu!

Mas, nesse instante, Lucia perguntou-lhe que horas eram.

Estremeceu.

— O relógio está parado, respondeu, queres que te traga a do boudoir?

— Não! Dá córda a esse. Sabes, como eu gosto d'elle.

Ha de ser elle que ha de marcar a minha última hora. Lembra-

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No Tribunal do Comércio de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata da negociante desta cidade, Maria Amélia dos Santos Pereira, a qual lhe foi concedida por dois terços de seus credores e os seus termos sam o pagamento de todos os créditos com 40 % d'abatimento em prestações semestrais durante o prazo de 18 meses a contar da data da sua homologação.

E portanto em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Código Commercial, se passam os presentes editos pelos quaes sam citados os credores certos da sobredicta commerciante, que não acceitaram a mencionada concordata e que segundo constam do processo sam os seguintes: Mathias Callado & Companhia e Cupertino Ribeiro & Companhia, de Lisboa, Ferreira Muase & Companhia, João da Costa Silva Magalhães e Bastos & Valente, do Porto, e Joaquim Pinto Soares Junior, de Guimarães, e bem assim os credores incertos da mesma commerciante, para dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a dita concordata sob pena de ser havida por acciata.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz Presidente,
Neves e Castro.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

A Comissão liquidatária deste Banco, tem pago todo o passivo que constava dos seus bens.

Se porém houve alguma omissão involuntária, pôde ser reclamada até ao dia 30 de setembro próximo.

Coimbra, 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Antônio Clemente Pinto.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

Roga-se a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus débitos até 31 d'outubro próximo, afim d'evitarem procedimento judicial.

Coimbra 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Antônio Clemente Pinto.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Largo da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.

Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Aldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Escrevendo de Carvalho Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr, dr. Neves.

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para fôrmar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECEMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philologia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionallismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — *Tipos e personagens litterarios* de todos os países. — *Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuído aos fascículos semannas de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 paginas, espléndido papel formado graude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semannas.

Podemos garantir nos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Emprza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

14 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do officio, escrivão Camillo, corre um inventário de maiores por fallecimento do bacharel Manoel José da Cunha Neves, morador que foi em Coimbra e em que é inventariante a sua viuva D. Amélia Rosalina Orce! Novas, tambem allí moradora, a qual sendo a única e universal herdeira do auctor da herança seu marido, declarou acciá-la a beneficio d'inventário. Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste *Diário do Governo*, citando todos os crédores incertos e finados e os legatários desconhecidos, para assistirem querendo, aos termos daquelle inventário.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito
Neves e Castro

DINHEIRO

15 **Empresta-se** um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

CALECHE

16 **Vende-se** um novo por 20000 réis.

Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Bõa propriedade

17 **Vende-se** uma propriedade das *Barreiras* que se compõe de Olival terra de semeadura e arvores de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valor destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tractar com José Gomes da Silva em Santo António dos Olivares.

Mudança de estabelecimento

18 **Francisco Alves Madeira Junior**, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injectão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA
20 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 370

COIMBRA — Quinta feira, 8 de setembro de 1898

4.º ANNO

O SR. ESPREGUEIRA

Regressou do estrangeiro o sr. Manuel Affonso de Espregueira e assumiu immediatamente as funções de ministro da fazenda, para que ha pouco fôra nomeado.

Dizia-se que o regresso do novo ministro seria demorado, o que deixava perceber que a sua annuência a entrar no ministério teria sido forçada. E até um jornal monárchico da capital pretendeu fazer acreditar que o sr. Espregueira não chegaria a ser ministro effectivo. Esta prophécia fundava-se naturalmente na presumpção de que seria curta a vida do ministério e na demora, em França, do sr. Espregueira, motivada na má vontade que se lhe attribuía de entrar para o governo.

A ser verdadeira esta reluctância do novo conselheiro da corôa, era caso para se lhe darem os parabens, porque o facto da resistência à acceitação da pasta mostraria que o sr. Espregueira conhecia bem as responsabilidades da situação, que não tem nada de convidativa, para quem lhe pese bem as difficuldades do momento. Um homem honesto, ao qual se pudesse dar justamente o nome de estadista, não acceitaria de bom grado o encargo de gerir, na actualidade, as finanças do país.

Mas a pressa com que o sr. Espregueira veio assumir as funções de ministro desmente por completo a versão que lhe attribuía idéas justas sobre a situação do país. Não constitue excepção à regra. A ambição de ser ministro é a única preocupação dos políticos da monarchia.

Estudar os problemas da administração pública, para os resolver do modo mais consentâneo com os interesses da nação, é coisa de que nenhum se preoccupa. Em toda a parte, os homens chamados ao poder têm dado previamente provas públicas da sua capacidade de estadistas. Aqui, não. Para se ser ministro, basta ser intrigante politico, uma subserviência sem limites, ausência completa de escrupulos; e, como bagagem scientifica, dois discursos banaes. E assim se faz um ministro, em Portugal. O novo ministro da fazenda não sai da craveira commum.

Com effeito, que provas tem dado o sr. Espregueira da sua aptidão para gerir uma pasta da importância daquella que lhe foi distribuída, na última combinação ministerial? Um livro que ninguem leu. Mais nada. Como deputado, a sua voz e a sua acção, no parlamento, foram sempre nullas. Além disso, foi director da Companhia real; e ahí não sabemos que elle fizes-

se coisa que o recommendasse à consideração do chefe do Estado, para as elevadas funções de ministro.

No livro a que já alludimos, expõe o sr. Espregueira idéas acceitaveis sobre a administração dos dinheiros públicos. Quer a mais escrupulosa economia, aliada a uma severa moralidade. Estamos d'accôrdo. Mas occorre muito naturalmente perguntar como é que o ministro ha de ser mais escrupuloso que o deputado e que o correligionário, aliás sempre connivente com os desmandos do seu partido?

Se folhearmos os registos parlamentares, não encontramos vestígios da opposição do sr. Espregueira a quantos desperdícios, a quantas delapidações fôram propostos e approvados no parlamento, durante a gerência do seu partido. Ora, se o partidário, se o deputado não se insurgiu contra os esbanjamentos que escandalizavam o país, antes approvou a administração perdulária, senão crapulosa, do seu partido, como ha de oppôr-se agora a processos já inveterados na administração pública, quaesquer que sejam os homens que tenham occupado o poder?

E claro, portanto, que o sr. Espregueira ha de continuar no governo as tradições perdulárias do seu partido, que sam os de todos os governos da monarchia, e que da sua administração nenhum beneficio ha de resultar para a nação. É mais um politico que se annulla. Se alguém espera outra coisa, engana-se redondamente.

Apezar das afirmações contidas no seu livro, o governo de que o sr. Espregueira faz parte ha de continuar a gastar à farta, ha de continuar a crear nichos para afilhados, ha de nomear empregados novos, apezar da enorme legião de addidos, ha de persistir nos velhos processos de augmentar fabulosamente as despesas. Demais, lá está o seu collega da justiça a proclamar bem alto que é preciso satisfazer as reclamações dos correligionários. E o sr. Espregueira ha de concordar com elle, estamos certos disso...

Ministro de Portugal no Brasil

Noticia o *Século* não haver dúvida de que o sr. Augusto José da Cunha, membro do ministério transacto, vai ser nomeado ministro de Portugal, junto da corte brasileira. A propósito, commenta um jornal de Lisboa:

«O representante de Portugal no Rio, pela importância da missão que tem a cumprir, deve ser um homem que reúna qualidades que o sr. Cunha não possui.»

Archivamos.

Parece que o rei dos belgas visita proximoamente Portugal, em excursão marítima.

Uma questão de moralidade

O nosso collega portuense, a *Voç Publica*, que mereceu a honra especial de cair no desagrado do governo e que, por isso, tem sido querellada várias vezes, trouxe à suppuração um facto de gravidade extrema: Que o delegado de uma das varas do Porto, por onde têm corrido os processos contra aquelle nosso estimado collega, fez arrancar dum delles uma certidão que o compromettia, fazendo-a substituir por outra, averbada de falsa.

O delegado de que se tracta mandou fazer a substituição — o que neste caso quer dizer falsificação — para, segundo explica a *Voç Publica*, encobrir um erro grave que no mesmo processo commettera. O escriptivo já foi demittido — mas porque era interino e cabia isso na alçada do juiz respectivo.

Mas occorre perguntar? Perante uma revelação desta ordem, perante um facto que reveste um caracter de tamanha gravidade, o que é que faz o sr. procurador régio, o que é que pensa, o que é que pretende fazer o sr. ministro da justiça?

Então faz-se uma accusação destas, tam clara, tam terminante, como a que tem feito a *Voç Publica*, a um magistrado, que não a contesta nem sequer, que nos conste, tenta invalidá-la, e os seus superiores hierárchicos cruzam os braços, sem lhe exigirem a devida responsabilidade? Demitte-se o escriptivo, evidentemente menos culpado, e deixa-se impune o delegado? E assim que o sr. ministro da justiça pretende manter o prestígio da magistratura?

Positivamente não comprehendemos que se faça politica com um caso desta ordem. A degradação do poder chegaria já tam baixo, que deixe correr a revelia um facto que importa a exauctoração formal, completa, dum magistrado?

Apezar da nossa profunda descrença nos homens e nas instituições que nos regem, apezar da profunda immoralidade que, desde muito lavra nas regiões do poder, apezar da enorme corrupção que de todos os lados nos soffoca, ainda alimentamos a esperança de ver liquidar convenientemente este caso, até para honra da própria magistratura, que aliás deve ser a primeira interessada em o liquidar por completo. E' grande a nossa decadência moral, mercê da corrupção que vem do alto; mas, ainda assim, não nos é licito acreditar que se lance o sujo manto da impunidade sobre o auctor dum facto, por demais immoral e criminoso. Aguardamos, por isso, o procedimento do sr. ministro da justiça e mais do sr. procurador régio, para depois o avaliarmos como na verdade merecer.

O plano financeiro

Ao que pôde concluir-se do que informam os jornaes de Lisboa sobre o conselho de ministros havido na segunda feira, em casa do sr. José Luciano, com a assistência de todo o gabinete, o governo deve estar já ao facto do plano financeiro do novo ministro da fazenda.

Sobre quaes sejam os projectos de s. ex.^a, que pelo visto ainda constituem um segredo da communitate, e se com elles se conformaram todos os conselheiros e especialmente o sr. José Luciano, não nos dizem os mesmos jornaes. Em geral, informam: — que o conselho principiou ás 9 e meia horas da noite, acabando tardissimo, pela ma-

drugada; que se tratou da questão financeira e de como se ham de satisfazer os mais proximos e urgentes encargos; que o sr. Espregueira informou das impressões que lhe ficaram ante a disposição em que viu o capitalismo de Paris, acerca da situação de Portugal; e finalmente que s. ex.^a expôs as bases principaes do seu plano.

E mais não adeantam. As particularidades financeiras de tudo isso sam ainda (e por certo continuarão a ser até que os factos nos elucidem) rigoroso segredo dos actuaes homens d'estado; mas se tivermos de dar crédito a uma informação telegraphica da capital para o *Primeiro de Janeiro*, não haverá talvez que esperar do novo director da fazenda obra muito differente da que *distinguiu* os seus antecessores.

Diz o informador do *Janeiro*: — «Sei que s. ex.^a se mostra firmemente compenetrado da orientação do seu plano: *administração económica, harmonizando inteiramente os seus actos de ministro com as suas palavras de publicista.*» Mas, sendo assim, em breve estará fóra do governo, pois que, para respeitar as suas opiniões de publicista, terá de romper abertamente com o systema de politica de patronato e desperdício, que é o característico do sr. José Luciano e do seu partido.

Estará disposto a seguir intransigentemente essa linha?

A informação do *Janeiro* termina assim: *Tambem cuida saber que só em caso extremo recorrerá ao empréstimo.*

Moralidade e economia nada, absolutamente nada de mais empréstimos nem de mais impostos — é o thema altamente salientado no livro do sr. Espregueira, que parece já disposto a entrar no caminho da transigência, como o indica o informador citado: — *cuida saber que só em caso extremo...*

O sr. Espregueira a iniciar a apostasia das suas afirmações?

Inclinamo-nos a acreditar que sim.

Se os exemplos sam tantos e tam eloquentes...

Diz-se que vai ser decretada uma larga reorganização de serviços de obras públicas, e que sera supprimida a direcção dos edificios públicos.

Refôrma no tabellionato

Parece que o ministro da justiça, sr. José d'Alpoim, o célebre e inflammado dos desmandos governativos, que não ha muito viamos na imprensa, em decidida perseguição á mais leve tentativa de agravar os impostos existentes, está no propósito de levar á proxima sessão parlamentar a proposta duma refôrma do tabellionato, que redundará num augmento tributário, cuja importância é visível.

Um reconhecimento que actualmente importa em cerca de 60 réis, passa a custar **um tostão**, havendo determinados casos em que ficará por **dois tostões!**

Aqui têm os senhores uma amostra do que vai ser a obra do sr. Alpoim, o pregador de virtudes próprias, o paladino das regalias populares, que ainda ha pouco se dava ares de tam sensato, de tam conveniente... E a não ser o Nyassa, talvez o houvessemos tomado a sério, até que entrou para os conselhos da corôa.

Mas o que fará o eterno expoliado, se elle persiste em levar por deante a alcavalla? Acceita-lha sem resistências, estamos a ver.

Notas a lapis

A áncia de roubar...

«De roubar» é o termo.

Ha euphemismos frouxos, que não definem a coisa. Explorar é pouco para o caso.

Desde o Estado, a entidade roubadora por excellência, até ao individuo particular, que põe preço exaggerado ao que pretende vender, tudo é rapinagem, tudo aneia roubar.

Rouba no pão o padeiro, o sapateiro na obra, o mercador na fazenda, o agiota na usura, o Estado nas contribuições.

E com uma febre, com uma áncia, que não ha defini-las.

Em Lisboa, então, cuja séde de ganho é cada vez maior, por accudir a despêsas que o luxo demandá a cada passo, em Lisboa, senhores, a roubalheira atinge o escândalo. Até o borra-botas do meu engraxador me pede já um pataco pelo serviço prestado á entrada da porta! «Está a graxa mais cara», diz o alarve.

Figura um funcionário publico com 50.000 réis, no recibo; mas em direitos de mercê, no imposto de rendimento e mais sello e que-jandices, lá lhe amanha o Estado para cima de oito mil réis! Para o diabo que o carregue.

O artigo de vestuário sai das mãos do industrial para as garras do mercador por 1.500 o metro; julgais que o mercador se contente com um lucro razoavel de 10 p. c.? Vende a fazenda pelo dobro, quando o preço da terra é a metade; e, podendo dizê-lo, então trêpa por ahí além, que é mesmo um gosto.

Productos que o país fabrica, custam caro como ouro. Desculpa-se o fabricante com o preço da matéria prima; e ás vezes, quando elle diz que esta lhe vem de França, chega-lhe d'alli do Seixal ou de Cachilas.

Vam roubar para o inferno!

Mas o exemplo vem de cima. O negociante burguês, que tem pruído de esperto, imita o estadista; o reles vendedor de cozinhas, o retalhista de géneros, quer copiar o grosso tracto; e quem apára e soffre esta canalha é o triste do consumidor a retalho, que compra mal e caro, sem ninguem lhe valer.

E' preciso reagir. Eu não sou desordeiro, nem anarchista; mas, se visse um dia o quarto estado (ou o terceiro, como quiserem), pegar dum pau á desanca em quem o rouba, batia as mãos de contente.

Apres, que é demais!

Para julgar da áncia com que se rouba, attenda-se este caso:

O meu pobre vizinho aqui da esquina convidou-me o outro dia a uma chávena de chá. Acceitei, por prazer, que eu não vivo de alimentação platónica.

Veio o chá para a mesa e o assucar. Nem era assucar, nem chá.

— Onde comprou vossê isso?

— Aqui na tenda, ao lado.

— E por quanto?

— A seis tostões o quarto de kilo do chá; a seis vintens o meio kilo d'assucar.

Posteriormente, uma conversa com o tendeiro deu-me a saber o seguinte. O chá bom não se gasta na freguezia. O freguês quer barato... e leva folha de salgueiro ou o quer que seja. No assucar, para ganhar, bota farinha.

— E quantas qualidades tem a loja de cada um desses generos?

— Uma só, que mais não vale a pena. Vem um freguês mais fino e impinge-se-lhe com umas lérias a farinha e as folhas; os outros

não dizem nada. Sabem lá o que é bom?

E este patife não está na penitenciária!

Outra:

Pela avenida onde se caçam borboletas, o meu amigo Anastácio andava á cóca. Acerca-se uma garriada. Aquella quanto vale? — perguntou-me o rapaz.

— Para ahí uns dez tostões, respondeu, como entendido d'insectos desta familia.

Pois no tratar do negócio a borboleta respingou que se não vendia por menos de uma libra... E o pobre do Anastácio, que já a tinha pregado na collecção, não teve outro remedio senão esportular-se. Caro prazer innocente!

Por uma libra dava eu quatro, se negociasse no genero...

E' preciso reagir. Ou então, abstinencia completa:—nem comer, nem beber.

E o vendedor que se amolasse.

BRAZ DA SERRA.

GRAVE DENÚNCIA

Fallando da accusação que alguns jornaes têm feito aos bancos, inclusivé ao de Portugal, de terem alimentado e favorecido a especulação cambial, tendente a manter a successiva baixa dos cambios, pela subida do ágio do ouro, o *Populár* faz esta importante affirmação:

«Foi isto que os collegas descobriam agora e que desde meses diziamos estar succedendo e para que repetidas vezes chamámos a attenção do governo, sem conseguirmos nada. Para melhor dizer, conseguimos alguma coisa, pois que o governo do sr. Luciano de Castro, para favorecer amigos e apanguiados, favoreceu a especulação cambial. Porque chegou até ahí e nem se atreveu nunca a negá-lo. Se lhe parece que o calumniamos, tem o facil expediente das querellas, com o inconveniente, porém, de que, sendo neste caso admissivel a prova, o governo correria o risco de ser elle o condemnado.»

Não se pôde fazer uma accusação mais terminante nem mais elucidativa—que que o sr. José Luciano, o chefe do governo d'então, e do actual, favoreceu amigos e apanguiados, coadjuvando essa especulação tam prejudicial a todos os elementos de actividade nacional.

Temos, pois, que o sr. José Luciano coopera na obra de agravar, por uma forma tam condemnavel, a desgraçadissima situação do pais, uma vez que tal procedimento aproveite á sua politica de patronato.

Affirma-o o *Populár*, que o governo transacta, presidido como o d'hóje pelo sr. José Luciano, fez processar por uma ninharia, em relação a esta affirmativa, á que nem o *Correio da Noite* se refere, nem o mesmo sr. José Luciano responde com uma querella.

Silêncio bem significativo, pois, da verdade da accusação, que não deve deixar de tornar-se do dominio público...

Registamo-la, por isso.

O logar de conservador

É já contestada a noticia de que o logar de conservador desta comarca, que vagou com o fallecimento do dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vai ser prehenchida pelo sr. dr. Annibal de Mendonça, que seria transferido para aqui da comarca da Povoação, onde exerce idéntico logar.

Parece que alcançou melhor coacção o sobrinho do sr. Bispo Conde, sr. dr. Abel Correia da Silva Portal.

Fallecimento

A sr. D. Maria José de Carvalho, esposa do 1.º official da secretaria da Universidade, Bento Alberto Pereira de Carvalho, e cunhada do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito, falleceu no domingo, em Sandelgas, para onde ha dias saíra.

A enlutada familia o nosso cartão de pezames.

As forças territoriaes e navaes das potências interessadas na questão das Filipinas

A decidida protecção concedida pela Allemanha á Espanha, na questão das Filipinas, está a ponto de fazer romper as hostilidades entre o poderoso império allemão e a florescente República norte-americana.

Ora, dando-se a circumstância da alliança defensiva e offensiva entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, a Allemanha não pôde por fórma alguma defrontar-se em campo aberto com as duas poderosissimas potências maritimas, e na lucta— a dar-se—terá que intervir a França e a Rússia, a favor do império germânico!

A lucta, tanto terrestre como naval, apresenta-se-nos muito difficil de destrinçar, porque a desproporção de forças duns pôde ser compensada péla boa qualidade do armamento e sobretudo da artilheria doutros, sendo um elemento que requer grande ponderação e estudo a superior construcção de couraçados e cruzadores:

Vamos, pois, entrar na apreciação succinta das forças terrestres e navaes das duas ligas rivaes, servindo-nos dos algarismos apresentados pelo *Temps* e o *Petit Journal*:

EXÉRCITO TERRITORIAL

Rússia.....	10.000:000
França.....	4.650:000
Allemanha.....	4.325:000
Total...	18.975:000

Ha aqui a notar a grande instrucção destes três exércitos:

Estados-Unidos..	7.000:000
Japão.....	3.225:000
Inglaterra.....	3.112:975
Total.....	11.337:975

Temos, pois, a differença seguinte:

Potências continentaes	18.975:000
Potências maritimas	3.225:000
A favor das potências continentaes.....	5.637:025

Cinco milhões seiscentos trinta e sete mil e vinte e cinco homens!... A lucta, em terra, não offerece dúvidas!

FORÇAS NAVAES

Potências maritimas.....	554:926
Potências continentaes..	315:050
A favor das potências maritimas.....	209:876

As forças navaes das duas ligas rivaes, estão divididas pela fórma apresentada nos alludidos periódicos:

Inglaterra:—60 couraçados blindados e 30 couraçados de tubos lança-torpedos, 212 cruzadores de 1.ª classe, 168 de 2.ª e 326 de 3.ª, 3:467 torpedeiros e 32:718 canhões. Effectivo:—160:000 homens na divisão do Atlântico, 85:000 na do Pacifico e 82:000 na do Indico, além dum reforço de 66:000 homens da Mancha e do mar do Norte. Total, 393:000 homens. Base d'operações—Filipinas, no Extremo Oriente, Malta no Mediterraneo e as ilhas Jonicas.

Estados-Unidos:—42 couraçados blindados e 18 couraçados de tubos lança-torpedos, 75 cruzadores de 1.ª classe, 118 de 2.ª e de 3.ª, 427 torpedeiros e 2:618 canhões. Effectivo—85:000 homens, dos quaes 38:000 pertencentes á divisão do Pacifico.

Base d'operações—Cuba e Filipinas.
Japão:—38 couraçados blindados e 27 couraçados de tubos lança-torpedos, 60 cruzadores de 1.ª classe, 82 de 2.ª e 115 de 3.ª, 382 torpedeiros e 2:412 canhões. Effectivo—76:926 homens.

Base d'operações—Ilha Formosa e Filipinas.
França:—86 couraçados blindados e 28 couraçados de tubos lança-torpedos, 176 cruzadores de 1.ª classe, 148 de 2.ª e 218 de 3.ª, 2:278 torpedeiros e 36:528 canhões. A divisão naval do Atlântico é

tripulada por 118:000 homens e a do Mediterraneo por 86:000. Total, 204:000 homens.

Base d'operações—Antilhas, Madagascar e Filipinas.

Rússia:—48 couraçados blindados e 15 couraçados de tubos lança-torpedos, 72 cruzadores de 1.ª classe, 118 de 2.ª, e 82 de 3.ª, 426 torpedeiros e 1:795 canhões. Effectivo—124:825 homens.

Allemanha:—27 couraçados blindados e 8 couraçados lança-torpedos, 55 cruzadores de 1.ª classe, 66 de 2.ª e 44 de 3.ª, 87 torpedeiros e 2:186 canhões. Effectivo—18:225 homens.

As bases de suas operações sam as mesmas da França.

Os effectivos das esquadras, sam assim divididos:

COURÁCADOS:

França.....	114
Inglaterra.....	90
Japão.....	65
Rússia.....	63
Estados-Unidos.....	60
Allemanha.....	35
Total.....	427

dos quaes, pertencem ás:

Potências maritimas...	215
Potências continentaes..	212

A favor das potências maritimas.....

CRUZADORES:

Inglaterra.....	706
França.....	542
Estados-Unidos.....	299
Rússia.....	272
Japão.....	257
Allemanha.....	165
Total.....	2:241

dos quaes pertencem ás:

Potências maritimas...	1:262
Potências continentaes..	979

A favor das potências maritimas.....

Na questão dos cruzadores, além da grande differença a favor das potências maritimas, sobretudo da Inglaterra, ha ainda a acrescentar que os estaleiros de Spithead, na ilha de Wight e os de Birkenhead, em frente do florescentissimo porto de Liverpool, sam muito superiores, no genero de construcções navaes, aos seus homonymos de Toulon e de Cronstadt, o que conjugado com o alarme da artilheria americana e a pericia dos ingleses, devem dar assignaladas vantagens aos seus paizes, numa guerra naval.

CANHÕES:

França.....	36:528
Inglaterra.....	32:718
Estados-Unidos....	2:618
Japão.....	2:412
Allemanha.....	2:186
Rússia.....	1:795
Total.....	78:257

dos quaes pertencem ás:

Potências continentaes.....	40:509
Potências maritimas.....	37:748

A favor das potências continentaes.....

TORPEDEIROS:

Inglaterra.....	3:467
França.....	2:278
Estados-Unidos....	427
Rússia.....	426
Japão.....	382
Allemanha.....	87
Total.....	7:067

dos quaes, pertencem ás:

Potências maritimas.....	4:276
Potências continentaes.....	2:791

A favor das potências maritimas.....

Das potências continentaes, apenas a França poderá, mais ou menos vantajosamente, defrontar-se com a Inglaterra, numa companhia naval, pois que de ha 28 annos a esta parte os diversos ministerios da terceira Republica não têm

desejado um só momento as questões eminentemente navaes, desenvolvendo com notavel proficiencia e assás cuidado o seu magnifico plano de politica colonial, que bastante concorreu para o enorme desenvolvimento da sua esquadra, sobretudo depois da conquista de Madagascar, em setembro de 1895.

Eis as forças das potências interventoras na questão das Filipinas!... *A victoria ou a derrota da astuta Inglaterra, eis o problema!*... Ao futuro pertence resolvê-lo!

20 de julho de 1898.

Um observador.

DECRETO

O *Diário do Governo* publicou hontem, precedido dum extenso relatório, um decreto pelo qual o ministerio das obras publicas determina que o transporte e operações accessorias de instrumentos e máchinas agricolas e industriaes e de adubos, correctivos e insecticidas, especificados na tabella e instruções annexas ao mesmo decreto, serão feitos gratuitamente, nas linhas férreas do Estado.

A tabella especializa: geradores de vapor, motores a vapor, máchinas e ferramentas, peças de máchinas, material vinário e oleicola, instrumentos agricolas, phosphatos, cal em pó, detrictos de pedra, nitractos de potassio e sódio, sulfato de ammonio, guano natural e artificial, adubos chimicos compostos, chloreto de potássio, kainite, margas, conchas, mexoalho, cinzas, pondrette, sangue de boi, sulfatos de potássio, cobre e ferro, enxofre cuprico, acetatos de cobre, e outros insecticidas, ácidos sulphúrico, muriático e nítrico, bagaços, sementes oleagionasas, excepto as azeitonas.

As instrucções prescrevem que as direcções das linhas férreas do Estado submeteram, sem demora, á approvação superior a reforma das suas tarifas especiaes, referentes a adubos, correctivos, insecticidas, instrumentos e máchinas agricolas e industriaes, de accôrdo com os preceitos do decreto; que haja a devida segurança no transporte de adubos e insecticidas; que o peso minimo da remessa seja de 200 kilos, salvo quando a granel, pois então será obrigatório o minimo de 5:000 kilos, que a carga e descarga sam por conta dos expedidores e consignatários; que as remessas referidas ficam exemptas pagamento da taxa de evoluções e do manobras.

As novas tarifas começaram a vigorar em 20 do corrente.

Para o estrangeiro

O sr. conde de Burnay saiu na terça feira para Paris, com destino a Londres, e correu rápido o boato de que ia em missio financeira, encarregado pelo governo.

É que o sr. conselheiro Perestrello, director geral da thesauraria do ministerio da fazenda, após ter estado em conferência com o respectivo ministro, seguiu para casa do famoso banqueiro, na carruagem delle, que o esteve esperando até ao fim da conferência. O boato baseou-se, pois,— e ninguém pôde garantir que de todo em todo infundadamente,—naquelle facto altamente significativo.

Que as anteriores affirmações do sr. Espregueira sam em absoluto contra o empréstimo, não ha que duvidar; mas o homem tambem é fragil; e não devemos esquecer que o sr. Burnay partiu pouco depois dum conselho de ministros, onde principalmente se tractou da questão financeira, dizendo o sr. ministro da fazenda o estado d'animo em que viu—, quanto é nós se encontra a finança porisense, e logo em seguida a ter recebido o sr. Perestrello, que vinha de conferenciar com o sr. Espregueira.

Que de coincidência... Esperemos os acontecimentos; elles diram se no boato ha ou não ha fundamento.

P'RA MATAR O TEMPO

O padre Rodrigues quer que discutamos com elle. Mente como um pérrro. O que elle pretende é illudir a boa fé e a ingenuidade do barbeiro, do sacristão da freguesia e mais da creada— as três únicas pessoas que lhe ouvem, entre somnolentos e aborridos, as asneiras indigestas que elle expectora na *Ordem*, infelizmente sem intervenção da policia. De resto, o padre deseja tanto a discussão, como as creanças desejam a emulsão Scot, que ellas ingerem a custo, fazendo carêtas, apesar dos réclamos dizerem que a pedem a berros.

Discutir com o padre Rodrigues! Santo Deos! peccados desses não havemos de levar aos pés do nosso confessor. Com onagros não se discute: a única discussão possivel com elles é de azorrague em punho, quando, como no caso presente, sam absolutamente refractários aos sentimentos de caridosa generosidade, que sempre manifestamos.

Discutir! Mas com quem? Com um cretino e um ignorante que mais não faz senão escoucear tudo, desde a grammatica até ao bom senso? Discutir e convencer o padre Rodrigues do que ha de verdadeiramente genial na obra de Zola seria, por certo, empresa muito mais temerária do que pretender *endireitar a sombra duma vara torta*, na phrase dum illustre e piedoso escriptor, que o padre Rodrigues provavelmente não leu, nem que o lésse, o entenderia.

Discutir com o padre Rodrigues! Elle, que nunca passou do *João de Calais*, da *Formosa Mangalona* do *Reinaldo de Montalvão* e quejandas produções, tendo chegado, quando muito, ao Carlos Magno, como poderia elevar-se até á comprehensão da Arte moderna? Absolutamente impossivel. E, para discutir com elle, seria preciso que o desconhecessemos. Mas o padre, o seu valor, o seu critério, o seu saber, a sua intelligencia, a sua educação, tudo se encontra alli bem patente, na *Ordem*. Imagina elle porventura que lê e comprehender o valor moral e social dum livro como por exemplo, *La Faute de l'Abbé Mouret*, ou do *Germinal* é o mesmo que bolsar asneiras na *Ordem* e atirar por sobre o compositor com a responsabilidade das mesmas? Está enganado.

O padre Rodrigues é dos taes — e ahí se revela tambem o seu caracter — que, apanhados em flagrante delicto de ignorancia e imbecillidade, atiram para os typógraphos com as próprias sandices! Manha velha, que já não illude ninguém, de asno impenitente. Cuida elle que escrever para público é o mesmo que estragar o latim do breviário. Engana-se e enganam-no. Para discutir em público é preciso mais alguma cousa que estupidéz, ignorancia e má-creação. É o padre Rodrigues—provou-o á saciedade— não tem outros predica-dos.

Ora, já se vê que com alimárias deste jaez, toda a discussão é impossivel e ociosa. Só de azorrague em punho e bons acicatea

Conversaremos no próximo número.

Para os três prémios pecuniários concedidos aos três alumnos de instrucção primaria que mais se distinguiram nos exames ultimamente havidos no lycéo desta cidade, foram respectivamente propostos os examinados Bertha Judith Mousinho d'Albuquerque, João Lopes Raposo e Bento Malva Matoso.

Concurso de legado

O legado Miranda Pio, do valor de 8:000 réis mensaes, deixado á Santa Casa da Misericordia, para ser applicado ao custeamento da formatura, em Medicina, dum estudante pobre, vai ser posto a concurso pela mesa daquella Santa Casa.

Mousinho d'Albuquerque

Chegou na segunda feira a Lisboa o ex-commissário régio da provincia de Moçambique, no desempenho de cujas feições evidenciou notavelmente que sam absolutas sua carencia de tacto governativo, escasséz de recursos, na sciência de administrar.

Quasi não teve recepção. Na praça nem um ministro a esperá-lo; apenas alguns amigos pessoas e camaradas.

Quer dizer, desembarcou na estação do Rocio em meio duma indiferença tam saliente, que as *Nocturnas*, jornal em que Mousinho tinha um denodado admirador e pensador, fallaram com esta franqueza: — *Chegou sem apparatus e sem estrépitos; quasi sem esperas e sem cortejos; sem fervorosos cumprimentos e grandes aclamações.* E não vá dizer-se que este rehumilhamento do elemento popular era ser tido á conta duma ingratitude pelo acto de Chaimite. Longe disso.

Vindo a Portugal, após essa caminha, a colher os louros que por lhe sam devidos, Mousinho foi eminente em afirmações de que tudo de tudo servia o rei; de que sua espada estava incondicionalmente ao seu serviço. Depois-lhe a pés todo o valôr da sua arroldade e feliz empresa; não o offerecia ao povo...

O povo não tinha pois que saudá-lo, no seu regresso á metropôle, tanto mais que o prestigio, a celebridade que essa mesma empresa conquistou, guindando-o á alta dignidade de commissário régio, serviu ao mesmo tempo para torcê-lo tam orgulhoso de si, do seu nome, que no governo de Moçambique foi duma inconveniência desastrosa, que provocou a sua demissão, e que, se alguém, voltasse a offerecer-lhe a corôa.

E assim que o povo não tinha de saudá-lo; limita-se a admirar a coragem de militar, sem deixar de notar-lhe o feiuto de cortesia e a incapacidade de administrar.

Era, pois, ao rei que cumpria obedê-lo, de braços abertos, ao exceto da carruagem — não foi; — seus ministros a quem cabia o dever de ir saudá-lo á gare, e sem embargo apenas um ou outro se representaram.

Houve, sim, ingratitude, mas apenas dessas entidades superiores...

Na terça feira foi apresentar-se ao repartição da direcção geral ultramar, recebendo guia para o ministério da guerra. Apresentou-se tambem no quartel general da 1.ª divisão, onde ficou na situação de disponibilidade, até haver uma vaga

que lhe per-mitta voltar á primeira forma — a collocação como major, num regimento de cavallaria.

Associação Commercial

Em sessão do corpo dirigente deste grêmio, havida na segunda feira, foi exposta a idéa de mandar-se construir uma casa para o funcionamento do mesmo grêmio.

Bem accete a lembrança, sobre que houve discussão, fallou-se de que poderia ser levada á prática por meio de accções ou obrigações.

Quanto ao local, optou-se pelo Caes, fallando-se do terreno que alli possui o sr. António Maria Antunes — certamente o do célebre pardieiro — uma vez que possa ser adquirido em condições equitativas.

Quer parecer-nos que a desejar a Associação Commercial levar por deante esse conveniente empreendimento, terá que lançar suas vistas sobre outro terreno, pois que o sr. Antunes tem na mais subida estima aquelle seu solar, que faz parte da sua importante collecção de immundas preciosidades archeológicas; e assim, não irá, talvez, desapossar-se delle senão por um preço regularmente convidativo.

O que é de toda a justiça, se attendermos ao valor da rica peça...

Pilulas do dr. Heinzelmann anti-dyspépticas

Queira considerar o meu attestado como o verdadeiro reconhecimento de um doente desilludido dos médicos e dos remédios.

Seria um nunca acabar a enumeração dos tormentos por que passei. Tinha vomitos, prisão de ventre e dôres de fígado.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann restituiram-me em menos de 2 menses á vida; gozando actualmente de saúde mais vigorosa.

Estimaria que publicasse este attestado, para bem de todos os que soffrem.

(a) Pablo M. Cardoso, negociante. (Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Constantino Abilio Louzada, que ha dias noticiamos haver sido preso pela policia repressiva da emigração, em Badajoz, e estar aqui detido, por não explicar regularmente a proveniência de uma importante quantia que lhe apprehenderam, e que elle ultimamente declarou ter achado dentro de uma carteira na Figueira da Foz, foi posto em liberdade por não se averiguar coisa alguma que o compromettesse. A referida quantia ficou, porém, depositada no commissariado até vêr se a reclama alguém que prove pertencer-lhe, para lhe ser restituída, e caso não a reclamem, será entregue ao Constantino.

Eugène Deschamps levantava Lucia nos braços.

Apezar de ter o habito de não tomar nada a sério, deixou cair duas lágrimas na mão da sua primeira amante.

— Pois bem! disse, viverei para ti.

Lucia sorriu amargamente.

— Sim! Sim! murmurou. Viverei para mim agora que estou morta.

Fôram as últimas palavras. O abalo acabára com Lucia.

Debalde a beijou e lhe fallava Eugène Deschamps.

A alma já lá não estava.

— E' verdade, disse, que bastaria um pouco d'amôr para impedir todas essas raparigas de cair no vício; mas era necessário encontrá-las antes de se terem perdido.

— Voltou-lhe aos lábios o seu bello scepticismo; disse adeus á morta depois de ter chamado a creada, e como oração funebre, ao sair a porta de Lucia, cantou a meia voz a valsa — *Four du monde*, que tinha valsado com Lucia na noite do primeiro encontro no Elysée-Monmartre.

Universidade-matricula

Ao contrário de que se suppunha e alguns jornaes noticiaram, não ha nenhuma alteração na forma da matricula universitária para o próximo anno lectivo, que será fei-como anteriormente.

O respectivo edital, que foi affixado na segunda feira, prescreve: Que têm de ser entregues na secretaria da Universidade, até ao dia 20 do mês corrente, os requerimentos devidamente despachados daquelles alumnos que, indo cursar o primeiro anno de qualquer das faculdades, desejem ser admittidos á matricula geral, devendo os que se destinam aos demais annos fazer a entrega até o dia 25.

Quem não apresentar os requerimentos na secretaria, até aquelles prazos, fica excluído da matricula geral, tendo de utilisar a especial, que se fará desde o dia 6 até ao dia 15 d'outubro, e para a qual os respectivos requerimentos têm de dar entrada na secretaria, até ao dia 12 dêsse mês.

A cerimonia da abertura da Universidade e juramento dos lentes, é no dia 1. Em 16 será recitada a oração de sapientia e feita a distribuição dos diplomas de prémios e accessits aos alumnos que, no anno findo, mis se distinguiram, e no dia 17 começa o funcionamento das aulas.

Já começaram as férias no tribunal judicial desta comarca.

Operação cirurgica

A Maria Ricardina, de Villa Pouca, doente na 5.ª enfermaria do hospital, foi feita pelo clinico interno daquella casa de saúde, auxiliado pelos sr. dr. Freitas Costa e Augusto Cymbron, a enucleação dum fibroma no seio direito.

O sr. dr. Manuel Paulino d'Oliveira, lente de Philosophia, acaba de obter a sua jubilação, ficando com a pensão annual de 1:066,265 réis.

A sua vaga pertence ao substituto sr. dr. Vellado da Fonseca.

Está na Figueira da Foz, com sua familia, o sr. José Pinto de Mattos, considerado industrial desta cidade.

Juntas d'inspecção militar

Começam depois d'amanhã as inspecções para o alistamento no serviço do exército e armada. As respectivas juntas, que têm de funcionar no districto de Coimbra, sam assim compostas:

Districto n.º 7, Leiria — Pedro d'Alemquer e Sousa e José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgiões de caçadores 6.

N.º 10, Coimbra — João Rodrigues Donato e Francisco António da Cruz Amante, cirurgiões de infantaria 23.

N.º 13, Santa-Combadão — Costa Miranda e Carlos Alberto Lopes d'Almeida, cirurgiões de caçadores 5.

N.º 14, Figueira da Foz — Augusto José Domingues d'Araujo e José da Cunha e Silva, cirurgiões de infantaria 16.

A segunda inspecção para os mancebos que entendam dever recorrer da decisão da primeira, ou que a ella não compareçam, funcionará em Viseu, sede da 2.ª divisão, sendo a junta constituída pelo cirurgião de divisão Joaquim Gonçalves Leite, de brigada José Victorino de Sousa e Albuquerque, e mór José Lopes Simões Dinis.

Abuso de confiança

O alfaiate João Maria dos Reis, que noticiamos ter sido preso por commetter o abuso de confiança de mandar empenhar uma quantia de roupa que diferentes pessoas lhe haviam dado para arranjar, conseguiu evitar que o seu acto seja julgado em juizo, pela pro-

messa de restituir o fato empenhado aos queixosos, que fôram já intimados para irem recebê-lo ao commissariado de policia, onde foi entregue, depois de resgatado pelo preso.

Melhoras

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. Luis Pereira da Costa, lente de medicina e presidente da vereação municipal, que ha bastantes dias está de cama, em consequência dum impertinente incommodo numa perna.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde melhorou tambem dos ataques de ictericia e gota que o retiveram de cama, podendo já hontem sair para a Carregosa onde vai tomar parte na cerimonia do casamento duma sua sobrinha.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 34 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Querem v. ex.ªs gentis leitoras conhecer não só todos os caprichos e segredos da moda, mas vestirem ao mesmo tempo com extraordinária elegância e economia?

Sem receio de nos enganarmos, estamos convencidos que a resposta pronunciada por todos os lábios femininos será: «Por certo que queremos».

Pois minhas senhoras para obter tam favoravel resultado não ha nada mais facil.

— Mandem v. ex.ªs fazer uma assignatura por 6 meses ou um anno da «*Moda Elegante*» o excellente jornal de modas, elegância e bom tom, dirigido por Madame Blanche de Mirebourg e publicado em Paris pela acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Uma vez de posse de tam maravilhoso jornal que se publica todas as semanas e que custa a bagatella de QUATRO MIL RÉIS por anno ou dois MIL E CEM RÉIS por semestre, terám as gentis leitoras não só lindissimos modelos de *toilettes*, confeções, chapéus, bordados, etc., como todas as indicações e conselhos necessários á sua execução, moldes cortados em tamanho natural e bem assim uma infinidade d'artigos concernentes á moda e elegância e muitos outros não menos úteis e interessantes.

Assignem a «*Moda Elegante*», e dirnos-ham depois senão fazemos bem em lhes dar tal conselho!

A Girald. — Recebemos e agradecemos o n.º 120 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primores para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1,800 réis ao anno; 6 meses, 1,200 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicílios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilla (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 101 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Caseta das Aldeias. — Temos presente o n.º 140 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o summário:

Aos campos I, Júlio Gama. — Trabalho do mês: Setembro, M. Rodrigues de Moraes. — Cultura dos nabos para forragens (II), A. M. Lopes de Carvalho. — Estudo da oliveira (IV). — Conhecimentos culturais (com gravura), M. de Sousa da Câmara. — Conselhos de veterinária: A secreção lactea nas vacas primiparas, Osvaldo Eletti. — Economia doméstica: Manjar de lingua, Marietta. — Consultas: Cultura da cebola. Machinismo para fabrico de azeite e moagem de cereaes, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: *A Marietta*, Eugénio Muller, traducção de Júlio Gama. — Secções e artigos diversos: A viagricola. Legislação agricola. Seleção do milho para semente. Cal ou gesso? Hygiene do gado de trabalho. Piscicultura: A enguia. Noções elementares sobre as sciencias. Processos e receitas úteis: Destrução das moscas. Para limpar metaes. — Publicações. — Chronica dos acontecimentos.

O Domingo Illustrado. — Recebemos e agradecemos os n.ºs 76, 77, 78, 79 e 80, do 2.º volume, desta interessante revista (collecção de notas históricas, relativas ás cidades, villas e paróchias do reino, sua fundação, successos mais notaveis, descrições de monumentos, brazões d'armas, quando as possuem, lendas, tradições que as acompanham, etc.

A correspondência deve ser dirigida ao proprietário A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º — Lisboa.

O Arauto. — Temos recebido os n.ºs 11 e 12 deste interessante jornal de 4 páginas, grande formato, que se publica no

Porto. A sua collaboração é distincta e imparcial. Agradecemos.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 8 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

O INSURRECTO

Monólogo dramático, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. — Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Uma conspiração a bordo

Episódio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa histórica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (período transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4,000 réis; seis meses, 2,000 réis; três meses, 1,000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28,000 réis; seis meses, 15,000 réis; três meses, 8,000 réis. O número com um molde cortado, 1,000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1,200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boul-Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27. J. Falcão Ribeiro.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XIII

FINAL

— Deus perdoou-me? continuou; servava um padre para não morrer como uma cadella, mas tu reas por mim. Ah! Se soubesses como te amei! Dá-me aquelle cruzeiro que está além, debaixo do ramo de buxo.

Eugène Deschamps pôz o cruzeiro junto dos lábios brancos de Lucia.

— E' bom amar Deus, disse pontualmente as mãos.

E depois dum silêncio:

— Se tivesses querido, não seria a última das mulheres e teria vivido contigo, como uma creada. Fôste tu que me condemnaste a morrer e a morrer como uma rapariga de má nota.

Margano

1 **Antônio** Fernandes precisa um marca-no com prática de mercearia.

Vende-se

2 **Por** motivo de retirada se vende uma mobília de sala, uma guarnição completa de casa de jantar, um fogão circular e outros objectos. Estrada da Beira, casas do sr. Figueiredo.

Gymnásio Martins

PÁTEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação física de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica. Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herulano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Venda de propriedade

6 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 307000 réis, vendem-se por 157000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liqaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

FOR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Reccorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa reccorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e personagens litterários de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bon typo, mais de 6:000 magníficas gravuras intercalladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Emprêza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — Antônio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

14 **Pelo** juizo de dire da comarca Coimbra e cartório do officio, escrivão Camillo, re um inventário de maior por fallecimento do bacharel Manoel José da Cunha, vaes, morador que foi Coimbra e em que é inventariante a sua viuva D. Alia Rosalina Orce! Nov tambem allí moradora, a sendo a única e univers herdeira do auctor da herca seu marido, declarou ceitá-la a beneficio d'inventário. Pelo que correm atos de trinta dias a contar segunda publicação deste *Diário do Governo*, citando todos os crédores incertos, finado e os legatários conhecidos, para assistirem querendo, aos termos da le inventário.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito
Neves e Castro

DINHEIRO

15 **Empréstase** ou dois contos réis sobre hypotheca, e juro módico.

Trata-se com o sollicitante José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

CALECHE

16 **Vende-se** um quovo por 200 réis.

Trata-se na rua do Ce n.º 1. — Coimbra.

ARRENDA-SE

17 **Arrenda-se** o andar da casa n.º da travessa da Mathemat tendo jardim e quintal co agua de cisterna.

Para tratar na mesma ca

ARRENDA-SE

18 **Os** três andares, tos ou separad da casa sita na rua Fern des Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 Maio, 37.

Mudança de estabelecimen

19 **Francisco** Al Madeira Junior, e tabellecido na rua do Viscor da Luz desde 1878 com an gos de folha branca, mud o seu depósito e officina pa a rua Sá da Bandeira, Santa Cruz, e ahí contin com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attam os bons resultados q com ella têm obtido nes prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo co reio, 700. Depósito geral Pharmácia Hygiene, Baia de Santa Clara, Coimbra.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA

21 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de Jo Francisco da Cruz, Telle na Couraça de Lisboa, 32 no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130 onde se recebem encomendas de qualquer quantidade

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 371

COIMBRA — Domingo, 11 de setembro de 1898

4.º ANNO

ava um tiro na cabeça

É infelizmente velho o séstro do governo português preten- por todas as fórmulas e fei- enfeudar-se à Inglaterra — *nossa fiel aliada*, na phrase doceira da pacovice indígena. e apesar dos factos, em toda a terrível evidência e nu- nos deverem ter elucidado cerca dos intuitos meramente mercantis daquella nossa velha exploradora, parece que não ha- não ha lição, por mais ra e brutal, que faça conven- os altos poderes do Estado o máo e errado caminho que em trilhado; antes, a accredi- em-se os boatos espalhados as revelações feitas pelos jor- estrangeiros, se persiste no propósito, aliás ultra-criminoso, nos entregarem, atados de e mãos, à cubijosa e des- roavel Inglaterra.

Estranha e deploravel obce- ção! Para os nossos governan- não ha principios de honra m de dignidade nacional, não interesses, por mais caros e grados, como sam os da inde- endência da Pátria, que os vençam da necessidade, im- erível e absoluta, de regu- mos os nossos negócios, de armonizarmos a nossa admi- tração sem o recurso a es- nhos e muito particularmen- a Inglaterra — uma espécie de viathan insaciavel que não pira senão a enriquecer-se á sua custa — sobretudo á custa do nosso dominio colonial! Não lição como a dos factos, e es ahí estão a avisar-nos de e é perigoso e imprudente ctar de perto, intimamente, m o bretão, grosseiro, ávido arrogante, que nos tem mani- tado a sua affeição, o seu or, a sua dedicação, por actos ma lealdade e gentileza in- alaveis — o *ultimatum*, por mpo.

Mas não ha meio de ganhar- es juízo; e a razão é simples. tes de tudo, acima de tudo, perior a tudo, está a manu- ção das carcomidas institui- es. É esta a preocupação nstante e única dos governan- . O país que se arranjar. E am, com esta falsa orienta- , têm os governos tractado pproximar-se da Inglaterra, curando obter as suas boas ças, ainda á custa das maio- es torpêzas, das mais revoltan- indignidades, contanto que a garanta a segurança da mo- chia, por mais odiada que a seja do país! Criminosos e becés. A Inglaterra o que pre- é arranjar os seus negó- os. O resto não a preocupa. ovou-o agora bem, no con- to espano-americano, e tem- provado mais vezes. Abram história: é ella fértil em en- tamentos, a respeito da probi- de inglesa.

Pelo que nos diz respeito, va-

mos recordar um facto bem si- gnificativo do egoísmo bretão e do frio cynismo com que pro- ceede nos seus negócios interna- cionaes. Este facto é a photo- graphia da moralidade inglesa.

Quando, em 1880, o falleci- do Anselmo Braamcamp, então presidente do conselho e minis- tro dos negócios estrangeiros, tractava com o embaixador in- glês de regular a questão de Lourenço Marques, viu-se de- véras apertado pelas exigên- cias daquelle ministro.

Como Braamcamp ainda não tinha posto de lado os papyros dos Passos, isto é, como ainda não tinha abdicado dos princi- pios de dignidade politica e go- vernativa, de que se emancipa- ram por completo os seus desso- rados herdeiros politicos, como, finalmente, o velho e honrado estadista ainda tinha amor ao torrão natal, fazia todos os es- forços possiveis, diga-se em hon- ra da verdade, para tornar menos humilhante o tractado que, feliz- mente, o partido republicano fez abortar, num arranco de no- bre energia e de elevado patrio- tismo, tractado que Anselmo Braamcamp já encontrára assi- gnado pelo ministro Andrade Corvo. E, num desses momen- tos, em que o embaixador in- glês pretendia impôr brutalmen- te as suas exigências, que eram uma verdadeira expoliação de pirata insaciavel, e a que Braam- camp não queria acceder, disse este para o implacavel embaixador:

— Se o senhor fôsse minis- tro dum país como o meu, o que é que faria?

— Dava um tiro na cabeça, respondeu, com repugnante brutalidade o cynico embaixa- dor

Quem quizer que lhe tire a moralidade. Revela bem a conta em que elles nos têm e a importância que ligam ás nossas dificuldades. E, contudo, é aos pés duma nação que assim nos tracta, que tal desprezo mostra pelas nossas desgraças, que de novo nos vamos lançar, entre- gando-lhe a mais rica e mais prometedora das nossas colónias — para honra e glória das instituições que nos regem! Con- senti-la-ha o país? E o que nos resta vêr.

Projecto de medida económica

Diz-se que o sr. ministro da fa- zenda vai publicar um decreto cer- ceando consideravelmente a enor- midade de despêzas que se fazem com as repartições das câmaras legislativas, verdadeiros ninhos da afilhadagem dos ministros de todas as côres.

Sem dúvida que o serviço não perigará com reduzir-se a metade o grande número de empregados que alli ha, mas o que resta vêr é se o sr. Espregueira porfia em levar por deante essa medida, que se diz tem em projecto.

É que ha allí gente de pêso, que s. ex.^a pôde muito bem não aguen- tar, mórmente se o sr. José Luciano a bafeja... Veremos...

INSTRUÇÃO PUBLICA

Em artigo principal, fizia ha pou- co um nosso collega lisbonense al- gumas considerações sensatas, acêrca do estado em que se encon- tra a nossa instrução pública e da incompetência prova da de alguns dirigentes. Estamos plenamente de accôrdo com as considerações al- ludidas — porque ellas vêm corro- borar a nossa opinião, muita vez aqui expendida, embora, sem es- perança de que nos attendam. Ha muito nos convencemos de que é bradar no deserto pedir reformas na nossa desorganizada instrução pública.

No artigo de que se tracta, tran- screve-se uma correspondência de Beja, na qual lêmos, sem espanto, porque nestes assumptos nada ha que nos espante, estas curiosas in- formações:

« Dizem-nos que, entre os pontos de arithmética, feitos pelo sr. com- missário da instrução primária deste districto, appareceram alguns problemas interessantes, dos quaes, a titulo de curiosidade, enviamos, como amostra, apenas quatro, que nos foram fornecidos pelos paes de alguns examinados, para nos garantirem a veracidade do facto, de que duvidavamos. Ei-los:

« 1.º ponto, n.º 13. — Um pro- fessor esquecido dos seus deveres deu duas palmatoadas num alumno, e uma professora deixando em casa a brandura do seu sexo feriu a lei e uma sua educanda com três pal- matoadas. Quantas vezes se usou imprudentemente da palmetoria?

« 2.º ponto, n.º 35. — Três galli- nhas, dois patos e cinco perús, quan- tas gallinhas sam?

« 3.º ponto, n.º 37. — Um rapaz foi á caça e caçou uma perdiz; a fami- lia era composta de cinco pes- soas, que comeram a perdiz. Quan- tas perdizes eram necessárias para cada pessoa comer um terço de uma perdiz, até o segundo algaris- mo decimal?

« 4.º ponto, n.º 12. — Um pae tem três filhos: um morreu tendo dois annos, outro morreu tendo 12,5 annos e o outro tendo 25 annos. No fim de quantos annos ficou sem filhos?»

O correspondente de Beja ga- rante a authenticidade destes origi- nalissimos pontos; e o nosso col- lega lisbonense pede para elles musica de Offenbach.

Achamos pouco. Aquillo de a lei ser barbaramente ferida com três palmatoadas e da possibilidade de se comer uma perdiz até ao segundo algarismo decimal merece mais alguma cousa. Não diremos o quê, para não offender a mo- déstia do originalissimo auctor!...

Tudo aquillo é positivamente phantastico. Está a gente a vê-los, aos extravagantissimos pontos, e a duvidar de que possam ser athén- ticos! Porque, verdade, verdade, aquillo nem ao varredor do lycéo se poderia attribuir — tanto se af- fasta da craveira do senso com- mum.

Mas não. O correspondente ga- rante que é authentico aquelle apontado de sandices, as quaes sam de tal ordem, que só da ca- beça dum cretino pôdem ter saído.

Não conhecemos o commissário da instrução primária a quem aquelles pontos sam attribuidos; mas o que bem se pôde ajuizar por aquella amostra do seu saber e do seu critério é a que mãos está con- fiada, por esse país fóra, a direcção do ensino primário e secundário! Uma coisa monstruosa!

Mas a culpa não é delles, dos commissários e reitores; é da lei

e da politica corrupta e corruptora que ha muito nos assoberba e avas- salla completamente. Fizeram dos cargos de reitores dos lycéos e commissários da instrução primária logares exclusivamente politicos, de modo que, com raras excepções, — duas ou três — têm sido des- empenhados como Deos é ser- vido. E' lei os relatórios que por ahí correm impressos, para se ver a que mãos, em geral, está entregue um serviço extrema- mente espinhoso e delicado. Taes relatórios — os que temos visto — nunca deveriam vir a público, para honra do país. Sam, em regra, documentos vergonhosos, porque poem bem a descoberto a falta absoluta de competência profissional de seus auctores. Basta dizer isto: Está em execução uma refor- ma do ensino secundário que, por vários motivos, levantou contra si uma opposição formidavel. Era preciso, por isso, que os relatórios dos reitores dos lycéos elucidas- sem convenientemente o público e o governo sobre o que a prática tivesse demonstrado de util ou de pernicioso na recente organização de alludido ensino. Pois — cousa notavel! — os relatórios que temos visto sam apenas a estatística do professorado e dos alumnos! Isto não carece de commentários.

Mas precisamos de ser comple- tamente justos; e por isso diremos que, dadas as obrigações que a lei impõe aos reitores dos lycéos, é impossivel fazerem bom serviço, ain- da que sejam duma altissima com- petência. Além de reitores, sam commissários de instrução primária e têm ainda a fiscalisação do ensino particular — escholas e collégios. Quem tal legislou estava positivamente na Lua. Não sabe- mos onde foram buscar o modelo. E, para cúmulo de irrisão, permit- te a lei que um bacharel qualquer, sem sciência nem consciencia — sem ter dado nenhuma prova publica do seu valor — como tem succedido, exerça funções de tal ordem! Nem na Turquia um tal facto seria admissivel. E' o, por- rém, em Portugal!

Voltaremos ao assumpto, que é importantissimo.

PAVOROSA

Diz uma informação telegráphi- ca enviada na madrugada d'hoje de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro*, que a policia preventiva anda encarregada de vigiar alguns indi- viduos do norte, entre os quaes um médico, que chegaram á capital, e mais que alguns agentes seguiram outro que partiu para o Porto.

Positivamente mais uma das pa- tuscas pavorosas que o sr. José Luciano usa pôr em scena...

Mas destinada ao quê?

Sem dúvida a desviar as atten- ções dalgum importante assum- pto.

No dizer de jornaes francezes e doutras nacionalidades, Lourenço Marques está de oratório.

Será o caso?

Dr. Campos Salles

Ao ministério dos negócios es- trangeiros veio um telegramma do Rio de Janeiro communicando que o presidente eleito da República do Brasil recebera o nosso represen- tante, a quem manifestou a sua mui- ta satisfação e reconhecimento pela maneira como foi recebido e sati- sfado em Portugal, e pelas inequi- vocas provas de sympathia que o nosso povo tributou, na sua pes- soa, á República a cujos destinos hoje preside.

Carta de Lisboa

Summário — AS COLÓNIAS EM PERIGO — Mais informações — Palavras do « Temps », do « Imparcial », do « Ma- tin » e do « Daily Mail » — A im- prensa officiosa — Uma attitude revol- tante e significativa — O que fizeram os republicanos em 81 e em 87 — Ma- les identicos reclamam identicos remé- dios — O que ha direito a esperar. — O ESTADO DO THEOURO — Os seus en- cargos de momento — Impossibilidade de satisfazê-los — Conclusão — O SR. ELVINO E OS JORNALS — Elvino em todas as paginas — Apparente imbecillidade — Sua explicação — Circulares a de- tostos e a linha. — A AMNISTIA — O que se disse e o que ha — Quem se oppõe — Um feito paradoxal — Abstenção passiva e despotismo. — MANOBRAS MYS- TERIOSAS.

9 de setembro.

Já nos referimos aqui a um tele- gramma publicado no *Imparcial*, de Madrid, segundo o qual o *Morning Post*, de Londres, afir- mava que Portugal ia vender algu- mas colónias á Inglaterra.

Posteriormente idénticas afirma- ções têm sido produzidas na im- prensa estrangeira, unanimes quan- to ao facto essencial.

Temos, por exemplo, o *Temps*, o mais considerado jornal francez, que, fallando das conferências ha- vidas entre diplomatas allemães e ingleses, diz:

« E tambem não faltam outros motivos de conversação. Basta a questão da bahia de Delagoa (Lourenço Mar- ques) e da sua cessão de- finiva ou por arrenda- mento feito por Portu- gal, sempre falto de di- nheiro, á Inglaterra ou a uma companhia com di- reitos majestaticos, que se prende com uma quan- tidade de problemas sobre o futuro da Africa austral e dos projectos de Cecil Rhodes, incluín- do o que diz respeito ao Transvaal. »

Ainda a mesma folha parisiense, no seu número hoje chegado a Lisboa, diz:

« O *Daily Mail* publica esta ma- nhã duas notas interessantes, a primeira sobre os boatos d'allian- ça anglo-allemã para a regulamen- tação de certas questões colonias e a segunda sobre as negociações entabuladas entre a Inglaterra e a Russia para os negócios da Chi- na.

Para as questões africanas teria sido assignado um accordo que obriga Portugal a fazer um em- préstimo para pagar a indemnisa- ção em que foi condemnado pela arbitragem suíssa. Nesse caso será assegurada a Portugal a fis- calisação dos caminhos de ferro. Cecil Rhodes começou já as ne- gociações para o resgate dum cam-inho de ferro. »

O *Matin*, de Paris, informou sobre o assumpto:

« Diz-se que ha dois annos o governo português, em vista da penúria do theouro, tinha man- ifestado ao « Foreign Office » que estava disposto a ceder á Ingla- terra a bahia de Lourenço Mar- ques, mediante a somma de dezesete milhões de libras sterlingas. O projecto foi descoberto pela im- prensa portugueza, em vista do que o governo abandonou a ques- tão.

Mas sendo actualmente a situa- ção de Portugal muito critica, as- segura-se que o governo voltou a fazer propostas no mesmo sentido á Inglaterra. Offerecendo a ces- são de Lourenço Marques, a titulo de arrendamento, mediante o pa- gamento da somma annual de dois e meio milhões de libras.

Como para isso ha de contar- se com o parecer da Allemanha, não será estranho que esta ques- tão faça parte do convenio anglo- allemão. »

O *Imparcial*, de Madrid, publi- cou uma carta em que o seu cor-

respondente em Paris se exprime nestes termos:

«Parece que entre a Inglaterra e a Alemanha se estabeleceu um accordo politico-militar, consignado numa especie de tratado preliminar, que na quarta-feira foi assignado por Mr. Balfour e o conde Hatzfeld, embaixador da Alemanha junto da rainha Victoria. O imperador Guilherme, antes de emprender a campanha de colonisação que se propõe realizar na Asia-Menor, desejava estar seguro de que a Inglaterra não se opporia ás concessões que elle, depois da sua viagem a Jerusalem, espera obter do sultão. Em compensação a Alemanha promete não levantar nenhuma difficuldade a respeito do projecto de arrendamento da bahia de Delagoa (Lourenço Marques), que Portugal está disposto a entregar á Inglaterra, mediante quatro ou cinco milhões de libras.»

A estes boatos e a estas affirmativas tem-se referido muito ligeiramente a imprensa officiosa, aparentando não lhe ligar a menor importância, com graças de tabacaria em termos mais que ambíguos. E chegou o descaramento a ponto de uma folha, referindo-se ao emprazamento que lhe fez um jornalista republicano, dizer hoje que o governo e os seus jornaes fêem mais que fazer que responder-lhe.

Multiplicaram-se, pois, as razões que existiam para sobresaltos e desconfianças.

Não é um jornal isolado que falla.

Não são varios jornaes, dando os mesmos pormenores e denunciando uma mesma origem de informação.

Sam periódicos considerados e bem informados, contradizendo-se quanto a pormenores, mostrando por conseguinte terem-se inspirado em fontes diversas, mas insistindo e estando d'accôrdo enquanto ao que principalmente nos interessa.

Nestas condições mais necessário se torna que o país intervenha quanto antes, senão para affastar de vez todos os crimes que o poder possa intentar, ao menos para conjurar este.

O país, como todos nós infelizmente sabemos, ainda não proclamou a República, ainda não entregou a Pátria á única fórma de governo que o possa fazer prosperar e salvar.

Mas, representado pelo partido republicano, tem muita vez sabido defender os seus interesses.

Em 1881, quando os progressistas tramaram a venda de Lourenço Marques, esse partido assignalou pela primeira vez a sua importância e a sua força, evitando aquella venda e derrubando o governo. Em 1889, quando foi do tratado de Lourenço Marques, esse partido, voltando á rua, impediu que o tractado fosse approved na câmara dos pares. Ainda no anno passado, quando foi das propostas de fazenda do sr. Ressano, alguma coisa conseguiu, apparecendo a lavar um decidido protesto.

Os factos d'agora não sam menos graves que os que determinaram os movimentos de 81 e 89.

Por isso confiamos que o país, o partido que o representa como seu defensor d'hoje e seu salvador d'amanhã, ha de, como então, saber intervir, protestando, reagindo, resistindo, em nome dos interesses nacionaes, gravissimamente ameaçados.

As noticias dos jornaes estrangeiros sam tanto mais criveis, se attentarmos para o nosso estado financeiro.

Daqui até ao fim do anno, dizia hontem um jornal monarchico, o thesouro carece para pagamento dos seus encargos normaes mais de 300:000 libras—2:190 contos ao preço mínimo da libra—, afóra a indemnização de Lourenço Marques, as letras a vencerem-se e tudo emfim que representa encargos extraordinarios.

Como pôde o governo arranjar esses dois mil e tantos contos, estando tudo vendido e empenhado e se nem ao menos resta o recurso de pedir notas ao banco, porque

mesmo o novo limite de circulação fiduciária está a esgotar-se?!

Um governo honrado e forte — não fallamos, é claro, dessa honra especial, que caracteriza os filhos de Passos nem da força que dam á municipal e á policia — poderia acudir a esta grave situação com grandes remedios.

Mas esta gente o que ha de fazer?

É claro que, falla d'idéas e de patriotismo, tendo em vista, não o bem-estar da Pátria, mas o seu e o da sua gente, ha de socorrer-se d'alguma grande infâmia.

Entretanto quem lê a maioria dos jornaes de Lisboa nem sequer sonha que o thesouro chegou aos últimos apuros e que a integridade nacional se mostra sériamente comprometida.

Essa maioria é toda ministério das obras públicas. Na 1.ª, na 2.ª e 3.ª páginas dá-nos invariavelmente mais commemorações do centenário da Índia: relatórios, portarias e decretos do sr. Elvino, mensagens ao sr. Elvino, cumprimentos ao sr. Elvino, elogios ao sr. Elvino.

Um dia proclama-se grande e inventivo esse ministro porque elle, no seu furor de amaciar os lavradores, que ainda esta semana sollemnemente o exauctoraram, decretou que tivessem transporte gratuito nas linhas férreas as máquinas e adubos agricolas—medida de tam largo tempo annunciada como necessária.

Outro dia batem-se palmas porque elle em decreto determina que em vagas que se dêem só sejam providos os empregados addidos—disposição estabelecida por uma lei do sr. Dias Ferreira e ainda ultimamente confirmada por um decreto dos próprios progressistas.

Hoje levantam-se hossanas porque elle extingue umas determinadas direcções, centralizando na inspecção dum homem os serviços que eram fiscalizados por diversos, sem todavia reduzir o pessoal.

Mas porque é isto? Porque se levantam tantos louvores a um homem que não tem actos d'honra no seu passado nem no seu presente e que nem, ao menos tem uma physionomia que capte amigos, antes mostra um aspecto repellente?

Numa carta anterior, a última talvez, deixámos entrever os motivos porque certa imprensa não tinha dúvidas em dar ao público tristissimas provas duma inconsciente imbecilidade.

Hôje podemos fazer, até certo ponto, uma confirmação.

Pelo que nos disseram — e quanto desejavamos poder apontar o nome do nosso informador! —, a célebre circular que o ministro das obras públicas dirigiu ás varias associações foi publicada num jornal d'oposição, em artigo de fundo por signal, á razão de 1:000 réis a linha — o que, é claro, lhe deu o custo de muitas centenas de mil réis.

Esta informação acreditada — nós, por varios motivos, acreditamo-la como se vissemos dar o dinheiro —, tem-se a explicação da apparente imbecilidade de certos jornaes, explicação da qual resulta, a par do desprezo pelos mesmos jornaes, uma maior intensidade dos sentimentos de nojo e de repugnância pelo cabolinismo do indico ministro das obras públicas.

Tem-se fallado no decorrer da semana em que, por occasião do congresso da imprensa, haverá uma amnistia para os chamados delictos de imprensa.

O *Noticias*, com a sua auctoridade officiosa, desmentiu o boato e crêmos que o desmentiu com verdade.

Realmente parece que quem quer que seja — diz-se que o sr. Alpoim — se lembrou, por quaesquer motivos de fallar na amnistia.

Mas a ideia encontrou no rei uma opposição formal, segundo tambem se affirma.

A versão merece ser registrada,

como mais uma prova que é de que a *abstenção passiva* tem limites.

Quando se trate de questões económicas ou financeiras, problemas d'administrações, assumptos que interessam ao país, não se governa nem sequer se reina. É a *abstenção passiva*, absoluta, radical, completa.

Mas, quando se trata de interesses do throno, assumptos que verdadeiramente ou suppostamente affectam a sua segurança, não só se reina como se governa. O poder pessoal substitue então a *abstenção passiva*.

Tal a iniquidade que, creio, ha de registrar e explanar a história.

O sr. Burnay a passear pelo estrangeiro, tendo feito acreditar que ia em missão official; em Lisboa o sr. Bayard, delegado dos credores externos reconhecido pelo governo francês; o sr. Espregueira a ter conferências com o sr. Ressano; — o que haverá de novo, o que se tramará?!

Nada bom por certo!

F. B.

SE ELLE VEM...

O sr. Elvino de Brito, ministro das obras públicas, está na disposição de sair de Lisboa, depois do dia 15 d'outubro, em viagem directa para o Pprto. Em seguida, visitará as diferentes capitães de districto, percorrendo os centros agricolas.

Assim o nsticiam os jornaes da capital, que decerto não pretendem explicar, com a informação, aquelle afan de decretos e portarias pseudo-reformadoras, com que o mesmo sr. ministro das obras públicas está peijando as columnas do *Diário do Governo*. E nem s. ex.ª pensa em vir, ao cabo de mais um mês é tantos dias de locubrações e fadigas, colher as bençãos, ouvir os gritos de aclamação deste bom povo que á sua chegada cairá de cócaras em fervorosa adoração ante a majestade do seu typo e fecundidade do seu génio inventivo e reformador.

Nada disso. O sr. Elvino, vindo aos centros agricolas, sómente quererá vêr os resultados da sua obra: — se pelos terrenos marginaes das linhas férreas e estradas, o trêvo já espalha perfumes e a erva já tem flor. Sómente...

O que os jornaes venham a dizer do delirante entusiasmo, com que será recebido, até pelos novos arbustos, productos da sua prodigiosa actividade a curvarem-se reverentes até tocarem na terra com as últimas folhas dos respectivos pináculos, será de conta própria, que nem sempre o elogio poderá ser pago a 1:000 réis a linha.

E cá o teremos tambem, pelo visto e para gáudio das batatas e contentamento da couve lombarda...

Que venha, pois, o impávido e mirifico reformador agricola, que esta região está já em áncias de recebê-lo ao som de charamellas e á luz de pavios.

Que pena que o 15 d'outubro inda venha lá tam longe...

O sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil dêste districto, que está a banhos na Figueira da Foz, veio ante-hontem a Coimbra. Chegou á 1 da tarde e saiu ás 5 no comboio *transway*.

Pouco depois de ter entrado no governo civil visitava-o o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco e diferentes outros vultos, adeptos da situação dominante. Para logo se presumiu que a vinda do sr. dr. Souto obedeceu á necessidade de quaesquer combinações referentes a próximos acontecimentos politicos.

Quanto a nós achamos o facto naturalissimo. S. ex.ª pôde ter vindo por qualquer motivo bem innocente, como as visitas podem não ter tido outro intuito que o da simples cortezia. A malicência indigena, porém, viu logo aso para outra especie de conjecturas...

Que pecha!...

P'RA MATAR TEMPO

Estava já composto um artigo sobre os dislates que o padre Rodrigues tem bolsado na *Ordem*, quando recebemos o último número deste nosso colléga, a quem aliás nunca offendemos nem pretendemos offender, porque sempre nos prezámos de bons camaradas, a despeito da diversidade de opiniões. Mal correspondidos pelo visto. Não nos preoccupa isso. Em vista da declaração da *Ordem* retiramos o alludido artigo.

A *Ordem*, pela declaração que hontem faz, parece querer perfilhar a causa, aliás irremessivelmente perdida, do padre Rodrigues, e ao mesmo tempo pôr termo a uma questão em que não tem, nem ella nem o seu desastrado collaborador vislumbre de razão. Em todo o caso sempre lucrrou alguma coisa: aprendeu a ter prudência e foi enchendo uma columna com a nossa prosa. Para occasiões de aperto, até a prosa dos adversários serve, admiravelmente... Não lhe queremos mal por isso.

Mas, afinal, porque as aggressões grosseiras e injustificadas da *Ordem* e do seu imprudente collaborador? Exponhamos o caso, para elucidação dos leitores.

O padre Rodrigues escreveu uns dislates quaesquer, a propósito de varias coisas. Lendo-os, entendemos que, em nome e para honra da classe respeitavel — e que sempre tem sido respeitado — a que elle pertence, deviamos chamar para o facto a attenção do illustre prelado diocesano, a fim de que elle fizesse entrar na ordem aquelles que pelo seu facciosismo, falta de illustração, e de tino estão fazendo um grande mal á Igreja. Fizemo-lo sem acrimónia e sem intuitos maléficos, como será facil verificar. E, como respondeu o padre Rodrigues? Insultando e dizendo blasphemias.

Dissemos-lhe, em seguida, pacatamente, benovolamente, que devia calar-se, que não podia entrar em questões delicadas, por carecer dos predicados indispensaveis para isso — o que, na verdade, era um conselho desinteressado e aproveitavel, tal qual lh'o poderia dar o sr. Conde Samodães... E, como correspondeu elle ainda a esta prova de benevolência? Insultando desbragadamente, fazendo insinuações pessoais a quem nada tinha que vêr com a questão e ameaçando-nos. O caso era sem precedentes, e por isso lhe começamos a applicar o necessario correctivo. Que haverá de estranho no nosso procedimento? Absolutamente nada. Cumprimos apenas o nosso dever.

E diz-se um discípulo de Christo, um apóstolo da sua doutrina, o padre Rodrigues?! Maior blasphemia ainda não a ouvimos.

Os exemplos do Christo indicavam-lhe um caminho bem diverso do que o padre tem trilhado. O Mestre não injuriava ninguem. A sua palavra era affavel, e por isso persuasiva. Tinha sempre pendente dos lábios o perdão e a misericórdia para todas as fraquezas, consolação e esperança para todos os infortunios. E não consta que mandasse erguer cadafalos nem accender fogueiras para os que não lhe seguissem a doutrina. Uma só vez se indignou — diz-no-lo o discípulo amado (S. João II, 14 e 15), e essa — note o bem o padre Rodrigues — foi para expulsar com um azorrague os vendilhões do templo, aquelles que, pelas suas torpezas, lh'o conspurcavam. Com a corrupção dos escribas e phariseus não transigia. De resto, perdoou á adúltera e converteu a Samaritana — milagre que nós não poderemos conseguir a respeito do padre Rodrigues, porque é peccador contumaz, impenitente, contra a grammatica, contra o senso commum e contra a educação. E quem quiser convencer-se da verdade do que affirmámos, leia as sandices que elle babujou na *Ordem*. E no número que motivou estas considerações lá vem uma boa amostra do que vale intellectualmente o padre Rodrigues.

Precisamos de fazer ainda uma declaração, e della se verá quanto

o alludido padre e a *Ordem*, sua sócia, inverteram os factos.

Nós não nos propomosos defender aqui ao romancista Zola nem á sua escola. Protestámos apenas contra as injurias que lhe eram dirigidas, porque não podemos consentir que se injuriem os grandes homens, quaesquer que sejam as suas doutrinas, qualquer que seja a escola a que pertençam. E assim, se amanhã ouvirmos chamar ignorante a qualquer dos grandes homens de que justamente se pôde orgulhar a Igreja; se ouvirmos ou lermos que Santo Agostinho, Tertuliano, Santo Thomás, S. João Chrysóstomo ou Bossuet eram assnos ou ignorantes; se ouvirmos insultar a memória de Balmes, de Donoso Cortez, do padre Lacordaire, do padre Felix, do padre Monsabrê o bispo Dupanloup e semelhantes, protestaremos immediatamente contra um tal attentado.

Mas, quando vemos alguns criticos de sacristia, Tartufos incorrigiveis, sem sciência nem consciencia, trazendo a Deos na bôcca, mas a estoirar de ódio e de vingança contra vultos proeminentes na philosophia, na historia, na litteratura — Littré, Hugo, Renan, Michelet, Thierry, Quinet, etc., etc., protestaremos igualmente. Zola é um grande homem, é um grande génio. Isto é incontestavel. E é tambem um grande coração. Mostrou-o bem na grandiosa campanha que acaba de ganhar. Pôde discordear-se do seu modo de vêr, pôde combater-se a escola de que elle se constituiu mestre, mas ninguem tem o direito de o injuriar.

O padre Rodrigues podia aprender, se isso lhe fôsse possivel, num dos criticos dos *Miseraveis* de V. Hugo, como se pôde aliar a mais completa diversidade de opiniões com o respeito e a veneração que todos os espiritos superiores devem ter por homens como o immortal auctor da *Légende du Siècle*. O critico a que alludimos, conquanto combatesse intransigente mente o livro acima referido, não deixou de tributar ao maior poeta do século todo o respeito que lhe era devido, chamando-lhe o *grande astro da nossa geração*. Mas isto fazem-no os criticos, na nobre accepção da palavra, e não os cretinicos que, invocando sacrilegamente o nome de Deos, não sabem senão expectorar injurias e asneiras contra os que pensam diferente mente. Ora o padre Rodrigues — provou-o irrecusavelmente — pertence ao número destes últimos. Por isso lhe fizemos umas correções quasi innocentes, por assim dizer amigaveis, a que elle não soube corresponder. A culpa é so delle.

Não podemos alongar-nos mais, embora tivéssemos muito que dizer, porque nos falta absolutamente o espaço. Entendemos, porém, que o que fica dito basta para se comprehender o nosso pensamento, a lealdade e a correcção.

Visita de congressistas

O ministério do reino officiou á reitoria da Universidade determinando que todas as dependências do paço das escolas sejam facultadas, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade, tanto aos delegados ao congresso internacional da imprensa, que se presume visitarão esta cidade, como a suas familias.

O sr. José Maria d'Alpoim, ministro da justiça, saiu hontem de Lisboa em direcção a esta cidade, donde segue para a Figueira da Foz, regressando na terça feira á capital.

Fará, decerto, esta curta viagem em perfeito soccego, sem aquelles *incommodos* de saudações, vivórias e foguetadas, que tanto o *estoparam* por occasião da sua ida á Rede.

Que massada...

O *Diário do Governo* publicou já o decreto que extingue a direcção dos edificios públicos.

O PROCESSO DREYFUS

E' dum interesse palpitante o que está succedendo em Paris a propósito deste ruído assumpto.

A descoberta daquelle documento falsificado pelo coronel Henry, veio dar à questão um caracter notavelmente consentaneo com as opiniões expendidas pelo grande Zola, ao mesmo tempo que provocar a mais visível revolução no espirito do Povo francês, que na sua maior parte entra de admitir que a condemnação de Dreyfus pôde ter sido, senão o resultado duma diabólica combinação pactuada entre os elementos clerical e do alto militarismo, pelo menos um monstruoso erro de justiça que lhe não repugna ver reconhecido e emendado; — a corrente da opinião tomou rumo inteiramente diverso do que tinha seguindo.

A ideia de revisão do processo, tam insistentemente e quasi que em geral repudiada antes da extraordinária descoberta, é hoje bem aceita mesmo a despeito da attitude de Cavaignac, que absolutamente a combate, sob a declaração de que, apesar de tudo, não lhe restam dúvidas sobre a culpabilidade do deportado da ilha do Diabo.

Segue-se um já relativamente limitado numero de opiniões, mas deve esse facto imperar de tal modo que a revisão não seja concedida?

Porquê? Com que fundamento? Acaso o prestigio do poder militar ficaria abalado, uma vez que apparecendo a verdade a toda a luz resultasse a rehabilitação do condemnado, baseada em provas irreductiveis da sua innocência?

Considerada só a circumstancia do documento falso, alguma coisa mais que a simples sentimentalidade, que a simples compaixão pelo desgraçado que sofre os horrores do exilio, aconselha esse acto de justa e imprescindível elucidação ao pais inquieto, ao mundo expectante: — é a dignidade do proprio exercito tam orgulhosamente invocada para o resultado do julgamento feito.

E não impõe hoje essa mesma dignidade o dever de fazer-se a revisão? Pois é preferivel que sobre o prestigio do tribunal militar fique pesando a dúvida, a incerteza de ter condemnado, em vez dum criminoso um innocente, em resultado de falsas apparencias ou em obediencia a intencionaes convenções?

Prefere-o Cavaignac, e a paixão domina-o tanto, que se demittiu de ministro da guerra, por desacôrdo com a maioria do restante do governo, e para não se ver coagido a promover a revisão em forçada cendencia á opinião quasi geral.

Deverá vêr-se nelle apenas um convencido, um ferrenho partidário de que as razões d'Estado estão acima de todas as considerações?

E' possível. Mas isso, que em outras circumstancias talvez pudesse parecer desculpavel e attendivel, no caso sujeito está em absoluta contraposição com o bom censo e a boa justiça.

Conclama-o a imprensa francesa na sua grande maioria, chegando a ter afirmativas altamente compromettedoras para o conselho de guerra:

O *Echo de Paris* declara não dever olvidar-se que Henry foi a testemunha que principalmente perdeu Dreyfus, facto que dá a gente de boa fé, bastante independente para ter opinião, o direito de pôr em dúvida não só os depoimentos, mas ainda a authenticidade dos documentos recolhidos pelo conselho julgador. E' indiscutivel, afirma ainda, que os incidentes provocadores do suicidio de Henry fortalecem a razão dos que não deixaram de reclamar a revisão do processo.

O *Temps*, falando do documento falsificado, expõe que essa falsificação é bastante para duvidar-se do depoimento do suicida Henry, e de toda a sua acção no processo, em que desempenhou o principal papel, e ainda para legitimamente poder es-

perar-se que de novos debates saia a prova da innocência do condemnado.

O correspondente de Paris para o *Heraldo*, de Madrid, declara que o coronel Pequart, que na qualidade de representante do ministério da guerra seguiu todos os detalhes do processo e estudou todas as provas e especialmente a tam fallada *dossier* secreto, asseverou publicamente que se commetteram falsidades nas autoações.

A *Aurore*, esclarecendo que se ordenou a prisão de Picquard, para o impedir de que fallasse, clama que é preciso pô-lo em liberdade para que diga quanto sabe; que o expulsaram do exercito, reformando-o, pelo testemunho de Henry e seus cúmplices, para tirar o crédito ás suas palavras que deviam revelar crimes do estado-maior; que é sabida toda a illegalidade com que procedeu o conselho de guerra no julgamento; que, finalmente, quando Picquart se offereceu para dizer toda a verdade, Cavaignac exigiu que elle fosse encarcerado.

O *Matin*, faz-se êcco da noticia alarmante de que, pouco depois de descoberto o crime de Henry, se comprovou a existencia de muitos factos puniveis e em que se acham seriamente compromettidos muitos officiaes do Estado-maior general.

E como estes, o maior numero dos jornaes francezes vêm fazendo revelações de alto valor, concluindo que o fio da machinação intentada contra Dreyfus continúa a desenrolar-se duma maneira assombrosa.

Não estará apenas nisto a explicação da insistente teimosia com que Cavaignac combate a revisão? E o que significa o súbito desaparecimento daquelle outro importante accusador de Dreyfus, Esterhazy?

Claro que não podemos afirmar a inculpabilidade do condemnado; mas admittimo-la de ha muito, firmes na convicção de que um espirito sublimemente culto e prestigioso como o de Zola, se não votaria, denoda e humanamente até ao sacrificio da propria liberdade, a defesa duma causa, quando ainda se não conhecia qualquer facto importante como o do documento falsificado, se á sua consciencia não os brassen motivos para o convencimento de que essa defesa não representaria senão um acto de pura e santa justiça.

E ainda bem que a sua victoria é já enorme, grandiosissima, em que pese aos zóilos que tentaram amesquinhá-lo.

Tam grande no talento, como sublima na dedicação em prol dos perseguidos!

Digno da mais respeitosa veneração.

A elle e só a elle se devem os successos d'hoje e os que vam seguir-se. A revisão do processo por que tanto pugnou, far-se-ha, tudo leva a crê-lo, a despeito da reluctancia de Cavaignac e dos seus partidários que, pôde talvez supôr-se, tentam ainda encobrir um malévolo propósito, com o paspalho de que urge não deprimir o o prestigio do exercito, desconsiderando com a revisão o seu estado-maior.

Madame Dreyfusse requereu a revisão ao ministro da justiça Sarrien, e Brisson, o presidente do conselho é de opinião, concorde com a de Sarrien, de que nenhuma inconveniencia ha em concedê-la. O proprio general Zurlinden, antigo governador de Paris a defende, não a julgando uma *deshonra para o exercito*, por isso que a propria honra e interesse do exercito estão dependentes de que se faça luz, muita luz sobre o caso.

Officialmente decidida, far-se-ha regressar Dreyfus a Paris embora sob prisão.

Picquart, que resistira sempre ao conselho do advogado Labori para solicitar, como tinha direito, que o soltasse provisoriamente, decidiu-se agora, dada a confissão de Henry, a fazer essa solicitação.

O que vai succeder nos dirá, sem dúvida, se Zola saí inteiramente victorioso, tornando mais querido e respeitado o seu nome que já enche o mundo.

A peregrinação do sr. Perestrello

Falta-lhe apenas uma cabacinha enfiada num pau e um barbaçal de propheta biblico, para ser um romeiro.

A Europa é a sua rua d'Amargura; Paris o seu calvário!... Ressano, erigido em Simão Cyreneu, ajuda-lhe a levar a cruz até ao seu Calvário, isto é, ordena-lhe que vá a Paris buscar *l'argent*; mas os judeus do *Crédit Lyonnais* e do *Comptoir d'Escompte* respondem-lhe com a gargalhada d'escárnio, e, à imitação de seus avós, apontam-lhe a via expiatória de Londres e de Berlim!

O regimen de dissipação e d'orgia devoradora dos réditos da nação obrigam os governos a esta e outras humilhações, e o poderoso argentário estrangeiro, seja elle francês, inglês ou alemão, fecha-se em cópas, recommenda aos seus *bebés* e ás suas creadas que, quando o sr. Perestrello o venha procurar, lhes digam que está fóra da terra, e raspas-se para os theatros, a ouvir a *Gran-Duquesa de Gerolstein* — engraçada e divertida parodia á politica portuguesa.

E Ressano... o ingénuo Ressano do decrepito Portugal de nossos dias... inlycto Garcia de nossas combalidas finanças... o Garcia, salvador do mundo, espera todos os dias telegrammas e bilhetes perfumados do seu amor ausente.

O tempo passa-se; a lua passeia serena, e pensativa na sua estrada circular, em volta deste mundo — hoje transformado num vasto manicómio — onde se observa o curioso espectáculo de se lobrigar um ou outro homem eminente modestamente exilado nas suas bucolicas e magnificas estancias campestres, enquanto os vários dentistas deste aviariado constitucionalismo vam exhibindo seus elixires de contrabando, como eficaz remédio contra a crise que nos expolia... que nos mata... que nos deshonra, emfim!

Toda a sciencia governativa portuguesa, desde Fontes até Ressano, resume-se em lancar tributos *à tort e à travers* sobre os géneros de primeira necessidade, desprezando a agricultura, o commercio e a industria, e sacrificando estas três primaciaes fontes de riqueza e de prosperidade duma nação em holocausto á conservação da realzação... fim supremo de todos os seus cuidados!

Em obediencia a este programma, esquecem-se propositadamente as leis do inlycto marquês de Pombal e do notavel estadista Joaquim Antonio d'Aguilar, sobre a não permissão das ordens religiosas em Portugal; em vez de se crearem novas escolhas, surgem por ahí, quaes venenosos cogumellos, a demoralizarem a infancia, dando á luz repugnantissimas scenas impróprias dum país culto, como por exemplo a da ignobil tragédia das Trinas, em que uma megêra, acobertada sobre o capcioso e usual pretexto de bem servir a Deos, commetteu um assassinato, para fazer desaparecer as provas duma inequivoca violação.

Sarah de Mattos constitue o mais flagrante e terrivel libello contra a permanencia das ordens religiosas neste pais de somnâmbulos e de sugadores do orçamento!... O seu nome esculpido a letras d'ouro no glorioso pendão de todos os partidos avancados, deve ser o signal de combate contra o ignobil bando da monarchia! O pais que tal escândalo consente é uma collectividade morta para as luminosas luctas da civilização e da sciencia. Horroroso crime!... Infeliz povo que o tolera, resignando-se.

Aos crimes das ordens religiosas, accrescem os dislates do governo. Rosa d'Oliveira, depois do seu espantoso attentado, foi visitar as *irmãsinhas do Sacré-Cœur*!... José Luciano declara, em pleno parlamento, que neste país, depois do 31 de janeiro, não pôde ja haver ordem, e que elle esperava a todos os instantes não sei que medonha tragédia, que espantosos crimes!... Pobre mentecapto!

E' depois duma declaração de

tal ordem, que se manda primeiro Burnay... depois Perestrello a pedir de porta em porta dinheiro para a orgia devoradora do paço... acolhete de jesuitas e de irmãs de caridade! Deve vir fresco o tal dinheiro!... No *Crédit Foucier* e no *Comptoir* não sabem, talvez, do que por cá succede!

Mizeraveis idiotas!...

9 de agosto de 1898.

Um observador.

O sr. reitor da Universidade officiou já ao ministério do reino propondo que seja promovido a lente cathedrático da faculdade de philosophia, a fim de ir prehencher a vaga resultante da jubilação do sr. dr. Manuel Paulino d'Oliveira, o lente substituto, sr. dr. Vellido da Fonseca.

SAÍDAS

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinário municipal, saiu hontem para as Caldas de Vizella.

Fica fazendo o serviço do matadouro o seu collêga sr. João Philippe, que veio substituí-lo no logar de veterinário deste districto, em que ultimamente foi aposentado.

Para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, saiu o sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante.

Pelo ministério do reino foi dada auctorização para se matricularem nas aulas da Universidade, aquellos estudantes a quem faltem apenas alguns meses para attingirem a idade prescripta para a entrada naquellas aulas.

Nomeação

O sr. dr. Manuel José Pereira Machado, juiz auditor nesta cidade, acaba de ser nomeado juiz de Direito para a comarca da Fronteira. As nossas felicitações.

O sr. Manuel José Esteves, conductor de 2.^a classe da repartição d'obras publicas, está exercendo interinamente as funcções de chefe da secção hydraulica desta cidade, na ausencia do engenheiro chefe sr. Castro Freire.

ESPANCAMENTO

José Simões, residente ao Penedo da Saúdade, enviou ao commissariado de policia uma queixa contra José Roque, do Casal de Lãs, a quem accusa de ter espancado barbaramente um seu filho, menor de 15 annos, fazendo-lhe multiplas contusões pelo corpo e um importante ferimento no braço esquerdo.

Seguiu comunicação para o poder judicial.

VISITA

Esteve nesta cidade, de visita a sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Carlos Lopes d'Almeida, cirurgião-ajudante do regimento de caçadores 5, quartellado em Lisboa, e filho do coronel reformado sr. António José Lopes.

Saiu hontem de manhã para Santa Comba-Dão, onde vai fazer parte da junta d'inspecção militar.

Marques dos Santos

Partiu para a Espanha o talentoso poeta das *Flôres de Maio*, sr. João Marques dos Santos.

Desejamos uma feliz viagem ao novel poeta.

DESASTRE

Ante-hontem á noite foi ao banco do hospital receber curativo o car-

reio Francisco Martins, residente no Ingóte, que estando no largo da Portagem a carregar, de palha, o seu carro, caiu sobre um dos foieiros que lhe feriu profundamente a parede anterior da axilla esquerda.

Depois de pensado seguiu para sua casa.

Transferência

O sr. Francisco Diniz de Carvalho, cirurgião-ajudante de caçadores 1, e filho do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no lycéo desta cidade, acaba de ser transferido para o regimento de caçadores 2 da rainha.

ASSASSINIO DUMA IMPERATRIZ

Telegrammas hontem recebidos, noticiam que a imperatriz Isabel da Austria foi mortalmente ferida com uma punhalada, que lhe vibrou um italiano chamado Luccini, no momento em que vinha a sair do hotel Beau-Rivage.

A noticia, que é tida como official, informa que a imperatriz succumbiu ao golpe e que o italiano pôde ser immediatamente capturado.

Fígado

Declaro que me curei de uma enfermidade de figado e obstrucção permanente, tomando as preciosas pilulas do dr. Heilmann.

(a) Manuel P. Fernandes.

(Assignatura reconhecida).
Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 35 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.^o

Vem duma bellêsa palpitante o numero que acabamos de receber deste magnifico semanário de Modas, elegancia e bom tom, publicado em Paris, pelos acreditados livreiros editores os srs. Guillard, Aillaud & C.^o e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg.

Tanto na parte artistica, onde encontramos esplendidos modelos de *toilettes*, chapéus, bordados, etc., como na parte litteraria, não se pôde exigir maior variedade nam maior interesse.

Recomendamos entusiasticamente a *«Moda Elegante»* a todas as nossas gentis leitoras e estamos certas que ellas nos agradecerão semelhante lembrança, porque aquelle jornal pôde chamar-se um verdadeiro thesouro das familias, da moda e da elegancia feminina.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,5 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

Marçano

1 António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica. Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

2 Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59. Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Mudança de estabelecimento

3 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

DINHEIRO

6 Empréstase um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico. Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ARRENDAR-SE

7 Andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

8 Doutra e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordados em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautele-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Pura e cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda de propriedade

7 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, — rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA
POR J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

CALECHE

19 **Vende-se** um quasi novo por 200\$000 réis. Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 372

COIMBRA — Quinta feira, 15 de setembro de 1898

4.º ANNO

LOURENÇO MARQUES

Chegou o momento crítico. Não ha que duvidar. Se o país pretende conservar a mais promettedora das suas colónias, a joia mais preciosa do seu actual domínio colonial, não tem que hesitar. Não bastam protestos platónicos, como os do *ultimatum*; carece-se de mais alguma coisa: é indispensavel que o país proceda, já, sem delongas nem hesitações. Se gasta o tempo em medir as dificuldades da empresa, está tudo perdido. Um momento de perplexidade, nas resoluções a adoptar, pôde ser fatal.

A hora da liquidação aproxima-se. É evidente. Não se importe o povo com os desmentidos officiaes ou officiosos. Não se fie nas alicantinas dos defensores do governo: o que pretendem é illudi-lo, fazendo-lhe desviar os olhos da terrível realidade dos factos. Abra os olhos perante as lições da história. Quanto mais, nas altas regiões, se conspira contra os interesses e a integridade da pátria, tanto mais se procura enganar a opinião com falsos desmentidos e falsas declarações.

Lourenço Marques, senão toda a riquíssima provincia de Moçambique, está irremediavelmente perdida, se o país não reage, e não reage fortemente, de modo a fazer recuar os governantes e os seus alliados, na criminosa empresa de alienar, por venda ou arrendamento — o que no fundo é o mesmo — aquella feracíssima provincia. O pirata bretão, de mãos dadas com o primo germânico, não descança, enquanto lhe não lança a garra adunca.

Ha muito que o insaciavel pólvoro do Norte lança os seus enormes tentáculos para aquella parte da África; os olhares cubiçosos da Inglaterra não se desviam um momento da ambicionada bahia, o melhor e mais rico empório da África meridional. Primeiro, procurou apanhá-la, por meio dum tractado que a fraqueza, melhor, a cobardia dos nossos governos consentiu em negociar; depois, como o partido republicano não deixára vingar essa traficância internacional, recorreu-se a outro expediente: contestar o nosso legitimo domínio áquella bahia. Mas a arbitragem derimiu a contenda: uma sentença do presidente da República Francêsa pôs termo á contestação da nossa *fiel alliada*, declarando-nos legitimos possuidores de Lourenço Marques.

Falhando este meio, tem a Inglaterra lançado mão de todos os expedientes de que um grande e poderoso império pôde dispôr, para nos arrancar das mãos aquella riquíssima pérola

colonial. E de certo o conseguirá, se o país se não interpor immediatamente entre o governo e a Inglaterra. É fatal o desenlace da contenda, se o povo não se resolve a intervir. E — note-se bem isto — perdida Lourenço Marques, perdida está toda a provincia. A questão é que o pirata bretão lá ponha a pata. Nunca mais de lá sai. Fiquemos certos disto, para que não haja illusões nem motivo a futuros arrependimentos.

Deixe o povo fallar os órgãos alugados do governo. Attenda ao que dizem os jornaes estrangeiros. O negócio está resolvido. A's declarações fementidas do órgão official do governo opponha o povo este despacho de Londres, para um jornal de Paris:

«Estou habilitado a affirmar-lhes da maneira mais positiva que o accôrdo anglo-alemão, ao qual tem sido feitas tantas allusões ha uma semana, é um facto resolvido, no que diz respeito á Africa.

A questão da bahia de Lourenço Marques está d'ora avante regulada.

Ja começaram as negociações entre o governo inglês e o governo português para a venda á Companhia Sul-africana da via férrea que vai de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal. A cessão completa á Inglaterra da bahia de Lourenço Marques com a ilha de Inhaca é apenas uma questão de tempo.

As relações ha pouco tansas da Inglaterra com a Alemanha tomaram um novo caminho de cordealidade, accentuada por um proseguimento de relações entre as personalidades preponderantes, inglesas e alemãs, da Africa austral. Na Damaralandia allemã, formou-se uma associação para a exploração do país entre os principaes capitalistas ingleses, com o sr. Cecil Rhodes á frente, e ricos banqueiros de Berlim e de Hamburgo, que concluíram uma convenção importante com o governo allemão.

Portugal entrou nesta combinação com enormes concessões territoriaes das suas possessões oeste-africanas a um syndicato anglo-alemão.

A questão da delimitação dos territórios contestados, no hinterland do Togo está em via de se terminar amigavelmente.

Os titulos da *Chartered Company* subiram, bruscamente, no mercado de Londres, de 66 a 71, negociando-se aos milhares, em virtude da noticia de que esta companhia foi encarregada pelo governo britânico de comprar Lourenço Marques.»

Isto é terminante. A Inglaterra e a Alemanha, ainda ha pouco inimigas irreconciliaveis, deram-se as mãos, para nos expoliar! A Alemanha consente que a sua rival se apodere de Lourenço Marques e porventura de toda a provincia de Moçambique e coopera com ella num empréstimo a Portugal. E que compensações serão dadas á Alemanha? Não o sabemos ainda; mas é certo que as ha de

ter, e á nossa custa. Isto é indubitavel.

Que o país attente nisto e proceda rapidamente, que ainda será tempo. Se dorme, estamos irremediavelmente perdidos.

BOA ADMINISTRAÇÃO

Não ha positivamente administração como a portuguesa. É de pasmar, na verdade. E os exemplos sam abundantes.

Suspenderam-se ha uns dois meses, não sabemos a que titulo, as obras do lycéo central desta cidade. Ha alli obras urgentes, inadiaveis. E agora, no tempo de férias, é que ellas deveriam estar em toda a actividade. Por varias razões, isto se impuouha á consideração dos dirigentes, mas especialmente porque nem os rapazes estorvavam os operários nem estes perturbavam o trabalho nas aulas. Estas duas razões sam de primeira ordem.

Pois não se attendeu a isso! Naturalmente por se entender que no tempo lectivo é que as obras sam mais convenientes... E realmente parece que, ao abrir-se o novo anno lectivo, é que as obras do lycéo vam recommear. Um cúmulo.

Justiça de funil

O sr. ministro da justiça acaba de suspender um delegado do procurador régio, com o fundamento de aquelle magistrado se haver ausentado da respectiva comarca, sem licença, e por ser necessário proceder á averiguação de irregularidades que lhe sam attribuidas.

Achamos perfeitamente regular e correcto que se proceda energicamente contra os funcionários que se mostrem remissos no cumprimento dos seus deveres e pratiquem actos que as leis e os regulamentos não permitem. E, neste caso, entendemos que o ministro procedeu bem, castigando, nos limites das suas attribuições, o magistrado de que se trata. Até aqui, muito bem. Uma das primeiras necessidades da administração — e sem dúvida a mais urgente e inadiavel — é a de obrigar todos os funcionários públicos ao exacto cumprimento dos seus deveres. E assim, nenhum reparo pôde offerecer aparentemente o acto do sr. ministro da justiça.

Ocorre, porém, uma pergunta: Não se tendo dado até hoje factos da natureza daquelle de que nos occupamos, será certo que nenhum delegado abandonou ainda o seu logar, sem licença? Será tambem certo que mais nenhum tenha praticado irregularidades de que seja preciso investigar? Se é certo isso, então não ha evidentemente classe mais respeitavel nem mais escrupulosa no cumprimento dos seus deveres, visto que só o delegado agora suspenso tem merecido a correcção do ministério da justiça.

Mas nós temos algumas dúvidas a tal respeito; donde concluímos que neste país a justiça é bifronte, pois que os factos que nuns importam motivo de castigo, noutros, se não lhe promovem melhoria de situação, passam, ao menos, sem reparo, da parte dos superiores.

O próprio sr. ministro da justiça estará puro e immaculado, no capitulo das faltas por que mandou agora castigar o delegado a que alludimos? S. ex. não é tambem membro do ministério publico e

nunca se ausentou de Lisboa sem licença? Seria temerário affirmá-lo.

E occorre-nos perguntar ainda: Que providências tomou já o sr. ministro da justiça, para castigar devidamente um delegado que o nosso collega portuense, *A Voz Publica*, está accusando diariamente de faltas bem mais graves do que a de se ausentar da comarca, sem licença? Absolutamente nenhuma; o que constitue um escândalo inaudito. E isto, esta desigualdade revoltante, na punição dos delictos, é de fazer levantar de indignação as próprias pedras. É um dos principaes elementos de desmoralização, e, por isso, dos mais perniciosos effectos. Mas de ministros como os que nos governam e têm governado não ha a esperar outra cousa. Nasceram do escândalo e não vivem senão para o escândalo. Dahi a sua falta absoluta de pudor.

MAIS UM

Conta *O Jornal do Commercio*: No anno da graça de 1864 existiam na Bibliotheca d'Evora, sob a vigilância, ao tempo, do infeliz dr. Philippe Simões, dois exemplares do *Esmeraldo, de situ orbis*, manuscrito de Duarte Pacheco Pereira e documento precioso para a história das nossas descobertas.

Nesse mesmo anno da graça de 1864, era ministro da marinha o conselheiro Andrade Corvo, homem de estudo e erudição, a quem os negócios públicos não distraiam, por completo, das suas occupações e gostos intellectuaes.

Encarregando-se ou encarregado de labor, que, para o caso, pouco importa qual fôsse, precisou de manusear o alludido manuscrito, para o que baixou do ministério do reino á Bibliotheca de Evora uma ordem, afim de ser enviado o livro em questão ao estadista referido. E foi, que ordens superiores não se discutem, cumprim-se: capitão manda marinheiro faz. Todavia, por causa das dúvidas, foi o dr. Philippe Simões mandando o exemplar que estava em peor estado.

Decorrem annos e, não podemos precisar em qual, apparece um dia á venda, por effeito da successão dum empregado, do ministério da marinha, a preciosidade: *Esmeraldo, de situ orbis*. Grande alvoroco no mundo dos eruditos, e principalmente então no ao tempo, director da Bibliotheca Publica de Lisboa, Silva Túlio, que correu a casa do ministro do reino e lhe communicou a boa nova, mostrando-lhe do mesmo passo a necessidade de ser comprada pelo governo, para o estabelecimento que dirigia, e encarecendo-lhe a raridade e valor da obra, pois havia apenas outro exemplar na Bibliotheca de Evora.

Não sabemos que caras fez o então titular da pasta, sob cuja guarda e disvello estão os interesses intellectuaes e artisticos da nação, mas o que sabemos é que, as fizesse feias ou bonitas, auctorizou o adoravel Silva Túlio a ir ter com os herdeiros do tal funcionário da marinha e ultramar e propôr-lhes a compra do livro.

De novo corre o director da Bibliotheca Publica de Lisboa a casa dos felizardos possuidores d'*Esmeraldo*, que não se lhe antecipasse um particular cioso de manuscritos opimos, e entra em negócio com elles. Sabiam bem o que tinham, oh! se sabiam! Porque foi preciso esportular-se o Estado com a quantia de duzentos e tantos mil réis, para reaver uma coisa que era sua e bem sua!

Notas a lapis

Muito linda a utopia do Tzar sobre o desarmamento geral. O meu vizinho Thimoteo, vendedor de cabedae e muito amigo da Rússia, em razão dos coiros, não se farta d'elogiar a idéa do imperador Nicolau com dizer que é genial, magnificante e humana, por'hi além. Simplesmente o Thimoteo não vê furo na prática do desarmamento. Pensa, e pensa bem, que tirar armas aos povos para que as guerras se extingam é promover a anarchia. Porque, diz elle, o Thimoteo, uma nação sem armas não poderá defender suas fronteiras contra a invasão de barbaros, se povos destes vierem lá da Asia ou da Africa accommettê-la em casa...

— Mas, nos convénios, amigo, entram todos os povos, desde a Allemanha culta até aos Samoyédas. — E esses cumprirão? — Se não cumprirem, castigam-se...

— Mas com quê, diga lá? E embuchou-me, o marôto.

Inda não tinha pensado neste caso possivel. Sim, não estamos livres, nós aqui, por exemplo, de amanhã nos entrarem barra dentro os botucudos em massa... Que ha de a gente fazer? Parlamentar e dizer-lhes — vam-se embora, pois não ha quem lucte — isso queriam elles ouvir, para entrarem mais depressa.

Ameaçá-los com a dieta, convénio ou o quer que seja estatuido previamente? Bem se importam com isso. Um convénio desarmado... Quem poderá soccorrer-nos?

Aqui n'atrapalhou o Thimoteo. E não ha sair disto. Civilizemos os povos irmãmente, dêem a todos elles sentimentos eguaes — um coração do mesmo molde a cada individuo, uma cabeça d'igual juizo, e nós teremos a paz como a queria, antes de Nicolau II, o nosso barão de Catânea.

Nem Christo, ha dezenove séculos, conseguiu um ponto nesta aspiração sublime e affigou-se ao Tzar a possibilidade de um facto que a própria natureza humana repudia ou engeita!

A lucta, a lucta pela vida é condição para o individuo e para as nações — este é o principio. Depois... *homo homini lupus* — o homem lobo do homem, se lhe tirarem as armas vai a dente. Criava garras como o leão, ou presas como o javali selvagem...

Pôde lá ser aquillo?!

Uma féra, um doido, um tigre indômito, matou ha cinco dias, na Suissa, a imperatriz austriaca.

Não se sabe porquê, nem talvez tenha porquê esse attentado infamissimo. Boa, alheia á politica, a imperatriz da Austria não contava morrer assim, ás mãos dum seceado. Demais, era mulher... Ninguém explica este caso.

Terám os *libertários*, na sua lista sangrenta, inscriptos todos os nomes de governantes e a par destes todos os membros das respectivas familias?

A sorte designaria agora como primeira victima a immolar a imperatriz? Ou a ferocidade do assassino seria o unico mobil desta escolha nefanda? Saber-se-ha depois.

Luccini, italiano, Caserio, italiano, Angiolillo, italiano: esta circumstancia apenas bastará talvez para averiguar que é a Italia o centro do terrível *complot*, donde saem periodicamente estes crimes, a horrorizar o mundo civilizado.

Que este mundo civilizado súa por sua vez a dar caça inclemente ao covil de féras... italianas.

BRAZ DA SERRA.

A SUBIDA DOS FUNDOS

Na imprensa ministerial, attribue-se abertamente a subida dos fundos externos e a melhoria dos câmbios a entrada do sr. Espregueira para a pasta da fazenda. E é um côro de louvores, em toda a linha, às aptidões especiaes do novo ministro e à sua benéfica influência, na melhoria, aliás mais aparente que real, da situação financeira.

De modo que é tal o crédito que o sr. Espregueira goza no estrangeiro que, pela sua simples entrada no ministério, todas as más vontades dos agiotas se desvaneceram, todas as dificuldades se dermiram promptamente, como que por encanto! Pelo visto, o nome do sr. Espregueira é tam altamente cotado no estrangeiro, que bastou a sua ascensão ao poder, para quebrar todas as resistências que ao levantamento do nosso crédito oppunham os credores externos! Maravilhoso condão! Pena é que ha mais tempo lhe não tivessem confiado a gerência das nossas finanças. O sr. Ressano Garcia deve agradecer aos seus amigos e correligionários, que tanto o bajularam e lhe apregoaram os méritos, este elogio à sua administração. Bons amigos, na verdade, os senhores progressistas. Ainda ha pouco se dobravam perante as aptidões excepcionalissimas do sr. Ressano, e já agora o correm a pedrada, embora indirectamente. Amigos de Peniche, não ha que vêr.

Visitas de inspecção

Esteve ante-hontem no Paleão, próximo de Soure, o engenheiro da 2.ª circunscripção industrial, sr. Fortunato Freire Themudo. S. ex.ª, que foi em visita de inspecção à fábrica de tecelagem, allí estabelecida, nada encontrou, quanto ao regular funcionamento, que lhe merecesse quaesquer determinações; mas, pelo que respeita à observância da lei reguladora do trabalho dos menores, nas fabricas e officinas, teve que fazer reparos, determinando que ella comece a ser convenientemente respeitada.

Na terça feira, principiou a visitar os estabelecimentos fabris e industriaes desta cidade, especialmente com o fim de certificar-se se a mesma lei está ou não sendo cumprida.

Ministro das obras públicas

Esteve aqui o sr. Elvino de Brito, ministro das obras públicas, que se hospedou em casa do sr. António Augusto Baptista, director da escola Agrícola.

A direcção da Associação Commercial, que foi à estação do caminho de ferro dirigir-lhe cumprimentos, não perdeu o ensejo de solicitar-lhe a reconducção, para esta cidade, da coudelaria do norte.

O sr. Elvino informou-a de que tenciona visitar em meados de outubro as capitães de districto, e que por essa occasião, vindo a Coimbra, procurará certificar-se da conveniência que possa haver na satisfação do pedido. E accrescentou aquella coisa sacramental: — que tem os melhores desejos de ser util a esta cidade e de considerar tanto quanto possa a Associação Commercial, na satisfação do que acabava de solicitar-lhe.

Melhoras

Está restabelecido, podendo já sair de casa, o sr. dr. Luis Pereira da Costa, cathedrático de Medicina e presidente da câmara municipal. As nossas felicitações a s. ex.ª.

Eschola «Brotero»

Desde o dia 15 a 30 do corrente mês, está aberta, em todos os dias úteis, das 11 horas da manhã até às 3 da tarde e das 6 às 9 da noite, a matricula para todas as disciplinas professadas nesta eschola.

Para admissão a primeira ma-

trícula em qualquer disciplina, o candidato tem de apresentar documento de approvação no exame de instrucção primaria, ou provar que sabe ler, escrever e fazer as quatro operações arithméticas.

No acto da matricula, os alumnos ordinários sam obrigados a depositar, como garantia de frequência, a quantia de 200 réis, e os voluntários a de 500 réis.

Os menores de 12 annos devem ir acompanhados à matricula, por pessoa que legalmente os represente.

Quaesquer outros esclarecimentos sam dados na secretaria da eschola, nos dias e horas indicadas.

Consociaram-se, no Porto, o terceiranista de Direito, sr. José Gomes Braga, com a ex.ª sr. D. Maria José Borges d'Oliveira, filha do conceituado negociante daqui, sr. Bernardo António d'Oliveira.

Tourada na Figueira

No próximo domingo, ha mais uma tourada no Colyseu Figueirense. Como nas anteriores, e ainda na de quinta feira passada, que foi esplendida, serão lidados 10 bois apartados das manadas do sr. Visconde da Várzea.

Toureará o notavel espada Emilio Torres, além dos festejados bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Francisco Saldanha e da cuadrilha de Bombita.

O toureio a cavallo é feito por Manuel Casimiro e Joaquim Alves, que lidarão dois touros a ferros curtos.

A tourada deve começar ás 4 horas, sendo as portas da praça abertas 2 horas antes.

Os bilhetes estão já á venda nos sitios do costume ao preço de 8000 réis, camarotes (6 senhas); 1500, balcão; 1000, reservados; 800, barreiras; 700, contra-barreiras; 600, sombra; 300, sol; 250, galerias. — Senhas para camarote; além das que competem ao bilhete 500 réis.

Parece que ha comboios especiaes e a preços mais baratos em todas as linhas férreas.

O sr. Francisco Alves Madeira Junior, estimado industrial, que foi acommettido, na Figueira da Foz, onde está a banhos, dum impertinente incómodo que o obrigou a estar de cama, acha-se felizmente restabelecido.

Felicitemo-lo.

SEMINÁRIO

E' no primeiro d'outubro a abertura do seminário episcopal desta diocese, devendo os alumnos que se destinam ao curso theologico entrar até ao dia 11, a fim de assistirem aos exercicios espirituaes que antecedem o começo das aulas.

A admissão obriga à apresentação de attestado do párocho da freguezia onde residam, provando terem observado as prescripções constantes da pastoral do sr. bispo conde, de 2 de fevereiro de 87, e referentes aos deveres dos alumnos ordenandos, durante a temporada de férias.

Só serão admittidos aos exames de instrucção secundaria que no Seminário se realisam em outubro, aquellos alumnos a quem, para a matricula no curso theologico, faltar apenas um ou dois preparatórios, devendo a entrega dos respectivos requerimentos ser feita até 15.

Desde 1 até 15, devem ser entregues os requerimentos dos alumnos ordinários desta diocese, para a distribuição que o Seminário annualmente costuma fazer consoante o adeantamento, pobreza e comportamento de cada um.

Em todo o districto de Coimbra, foram mortos 200 cães, durante o mês de agosto findo.

A Rússia e a Inglaterra na questão da China

A Transatlantic-Pacific-Ocean-Compani delegou numa companhia, tambem inglesa, de Hong-Kong, com succursaes em Cantão, Amoy, Ning-pò e Nanking, o encargo de obter do governo chinês concessão, por espaço de 116 a 135 annos do monopólio de todas as linhas férreas e telegraphicas que de futuro venham a construir-se no Celéste Império, sendo o seu pessoal técnico e directivo tambem inglês.

Semelhante concessão tinha por fim principal abrir a China á ampla actividade da ambição britânica como ponto de partida contra a influencia da Rússia, no Extremo-Oriente, o que determinou o gabinete de Saint-Petersbourg a oppôr-se enérgicamente, junto do Tsung-la-lamen, ou supremo corpo directivo das relações externas, adjuuto á côrte imperial, e para o qual só se appella em casos extremos.

A nota russa determinou, portanto, a origem da questão que actualmente se debate entre as duas poderosas potências, e que poderá produzir inúmeras complicações de incalculavel alcance, visto a ulterior disposição do Japão em não reconhecer á Europa direitos alguns sobre a China.

Mas a alliança com os Estados-Unidos pôde trazer á Inglaterra manifestas vantagens sobre a Rússia, e que muito contribuirão para o enorme agravamento da questão das Filipinas, pois que a questão da China encontrou na sua tam perigosa homenagem um amplissimo e ignoto derivativo, attenta a notavel circumstância de que a potência que de futuro exerça maior influencia politica e commercial naquelle vasto e feracissimo archipelago, será aquella que melhor proveito usufruirá na China.

Daqui resulta naturalmente o motivo de plena justificação para a Inglaterra, no significativo facto de apoiar os Estados-Unidos, nas Filipinas e para a Alemanha, poderosamente reforçada com o concurso da França e da Russia, em porfiar com intransigente denodo pela continuacão do dominio espanhol naquellas remotas paragens de que necessariamente deve surgir a absoluta necessidade da convocação duma notavel conferencia internacional, para regular o destino das Filipinas, que — no meu modesto modo de pensar — deverão continuar independentes, sob a égide da República!

A razão da minha convicta affirmacão baseia-se no facto de que os tagalos nunca se resignarão a curvar de novo a cerviz ao dominio espanhol, nem tam pouco o dictador Emilio Aguinaldo o consentiria, originando-se de toda esta deploravel contenda a consummacão da ruina financeira da Espanha, obrigada a exgottar os seus derradeiros recursos em suffocar rebelliões, e, sobretudo, em manter naquellas paragens numerosas forças, para occorrerem a qualquer *imprevista* eventualidade.

Além disso, os americanos já não renunciam, nem pôdem renunciar, á sua influencia politica e commercial sobre as Filipinas, e este facto é de per si bastante significativo, como severa advertência para a Espanha.

Ora, desde o momento em que a Espanha tenha de renunciar, duma forma definitiva, ao seu dominio sobre as Filipinas, não é difficil suppôr-se que prefere vender o archipelago tagalo a cedê-lo aos Estados-Unidos, e nesta bem fundada hypóthese, em via de realizar-se, a Inglaterra prepara-se convenientemente para concorrer ao leilão e fazer todos os possiveis para obstar a que aquellas magnificas e riquissimas ilhas sejam adjudicadas em hasta pública á Alemanha, que immediatamente faria dellas o *tertio gaudet* da sua preponderancia no Pacifico!

A questão da China embrulha-se com grave risco da influencia russa no Extremo-Oriente, e tanto maior é este perigoso agravamento,

quanto se afigura um gravame para a periclitante paz européa a assombrosa concentraçao de tropas moscovitas em Porto Arthur e nas fronteiras do sud-este da Sibéria; concentraçao esta que já provocou sérios protestos por parte do governo inglês.

A soluçao das duas graves questões aproxima-se! A baleia e o urso branco do Norte defrontam-se ameaçadores, aguçando as garras e disputando as presas: *China e Filipinas!*

9 de agosto de 1898.

Um observador.

DESASTRES

Fracturou o terço inferior da perna esquerda, junto ao artelho, em resultado de cair ao sair de casa, na rua dos Grillos, a sr.ª D. Maria Augusta Marques, irmã do sr. António Marques, archeiro da Universidade.

Ao aprendiz de serralheiro, João Fonseca, menor de 12 annos, foi ante-hontem amputada, no banco do hospital, a 2.ª phalange do dedo indicador da mão direita, que lhe fôra esmagada numa máchima de furar.

No commissariado de policia, foi recebido um telegramma do juiz Veiga, pedindo para aqui serem feitas diligências, no sentido de vêr se é possivel encontrar-se António d'Oliveira, fugido de Lisboa, após ter assassinado, á facada, Paulo Ribeiro, numa casa de batota.

É muito útil saber-se

Durante três meses, permaceci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar um unico passo devido ás agudas dores no estomago, que me atormentavam sem cessar.

A côr do meu rosto, que era pallida, tornára-se côr de terra; suores gelados deslizavam-me ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tractava, lembrou-se de receitar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heilmann.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

É dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem dellas necessitar.

Agustin V. Riqui.

(Assinatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

O fiscal de 1.ª classe dos caminhos de ferro sr. Matta Dias, foi mandado apresentar, a fazer serviço, na repartição da 2.ª circunscripção industrial, com sede em Coimbra.

PRISÕES

Fôram presos, nesta cidade, e remetidos ao juiz criminal de Lisboa, que requisitara a sua captura, o vendedor de canários, José Baptista da Silva Caldas, de Braga, suspeito de andar a passar notas falsas, e por suspeita identica, António Ferreira, de quem o pae e mãe estão presos, para julgamento, na cidade de Braga, tambem pelo mesmo crime.

Contra o Caldas, fôra dada denuncia de que tinha em seu poder notas falsas, no valor de 500000 réis, que lhe não fôram encontrados, no acto da captura.

Assassinio da imperatriz d'Austria

Sam já conhecidos os pormenores do crime de que foi victima aquella soberana.

Ao fim de ter passeado a pé pelas ruas de Genebra, a imperatriz entrou no hotel Beau-Reivage, onde se hospedára. Saindo pouco depois, apenas acompanhada pela

sua dama de honor, dirigia-se ao caes, a curta distancia do hotel, no propósito de embarcar com destino a Caux, e estava já proxima do embarcadouro quando se lhe aproximou um homem ainda novo, vestido como um operário, que subito lhe vibrou ao peito um golpe brutal, fugindo em seguida para uma rua onde lhe seria facil escapar-se. Detiveram-o, porém, dois cocheiros, que o prenderam entregando-o á policia.

Entretanto a imperatriz, que tinha caído, levantou-se auxiliada pela dama que a acompanhára seguindo até ao navio em que devia embarcar. Allí desmaiou.

Este facto inquietou as pessoas que a tinham rodeado, mórmente quando reconheceram que a infeliz senhora estava ferida, pois a principio suppunha-se que o seu assassino apenas a agredira com o punho.

Improvizada uma maca, conduziram-a de novo ao hotel e os médicos que lhe examinaram a ferida declararam-a perdida. Não havia meio algum de a salvar.

De facto, duas horas depois succumbia, verificando-se da autopsia que a ferida, situada um pouco acima do peito, gotejara algum sangue, fechando em seguida, e que a morte fôra produzida por hemorragia interior, em virtude de a lamina haver penetrado dois centímetros no coração.

O auctor do infame assassinato, mais repugante ainda por dar-se na pessoa duma indefesa senhora, afastada da politica e que procurava em viagens alivio a lancinantes soffrimentos que a torturavam, seguiu docilmente os agentes de policia, cantando, a caminho do posto policial, uma canção revolucionária, que interrompeu para proferir estas palavras.

— Deve estar morta. Cheguei-lhe bem.

O golpe foi dado com uma lima, muito fina, triangular e bastante ponteguda.

O assassino é italiano e chama-se Luis Luchezi. Das suas respostas ao interrogatório a que foi submettido, destaca-se esta: — *Não tenho pão, odeio os ricos!* — e quanto á causa determinante do seu covardissimo acto, os jornaes explicam-a assim:

A policia de Paris, que tem agentes na Suissa, sabia que no mês de julho último se celebrou uma reunião na sala duma cervejaria de Zurich, cidade esta que como as de Berne e Gênebra serve de centro aos criminosos de todas as nações, os quaes vivem e conspiram allí livremente sem que as autoridades suizas os incomodem. Na reunião de Zurich ficaram resolvidas as mortes do rei Humberto e de outro grande personagem. A policia franceza, tendo conhecimento deste facto, avisou logo os governos de Italia e do outro país, e tomaram-se taes precauções que a conspiração abortou, por terem os criminosos percebido que estavam descobertos. A palavra traição correu entre elles, e pela circumstância de Luchen ter vivido em França, ou por qualquer outra razão, suspeitaram que este se entendia com a policia franceza, e havia sido o Judas da reunião. Assim o disseram ao proprio Luchen, que protestou a sua innocência e jurou que, para provar a sua lealdade, se promptificava a matar um soberano.

E como se vê, cumpriu infamemente a sua promessa.

Será julgado pelo código penal de Gênebra, onde a pena de morte foi abolida. Portanto, o assassino da imperatriz não pôde ter maior pena que a de prisão perpétua.

Parece que o imperador Francisco José, viuvo da imperatriz assassinada, pediu ás potências que se juntem a elle para pedir á Suissa que conceda asylo com mais circumspecção, sobretudo aos revolucionários italianos.

O PROCESSO DREYFUS

A campanha anti-revisionista, mal sustentada por um limitado número de jornalistas e deputados, não tem ganhado maiores sympathias em meio da opinião pública, sem embargo de a socorrerem com artificiosos considerandos, destinados a provocar receios dum conflicto com a Alemanha, e a fazer acreditar que a França resultará graves inconvenientes de enfraquecer-se a auctoridade dos tribunales militares.

Assim o affirmar ainda o deputado mr. Ramel, numa carta que dirigiu ao chefe do governo, e na qual, após defender aquelle conceito, e protestar em nome do patriotismo contra a revisão, quasi formula a intimativa de que ella não seja ordenada, antes de aberto o parlamento.

E aqui temos como num assumpto de tamanha gravidade se argumenta com razões de mera presumpção, cuja moralidade se resume nisto: — manter, a todo o custo, a deliberação do conselho que inutilizou Dreyfus, haja ou não probabilidades de reconhecer-se que o ex-capitão é apenas uma victima da alta intriga. A mais saliente intolância opposta ao principio da justiça.

Comprehendia-se a argumentação, poderosamente baseada em razões demonstrativas de que a revisão era uma desnecessidade, por a culpa do condemnado ter sido amplamente provada. Mas, se o processo foi escuro, como está demonstrado, se escuros e frageis são os meios empregados hoje mesmo para evitar a sua revisão, não chega a ser mais que irrisório, immoral e compromettedor, o propósito de combatê-la, visivelmente evidenciado pelo alto militarismo, em cujo meio está comprovado se espalhou o receio de futuras acclarações?

E, pois, em lucta aberta com a enorme corrente favoravel à revisão, que os interessados em evitá-la mandam a publicidade os conceitos mais antagonicos com o bom senso:

Que a falsificação do suicida Henry não foi um crime abominavel, fria e cynicamente praticado para roubar ao infeliz deportado qualquer esperança de reabilitação, mas um acto patriótico, revelador de nobres e generosos sentimentos e destinado a evitar a necessidade de fazer publicos documentos, cujo conhecimento originaria difficuldades internacionaes.

A este infeliz artificio responde categoricamente a opinião da Ga-

zeta da Colônia, importante jornal allemão, traduzida nestes dizeres:

«Os jornaes do estado maior, como se lhes chama, tentam renovar o receio de que a França corre o risco de uma guerra com a Alemanha, se vierem a publico todos os documentos da questão Dreyfus.

E' possível que essas folhas tenham uma certa influencia sobre uma parte da população, mas esse receio não existe na Alemanha. Sabe-se hoje, pelas revelações feitas em grande número de jornaes, quaes são os documentos de que se trata, e principalmente de que se trata, e principalmente da Alemanha teria escripto ao capitão Dreyfus.

Esperamos essa publicação com a maior tranquillidade de espirito, porque, nem necessário é dizê-lo, esses documentos são evidentemente falsos.

Um imperador da Alemanha não troca correspondencias com espiões pagos pela Alemanha.

Se um agente subalterno ou um official superior imitou a assignatura do imperador, ninguém poderá encontrar nessa falsificação um motivo para declarar guerra á França.

Os officiaes superiores que poderiam acreditar em documentos tam grosseiramente falsificados, são os únicos que cairam no ridiculo e no descrédito.»

Antes mesmo d'este formal desmentido, aos proclamados perigos dum conflicto franco-allemão, eram já tidos á conta de mera esperança, e hoje não resta dúvida de que a Alemanha não pensou nunca em intervir por qualquer forma na questão Dreyfus e muito menos em dar á obra de inhabeis falsários a honra de as tomar como objecto duma reclamação diplomática.

Vê-se, portanto, que a affirmativa assim baseada, de que era absolutamente necessário evitar a publicidade dos documentos que serviram de base á condemnação de Dreyfus, não representava mais que a apaixonada prevenção de compromettidos.

Addicione-se a isto o facto, já indubitavel, da fuga de Esterhazy, o homem que foi apontado pelo estado-maior como o symbolo da honra, e que Paris inteiro teve á conta duma dignidade absolutamente insuspeita, e ter-se-ha uma ideia completa de quanta justiça houve na campanha do eminente Zola.

Pois não representa a fuga daquelle celebre personagem uma confissão tácita, inilludivel, de criminalidade? Não demonstra bem evidentemente que a próxima revisão seria para elle o golpe de misericórdia, e que para o evitar se evadiu?

Como se vê não se faz esperar a confirmação do que informaram diversos jornaes — que depois de descoberto o documento falsificado

por Henry, outros crimes e graves responsabilidades iam apparecer.

De Esterhazy sabe-se já que era um falsário, o authentico espião da embaixada allemã a 2:000 franpor mês, e outros nomes vão sendo apontados como seus cumplices.

Avolumam-se, pois, as probabilidades do conseguimento de provas que permittam a reabilitação do deportado da ilha do Diabo, e com ella a tremenda victória alcançada por Zola, demonstrando toda a grandéza da sua bella alma e deixando pela lama as consciências aviariadas que cuspiram infâmias sobre o seu nome veneravel.

Quanto á revisão parece já não dever duvidar-se de que seja concedida. Impõe-se pelas descobertas de cada dia, e a opinião quasi unanime de França reclama-a.

Para a resolver é dito que será nomeada uma commissão de três directores do ministério da justiça e três pertencentes á magistratura. Simples formalidade burocrática, pois que, informam, ella está decidida pelo governo.

Officina typographica

Está annunciada a venda da typographia operária, propriedade do infeliz typógrapho Pedro Cardoso que uma pertinaz doença inutilizou.

E' uma officina montada em condições de satisfazer a toda a ordem de trabalhos, especialmente de phantasia, para o que tem material moderno, duas boas máchinas d'impressão, uma formato grande e outra de pedal, além de machinas de picotar, prensas etc.

Prostrado por doença

João António, natural do concelho de Sernancelhe, que ha dias saíra do hospital ainda bastante doente, foi encontrado, desfallecido, na estrada da Bemcanta, próximo á quinta agrícola, em cuja enfermaria o recolheram.

Foi este facto que motivou a infundada participação, dada á policia de que apparecera um homem morto, naquella ponto.

AGRESSÃO

João Theodoro, jornaleiro, residente próximo de S. Silvestre, vindo em caminho para esta cidade, foi assaltado por dois seus vizinhos que o agrediram á pedrada, evadindo-se em seguida.

Teve de ir ao banco do hospital receber curativo de dois importantes ferimentos na cabeça.

que Paris era theatro nessa época lhe assaltaram em tropel a imaginação, e a primeira coisa que lhe lembrou foi que só um bandido poderia ser o visitante nocturno. Julgava-se já sob a faca do quidam, e maldizia de todo o coração o casamento da irmã de Baptista, que privava momentaneamente a casa do seu legitimo defensor.

Enquanto chamava em seu auxilio todos os santos do paraizo, redobrarão as martelladas á porta, e uma voz gritou: — Por amor de Deos, abra depressa!

— Ainda bem, tatumurdeou a Martinière; parece-me que um ladrão não teria fallas tam honradas. Espera, espera, é talvez algum senhor que andava a divertir-se, perseguido pela patrulha, que conhece a senhora e lhe pede asylo para fazer perder a pista aos archeiros. Amo a bondade, mas adoro a prudência. Ao acabar de dizer estas palavras, a respeitavel matrona abriu uma janella com todas as precauções desejeveis, e sem mostrar a ponta do nariz, perguntou a tremor, quem era o vadio que se atrevia aquella hora da noite a perturbar o somno de gente de bem.

Um raio de luar que se escapava duma nuvem deixou-lhe entrever uma figura comprida envolta nas dobras duma capa preta, o rosto escondido por um chapéu d'abas largas. Ao vér este personagem pouco para soccegar, a Martinière pré-

sa de novo terror pôs-se a gritar com toda a força: — Olá! Baptista! Claudio! Pedro!... Olá! Ponham-se a pé e venham sacudir o pó a este ladrão nocturno que quer arrombar as nossas fechaduras!

Mas, com grande surpresa da pobre velha, uma voz doce e supplicante respondeu de baixo:

— Então! Então. Não tenha medo, Martinière; para que está a chamar, se ninguém lhe pôde acudir? Baptista está no campo; você está só em casa com a senhora, e eu que as conheço tam bem não posso ser um ladrão nocturno! Abra depressa. Preciso de fallar já com M.elle de Scudéry!...

— Seja quem fôr! replicou a honrada maritorme. Então isto sam horas de fallar a alguém? Já que sabe tam bem o que por cá se passa, bem sabe que a minha respeitavel senhora dorme ha muito tempo, e que nem por todo o dinheiro do mundo eu quereria ir perturbar-lhe o primeiro somno, de que tanto precisa por causa da idade e da saúde.

— Tenho a certéza de que a esta hora está fazendo uns versos que prometteu levar amanhã a M.elle de Maintenon. Por isso peço-lhe de novo, minha cara Martinière, que me não deixe tremer de frio na rua; e me abra a porta; porque dependo de diso a honra, a liberdade e talvez a vida dum homem, e a sua senhora nunca lhe perdoaria o ter recusado asylo a um desgraçado que implorava o seu auxilio!...

DE RASPÃO

Simplemente grosseiro, próprios dizeres da magarefe, o arrazoado — do arrematante de carnes verdes — que ahí appareceu publicado no *Primeiro de Janeiro* e na *Voz Publica*, a propósito das acusações que lhe tem sido feitas pelas suas conhecidas faltas.

Em vez de qualquer explicação em termos de decente cortezia, ás considerações da imprensa por essas mesmas faltas, o arrematante preferiu adoptar aquelle desbragamento de linguagem que nada explica e nada define, além de que elle desconhece absolutamente não só os mais simples rudimentos da boa educação mas ainda o que seja a noção do respeito que deve á benevolência dos povos d'este concelho, pela resignação com que veem supportando-lhe a falta de cumprimento das cláusulas a que se obrigou.

Menos a elle do que a vereação municipal, este simples reparo, para concluirmos que se a mesma vereação tivesse sabido fazer respeitar o contracto que levou a cabo com essa creatura, garantindo-lhe o exclusivo da venda, não lhe faltaria a auctoridade moral para obrigá-lo ao rigoroso cumprimento dos seus deveres; — assim, a moralidade a tirar é esta: ella, a vereação val tanto como elle; elle val tanto como a vereação.

Tem por isso mesmo tanta responsabilidade nas insolências do arrazoado, como o magarêfe que as subscreveu.

Hydrophobia

Fôram mordidos por um cão hydróphobo, no lugar de Courellas, freguesia de Vil de Mattos, Julia de Jesus, de 24 annos, Joaquim Leitão, menor de 9 e Maria, menor de 7, que hontem á noite seguiram para Lisboa, por intermédio do governo civil, a fim de serem tratados no instituto bacteriológico.

FURTO

Ante-hontem á noite foi prêso José Augusto, residente na rua das Sollas, que a policia surpreendeu numa casa da rua de Thomar, de que sam locatários alguns académicos actualmente em férias, e para a qual entrou arrombando uma janella da rectaguarda.

Ignora-se se tinha roubado mais que uma porção de roupa que ainda lhe foi apprehendida, e se foi elle quem forçou uma mala que appareceu arrombada.

Devido á auzência dos locatários, a casa ficou guardada pela policia.

— Já lhe disse! replicou a Martinière, não sam horas de entrar em casa onde habitam mulheres. Volte amanhã, e então veremos...

— O que? exclamou o desconhecido. Por acaso a sorte conta as horas antes de nos ferir? Pôde um christão repellir um ente humano, quando a salvação desse ente pôde depender dum minuto? Abra, por favor, se não é o meu génio máo escondido com as feições da pessoa mais respeitavel que eu conheço depois da excellente M.elle de Scudéry!...

A insistência, a voz entrecortada por soluços, que parecia sair do peito dum rapaz novo, muita bondade, e sobretudo o encanto inefavel que encontra uma mulher velha em escutar um cumprimento lisonjeiro, tanto seduziram a Martinière, que pôs de lado toda a desconfiança e veio abrir a porta. O homem da capa entrou como uma rajada de vento no vestibulo, empurrou a porta que se fechou com estrondo, e, deitando entã os olhos em que brilhava a impaciência, sobre a introduçã, disse-lhe imperiosamente: — Leve-me já aonde está sua ama!

A Martinière sentiu renascer o medo, e lastimou a sua imprudência; mas como, apesar de tudo, era uma mulher dedicada, não hesitou em atravessar-se na passagem do desconhecido, e, brandindo o castiçal de cobre, respondeu-lhe, recommendando a alma a Deus:—

PUBLICAÇÕES

O Domingo Illustrado. — Com o número 104 ficou concluido o 2.º volume desta interessantissima publicação. A empresa resolveu expedir em brochura o 3.º volume, assim que esteja concluido, em vez de fazer a expedição de 6 em 6 números, como tem feito até aquí.

Tomou esta resolução em vista das repetidas queixas dos seus assignantes referentes a continuos descaminhos de folhas ou receberem-nas enxovalhadas ou inutilizadas.

Os recibos referentes ao 2.º volume que findou, com o n.º 104, seram expedidos brevemente para as respectivas estações postaes; mas os relativos ao 3.º volume só seram apresentados depois dos assignantes terem em seu poder o mesmo volume.

Esta resolução é de grande vantagem para os assignantes, pois que sem augmento de preço, recebem os volumes brochurados, em bom estado e sem falta de folhas, sendo o preço de cada volume, ou série de 52 números, 800 réis.

A obra não excederá a quatro volumes. A impressão do 3.º vai já bastante adelantada e por isso, antes de findo o próximo anno, terã os senhores assignantes a obra completa.

Os cavalheiros a quem porventura faltarem algumas folhas dos dois primeiros volumes, podem requisitá-las, que de prompto lhes serã remetidas para não ficarem com a obra incompleta, mas hão de fazerem a requisição, por isso que poucas colleções lhes restam.

A correspondência deve ser dirigida ao proprietário A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=1 isboá.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (RAMAL)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (RAMAL)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde á Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,43 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

Ora ahí está um bonito modo de agradecer um favor! Abri-lhe a porta, Deus me perdoe! mas antes de chegar a M.elle de Scudéry, terá de passar por cima do meu cadaver! Por isso, saia se não é um ladrão. O desconhecido abriu a capa e passou a mão pela guarda duma adaga replicando num tom secco: — deixe-me passar!

— Não! exclamou a Martinière, sem recuar, faça o que quizer, se esta noite houver um assassinato nesta casa, ha de haver mais tarde uma força na praça de Grève!...

— Meu Deus! Esta mulher é doída! tornou o desconhecido; caminho, caminho! e tirou a adaga fóra da bainha.

— Jesus! gritou a Martinière, estou morta!...

Nesse momento, o passo cadenciado duma patrulha a cavallo cortou o silencio da rua. Mas a Martinière não teve força para dar outro grito. A patrulha passou, sem parar.

— Estou salvo! disse o desconhecido, com voz surda; salvo sem tu querer, velha idiota. Ah tens, pega nisso, e se tens amor á vida, ouves bem, leva-o já a tua ama!

Ao dizer estas palavras pôs no primeiro degrau da escada uma caixa pequena ornada d'ago polido, apagou com um sópro a vella da Martinière, correu para fóra da casa e desapareceu nas trevas.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

Ainda ha vinte annos se mostrava aos viajantes curiosos a casa que possuía em Paris, na rua de Saint-Honoré, uma das mulheres mais espirituosas do século xviii, Madeleine de Scudéry, menos célebre pelos versos e romances de cavalleria do que pela amizade de Luis XIV e de M.elle de Maintenon.

No outomno de 1580, seria meia noite, martelladas fortes muito repetidas na porta dessa casa alarmaram subitamente os seus soccegados habitantes.

Baptista, um desses creados dedicados cujo typo desapareceu, ha muito, e que accumulava, com a dignidade de guarda da casa, as funcções de creado de quarto e cozinheiro, tinha tido nesse dia licença para ir a uma aldeia vizinha da capital divertir-se na bôda da irmã. Aquella hora em casa, só estava levantada a servente que dava pelo nome de Martinière. Aquelle bater de noite que abanava a porta, deixou a pobre creatura em angustias de morte. Todas as histórias de roubos e assassinatos de

Marçano

1 **Antônio** Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica. Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral - Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDASE

2 **O**s três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59. Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Mudança de estabelecimento

3 **Francisco** Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preço: - Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000.000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

DINHEIRO

6 **Empresta-se** um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico. Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ARRENDASE

7 **Arrendase** o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

Domingos da Silva Moutinho 15, RUA DAS SOLAS, 15 Coimbra

8 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, aboletas e encarnações de magens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE **Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE **BOLACHAS E BISCOITOS**

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graca, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: - Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897. A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: - Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Panqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado á que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	água excessivamente pura
10-100	" "	água purissima
100-1000	" "	água pura
1000-10000	" "	água mediocre
10000-100000	" "	água impura
mais de 100000	" "	água impurissima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898. - (a) *Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a *água da Fonte de Vidago da Empresa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da *Fonte Campilho*. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das águas de Vidago use as mais puras e que sam as da Fonte Campilho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo** - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. - E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1, - Porto.